

# Comitê Pró-Universidade Federal ganha apoio de mais segmentos

Rogério Sartori/J

Deverá ser finalizado somente em fevereiro, o documento que apresentará ao Ministério da Educação (MEC), o diagnóstico regional e as justificativas para reivindicação da extensão de uma universidade federal na região. A conclusão do projeto precisou ser adiada porque nem todos os municípios que integram o Comitê Regional Pró-Universidade Federal Metade Norte do RS- Região Missões enviaram as informações.

A conclusão do relatório seria realizada ontem, durante o encontro regional que aconteceu nas dependências do Centro Municipal de Cultura. Conforme Marlene Stochero, diretora do 9º Núcleo do Cpers e representante do Comitê Municipal, ainda faltam ser acrescentados dados sociais e econômicos de algumas cidades, relacionados à área da educação. "Como esta época é um período de recesso para o setor, não foi possível a conclusão desta etapa", disse.

Além disso, alguns adendos foram sugeridos para inclusão no documento, fato que precisará ser sistematizado pela comis-

são responsável. Estas alterações serão concluídas até o dia 17 de fevereiro, quando nova reunião do Comitê Regional será realizada em São Miguel das Missões.

## ADESÃO

Em Santo Ângelo, somando-se às entidades que já estavam engajadas na luta- 9º Núcleo do Cpers, DCE, Uesa, partidos políticos, movimentos sindicais e sociais- houve ontem, a adesão da Fundação Missões (Funmissões), representada pelo prefeito Eduardo Loureiro e da 14ª Coordenadoria Regional de Educação. Estas duas últimas entidades, também irão integrar o Comitê Regional, ao lado da Associação dos Municípios das Missões.

O deputado estadual Adroaldo Loureiro também compareceu ao encontro. Conforme Marlene, as lideranças regionais estão todas mobilizadas pela causa. "Todos os segmentos estão aderindo a esta luta", comenta Marlene.

## MOBILIZAÇÃO

De acordo com a representante do Comitê Municipal, a audiência com o MEC está sendo solicitada para a segunda quinze-



**DEBATE:** representantes dos segmentos engajados na luta participaram da reunião

na do mês de março. Na oportunidade, o relatório final com o diagnóstico da região será entregue, juntamente com o abaixo-assinado da comunidade.

Para isso, os líderes da iniciativa esperam reunir, pelo menos, 20% de assinaturas referente a população de cada um dos municípios da região, o que atinge a marca de, aproximadamente, 50 mil assinaturas.

Os locais para assinatura do abaixo-assinado em Santo Ângelo, são: Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Marques do Herval, 1184); Biblioteca Pública Municipal (junto ao Centro Municipal de Cultura); Sindicato da Alimentação (Marechal

Florianópolis, 2353); Sindicato dos Municípios (Antunes Ribas, 345); Central do Estudante (Marechal Floriano, 1238); Cpers/Sindicato-9º Núcleo (Ed. Medalha Sala 202); Sede do PT (7 de Setembro 1022); Núcleo Comunitário do Bairro Castelar (Antonio Neto, 133); Secretaria Municipal de Ação Social (Salgado Filho com Venancio Aires - Zona Norte); DCE /URI (a partir de março); Paróquia Sagrada Família (Antunes Ribas, - 2586); M. Telecomunicações (Marechal Floriano, 1238); M. Telecomunicações (Av. Brasil, 1080) e Sindicato dos Bancários (Antunes Ribas, 1506 - Fundos Conj. 01).

# Comitê pró-Universidade Federal tenta marcar audiência com o MEC

A Tribuna 25/10/06

FOTOS: DANTON MOUSQUER/AT

**Documento reivindicatório deverá ser apresentado em março.**

Em reunião realizada na manhã desta terça-feira, no Centro Municipal de Cultura, o comitê pró-Universidade Pública Federal Metade Norte do Rio Grande do Sul - Região das Missões, coordenado pela professora Marlene Stochero, atual diretora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, concluiu a elaboração do documento reivindicatório a ser entregue ao Ministério de Educação, em Brasília.

Conforme informou Marlene, este comitê é formado por dois representantes de cada um dos municípios abrangidos pela AMM. No documento, a região missioneira será apresentada ao MEC como uma das candidatas a uma das extensões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ela esclareceu que o Ministério anunciou para a Metade Norte do Estado a proposta de instalação de cinco extensões da UFSM, das quais duas já foram criadas, em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Portanto, comentou Marlene, três extensões ainda estão em disputa e o Comitê luta por uma na região das Missões. Neste documento, "estamos solicitando uma audiência com o MEC, que tem o poder deliberativo para



Marlene Stochero (e) coordena o movimento em favor da Universidade Federal



Lideranças políticas e estudantis prestigiaram o encontro no CMC

anunciar a região a ser contemplada com uma das extensões", argumentou a coordenadora. Marlene disse que "estamos pleiteando a realização desta audiência para março, inclusive com o anúncio da vencedora", vislumbrou.

Entre os benefícios da

implantação desta extensão da UFSM nas Missões, está o acesso de alunos de famílias de baixa renda, egressos do Ensino Médio, e que desejam ingressar em cursos de nível superior.

O encontro foi prestigiado pelo prefeito Eduardo Loureiro, vereador Edson Martins

representando a presidência do Legislativo, deputado estadual Adroaldo Loureiro, vereadores da Associação dos Legislativos das Missões, e lideranças políticas e estudantis do município e da região.

# Comunidade pode colaborar com Comitê Pró-Universidade Federal

Formulários de abaixo-assinado estão distribuídos em pontos da cidade

**MÁRCIA FERREIRA**

marcia@jornaldasmissoes.com.br

Buscando mobilizar o maior número possível de pessoas para reivindicar, junto ao Ministério da Educação (MEC), a instalação da extensão de uma universidade federal na região das Missões, o Comitê Municipal Pró-Universidade Federal Metade Norte do RS- Região Missões está disponibilizando em alguns pontos da cidade, formulários para abaixo-assinado, contando com a colaboração da comunidade santo-angelense.

Arquivo/JM



Marlene Stochero

Os locais para coleta de assinatura na cidade são o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, na Rua Mar-

quês do Herval, 1184; Biblioteca Pública Municipal, junto ao Centro de Cultura; Sindicato da Alimentação, na Rua Marechal Floriano, 2353; Sindicato dos Municipários, na Rua Antunes Ribas, 345; Central do Estudante, na Rua Marechal Floriano, 1238 e no Cpers/Sindicato-9º Núcleo, no Edifício Medaglia, sala 202, na Marquês do Herval.

Conforme a diretora do 9º Núcleo do Cpers e representante do Comitê Municipal, professora Marlene Stochero, ama-

nhã, acontece uma reunião, na sede da entidade para a preparação do encontro regional já agendado.

Já no dia 24 de janeiro o Comitê Regional Pró-Universidade, que contempla todas as cidades que integram a Associação dos Municípios das Missões (AMM) se reúne, no Centro Municipal de Cultura para finalização do documento que será entregue ao MEC, informando o porquê da luta pela extensão de uma universidade federal nas Missões.

## Comite Municipal Pró-Universidade Federal! realiza encontro

A Tribuna - 14 e 15/10/106

FOTO: ITAMAR STADTLOBERJAT



Comite esteve reunido no Centro de Cultura para discutir novos passos por Universidade

**Neste domingo, Comitê**

**estará no Campus da UFRS**

região. Também definiram os pontos fixos dos abaixo-assinados pró-universidade nas Missões.

A comunidade poderá participar indo até a sede

## COMITE REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA - REGIÃO MISSOES

Tendo em vista que o MEC tem previsão orçamentária para iniciar 03 CAMPI da futura Universidade do MERCOSUL/INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (01 no RS, 01 em SC e 01 no PR), o Comitê Regional reuniu-se no último dia 14 de março, na Câmara de Vereadores de Cerro Largo e deliberou sobre a seguinte pauta de mobilização, com o objetivo de trazer este campus para a Região das Missões:

1. Retomar os passos de mobilização dos municípios de abrangência da AMM, fortalecendo os Comitês Municipais onde eles existem e estimular a criação de Comitês onde ainda não estão instalados, como foi feito por ocasião da elaboração do documento de apresentação das Missões ao MEC, credenciando a Região para instalação do Ensino Público Federal, entregue em audiência pública ao então ministro interino da Educação; Jairo Jorge, no aeroporto de Santo Ângelo e também por ocasião da audiência com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, em POA, em 16/08/06, com a entrega de 18.247 assinaturas de missionários.
2. Buscar apoio de todos os segmentos organizados da sociedade, especialmente do poder público constituído. (Neste encontro tivemos incorporado ao Comitê Regional a Diocese de Santo Ângelo, disponibilizando sua estrutura para mobilizar a sociedade).
3. Construir um canal de influência política junto ao MEC.
4. Promover um SEMINÁRIO, em abril, na cidade de Cerro Largo, para a divulgação do projeto desta Universidade que terá o sentido de aproximar a ciência dos Movimentos Sociais, colocando como centro das discussões o SER HUMANO, perpassando o conteúdo, a filosofia, os critérios de acesso, formas, pedagogia, abrangência.
5. ATOS MICRORREGIONAIS MOBILIZATÓRIOS na mesma data e horário: 16 de maio, às 11 horas.
6. Ocupação de todos os espaços possíveis para pautar a questão Universidade Pública Federal, objetivando trazer este Campus para a Região das Missões.
7. Busca de moções de apoio em todos os segmentos da sociedade organizada.
8. Produzir material com a proposta da Universidade.

É hora de retomar a mobilização com toda a força para concretizar o nosso sonho da Universidade Pública. Sabemos que a mobilização e a pressão a sociedade missioneira terá um papel importante no processo de escolha do local.

A hora é agora!!!!!!!

Próxima reunião será em Guarani das Missões para preparar o Seminário.

Marlene Stochero  
Coordenadora do Comitê Regional  
(55)8403-7865

*enviado  
infutural  
comite pró e regional  
sindicatos  
rádios  
jornais  
escolas*

**9º Núcleo CPERS-Terra**

---

**De:** "9º Núcleo CPERS-Terra" <nucleo9@cpers.org.br>  
**Enviada em:** quarta-feira, 21 de fevereiro de 2007 11:05  
**Anexar:** Informe reunião no MEC sobre a universidade.eml  
**Assunto:** Fw: Informe reunião no MEC sobre a universidade

----- Mensagem Original -----

Data:

De:

Para:

Assunto: En: Informe reunião no MEC sobre a universidade

Companheiros(as):

Temos boas notícias com relação a chamada Universidade do Mercosul. Dos tres estados (metade Norte do RS, Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense) temos por parte do MEC previsão orçamentária para iniciar 03 campi, um em cada estado.

Em anexo, informe da reunião realizada em Brasilia, com presença do representante gaúcho nesta Comissão, Frei Sergio.

Sabemos que a mobilização e a pressão serão fundamentais no processo de escolha do local. As Missoes precisa estar mobilizada e marcar presença forte neste momento, pois queremos uma Universidade em nossa região. Vamos mobilizar os Comitês Municipais. Vamos buscar moções de apoio junto aos varios segmentos da sociedade. Vamos nos articular.

À luta, companheiros. Esta Universidade é nossa.

Marlene Stochero

Coordenadora Comitê Região Missões.

---

Fale com seus amigos de graça com o novo Yahoo! Messenger  
<http://br.messenger.yahoo.com/>

---

E-mail classificado pelo Identificador de Spam Inteligente.  
Para alterar a categoria classificada, visite o [Terra Mail](#)

---

Esta mensagem foi verificada pelo E-mail Protegido Terra.  
Scan engine: McAfee VirusScan / Atualizado em 20/02/2007 / Versão: 5.1.00/4967  
Proteja o seu e-mail Terra: <http://mail.terra.com.br/>

---

No virus found in this incoming message.

Checked by AVG Free Edition.

Version: 7.5.441 / Virus Database: 268.18.3/694 - Release Date: 20/2/2007 13:44

21/2/2007

**9º Núcleo CPERS-Terra**

---

**De:** "Frei Sergio" <frei.sergio@al.rs.gov.br>  
**Para:** <coceargs@cidadania.org.br>; <cptrs@portoweb.com.br>; <mab\_sul@mabnacional.org.br>; <mstrs@mst.org.br>; <pjrrs@pop.com.br>; <feab\_reg1@yahoo.com.br>; <feabportoalegre@yahoo.com.br>; <mmc-rs@via-rs.net>  
**Enviada em:** sexta-feira, 26 de janeiro de 2007 14:49  
**Assunto:** Informe reunião no MEC sobre a universidade

Companheiras (os),

Fomos chamados de emergência na Secretaria de Ensino Superior do MEC no dia 24 de janeiro para debatermos os tramites e encaminhamentos da futura Universidade Macro região sul e as suas interligações com a chamada Universidade do Mercosul. Fomos recebidos pelo profº Manuel Palácios.

Concretamente o MEC abriu possibilidades:

1- fazermos uma ampla discussão do projeto e de um novo modelo da universidade;  
2- já existe previsão orçamentária para iniciarmos 03 campi ( Paraná, Sta Catarian e Rio Grande do Sul);  
3- está aberta a possibilidade dos campi de Palmeira das Missões e de Frederico serem incorporados na nova universidade;

4- discutimos um plano de expansão de novos campi para os próximos anos;  
5-combinamos a realização de um seminário conjunto com o MEC para discutirmos o formato e a proposta política pedagógica da nossa universidade;

6- no seminário apresentaremos a nossa proposta e a Universidade Federal da Bahia também apresentaria o estudo que estão fazendo de organização e estruturação do ensino superior em 03 ciclos:

a) - bacharelado interdisciplinar;

b)- profissionalização;

c)- pós-graduação;

Esta proposta permitiria mais flexibilidade no ingresso e a construção de massificações do acesso à universidade. Nós ( Via campesina, Fetraf, mandatos parlamentares e administrações municipais envolvidas no processo) apresentariamos nossos acúmulos e tentariamos construir algum consenso básicos para acelerar o processo. A data será decidida nos próximos dias;

7 - a proposta que seja uma universidade Brasileira com abertura para alunos, professores, demandas e projetos comuns em interações com os demais países do Mercosul;

Este é o estado da arte. Sugiro que ficamos de sobreaviso para intervirmos com qualidade no seminário.

Frei Sérgio Görden

21/2/2007

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DE 30 DE AGOSTO DE 2006 – 9 HORAS – CPERS/SINDICATO – SANTO ÂNGELO**

O Comitê cumpriu sua primeira etapa ao apresentar a Região das Missões ao MEC, através do então Ministro interino Jairo Jorge, em audiência realizada no aeroporto de Santo Ângelo, no dia 8 de março de 2006.

No último dia 16, em POA, no Hotel Plaza San Rafael, foi cumprida a segunda etapa: a entrega de 18.247 abaixo-assinados de missioneiros ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, exigindo Ensino Público Federal na Região das Missões, mostrando o poder mobilizatório dessa região, credenciando-a, dessa forma, para a concretização desse objetivo.

Na reunião de hoje, foram feitos relatos das ações desenvolvidas pelo Comitê e discutidas as próximas ações, tendo em vista a continuidade da mobilização, visando a Universidade Pública Federal nas Missões.

Inicialmente, o objetivo pretendido era uma extensão da UFSM, visto que Palmeiras e Frederico Westphalen a haviam conseguido e a expectativa era a criação de mais algumas extensões, tendo a perspectiva da criação da Universidade da Metade Norte do RS. Com esse intuito estivemos em Tenente Portela, entregando um documento ao presidente da República, exigindo a implementação dessa Universidade, em 19 de abril de 2006.

Em audiência dos Comitês das várias regiões da Metade Norte com o MEC, no dia 13 de junho, visando reforçar ao Ministério a criação da Universidade da Metade Norte do RS, o que ganhou espaço foi a idéia de construção de uma Universidade do MERCOSUL, ou Universidade de Integração Latino-americana, abrangendo a Metade Norte do RS (com 2 campi), o Oeste catarinense (com 2 campi) e o Sudoeste paranaense (com 1 campus).

Os 3 estados reuniram-se no dia 26 de junho de 2006, em Chapecó, para formatar uma proposta de Universidade, abrangendo essa meso-região, com estrutura agrária semelhante, culturas semelhantes, identidade no tipo de agricultura e também com estrutura viária. É uma região que compreende 380 municípios.

A criação dessa Universidade terá o sentido de aproximar a ciência dos Movimentos Sociais, invertendo a lógica das políticas do Banco Mundial de mercantilização e de privatização da Universidades, colocando como centro da discussão o SER HUMANO. Essa discussão perpassa o conteúdo, a filosofia, os critérios de acesso, formas, pedagogia, abrangência...

Nos próximos dias 1º e 2 de setembro será apresentada uma minuta da construção do projeto: QUE UNIVERSIDADE QUEREMOS? em um Seminário que acontecerá na cidade de Chapecó, SC, com a participação dos 3 estados envolvidos, com a previsão de até 200 participantes dos vários segmentos da sociedade organizada.

Inicialmente, o Comitê Região Missões integrou-se ao projeto existente, que era a criação da Universidade da Metade Norte. Hoje, em função do redimensionamento por parte do MEC, da criação da Universidade do MERCOSUL, inclusive já com conversações com o presidente da Argentina, Néstor Kirchner, da possibilidade de os diplomas terem validade nos 2 países e o compromisso do Ministério da Educação, através de declaração do Ministro Fernando Haddad na audiência do último dia 16, de até o final do ano deixar rubrica para a construção desta universidade, independente de governo, o Comitê teve a necessidade de rediscutir sua posição inicial e deliberou sobre a participação na construção dessa Universidade, embora não importe em que projeto se insira, desde que tenhamos ensino público federal nas Missões.

Portanto, o Comitê estará presente com as 5 vagas a que tem direito, no encontro de Chapecó, discutindo a proposta da criação da Universidade do MERCOSUL.

Marlene Stochero  
Coordenadora Regional

**Excelentíssimo Prof. Fernando Haddad**  
**MD Ministro de Educação do Brasil**

A Região das Missões constitui-se em uma realidade referencial na perspectiva da construção-reconstrução de um projeto histórico baseado na justiça e na igualdade fundamental entre todos os seres humanos, pois nesta Região realizou uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade: os Sete Povos Missioneiros nos séculos XVII e XVIII. A experiência dos Sete Povos Missioneiros, protagonizada pelos índios Guaranis e Padres Jesuítas, está inserida no contexto dos trinta povos Missioneiros, por isso, toda essa vasta região que abrange os atuais territórios brasileiro, argentino, uruguaio e paraguaio, era denominada de Missioneira.

Essa razão histórica, há muito tempo emblemática para grande parcela da humanidade que luta e busca inspiração num processo de resignificação histórica da experiência missioneira, tendo em vista um projeto social justo e igualitário, deve ser um elemento imprescindível no momento atual de debates e mobilizações dos missioneiros na busca da implementação da Universidade Federal, que hoje ganha espaço no Ministério e simpatia do Presidente da República por meio da denominada UNIVERSIDADE DO MERCOSUL, que abrange Metade Norte do RS, Oeste catarinense e Sudoeste paranaense, pois um dos desafios centrais a serem trabalhados será o processo de integração e cooperação Latino-americana.

O documento de apresentação da Região das Missões, entregue em 08 de março de 2006, ao então Ministro interino da Educação, Jairo Jorge, em audiência pública ocorrida no Aeroporto de Santo Ângelo, procurou organizar um conjunto de dados e indicadores socioeconômicos da realidade atual dessa Região, a qual demonstra um processo de empobrecimento profundo da maioria da população, tanto urbana como rural, que vivendo abaixo da linha da pobreza.

Da mesma forma, apontou-se, como regra geral, mecanismos de êxodo de nossa população, em especial da mais jovem, que busca alternativas de vida em outras regiões do estado e do país, contribuindo para o crescimento demográfico negativo na maioria dos

municípios. O empobrecimento e a relativa estagnação econômica são confirmados pelos indicadores do IDH e do IDESE, com índices, em geral, abaixo da média de outras regiões do Estado. A realidade fundiária das Missões aponta para o predomínio de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, embora exista um conjunto de municípios em que as médias e grandes propriedades possuem uma relativa importância na região.

A população estudantil missioneira, que conclui cursos universitários em regiões distantes, tende a não retornar para a região por falta de alternativas, ocasionando uma evasão de capital humano e social, imprescindível para potencializar o desenvolvimento regional.

A convicção firmada no documento então apresentado aponta para a importância estratégica do fator educacional, do desafio de universalizar os ensinamentos fundamental e básico, e ampliar significativamente a oferta do ensino superior de caráter público, que viabilize o ingresso de parcelas significativas de nossa juventude e de outros segmentos, hoje excluídos, no ensino de terceiro grau.

A presença do ensino Superior Público Federal nas Missões, certamente, deverá dialogar com os atores que buscam um projeto de desenvolvimento sustentável, com inclusão social, respeito e preservação ambiental e melhoria nas condições de vida do conjunto da comunidade regional.

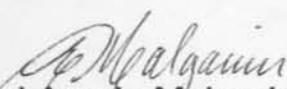
Hoje, estamos aqui nesta audiência com o Ministério da Educação do Brasil para cumprir a segunda etapa do Comitê Pró-universidade Pública Federal da Região das Missões, que é a entrega dos abaixo-assinados da população dos municípios de abrangência da AMM.

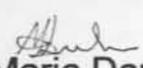
Desse modo, pelo número expressivo de assinaturas que demonstram o poder mobilizatório da população em busca do ensino superior e endossam os argumentos do documento de apresentação das Missões ao MEC, justifica-se a urgência da presença de uma Universidade Pública Federal nas Missões. Para tanto, é necessária uma tomada de posição favorável à solicitação da população missioneira, pelo Governo Federal liderado pelo Presidente, Sr. Luis

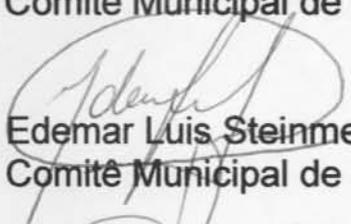
Inácio Lula da Silva e pelo Ministério da Educação, por meio do Sr. Professor Dr. Fernando Hadad.

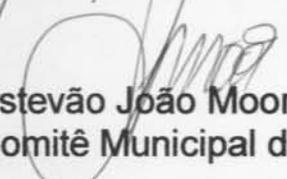
Temos a certeza de que a perspectiva de conquistarmos o ensino público, através de uma universidade federal, concretizar-se-á, pois somos sabedores de que a educação, para este governo, é prioridade.

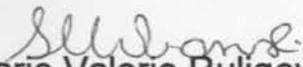
Porto Alegre, 16 de agosto de 2006.

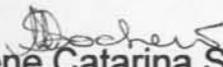
  
Eni Araujo Malgarin  
Comitê Municipal de São Luiz Gonzaga

  
Maria Darci Kuhn  
Comitê Municipal de Cerro Largo

  
Edemar Luis Steinmetz  
Comitê Municipal de São Miguel das Missões

  
Estevão João Moor  
Comitê Municipal de Santo Ângelo

  
Ilario Valerio Ruligowski  
Comitê Municipal de Guarani das Missões

  
Marlene Catarina Stochero  
Coordenadora do Comitê Pró-universidade - Região Missões

P.S.: Seguem, em anexo, 18.247 assinaturas.

## **Região das Missões solicita criação de universidade federal**

Um dia após ter oficializado a criação da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu pedido de instalação de outra universidade federal no estado, na região das Missões.

Prefeitos e representantes da sociedade civil organizada entregaram na quarta-feira 16, em Porto Alegre, abaixo-assinado ao ministro pedindo a criação de uma universidade federal nas Missões. Com 18.247 assinaturas, o documento representa mais um passo na busca de concretização de uma antiga reivindicação das comunidades da região, a segunda mais pobre do estado, onde 93% da população tem renda inferior a dois salários mínimos.

A falta de uma universidade na região tem provocado ao longo dos anos a migração de jovens para outras regiões do estado, principalmente para Santa Maria e Porto Alegre. A criação da universidade, além de diminuir o êxodo, garantirá melhores condições para o desenvolvimento regional.

Ao receber a reivindicação, o ministro disse ter a intenção de deixar um projeto pronto até o final do ano, que deverá ser encaminhado pelo próximo governo. Falou sobre a possibilidade de criação de uma universidade no âmbito do Mercosul, com certificados de abrangência em todos os países que integram o mercado comum. "O projeto envolve os três estados da região sul do Brasil e a Argentina", relatou Haddad.

*João dos Santos e Silva, assessor de imprensa do CPERS/Sindicato*

**CPERS - 9º Núcleo (Terra)**

---

**De:** "CPERS - 9º Núcleo (Terra)"  
**Para:** <miguel.rossetto@ptrs.org.br>  
**Enviada em:** Segunda-feira, 3 de Julho de 2006 09:01  
**Anexar:** MISSOES Universidade publica.doc  
**Assunto:** MISSOES UNIVERSIDADE PUBLICA

CARO COMPANHEIRO ROSSETTO:

CONFORME CONTATO MANTIDO NESTE SÁBADO EM SANTO ANGELO, ESTOU ENVIANDO, EM ANEXO, A PARTE INTRODUTÓRIA DO DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO DAS REGIÃO DAS MISSOES AO MEC, VISANDO ENSINO PÚBLICO FEDERAL PARA A REGIAO DAS MISSOES.

O DOCUMENTO FOI ENTREGUE AO ENTAO MINISTRO INTERINO DA EDUCAÇÃO, JAIRO JORGE, EM 08 MARÇO DE 2006, NO AEROPORTO DE SANTO ANGELO, COM A PRESENÇA DE REPRESENTATES DOS MUNICIPIOS QUE ABRANGEM A AMM (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICIPIOS DAS MISSOES). PRESENÇA DE MAIS OU MENOS 300 PESSOAS.

AGORA ESTAMOS COM OS ABAIXO-ASSINADOS SOLICITANDO ENSINO PUBLICO FEDERAL NAS MISSOES.

QUEREMOS FAZER A ENTREGA DESTE MATERIAL AO MEC.

CONTAMOS COM VOSSO EMPENHO NO SENTIDO DE AGILIZAR ESTA AGENDA.

AGRADECEMOS VOSSO EMPENHO.

**MARLENE STOCHERO**  
COORDENADORA DO COMITE PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA - REGIAO MISSOES

(55)9967-8505 (55)8403-7865

## APRESENTAÇÃO

A Região das Missões constitui-se em uma realidade referencial na perspectiva da construção, reconstrução de um projeto histórico baseado na justiça e na igualdade fundamental entre todos os seres humanos, pois aqui realizou uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade: os Sete Povos Missioneiros nos séculos XVII e XVIII. A experiência dos Sete Povos Missioneiros, protagonizada pelos índios Guaranis e Padres Jesuítas, está inserida no contexto dos trinta povos Missioneiros, por isso, toda esta vasta região que abrange o atual território brasileiro, argentino, uruguaio e paraguaio, era denominada de Missioneira. Esta razão histórica, há muito tempo emblemático para grandes parcelas da humanidade que luta e busca inspiração num processo de resignificação histórica da experiência missioneira, em vista de um projeto social justo e igualitário, deveria ser um elemento imprescindível no momento atual de debates e mobilizações dos missioneiros na busca da implementação da Universidade Federal, na grande região denominada, Metade Norte do RS, mas que na verdade poderíamos denominar de Universidade Federal Missioneira do Rio Grande do Sul, pois um dos desafios centrais a serem trabalhados será o processo de integração e cooperação Latino-Americana.

O presente documento procura organizar um conjunto de dados e indicadores sócio-econômicos da realidade atual das Missões, que demonstra um processo de empobrecimento profundo da maioria da população regional, com grandes parcelas das populações urbanas e rurais vivendo abaixo da linha da pobreza. Da mesma forma, aponta-se como regra geral mecanismos de êxodo de nossa população, em especial a mais jovem, que busca alternativas de vida em outras regiões do estado e do país, contribuindo para o crescimento demográfico negativo na maioria dos municípios. A realidade de empobrecimento e a relativa estagnação econômica são confirmadas nos indicadores do IDH e do IDESE, com índices em geral abaixo da média de outras regiões do Estado. A realidade fundiária das Missões aponta para o predomínio das pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, embora exista um conjunto de municípios liderados por São Luiz Gonzaga, Bossoroca, São Miguel das Missões, Santo Antônio das Missões e Garruchos, em que as médias

**COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE  
PÚBLICA REGIÃO DAS MISSÕES**

Santo Ângelo, 24 de fevereiro de 2006.

Senhor Prefeito:

Ao cumprimentar V.S. informamos que no último dia 22 de fevereiro, em São Miguel das Missões, foi aprovado pelo Comitê Executivo Regional, o documento de apresentação da Região das Missões para o MEC, solicitando uma extensão da UFSM na Região das Missões. Informamos também que a entrega do mesmo ocorrerá no próximo dia 08 de março, no aeroporto de Santo Ângelo, por ocasião da passagem do Secretário Executivo do MEC, Jairo Jorge, em horário a ser confirmado.

O MEC está solicitando que os municípios de abrangência da AMM interessados em sediar a extensão da Universidade que disponibilize uma área geográfica de 5 a 10 hectares, demarcada em mapa.

O mapa com a localização da área será anexado ao documento de apresentação das Missões a ser entregue ao representante do MEC no próximo dia 08 de março.

Portanto, solicitamos que os municípios candidatos enviem urgentemente o mapa para:

**9º Núcleo do CPERS/Sindicato  
Rua Marquês do Herval, 1634 - S. 202  
98801-640 - SANTO ÂNGELO-RS  
At. Marlene Stochero**

Atenciosamente,

Marlene Stochero  
Coordenadora do Comitê Regional  
Fone: (55) 3312-3755 - 9967-8505

**CPERS - 9º Núcleo (Terra)**

---

**De:** "CPERS - 9º Núcleo (Terra)" <nucleo9@cpers.org.br>

**Cc:** <joseroberto\_deoliveira@yahoo.com.br>

**Enviada em:** Sexta-feira, 3 de Março de 2006 11:35

**Anexar:** RELATORIO FINAL

UNIVERSIDADE\_FEDERAL\_DO\_NOROESTE\_DO\_RIO\_GRANDE\_DO\_SUL.doc

**Assunto:** Relatório Final Pró-Universidade

Estamos encaminhando, em anexo, o relatório final de apresentação da região das Missões para o MEC, a ser entregue no próximo dia 08/03/2006, no aeroporto de Santo Ângelo, conforme deliberação da última reunião do comitê executivo, realizado em São Miguel das Missões.

Marlene Stochero  
Comitê Regional

Exmo Sr Ministro substituto da Educação, Jairo Jorge

Estamos, neste ato, representando o Comitê Regional Pró-Universidade Federal Norte – Região Missões, que luta por uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria na Região das Missões. O Comitê Regional é composto por dois representantes de cada município de abrangência da AMM (Associação dos Municípios das Missões).

Os representantes municipais, por sua vez, foram os responsáveis pela articulação de todos os segmentos da sociedade em seu município.

Fazem parte dos Comitês a sociedade organizada, como:

Poder executivo

Poder Legislativo

Líderes comunitários

Sindicatos

Igrejas

Cooperativas

Partidos políticos

Instituições comunitárias e privadas

Movimentos sociais

Movimento Estudantil

Educadores...

Especialmente aqui hoje, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, temos uma participação significativa de educadores(as) da rede pública do RS, uma profissão essencialmente feminina, que estão em greve pela Defesa da Escola Pública de Qualidade e que são os grandes interessados, visto que os egressos de segundo grau da rede pública passam por suas mãos. Mas que, eles próprios, como a grande maioria dos filhos desta região,

pela condição financeira, em virtude da distancia, não conseguem pagar moradia, alimentação e transporte para seus filhos em cidades que tenham universidade publica, como Santa Maria, POA, Rio Grande ou Pelotas.

O Comitê Regional esta entregando ao Ministério o documento de apresentação da região das Missões.

É um trabalho feito por muitas mãos.

Ele foi construído com a participação dos municípios de abrangência da AMM e aprovado na ultima reunião do Comitê, ocorrida na cidade de São Miguel das Missoes.

Nele esta contido:

- **O PERFIL DA REGIAO DAS MISSOES, NOS SEUS ASPECTOS E CULTURAIIS,**
- **AS DINAMICAS DEMOGRAFICAS NA REGIAO MISSIONEIRA,**
- **ASPECTOS DA INFRA-ESTRUTURA REGIONAL**
- **A SITUAÇÃO SOCIAL: DOMICILIO, INDIVIDUOS E PROPRIEDADES,**
- **IMPORTANCIA E NECESSIDADE DO ENSINO SUPERIOR PARA A REGIAO DAS MISSOES**
- **A UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS**
- **AREAS TEMATICAS E EIXOS DE ATUAÇÃO:**
  - A – DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGRICOLAS E AGROINDUSTRIAIS.**
  - B – EDUCACAO**
  - C – CULTURA E TURISMO**
  - D – GESTAO AMBIENTAL**
  - E – SAUDE PUBLICA**
  - F – GESTAO PUBLICA**

A simplicidade na sua apresentação quer mostrar a realidade econômica que esta região apresenta: uma das mais pobres do RS, que precisa ser contemplada com esta extensão para contribuir com o desenvolvimento regional. Simples na sua aparência, como é o seu povo, mas rica em conteúdo, como é a sua cultura e a sua história: única, especial e que necessita do apoio e do incentivo do governo federal para poder se desenvolver.

A região das Missões deseja a presença da Universidade Pública Federal. Contamos com a compreensão e decisão favorável do Governo Federal pelo Sr Luis Inácio Lula da Silva e do Ministério da Educação, liderado pelo professor Dr Fernando Hadad.

Sabedores da proposta do governo federal de oportunizar a inclusão através da educação, passamos para vossas mãos este documento, esperando a confirmação de uma audiência pública nesta região, então, já com o anúncio oficial de uma extensão para a Região das Missões.

Muito Obrigada pela atenção.

Aeroporto de Santo Ângelo, 08 de março de 2006.

Marlene Stochero  
Coordenadora do Comitê Pró-universidade do Norte do  
RS - Região das Missoes

**COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE  
PÚBLICA REGIÃO DAS MISSÕES**

Santo Ângelo, 06 de março de 2006.

Ilmo Sr.  
Dalmir Ledur  
Locutor da Rádio Santo Ângelo

Ao expressar respeitosas saudações, viemos solicitar a divulgação em seu veículo de comunicação de mais uma ação do COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE PÚBLICA REGIÃO DAS MISSÕES, que no dia 08 próximo, às 15 horas no Aeroporto Regional Sepé Tiaraju estaremos em audiência com o Exmo Sr. Jairo Jorge, Ministro Interino da Educação, e autoridades federais, estaduais, locais e regionais, quando estaremos fazendo a entrega oficial do documento através do qual a Região das Missões candidata-se a uma Extensão da Universidade Pública Federal de Santa Maria.

A informação desta notícia, julgamos ser de grande importância para a população de Santo Ângelo e região Missioneira. Por fim, além do pedido de divulgação, necessitamos contar com sua equipe de reportagem para o registro desse ato que marcará esta e futuras gerações desta região.

Atenciosamente,

Marlene Stochero  
Coordenadora do Comitê Regional

COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE  
PUBLICA FEDERAL NA REGIÃO DAS MISSÕES

Santo Ângelo, 06 de março de 2006

Ilmo. Sr.  
José Roberto de Oliveira  
Secretário de Turismo  
São Miguel das Missões – RS

É com satisfação que o saudamos, na oportunidade em que queremos reiterar as informações do andamento e ações do nosso Projeto da Extensão da Universidade Pública Federal na Região das Missões.

Em Assembléia realizada dia 22 de fevereiro ai em São Miguel das Missões, aprovamos o documento final a ser apresentado ao MEC, através do que nos candidatamos a uma das Extensões da Universidade Federal de Santa Maria aqui nas Missões.

Agendamos Audiência com o MEC, na pessoa do Ministro Interino Jairo Jorge dos Santos para dia 08/03 as 15:15 horas no Aéreo Porto Regional Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, quando estaremos fazendo a entrega oficial deste documento com o qual as Missões candidata-se a uma Extensão da Universidade.

Em função da importância desse ato para nossa Região, solicitamos, além da sua presença, um “costado” ao Prefeito Adair Trott, Presidente da AMM para garantirmos a presença e adesão de todos os 25 municípios da nossa AMM..

Para informações complementares indicamos a Coordenadora Regional do Comitê, Marlene Stochero 9967-8505 ou o Coordenador Municipal do Comitê de Santo Ângelo, Estevão Moor 8503-0207.

Atenciosamente

Marlene Stochero  
Coord. Regional do Comite

COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE  
PUBLICA FEDERAL NA REGIÃO DAS MISSÕES

Santo Ângelo, 06 de março de 2006

Ilma. Sra.  
Rosane Feversani  
Presidente ALM  
São Miguel das Missões – RS

É com satisfação que o saudamos, na oportunidade em que queremos reiterar as informações do andamento e ações do nosso Projeto da Extensão da Universidade Pública Federal na Região das Missões.

Em Assembléia realizada dia 22 de fevereiro ai em São Miguel das Missões, aprovamos o documento final a ser apresentado ao MEC, através do que nos candidatamos a uma das Extensões da Universidade Federal de Santa Maria aqui nas Missões.

Agendamos Audiência com o MEC, na pessoa do Ministro Interino Jairo Jorge dos Santos para dia 08/03 as 15:15 horas no Aéreo Porto Regional Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, quando estaremos fazendo a entrega oficial deste documento com o qual as Missões candidata-se a uma Extensão da Universidade.

Em função da importância desse ato para nossa Região, solicitamos, além da sua presença, seu empenho em contatar com os seus representantes da nossa Região das Missões para garantirmos a presença e adesão de todos os 25 municípios da nossa AMM..

Para informações complementares indicamos a Coordenadora Regional do Comitê, Marlene Stochero 9967-8505 ou o Coordenador Municipal do Comitê de Santo Ângelo, Estevão Moor 8503-0207.

Atenciosamente

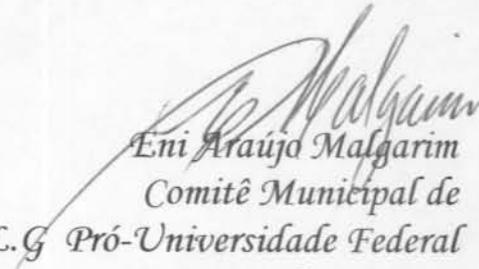
Marlene Stochero  
Coord. Regional do Comite

São Luiz Gonzaga, 27 de junho de 2006.

Senhora Coordenadora do  
Comitê Pró-Universidade das Missões

Ao cumprimentá-la cordialmente, encaminhamos as 4.415 assinaturas recolhidas no município de São Luiz Gonzaga para solicitar a Universidade Federal na região das Missões.

Atenciosamente

  
Eni Araújo Malgarim  
Comitê Municipal de  
S.L.G. Pró-Universidade Federal  
na Região das Missões

*Ilm.º. Sra.*

*Marlene*

*M.D Coordenadora de Comitê Pró-Universidade das Missões*

**Excelentíssimo Prof. José Henrique Paim**  
**MD Secretário Executivo do MEC**

A Região das Missões constitui-se em uma realidade referencial na perspectiva da construção-reconstrução de um projeto histórico baseado na justiça e na igualdade fundamental entre todos os seres humanos, pois aqui realizou uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade: os Sete Povos Missioneiros nos séculos XVII e XVIII. A experiência dos Sete Povos Missioneiros, protagonizada pelos índios Guaranis e Padres Jesuítas, está inserida no contexto dos trinta povos Missioneiros, por isso, toda essa vasta região que abrange os atuais territórios brasileiro, argentino, uruguaio e paraguaio, era denominada de Missioneira.

Essa razão histórica, há muito tempo emblemática para grande parcela da humanidade que luta e busca inspiração num processo de resignificação histórica da experiência missioneira, tendo em vista um projeto social justo e igualitário, deveria ser um elemento imprescindível no momento atual de debates e mobilizações dos missioneiros na busca da implementação da Universidade Federal, que hoje ganha espaço no Ministério e simpatia do Presidente da República por meio da denominada UNIVERSIDADE DO MERCOSUL, que abrange Metade Norte do RS, Oeste catarinense e Sudoeste paranaense, pois um dos desafios centrais a serem trabalhados será o processo de integração e cooperação Latino-Americana.

O documento de apresentação da Região das Missões, entregue em 08 de março de 2006, ao então Ministro interino da Educação, Jairo Jorge, em audiência pública ocorrida no Aeroporto de Santo Ângelo, procurou organizar um conjunto de dados e indicadores socioeconômicos da realidade atual dessa Região, a qual demonstra um processo de empobrecimento profundo da maioria da população, tanto urbana como rural, que vivendo abaixo da linha da pobreza.

Da mesma forma, apontou-se, como regra geral, mecanismos de êxodo de nossa população, em especial da mais jovem, que busca alternativas de vida em outras regiões do estado e do país,

contribuindo para o crescimento demográfico negativo na maioria dos municípios. O empobrecimento e a relativa estagnação econômica são confirmados pelos indicadores do IDH e do IDESE, com índices, em geral, abaixo da média de outras regiões do Estado. A realidade fundiária das Missões aponta para o predomínio de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, embora exista um conjunto de municípios em que as médias e grandes propriedades possuem uma relativa importância na região.

A população estudantil missioneira, que conclui cursos universitários em regiões distantes, tende a não retornar para a região por falta de alternativas, ocasionando uma evasão de capital humano e social, imprescindível para potencializar o desenvolvimento regional.

A convicção firmada no documento então apresentado aponta para a importância estratégica do fator educacional, do desafio de universalizar os ensinamentos fundamental e básico, e ampliar significativamente a oferta do ensino superior de caráter público, que viabilize o ingresso de parcelas significativas de nossa juventude e de outros segmentos, hoje excluídos, no ensino de terceiro grau.

A presença do ensino Superior Público Federal nas Missões, certamente, deverá dialogar com os atores que buscam um projeto de desenvolvimento sustentável, com inclusão social, respeito e preservação ambiental e melhoria nas condições de vida do conjunto da comunidade regional.

Hoje, estamos aqui nesta audiência com o Ministério da Educação do Brasil, por meio de seu Secretário Executivo, para cumprir a segunda etapa do Comitê Pró-universidade Pública Federal da Região das Missões, que é a entrega dos abaixo-assinados da população dos municípios de abrangência da AMM.

Desse modo, pelo número expressivo de assinaturas que demonstram o poder mobilizatório da população em busca do ensino superior e endossam os argumentos do documento de apresentação das Missões ao MEC, justifica-se a urgência da presença de uma Universidade Pública Federal nas Missões. Para tanto, é necessária uma tomada de posição favorável à solicitação da população missioneira, pelo Governo Federal liderado pelo Presidente, Sr. Luis

Inácio Lula da Silva e pelo Ministério da Educação, por meio do Sr. Professor Dr. Fernando Hadad.

Temos a certeza de que a perspectiva de conquistarmos o ensino público, através de uma universidade federal, concretizar-se-á, pois somos sabedores de que a educação, para este governo, é prioridade.

Porto Alegre, 28 de julho de 2006.

Marlene Catarina Stochero

Coordenadora do Comitê Pró-universidade - Região Missões

*Alc  
C Anício*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ofício nº 7914 /2006-MEC/SESu/DEDES

Brasília, 29 de setembro de 2006.

Ao senhor Prefeito Municipal de Cerro Largo  
Adair José Trott  
Rua Coronel Jorge Frantz, 675  
97900-000 - Cerro Largo - RS

**Assunto: Interesse em sediar a futura Universidade do Mercosul no município de Cerro Largo.**

1. Acusamos o recebimento do ofício Gab. 333/2006, datado de 14 de agosto de 2006, encaminhado pela Prefeitura Municipal de Cerro Largo no Estado do Rio Grande do Sul, manifestando o interesse em sediar a futura Universidade do Mercosul no referido município.
2. Cumpre esclarecer que a instalação de um campus universitário deve envolver um prévio estudo de viabilidade econômica e social para alocação dos recursos federais, posto que estes devem estar previstos no orçamento da união. A verba para o Programa de Expansão do Ensino Superior já tem destinação específica, não comportando, neste momento, novas inclusões.
3. A este respeito informamos ainda que se encontra em andamento o processo de expansão das Universidades Federais Brasileiras com a criação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, em dez municípios do estado do Rio Grande do Sul e a criação dos novos campi da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, em Frederico Westphalen e Palmeiras das Missões, bem como o campus do Litoral da Universidade Federal do Paraná - UFPR.
4. Em complemento, agradecemos pela iniciativa e registramos o interesse em questão para a viabilização de estudos posteriores.

Atenciosamente,

  
**MANUEL PALÁCIOS DA CUNHA E MELO**  
Diretor do Departamento de Desenvolvimento  
do Ensino Superior - DEDES/SESu/MEC

*Maria Ieda Costa Diniz*  
Diretora do Departamento de  
Desenvolvimento de Educação Superior  
Substituto  
MEC/SESu/DEDES

*Maria Ieda Costa Diniz*  
Diretora do Departamento de  
Desenvolvimento de Educação Superior  
Substituto  
MEC/SESu/DEDES

URGENTE

DE: Marlene Stochero – Coordenadora do Comitê Pró-universidade Pública  
Federal - Região Missões  
PARA: Dep. Frei Sergio

ASSUNTO: UNIVERSIDADE LATINOAMERICANA

Em audiência com o Ministro da Educação ocorrida em POA, o prefeito de Cerro Largo, por conta própria, encaminhou pedido pretendendo sediar a futura Universidade.

Em resposta (OF.7914/2006 – MEC/SESu/DEDES) o que nos preocupou foi o item 3, no qual não há referência da Universidade do MERCOSUL.

Enquanto Comitê Regional, optamos por defender a Universidade do Mercosul. Teremos reunião do Comitê na próxima semana, em Cerro Largo e esta questão virá à tona.

Encaminhamos, em anexo, cópia da correspondência para suas considerações, com relação ao item 3.

Aguardamos contato.

Marlene Stochero  
(55)9967-8505 (55)8403-7865

anexo  
16/11/2006  
1020  
for

COMITÊ EXECUTIVO REGIONAL PRÓ-INSTALAÇÃO UNIVERSIDADE  
PUBLICA FEDERAL NA REGIÃO DAS MISSÕES

Santo Ângelo, 07 de março de 2006

Ilmo. Sr.  
Adair José Trott  
Presidente AMM  
Cerro Largo – RS

É com satisfação que o saudamos, na oportunidade em que queremos reiterar as informações do andamento e ações do nosso Projeto da Extensão da Universidade Pública Federal na Região das Missões.

Em Assembléia realizada dia 22 de fevereiro em São Miguel das Missões, aprovamos o documento final a ser apresentado ao MEC, através do que nos candidatamos a uma das Extensões da Universidade Federal de Santa Maria aqui nas Missões.

Agendamos Audiência com o MEC, na pessoa do Ministro Interino Jairo Jorge dos Santos para amanhã, dia 08/03 as 15:15 horas no Aéreo Porto Regional Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, quando estaremos fazendo a entrega oficial deste documento com o qual as Missões candidata-se a uma Extensão da Universidade.

Em função da importância desse ato para nossa Região, solicitamos, além da sua presença, o contato com os prefeitos da AMM para que também marquem com sua presença o apoio e adesão ao nosso pleito.

Para informações complementares indicamos a Coordenadora Regional do Comitê, Marlene Stochero 9967-8505 ou o Coordenador Municipal do Comitê de Santo Ângelo, Estevão Moor 8503-0207.

Atenciosamente

Marlene Stochero  
Coord. Regional do Comitê

Este relatório foi entregue pelo Comitê Regional no último dia 8 de março, em audiência com o então ministro interino da Educação, Jairo Jorge, no aeroporto de Santo Ângelo. Após receber o documento o ministro afirmou que a Região das Missões terá uma audiência em abril, em data a ser confirmada, conforme disponibilidade de agenda do Ministério da Educação do Brasil.

Cumprimos nossa primeira tarefa. Tivemos o resultado esperado, que era a confirmação de uma audiência pública. Sabemos que o objetivo da audiência pública é verificar *o grau de envolvimento e de mobilização da população missioneira* na busca desta extensão.

Agora vamos para a segunda etapa: conseguir que pelo menos 20% da população dos municípios de abrangência da AMM assine o abaixo-assinado para ser entregue ao representante do ministro por ocasião da audiência pública. Isto significa aproximadamente 50.000 assinaturas!!!!

Alguns municípios quase já atingiram esta meta. Outros ainda não se integraram na busca da Universidade. Nosso desafio é fazer com que cada município de abrangência assumira esta tarefa para si e se engaje nesta busca.

Todos queremos a Universidade. Agora precisamos nos unir e trabalhar.

Todos os abaixo-assinados deverão ser remetidos para a Coordenação Regional, no seguinte endereço, até 31 de março:

***9 NUCLEO DO CPERS SINDICATO***

***Rua Marques do Herval, 16.....***

***98.801-640 \_ SANTO ANGELO RS***

***AC Marlene Stochero (55-9967-8505)***

Informamos que a próxima reunião do Comitê será na cidade de Vitória das Missões, a ser agendada após a confirmação da data da audiência.

## COMITE REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL NORTE – REGIAO MISSOES

RELATORIO DA REUNIAO DO COMITE REGIONAL OCORRIDA EM GUARANI  
DAS MISSOES, NO DIA 22 DE MARÇO DE 2006 – SALAO PAROQUIAL

Nesta quarta-feira aconteceu mais uma reunião do Comitê Regional pró-universidade.

Em pauta: . *Relato das ações desenvolvidas pelo Comitê*

. *Ações mobilizatorias, tendo em vista a audiência publica com o MEC.*

O governo Federal destinou para a metade Norte do RS 5 extensoes da UFSM. Destas, duas já estão implementadas, uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeiras das Missões, já com vestibular previsto para o mês de maio deste ano. As outras três extensões estão em disputa pelas demais regiões da Metade Norte.

O Comitê Regional, composto por dois representantes de cada município, se constituiu a partir da audiência publica promovida pelo MEC na cidade de Ijuí, em dezembro do ano passado. Neste evento a região das Missões se fez presente com 140 credenciados autorizados a participar, dizendo: *MISSOES ESTA PRESENTE E QUER UMA EXTENSAO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.*

A partir daí começaram as articulações. Cada município de abrangência da AMM deve ter seu Comitê Municipal, com a função de mobilizar todos os segmentos de seu município. Hoje fazem parte deste Comitê a sociedade organizada, como Poder Executivo, Poder Legislativo, líderes comunitários, Sindicatos, Igrejas, cooperativas, partidos políticos, instituições publicas, privadas e comunitárias, movimentos sociais, ONGs, movimento estudantil, educadores... e todos os que quiserem se agregar. AMM e ALM tem também seus representantes no Comitê.

A missão primeira do Comitê foi elaborar um relatório de apresentação da Região das Missões ao MEC, apresentando o perfil da região das Missões nos seus variados aspectos, aspectos da infra-estrutura, a situação social. O documento destaca também a importância e a necessidade do ensino superior para a região das Missões, dizendo da universidade que queremos e possíveis áreas temáticas e eixos de atuação.

Próximo

Assunto: **Adiamento da Reunião de São Miguel**

De: **Comitê Região das Missões** <universidadedasmissoes@yahoo.com.br>

Enviada em: Quinta-feira, 16 de Fevereiro de 2006 17:27

pmsaicom@via-rs.net <pmsaicom@via-rs.net>  
Terezinha Angst <terezinhaangst@hotmail.com>

Para: Viviane Cattelan <vivicatelan@viacom.com.br>  
"César" Coletto <cezarcoletto@yahoo.com.br>  
Cênio <cenio@urisan.tche.br>

dpretto@ibest.com.br <dpretto@ibest.com.br>  
mauriliobarboza@yahoo.com.br <mauriliobarboza@yahoo.com.br>  
Cc: tiagomax2004@yahoo.com.br <tiagomax2004@yahoo.com.br>  
juventudesantoangelo@yahoo.com.br <juventudesantoangelo@yahoo.com.br>  
Obrascerrolargo@ibest.com.br <Obrascerrolargo@ibest.com.br>

Prezados(as) Senhores(as)

Tendo em vista as dificuldades de concluir o documento final da Região Missões, bem como motivos explanados por membros do comitê regional, propomos o adiamento da reunião do comitê prevista para o dia 17, em São Miguel. A proposta de data para realização da mesma é dia 22 de fevereiro, conforme contato com a coordenadora do comitê, Marlene Stochero.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar se houver interessados em contribuir na construção deste documento, favor encaminhar dados e sugestões à este endereço eletrônico.

Próxima reunião do comitê regional

Data: 22/02/06

Horário: 17 horas

Local: Câmara Municipal de Vereadores de São Miguel das Missões

Saudações.

**Maurílio Barboza**

Coordenador do Departamento Municipal da Juventude  
Santo Ângelo - RS - Brasil

---

Yahoo! Search

Dê uma espiadinha e saiba tudo sobre o

Geral

**Educação**/Autoridades tentam marcar data para Audiência Pública

# Mobilização pró-Extensão da UFSM teve rodada ontem em Brasília

Aproveitando a estada de vários prefeitos da região em Brasília, inclusive o de Santo Ângelo e presidente da AMM, Eduardo Loureiro, e também de um dos integrantes do comitê regional, Estevão Moor, a mobilização em busca de uma Extensão da UFSM nas Missões, deu mais um importante passo no final da tarde de ontem. Através de audiência no MEC foi reivindicada a marcação de uma data, provavelmente ainda no mês de maio, para a realização de uma Audiência Pública na região, provavelmente em Santo Ângelo, nos mesmos moldes daquela feita em Ijuí, meses atrás.

Conforme disse Marlene Stochero, integrante do comitê municipal, a Audiência Pública é mais uma etapa para a concretização do objetivo maior, que é trazer uma das cinco Extensões para as Missões. Duas já foram destinadas para Palmeira das Missões e Frederico

Westphalen, que inclusive farão vestibular na metade do ano. As outras três estão sendo disputadas pelas regiões da Grande Santa Rosa, Missões, Ijuí e Erechim. Tanto no Comitê Regional como no Municipal Pró-Universidade Pública Federal na Região das Missões, estão representantes de todos os segmentos das cidades envolvidas.

"A Audiência Pública regional é a segunda etapa de nosso trabalho, pois as autoridades do MEC querem ver se a região está mobilizada, realmente, pela Extensão. O primeiro passo é o abaixo-assinado que ainda estamos fazendo circular pela região e será entregue na Audiência, aos representantes do MEC", explicou Marlene. A meta é a de reunir, em assinaturas, cerca de 20% da população de cada município envolvido. Uma das diversas listas que estão circulando pela cidade está na recepção da TRIBUNA Regional.



Foto: Banco de Dados - AT

**Abaixo-assinado** : Assinaturas coletadas serão entregues ao MEC durante a Audiência Pública

Excelentíssimo Luís Inácio Lula da Silva

MD Presidente da República Federativa do Brasil

Estamos, neste evento, representando o Comitê Regional Pró-Universidade Federal Norte – Região Missões, que luta por uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria na Região das Missões.

Já fizemos a entrega do documento que apresenta a região Missioneira para o MEC. Agora estamos aguardando a confirmação de uma audiência pública na região, anunciada pelo então ministro interino da Educação, Jairo Jorge, no último dia 8 de março, no aeroporto de Santo Ângelo.

Somos da região Missioneira, terra que deu origem a história do RS. Somos patrimônio da Humanidade. Um povo simples mas rico na sua cultura e na sua história: única, especial e que precisa do apoio e do incentivo do governo federal para poder se desenvolver.

Somos uma das regiões mais pobres do Estado.

Os jovens são atraídos para os grandes centros, abandonam suas famílias e se estabelecem em outras regiões por não vislumbrarem a possibilidade de emprego garantido ou de futuro profissional. Na maioria das vezes, essa “migração forçada” contribui para o esvaziamento populacional das regiões, eleva os custos financeiros das famílias na formação dos estudantes, ajuda à formação de novos bolsões de miséria nas cidades-pólo das regiões, gera desemprego e,

por fim, inverte a lógica de “universalizar” os serviços básicos à população, neste caso, a educação superior.

Há décadas, gerações e gerações de jovens que se apropriam de valiosos conhecimentos científicos buscados em Porto Alegre e outras regiões, para cá não mais retornam, criando um déficit praticamente irrecuperável e que somente uma Universidade Pública teria a força capaz de reverter este doloroso processo. Não considerando ainda aqueles que passam no vestibular, mas as famílias não tem condições financeiras de manter moradia, transporte e alimentação para seus filhos.

Para suprir as carências já destacadas, faz-se necessária a implantação de uma Universidade Pública Federal na Região Norte, da qual a Região Missões faz parte. Uma Universidade comprometida com o desenvolvimento sustentável desempenhará um papel relevante neste processo.

Sabedores da proposta do governo federal de oportunizar a inclusão através da educação, desejamos o anúncio oficial de vossa parte, da criação da Universidade Pública Federal para a Metade Norte do nosso Estado.

Marlene Stochero

Coordenadora do Comitê Pró-universidade do Norte do RS - Região das Missoes

# “Nossa proposta é: queremos ensino superior gratuito nas Missões”

Afirmção da coordenadora do Comitê Macrorregional Missioneiro, Marlene Stochero, resume o movimento realizado ontem em São Miguel

Fotos: Rogério Sartori/JM

## FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

A cidade de São Miguel das Missões sediou durante o dia de ontem uma verdadeira demonstração de união e mobilização em busca de um ideal.

Caravanas formadas por alunos, professores, líderes sociais e sindicais, vereadores, secretários municipais, prefeitos e comunidade em geral partiram de cidades de toda a região rumo a São Miguel com o objetivo de realizar um grandioso ato de mobilização em busca de uma universidade pública federal.

De acordo com a professora Marlene Stochero, que coordena o Comitê Macrorregional Pró-Universidade Federal, a mobilização também serviu para demonstrar efetivamente a união de quatro regiões do Estado por uma universidade federal.

## MACRORREGIÃO

Marlene lembrou que o movimento já vem acontecendo há cerca de dois anos e que durante este tempo foram promovidos inúmeros seminários, audiências e manifestações. Entretanto, ela



**LUTA:** ex-deputado estadual, Frei Sérgio pediu que as regiões se unam cada vez mais na busca da universidade



**TRABALHO:** coordenadora do Comitê, Marlene Stochero, lembrou dos cerca de dois anos de lutas

do próprio Ministério da Educação. “No mês passado o MEC chamou os três estados do Sul e disse para que formássemos um grupo e construíssemos uma

turo esses olhos não vão só brilhar de expectativa, mas vão chorar de felicidade quando estiverem estudando em uma universidade pública perto da família”.



**MOBILIZAÇÃO:** manifestantes abraçaram as ruínas ao som do Hino Riograndense. Cruzes pretas no sítio simbolizavam protesto dos servidores do Iphan, em greve

teceu aqui, valorizem não para voltar ao passado, mas para buscar a energia que está aqui, para lutar por um mundo justo, lutar para que nunca mais façam com os guaranis e com nenhum tipo de pessoa o que fizeram com os guaranis aqui”, declarou.

Na oportunidade também se pronunciaram o prefeito de São Miguel, Waldir Frizo, o prefeito de São Pedro do Butiá e presidente



mobilização também serviu para demonstrar efetivamente a união de quatro regiões do Estado por uma universidade federal.

## MACRORREGIÃO

Marlene lembrou que o movimento já vem acontecendo há cerca de dois anos e que durante este tempo foram promovidos inúmeros seminários, audiências e manifestações. Entretanto, ela ressalta que o grande diferencial é que recentemente quatro regiões decidiram se unir pelo mesmo objetivo. "Formamos então o Comitê Macrorregional que une a região das Missões às regiões Celeiro, Noroeste e Fronteira Noroeste do Estado", explica.

Segundo a coordenadora a união aconteceu após o senador gaúcho Paulo Paim ter protocolado no Senado o Projeto de Lei nº 215 que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal da Região das Missões (UFRM). (Veja quadro ao lado).

Já o projeto, que tramita na Comissão de Educação do Senado, surgiu, conforme Marlene, de uma audiência mantida por representantes da região com o senador. "Nossa grande proposta é: queremos ensino superior gratuito nas Missões, como vai ser, ainda não sabemos ao certo. A idéia é construir-mos uma universidade multicampi que possa atender as vocações dessas quatro regiões", esclareceu Marlene.

Outro motivo que faz as regiões acreditarem efetivamente na idéia é um pedido



**TRABALHO:** coordenadora do Comitê, Marlene Stochero, lembrou dos cerca de dois anos de lutas

do próprio Ministério da Educação. "No mês passado o MEC chamou os três estados do Sul e disse para que formássemos um grupo e construíssemos uma proposta para ser apresentada a cinco técnicos do Ministério, e é isso que estamos fazendo", afirmou Marlene.

Por este motivo ontem, pela parte da tarde, representantes dos mais diversos segmentos dos municípios se reuniram em São Miguel para formatar propostas concretas acerca da pergunta "Que tipo de universidade queremos para a região?".

O resultado será socializado com os outros estados do Sul, em Chapecó, no próximo dia 13, para então, ser apresentado ao MEC.

Marlene explica que a idéia é finalizar essa discussão até agosto, para que o recurso seja incluído já no orçamento federal do próximo ano.

## ATO

Durante a manhã as atividades se concentraram na Câmara Municipal de Vereadores de São Miguel.

Os presentes acompanharam uma explanação do ex-deputado estadual Frei Sérgio Górgen, que defendeu a união acima de tudo. "Vejo aqui esses jovens com os olhos brilhando de expectativa, e sei que no fu-

turo esses olhos não vão só brilhar de expectativa, mas vão chorar de felicidade quando estiverem estudando em uma universidade pública perto da família", disse.

Já por volta das 11h os manifestantes partiram em caminhada até o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo e um ato de mobilização foi realizado em frente às Ruínas.

No local Frei Sérgio voltou a mobilizar os jovens. "Lhes peço que valorizem a terra de vocês, valorizem esta história rica que acon-

está aqui, para lutar por um mundo justo, lutar para que nunca mais façam com os guaranis e com nenhum tipo de pessoa o que fizeram com os guaranis aqui", declarou.

Na oportunidade também se pronunciaram o prefeito de São Miguel, Waldir Frizo, o prefeito de São Pedro do Butiá e presidente da Associação dos Municípios das Missões (AMM), Pedro Birk, o cacique Nicanor, da aldeia Guarani de São Miguel, o prefeito de Campina das Missões, Melchior Malmann, representando as regiões Noroeste, Fronteira Noroeste e Celeiro, e os alunos Tainá Haas Theis, de Porto Xavier, e Dieno Driwoski, de Guarani das Missões.



**VOZ:** aluna Tainá, de Porto Xavier, pediu que estudantes tenham voz e vez na construção da universidade



**DEBATE:** na parte da manhã atividades concentraram-se na Câmara de Vereadores de São Miguel

## PROJETO DE LEI DO SENADOR PAIM

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 215, DE 2007

*Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal da Região das Missões no Estado do Rio Grande do Sul.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Federal da Região das Missões (UFRM) com sede e demais campus situados entre os Municípios de São Miguel das Missões, Santo Ângelo, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º A UFRM terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver a pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, podendo, para tal, celebrar convênios com os governos estadual e municipais.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UFRM, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos de seu Estatuto e das normas pertinentes.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## SITUAÇÃO

03/07/2007 CE - Comissão de Educação

Situação: PRONTO PARA A PAUTA NA COMISSÃO

Devolvido pelo relator, Senador Pedro Simon, com relatório concluindo pela aprovação do projeto, rejeitando a emenda de autoria do Senador Antonio Carlos Valadares, estando em condições de ser incluído em pauta.

## QUE UNIVERSIDADE QUEREMOS?

- Uma universidade multicampi, inclusiva, que atenda os sistemas locais de produção e promova o desenvolvimento regional;
- Que tenha processo de gestão descentralizado;
- Que ofereça graduação, pesquisa e extensão;
- Que todos os cursos tenham em suas bases as Ciências Sociais Humanas;
- Que os cursos sejam criados a partir das necessidades locais;
- Que tenha organização e estruturação urbana;
- Que contemple as seguintes áreas: a cultura nas diferentes formas; economia popular solidária; ambiental, no sentido agro-ecológico; agroenergia, isto é, produção de energia renovável associada a questão alimentar; e serviços.

## Ensino

**Manifesto/** Participantes de quatro regiões se concentraram no sítio arqueológico

# Proposta da Universidade Pública Federal das Missões será apresentada dia 13 em Chapecó

Fotos: Eugênio Thomas Neto/AT



**Mobilização:** Presidente da AMM Pedro Birck, falou pelos prefeitos

Em manifesto promovido pelo comitê em defesa da criação da Universidade Pública Federal das Missões (UPFM) realizado ontem, em São Miguel das Missões, ficou definido que a proposta desta instituição será apresentada no dia 13 deste mês, durante um seminário na cidade catarinense de Chapecó. Após a análise e formatada, a proposta será encaminhada

## CAMINHADA ATÉ O SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Pela manhã, ocorreu um encontro na Câmara de Vereadores do município, com o ex-deputado Frey Sérgio Goergen. Conforme Marlene, Goergen fez uma ampla explanação acerca dos avanços do projeto em defesa da universidade pública, dentro da proposta que o Comitê possui até

participaram cerca de 300 manifestantes de quatro regiões do Estado. Em sua maioria professores alunos e alguns prefeitos da AMM, que expressaram o desejo para que se concretize a implantação de uma universidade pública no território missioneiro.

Ainda, ocorreu uma nova reunião onde foi construída proposta da universidade que a comunidade



**Caminhada:** Estudantes manifestaram o desejo de ter a universidade pública Chapecó.

## MOBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE

Ela fez questão de ressaltar que o governo, através do Ministério da Educação, concedeu um prazo para elaboração desta proposta de Universidade Pública Federal até o próximo dia 30 de setembro. Marlene reforçou que durante o

Congresso Nacional o projeto do Plano Plurianual - o PPA - a fim de que a execução desta universidade seja contemplada com recursos na dotação orçamentária para o próximo ano.

No entendimento de Marlene, para que este sonho venha tornar-se realidade,

urge uma ampla mobilização e integração da comunidade desta região e suas forças políticas, defendeu. "O propósito do Comitê para construção desta universidade é o desenvolvimento regional, com característica de uma instituição multicampi", sintetizou.

de pintura artística

do pelo comitê em defesa da criação da Universidade Pública Federal das Missões (UPFM) realizado ontem, em São Miguel das Missões, ficou definido que a proposta desta instituição será apresentada no dia 13 deste mês, durante um seminário na cidade catarinense de Chapecó. Após a análise e formatada, a proposta será encaminhada ao Ministério de Educação.

O anúncio foi feito pela coordenadora do Comitê e diretora do 9º Núcleo do CPERS/Sindicato, professora Marlene Stochero, que participou do ato em prol da instalação desta escola de ensino superior gratuito, cuja luta remonta há aproximadamente dois anos, com diversas mobilizações.

Ela justifica que o governo federal propôs a criação de centros tecnológicos para ensino superior. "Mas aqui nas Missões, este comitê pleiteia a implantação de uma Universidade Pública Federal para esta região, que significa um ensino ainda com pesquisa e extensão", ressaltou.

#### CAMINHADA ATE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Pela manhã, ocorreu um encontro na Câmara de Vereadores do município, com o ex-deputado Frey Sérgio Goergen. Conforme Marlene, Goergen fez uma ampla explanação acerca dos avanços do projeto em defesa da universidade pública, dentro da proposta que o Comitê possui até hoje.

Após, ocorreu uma caminhada da Câmara até o sítio arqueológico em que

manifestantes de quatro regiões do Estado. Em sua maioria professores alunos e alguns prefeitos da AMM, que expressaram o desejo para que se concretize a implantação de uma universidade pública no território missioneiro.

Ainda, ocorreu uma nova reunião onde foi construída proposta da universidade que a comunidade missioneira deseja e os cursos que podem ser oferecidos, a qual será apresentada no seminário de

#### MOBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE

Ela fez questão de ressaltar que o governo, através do Ministério da Educação, concedeu um prazo para elaboração desta proposta de Universidade Pública Federal até o próximo dia 30 de setembro. Marlene reforçou que durante o mês de agosto está prevista uma audiência do Comitê em Brasília, já que neste período, será voltado o

o PPA - a fim de que a execução desta universidade seja contemplada com recursos na dotação orçamentária para o próximo ano.

No entendimento de Marlene, para que este sonho venha tornar-se realidade

comunidade desta região e suas forças políticas, defendeu. "O propósito do Comitê para construção desta universidade é o desenvolvimento regional, com característica de uma instituição multicampi", sintetizou.



Foto: Danton Mousquer/AT

Ruínas: Manifestantes se concentraram defronte às Ruínas de São Miguel das Missões

Esta empresa está localizada na Avenida Getúlio Vargas, pertinho do Posto Figueiredo.

O horário de atendimento é de segundas a sextas das 7h30 às 18h30; aos sábados das 8h às 17h e aos domingos das 9h às 12h.

(compra) R\$.....1,909

(Venda) R\$.....1,911

#### Turismo

(Compra) R\$.....1,88

(Venda) R\$.....2,02

#### Paralelo

(Compra) R\$.....1,98

(Venda) R\$.....2,08

#### Produtos Agrícolas

→ Soja.....R\$ 27,20

→ Milho.....R\$ 16,00

→ Trigo.....R\$ 25,00

04/07/07 - Fonte: Cotrisa

#### Horário dos Vãos

	SAÍDA	CHEGADA
Porto Alegre / Santo Ângelo	21h40	23h35
Dom. à sex.		
Santo Ângelo / Porto Alegre	06h00	07h55
Segunda à sábado		

#### DSSA promove concurso de pintura artística

O Depósito de Subsistência de Santo Ângelo, que comemora seus 32 anos, está convidando a comunidade a participar do Concurso de Pintura Artística, cujo tema é "Os Sete Povos das Missões".

Aberto a todos e independente de idade, o concurso entrega o regulamento no ato da inscrição, que encerra dia 26 de julho. Os trabalhos devem ser entregues até 27 de julho na sede do DSSA, à Rua Tiradentes, 1388. Serão distribuídos R\$ 5 mil em premiação. Você obtém maiores informações pelo telefone 3313-2560.

#### Promoções da San Germanno aquecem e emocionam

Enquanto as temperaturas permanecem baixas neste período, a San Germanno oferece à sua clientela uma vasta e sofisticada gama de alternativas para aquecer. Com preços e condições especiais, você pode adquirir blazer, jaqueta, calça e paletó de lã, além de blusões de lã e malha, todos das melhores marcas.

A San Germanno tem, também, a promoção de toda a linha de ternos, com pagamento em seis vezes, levando ainda de brinde a gravata e a camisa. Agora você só não renova seu guarda-roupas se não quiser, pois a San Germanno está disposta a encantar com cores, padrões e sofisticação. Confira! É na 25 de Julho, 435.

#### URI promove Quinta das Idéias em Giruá

O município de Giruá vai sediar a sétima palestra-almoço do Projeto "Quinta das Idéias" que acontecerá dia 12 de julho. O Quinta das Idéias é um projeto da URI Santo Ângelo e conta com o apoio do Sicredi, ACISA(Santo Ângelo), RBS TV, Brasil Telecom e ACI daquele município. O palestrante será Marcelo Blume, com o tema "Atender e Encantar Clientes".

# Cerro Largo/ Encontro deve ter pelo menos um representante de cada comitê municipal

## Grupo de trabalho da Universidade discute hoje os cursos a serem impl

Foto - Banco de Dados/AT

Depois de muito trabalho para a região missioneira conquistar a Universidade Pública Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, em assembléia em São Luiz Gonzaga foi definida a cidade de Cerro Largo para ser a sua sede. Agora, o grupo de trabalho da Mesorregião estará discutindo, na sua próxima reunião, os possíveis cursos dos campi dessa universidade. "Queremos levar alguns indicativos para a reunião", disse Marlene Stochero, integrante do mesmo.

Para isso, foram convidados um representante de cada comitê municipal para fazer um levantamento sobre qual o interesse de seu município nos cursos a serem ofertados no campus de Cerro Largo.

Os comitês municipais devem ter se reunido até ontem, dia 21, para que nesta terça-feira, 22, seu representante se faça presente munido de informação sobre quais os anseios do seu município com relação aos cursos, nesse encontro em Cerro Largo, às 9 horas, na Associação Comercial e Industrial.

Ainda em pauta estará a discussão sobre a realização de um seminário macrorregional a respeito do desenvolvimento regional, no qual se prevê relatos sobre os Cefet, campus da Universidade Federal em Cerro Largo e seus respectivos cursos, conforme frisaram a coordenadora do comitê macrorregional, Marlene Stochero, e o presidente da AMM, Pedro Birck.

### ÁREAS DE CONHECIMENTO DA SEDE E DOS CAMPI

Em reunião realizada em Florianópolis (SC), em 13 de dezembro de 2007, após as razões e condições apresentadas pelos membros do grupo de trabalho que representam os movimentos sociais, para as possíveis cidades que configurariam como sede e campi para a nova Universidade Federal da Fronteira Sul, foi decisão desse grupo deliberar pela escolha dos quatro municípios: Erechim Cerro Largo (RS); Laranjeiras do Sul (PR); e Chapecó (SC), onde ficará a sede da Universidade.

É importante destacar, conforme disse Marlene e consta no conteúdo da carta enviada ao MEC, que os



**Reunião:** Marlene pediu o envio de sugestões de cursos

municípios de Francisco Beltrão (PR), São Miguel do Oeste e Concórdia (SC), Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Ijuí e Soledade (RS), também foram levados à reunião como possíveis campi e por questões ligadas diretamente aos critérios já apresentados, ficaram listados como passíveis de participarem do processo de expansão da futura universidade.

Ficaram também deliberadas pelo grupo de trabalho as áreas de conhecimento para sede e campi da nova universidade: Chapecó - Ciências Agrárias e Veterinárias, Ciências da Saúde e Licenciaturas; Erechim e Cerro Largo - Ciências Agrárias, Ciências Tecnológicas e Licenciaturas; Laranjeiras do Sul - Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Cooperativismo e Licenciaturas.

## Região

**Justiça/** Procuradoria somente se manifestará se for constatada ilegalidade e não discutirá conveniência ou não da escolha

## Membros do Comitê Regional Pró-Universidade Federal entregam dossiê ao procurador da República

Foto: Divulgação



**Procuradoria:** Membros do Comitê entregaram documentação ao procurador, Felipe Muller

Na terça-feira, dia 26, estiveram reunidos na sala de reuniões da Prefeitura diversas autoridades e membros do Comitê Municipal Pró-Universidade, tratando de questões afetas ao campus de Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Na oportunidade, o vice-prefeito de Cerro Largo, Canísio Roque Schmidt fez relato sobre a sua participação nas reuniões do Grupo de Trabalho e do MEC, que trataram da formatação e

em Santo Ângelo. Na oportunidade, o prefeito Adair Trott; o vice e membro do Comitê Regional, Canísio Schmidt; o secretário da Administração e membro do Comitê Municipal Pró-Universidade, Leandro Godois; a coordenadora do Comitê Regional, Marlene Stochero; o presidente da AMM, Pedro Raimundo Birck; o presidente do Comitê Pró-Universidade Federal Fronteira Noroeste, Melchior Mallmann; e José Roberto de Oliveira,

### Grande Santa Rosa

## Prefeitos decretam situação de emergência

Prefeitos que integram a Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa decidiram, por unanimidade, decretar Situação de Emergência em função da estiagem que atinge a região e que já contabiliza prejuízos nas lavouras de verão.

Em reunião realizada na tarde de quinta-feira, dia 28, em Santa Rosa, os prefeitos decidiram pela decretação, após a análise e discussão em torno dos dados preliminares apontados por cada um dos mandatários dos 20 municípios que integram a Associação. “Queremos que os governos, tanto na esfera estadual, como federal, olhem para a região com mais carinho, não só oferecendo apoio moral, mas também financeiro”, afirmou Carlos César Dinon, prefeito de Porto Mauá e presidente da Associação. Agora, cada prefeitura

terá que efetuar o decreto em âmbito municipal, após avaliar sua situação local com conselhos e defesa civil.

Os prefeitos lembraram das dificuldades enfrentadas na estiagem registrada em 2005, os vendavais do final de 2007 e sinalizaram que os dados recentes podem ampliar os prejuízos acumulados. “Temos que ser realistas. A situação é dramática”, reforçou Manico. Técnicos da Emater também participaram do encontro.

Os dados analisados apontam uma perda de 100% no milho safrinha, 25% na lavoura de milho e entre 17% a 70%, dependendo do município, na lavoura de soja. Além disso, a falta de chuvas já atinge a produção leiteira, que contabiliza uma redução de 35%. (Fonte: Jornal Noroeste)

### São Luiz Gonzaga

## Norobios deve implantar empresa no segundo semestre

Está previsto para o segundo semestre deste ano o início da implantação do projeto da Norobios - Noroeste Bioenergética S/A em São Luiz Gonzaga, para

cronograma naturalmente depende da liberação das licenças governamentais, entre as quais a ambiental e das definições dos incentivos fiscais de parte do governo

plantada em duas fases. A primeira, em dois anos, exigirá a aplicação de R\$ 145 milhões. A segunda fase representa um investimento de mais R\$ 50 milhões. Além desses va-

mentos na sala de reuniões da Prefeitura diversas autoridades e membros do Comitê Municipal Pró-Universidade, tratando de questões afetas ao campus de Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Na oportunidade, o vice-prefeito de Cerro Largo, Canísio Roque Schmidt fez relato sobre a sua participação nas reuniões do Grupo de Trabalho e do MEC, que trataram da formatação e atos subseqüentes do projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Nos dias 21 e 22 de fevereiro, Canísio, juntamente com membros do Comitê Municipal Pró-Universidade estiveram participando da reunião de trabalho com o G11 e técnicos do MEC, quando presenciaram o relato das experiências com a criação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Universidade Federal do ABC - UFABC. Na mesma reunião ficou determinado que entre os dias 10 e 17 de março a Região Missões deverá promover ações políticas no sentido de pressionar a aprovação do projeto de lei da Universidade no Congresso Nacional. Atualmente esse projeto de lei está tramitando, em fase de elaboração no departamento jurídico do MEC.

Nessa reunião foram discutidas algumas ações a serem implementadas pelo Município com o intuito de agilizar a tramitação e buscar a aprovação do projeto de lei no Congresso Nacional. No dia 10 de março deverá ocorrer encontro da coordenação do movimento social, na cidade de Chapecó-SC, para avanços no projeto político-pedagógico dessa nova instituição.

#### PROCURADORIA DA REPÚBLICA

Também foi relatada pelo vice-prefeito a audiência realizada entre os membros do Comitê Regional Pró-Universidade com o procurador da República, Felipe Muller,

feito Adair Trott; o vice e membro do Comitê Regional, Canísio Schmid; o secretário da Administração e membro do Comitê Municipal Pró-Universidade, Leandro Godois; a coordenadora do Comitê Regional, Marlene Stochero; o presidente da AMM, Pedro Raimundo Birck; o presidente do Comitê Pró-Universidade Federal Fronteira Noroeste, Melchior Mallmann; e José Roberto de Oliveira, membro do Comitê Regional Pró-Universidade, levaram um dossiê com informações sobre todo o histórico de construção da universidade na Região Missioneira.

Na ocasião, o procurador Felipe Muller foi inteirado de toda a caminhada empreendida até a conquista da universidade, bem como recebeu informações detalhadas sobre o processo eleitoral que culminou com a escolha de Cerro Largo como sede do campus. O objetivo da audiência foi munir o procurador de informações sobre o processo de escolha da sede do campus, tendo em vista a representação oferecida perante aquele órgão pelo Comitê Municipal de Santo Ângelo.

O procurador informou que já recebeu informações do MEC a respeito e com o dossiê entregue pelo Comitê Regional possui informações suficientes para a emissão de parecer sobre a representação oferecida. Alertou que sua análise da questão está restrita a aferição de eventual ilegalidade do processo, deixando de ter qualquer ingerência sobre questões afetas à escolha propriamente dita.

Felipe Muller deixou claro que apenas cabe sua intervenção na questão se constatada alguma ilegalidade, não sendo atribuição sua discutir a conveniência ou a correção da escolha do Município sede, de forma que a condução da audiência e as informações repassadas pelo procurador tranquilizaram os membros do Comitê Regional Pró-Universidade.

São Luiz Gonzaga

## Norobios deve implantar empresa no segundo semestre

Está previsto para o segundo semestre deste ano o início da implantação do projeto da Norobios - Noroeste Bioenergética S/A em São Luiz Gonzaga, para ser concluído em dois anos. A indústria deverá processar 1 milhão e 300 mil toneladas de cana-de-açúcar/ano, para produzir 104 milhões de litros de álcool/ano e 71 mil megawatts de energia elétrica, que vai suprir a necessidade da indústria e ainda permitir a venda de uma sobra, em torno de 23 mil megawatts/ano.

A fase atual do projeto é a seguinte: os trabalhos de topografia, sondagem, reserva hídrica, industrial, agrícola e o plano diretor estão concluídos. A área onde a indústria vai ser instalada já foi adquirida e corresponde a 54 hectares junto a RS-165, no trecho São Luiz/Rolador. A declaração é do diretor-presidente da indústria, Cláudio Luís Morari, que também é o principal dirigente da Construtora Sultepa, com sede em Porto Alegre. Esse

cronograma naturalmente depende da liberação das licenças governamentais, entre as quais a ambiental e das definições dos incentivos fiscais de parte do governo do Estado, para aprovação do financiamento. Explicou o empresário que a viabilização do projeto passa por várias instâncias de decisão, mas todos já encaminhados e com bom andamento.

Cláudio Morari disse que a indústria será im-

plantada em duas fases. A primeira, em dois anos, exigirá a aplicação de R\$ 145 milhões. A segunda fase representa um investimento de mais R\$ 50 milhões. Além desses valores, serão destinados R\$ 70 milhões para a frota agrícola, tendo em vista que a indústria vai adquirir 18 colheitadeiras para fazer a colheita da cana e veículos para o transporte da lavoura até a indústria. (Fonte: Jornal A Notícia)

BR  
1 65-55  
2 95,95

**Proposta/Santo Ângelo** apresentou sugestão de curso na área de Ciências da Saúde

# Região define os cursos e prioriza Ciências Agrárias para o campus da Universidade Federal

Fotos: Luis Henrique Franqui/Folha da Produção



**Lideranças:** Membros do Comitê Regional Pró-Universidade comandaram os trabalhos da reunião



**Debate:** Prefeitos e secretários da região apresentaram as sugestões dos municípios

Dezoito municípios da região fizeram-se presentes, ontem pela manhã, na sede da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, ocasião em que foram definidos os cursos que serão pleiteados para o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que será implantado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na cidade.

## APOIO

O presidente da AMM, Pedro Raimundo Birk, abriu o encontro destacando que a região definiu de forma democrática e igualitária a sede do campus. "Poucas vezes eu vi uma manifestação tão democrática", referindo-se à assembleia realizada em São Luiz Gonzaga, onde uma votação definiu a sede do futuro campus. "A região está de parabéns pela conquista e pela união neste momento".

ceu a presença de todos e destacou que "a região é que irá definir os cursos a serem sugeridos ao MEC".

## NOVA ETAPA

A professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho para Criação da Universidade, ressaltou que eram duas etapas distintas. "Já vencemos a primeira etapa, com a definição da sede do campus. Agora vamos para a segunda etapa, que é a indicação dos cursos pretendidos". Stochero lembrou que "essa é a primeira universidade do país que surge dos movimentos sociais".

## SANTO ÂNGELO

O município de Santo Ângelo se fez presente com uma nu-

e Braille.

## PROPOSTAS

Ao final do encontro o resultado final das sugestões foi o seguinte: (1) Área de ciências Agrárias: Agronomia (8 sugestões), Medicina Veterinária (5 sugestões); (2) Área de Ciências Tecnológicas: Engenharia de Alimentos, Bioenergias e Agroindustrialização (7 sugestões), Engenharia Mecânica e Industrial (1 sugestão), Informática e Ciências da Computação (2 sugestões); (3) Área da Saúde: Medicina (2 sugestões); (4) Curso de Arqueologia (2 sugestões); (5) Curso de Turismo (2 sugestões).

## PRIORIDADE

A coordenação propôs acordo no sentido de encaminhar

# Região define os cursos e prioriza Ciências Agrárias para o campus da Universidade Federal

Fotos: Luis Henrique Franqui/Folha da Produção



**Lideranças:** Membros do Comitê Regional Pró-Universidade comandaram os trabalhos da reunião



**Debate:** Prefeitos e secretários da região apresentaram as sugestões dos municípios

Dezoito municípios da região fizeram-se presentes, ontem pela manhã, na sede da Associação Comercial e Industrial de Cerro Largo, ocasião em que foram definidos os cursos que serão pleiteados para o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que será implantado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na cidade.

## APOIO

O presidente da AMM, Pedro Raimundo Birk, abriu o encontro destacando que a região definiu de forma democrática e igualitária a sede do campus. "Poucas vezes eu vi uma manifestação tão democrática", referindo-se à assembléia realizada em São Luiz Gonzaga, onde uma votação definiu a sede do futuro campus. "A região está de parabéns pela conquista e pela união neste momento", disse o prefeito de São Pedro do Butiá. Ele concluiu sua saudação inicial agradecendo o apoio da região do Grande Santa Rosa ao projeto da Universidade Federal nas Missões.

## MOBILIZAÇÃO

Em seguida o prefeito anfitrião, Adair José Trott, lembrou que "esta universidade é fruto de uma mobilização jamais vista em nossa região, pois de 158 pessoas aptas a votar, 153 participaram da histórica assembléia em São Luiz Gonzaga". Agrade-

ceu a presença de todos e destacou que "a região é que irá definir os cursos a serem sugeridos ao MEC".

## NOVA ETAPA

A professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho para Criação da Universidade, ressaltou que eram duas etapas distintas. "Já vencemos a primeira etapa, com a definição da sede do campus. Agora vamos para a segunda etapa, que é a indicação dos cursos pretendidos". Stochero lembrou que "essa é a primeira universidade do país que surge dos movimentos sociais".

## SANTO ÂNGELO

O município de Santo Ângelo se fez presente com uma numerosa delegação, liderada pelo prefeito em exercício Adolar Queiroz. Coube ao professor Gilberto Corazza apresentar as sugestões da capital missioneira. Mesmo não estando contemplada nas áreas de conhecimento previamente definidas pelo Grupo de Trabalho, Corazza sugeriu a área de Ciências da Saúde, citando como exemplo o curso de Medicina e levantando a possibilidade do Hospital Santo Ângelo ser transformado em hospital-escola. Também sugeriu cursos nas Ciências Agrárias, "com o desafio de replanejar as propriedades rurais da região". E finalmente indicou cursos em Letras, com ênfase em Libras

e Braille.

## PROPOSTAS

Ao final do encontro o resultado final das sugestões foi o seguinte: (1) Área de ciências Agrárias: Agronomia (8 sugestões), Medicina Veterinária (5 sugestões); (2) Área de Ciências Tecnológicas: Engenharia de Alimentos, Bioenergias e Agroindustrialização (7 sugestões), Engenharia Mecânica e Industrial (1 sugestão), Informática e Ciências da Computação (2 sugestões); (3) Área da Saúde: Medicina (2 sugestões); (4) Curso de Arqueologia (2 sugestões); (5) Curso de Turismo (2 sugestões).

## PRIORIDADE

A coordenação propôs acordo no sentido de encaminhamento ao MEC de que as Missões priorizem as Ciências Agrárias, esclarecendo que pelo Ministério o campus terá inicialmente apenas uma área de atuação, de forma que há a necessidade de que se estabeleça um norte ao projeto.

## REUNIÃO

Ficou acordada uma reunião no dia 8 de fevereiro na Escola Guaramano, em Guarani das Missões, para definir a pauta do Seminário de Desenvolvimento Regional. (Por Luis Henrique Franqui)

## Comitê regional define nova pauta de atividades para trazer campus à região

Tendo em vista que o MEC tem previsão orçamentária para iniciar três campi da futura Universidade do Mercosul/Integração Latino-americana, sendo um em cada estado da região Sul, o comitê regional reuniu-se no último dia 14, quarta-feira, na Câmara de Vereadores de Cerro Largo. No local, foi definida uma pauta de mobilização, com o objetivo de trazer este campus para a região das Missões, conforme informou a coordenadora, Marlene Stochero.

Primeiro, devem ser retomados os passos de mobilização dos municípios da AMM, fortalecendo os comitês municipais onde eles existem, e estimular a criação de comitês onde ainda não estão instalados, como foi feito por ocasião da elaboração do documento de apresentação das Missões ao MEC, credenciando a região para instalação do ensino público federal. Isso foi entregue em audiência pública ao então ministro interino da Educação, Jairo Jorge, em Santo Ângelo, e também por ocasião da audiência com o ministro da Educação, Fernando Haddad, em Porto Alegre, com a entrega de 18.247 assinaturas de missioneiros.

Outro ato a ser desencadeado é buscar apoio

de todos os segmentos organizados da sociedade, especialmente do poder público constituído. Neste encontro, foi incorporada ao comitê regional a Diocese de Santo Ângelo, disponibilizando sua estrutura para mobilizar a sociedade. Também deverá ser efetivado um canal de influência política junto ao MEC.

### ATOS MICRORREGIONAIS SERÃO DIA 16 DE MAIO

A realização de um seminário, em abril, em Cerro Largo, para a divulgação do projeto desta universidade, foi outra decisão. "O sentido é de aproximar a ciência dos movimentos sociais, colocando como centro das discussões o ser humano, perpassando o conteúdo, a filosofia, os critérios de acesso, formas, pedagogia, abrangência", disse Stochero.

Atos microrregionais mobilizatórios serão promovidos ao mesmo tempo e horário, no dia 16 de maio, às 11 horas. Outras decisões do encontro em Cerro Largo, foram a busca de moções de apoio em todos os segmentos da sociedade organizada e a produção de material com a proposta da Universidade.

Para a coordenadora regional, "é hora de retomar a mobilização com toda a força para concretizar o nosso sonho da Universidade Pública. Sabemos que a mobilização e a pres-

ção a sociedade missioneira terá um papel importante no processo de escolha do local". A próxima reunião será em Guarani das Missões, para preparar o seminário.

## Seminários vão definir cursos da Universidade Federal da Mesorregião

O Grupo Técnico (GT) que está formulando o projeto da nova Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul definiu a realização de uma oficina e quatro seminários onde serão escolhidos quais os cursos a serem oferecidos pela Universidade. A decisão foi tomada durante a reunião que ocorreu na semana passada (21 e 22/02), em Florianópolis.

A primeira oficina acontece no dia 10 de março, em Chapecó e reunirá toda a coordenação política dos três estados do sul que aprofundarão o debate dos cursos. A partir disso, no dia 17 de março acontecem quatro seminários para o debate e definição. Os encontros acontecem em cada local que

serão instalados os campi da universidade: Chapecó (SC), Laranjeiras (PR), Cerro Largo (RS) e Erechim (RS).

“Antes do final de março vamos fazer um encontro final para anunciar a decisão juntamente com os representantes da Secretaria de Ensino Superior do MEC”, afirma o coordenador da Fetraf-Sul, Altemir Tortelli, que participa do GT.

Outra importante ação será feita ainda esta semana em Brasília com o intuito de agilizar a tramitação do projeto de lei dentro do Ministério de Educação (MEC). “Em conjunto com o deputado federal, Cláudio Vignatti (PT/SC), estaremos na capital federal nos mobilizando com o intuito

de apressar os trâmites legais dentro do Governo para que esse projeto seja encaminhado com urgência ao Congresso Nacional”, diz.

Tortelli destaca ainda que já foi definido, juntamente com o MEC, que serão instalados 14 cursos. Em Chapecó (SC) que será a sede terá cinco cursos, Laranjeiras do Sul (PR) terá três e no Rio Grande do Sul, as cidades de Erechim e Cerro Largo terão três cursos respectivamente. A reunião também definiu que até o próximo dia 10 o GT estará recebendo sugestões para o nome definitivo da Universidade Federal e, após essa data, será feita uma consulta popular para a definição do nome.

## A LA PUCHA!

Roberto Loureiro

✓**FEDERAL (I)** - Informações desencontradas ainda vêm surgindo sobre a Universidade Federal da Mesorregião. Importante, portanto, ressaltar que o que foi decidido pelos comitês municipais na reunião realizada recentemente em São Luiz Gonzaga foi o seguinte: Cerro Largo receberá a sede e Santo Ângelo, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões ganharão extensões, conforme já divulgado pelo JM.

✓**FEDERAL (II)** - Isso foi, inclusive, decidido no voto, por todos os comitês municipais, sob a coordenação do comitê regional. E essa votação, definindo a descentralização da universidade na região, está dentro dos critérios estabelecidos pelo grupo de trabalho oficialmente constituído, integrado por 22 pessoas, para construir o projeto da universidade.

✓**FEDERAL (III)** - É sabido que o campus terá autonomia para criar as extensões - como confirma o próprio relator do projeto da universidade em entrevista publicada na edição de hoje. Como a proposta de toda a região das Missões foi de descentralização, e se o campus tem autonomia funcional, as unidades serão criadas. Esse foi o compromisso assumido por todos, antes de se decidir onde ficaria a sede. Portanto, a vitória é sim da região como um todo e não de um município.

✓**FEDERAL (IV)** - Os comitês, formados pelos movimentos sociais, receberam a missão do governo federal de elaborar e aprovar o projeto de uni-

mações, desconhecidas ainda vêm surgindo sobre a Universidade Federal da Mesorregião. Importante, portanto, ressaltar que o que foi decidido pelos comitês municipais na reunião realizada recentemente em São Luiz Gonzaga foi o seguinte: Cerro Largo receberá a sede e Santo Ângelo, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões ganharão extensões, conforme já divulgado pelo JM.

✓FEDERAL (II) - Isso foi, inclusive, decidido no voto, por todos os comitês municipais, sob a coordenação do comitê regional. E essa votação, definindo a descentralização da universidade na região, está dentro dos critérios estabelecidos pelo grupo de trabalho oficialmente constituído, integrado por 22 pessoas, para construir o projeto da universidade.

✓FEDERAL (III) - É sabido que o campus terá autonomia para criar as extensões - como confirma o próprio relator do projeto da universidade em entrevista publicada na edição de hoje. Como a proposta de toda a região das Missões foi de descentralização, e se o campus tem autonomia funcional, as unidades serão criadas. Esse foi o compromisso assumido por todos, antes de se decidir onde ficaria a sede. Portanto, a vitória é sim da região como um todo e não de um município.

✓FEDERAL (IV) - Os comitês, formados pelos movimentos sociais, receberam a missão do governo federal de elaborar a proposta da universidade. E isso está sendo feito. Mas tudo o que ficou definido na recente reunião em São Luiz Gonzaga, inclusive sobre o local da sede, são indicativos que serão levados ao Ministério da Educação (MEC), que terá a palavra final sobre as questões relacionadas à universidade.

JM-1011108

# Município se organiza para reivindicar campus da universidade pública federal

*Idéia é que Santo Ângelo sedie um dos três campi anunciados pelo governo*

**MÁRCIA FERREIRA**

marcia@jornaldasmissoes.com.br

Na tarde de ontem, uma audiência pública foi realizada no Salão de Eventos da Acisa visando proporcionar um debate sobre a mobilização de Santo Ângelo para receber um dos campi da Universidade Pública Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

O debate foi uma proposição do vereador Osvaldir Ribeiro de Souza-Vando e contou com a participação de diversas lideranças da região e do município como o deputado federal Darcísio Perondi (PMDB/RS), deputado estadual Adroaldo Loureiro (PDT), prefeito Eduardo Loureiro, entre outros.

A professora Marlene Stochero, diretora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato e uma das 11 integrantes do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do projeto acadêmico da universidade, apresentou o andamento do processo aos presentes.

Conforme Marlene, o governo se comprometeu em implementar a universidade federal com uma estrutura multicampi abrangendo o norte do Estado, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná.

O Grupo de Trabalho deverá, até o final de janeiro de 2008, elaborar o projeto acadêmico que inclui a indicação dos locais de funcionamento dos campi e áreas de saber inicialmente contempladas.

O governo estabeleceu a implantação de uma sede e dois campi (uma unidade por Estado) para a Uni-



**ESCLARECIMENTO:** Marlene Stochero, diretora do 9º Núcleo do Cpers e integrante do grupo que vai elaborar o projeto acadêmico da universidade falou aos presentes

versidade da Mesorregião. A instituição, inicialmente, oferecerá 14 cursos, sendo seis na reitoria e quatro nos demais campi, com o compromisso de expansão para 30 cursos, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste momento, passa a ser importantíssima a articulação das regiões em busca da instalação dos campi. Cada região organizada terá direito a quatro representantes no comitê de elaboração do projeto. MEC e as reitorias das universidades Federais do RS e de Santa Catarina também ajudarão no processo.

## ARTICULAÇÃO

A professora Marlene salienta que o Grupo de Trabalho está mantendo contato com a Câmara dos Deputados visando buscar apoio para que o MEC amplie o número dos campi a serem implantados.

“Com a instalação de somente um campus na metade norte do RS, os problemas regionais não serão resolvidos”, alerta a professora.

## PROBABILIDADES

Informações dão conta de que uma das regiões mais organizadas e com representatividade no governo federal é a de Erechim.

Entretanto, as Missões têm o apoio do senador Paulo Paim e da deputada federal Maria do Rosário (PT/RS), uma das integrantes da Comissão de Educação da Câmara Federal.

O prefeito Eduardo Loureiro salientou que desde 2005, o município está participando de reuniões em Brasília e encaminhando documentação justificando a necessidade da instalação do campus.

Com a confirmação da

universidade federal pelo governo, o comitê municipal vai oficializar a proposta para sediar um dos campi.

Ontem, na audiência pública realizada na Acisa, foi formalizada uma Carta Aberta que será entregue na Câmara Federal evidenciando as intenções de Santo Ângelo como sede de um dos campi da instituição na região Missioneira.

O prefeito Eduardo revela que no início de dezembro, uma comissão deverá retornar a Brasília apresentando uma proposta concreta ao governo e ao MEC, inclusive com a cedência de um terreno ou mesmo disponibilizando um prédio com a finalidade de receber a universidade. “Até poucos dias atrás ainda não estava confirmada a universidade federal. Agora é o momento de intensificarmos o trabalho”, destacou.

## Ensino

ensino@correiodopovo.com.br  
 Editora: **Maria José Vasconcelos**

### UFFS começa aulas em março de 2010

■ A mais nova universidade que o governo federal coloca em funcionamento terá aulas a partir do começo de 2010, e oferecerá 17 cursos. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) prevê a contratação de 158 professores e 145 técnicos, em 2010; com projeção de ter 500 professores e 340 técnicos trabalhando em 2013, quando deverá estar em pleno funcionamento.

### Detalhes sobre a nova universidade

- **Sede e campi:** a UFFS terá sede em Chapecó (SC) e *campi* em Cerro Largo e Erechim (no RS); Laranjeiras do Sul e Realeza (PR)
- **Orçamento:** serão destinados R\$ 306 milhões, até 2012, para despesas de custeio, investimentos e pagamento de servidores
- **Obras:** os prédios próprios terão início em 2010
- **Aulas:** a partir de março/2010 já funcionará em espaços provisórios
- **Seleção:** previsão de 2.160 alunos no primeiro processo seletivo, que terá a nota do novo Enem como critério seletivo de ingresso

### UFFSM confirma indicação para reitor

■ O Conselho Eleitoral da Universidade Federal de Santa Maria (UFFSM) confirmou ontem a indicação dos professores Felipe Muller, para reitor, e Dalvan Reinert, para vice, em consonância com o resultado da consulta popular realizada entre professores, servidores e alunos da universidade. Na lista tríplice da UFFSM constam ainda Amanda Scherer e Roberto Bisogno.

# Universidade Federal da Fronteira Sul é criada

Nos últimos sete anos, já são 11 as novas universidades federais criadas pelo governo no país. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem a lei que cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Outros três projetos de lei tramitam no Congresso para criar as universidades federais da Integração Latino-Americana (Unila), da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab) e da Integração Amazônica (Uniam). Pelo menos cem lideranças de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná acompanharam a solenidade.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, festejou o número recorde de universidades criadas em um governo. "Até então, a marca pertencia a Juscelino Kubitschek, que criou dez", lembrou Haddad. Além das novas instituições, os *campi* universitários se expandiram e interiorizaram; são 100 novos *campi* no país. Como fator de sucesso para a expansão das oportunidades educacionais, o ministro destacou o empenho de reitores das universidades e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – que crescerão para 214 novas escolas até o final de 2010. "No caso da Federal da Fronteira Sul, os estados contemplados e os movimentos sociais foram determinantes para a criação da instituição", afirmou.

A UFFS terá *campi* nos estados de Santa Catarina, Paraná

e Rio Grande do Sul. Cerca de 10 mil estudantes de graduação serão atendidos. As obras começam no próximo ano, mas, a partir de março, a universidade já funcionará em espaços provisórios. Estima-se que 2.160 alunos sejam selecionados no primeiro processo seletivo, que terá como base as notas dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para atender a todos os estudantes com um Ensino de qualidade, serão contratados 158 professores e 145 técnicos, também em 2010. Mas a previsão é de que 500 professores e 340 técnicos estarão trabalhando em 2013, quando a universidade deverá estar em pleno funcionamento.

A UFFS oferecerá os cursos de Administração, Agronomia, Aquicultura, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Desenvolvimento Rural, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos; e licenciaturas em Filosofia, História, Geografia, Sociologia, Pedagogia, Português, Espanhol e Educação no Campo. A sede da universidade ficará em Chapecó (SC) e os demais *campi*, em Cerro Largo e Erechim (RS); Laranjeiras do Sul e Realeza (PR).

Para despesas de custeio, investimentos e pagamentos de servidores da UFFS serão destinados R\$ 306 milhões até 2012. Detalhes: [www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br) e [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).



O presidente Lula sancionou ontem a lei que cria a universidade da região Sul

FABIANA CARVALHO / MEC / ESPECIAL / CP

# Sancionada lei que cria universidade federal na região

Comitiva missioneira esteve em Brasília acompanhando o ato na terça-feira

Fabíeli Mcotti  
fabieli@jornaldasmissoes.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou nesta terça-feira (15) a lei que cria oficialmente a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A Universidade terá sua sede em Chapecó, Santa Catarina, e outros quatro campi: em Cerro Largo e Erechim no Rio Grande do Sul, e Laranjeira do Sul e Realeza, no Paraná. Segundo o Ministério da Educação (MEC), até 2012 o governo federal vai investir R\$ 306 milhões para custeio e investimento da nova instituição.

Uma comitiva de lideranças da região das Missões esteve participando da solenidade em Brasília. Entre o grupo esteve o prefeito de Cerro Largo, Adair Trott, o prefeito de Santa Rosa, Orlando Desconsi, o vereador de Santo Ângelo Gilberto Coraza, e a diretora do 9º Núcleo do Cpers Sindicato, de Santo Ângelo, a professora Marlene Stochero.

Segundo a professora Marlene, que acompanhou a luta pela universidade desde o início, essa será a primeira universidade federal a se instalar na região. "Essa foi uma conquista que se deu por vontade política sim, mas principalmente pela mobilização dos movimentos sociais. Essa é uma instituição que nasceu na comunidade regional e agora está virando rea-



Nesse primeiro ano a UFFS funcionará provisoriamente do Seminário São José, em Cerro Largo

quista. Essa região não será mais a mesma com a implantação desta instituição".

## CAMPUS CERRO LARGO

No início de outubro deverá ser lançado o edital do concurso para contratação dos professores.

Para o campus de Cerro Largo deverão se contratados 28 professores das diversas áreas.

Ao todo, para os cinco campi, serão contratados 158 professores e 145 técnicos. Até 2013, quando a universidade deve estar em pleno funcionamento, serão contratados 500 professores e 340 técnicos.

Provisoriamente a UFFS funcionará no Seminário São José, na Rua Dr. João Sebastiani, em Cerro Largo.



Presidente Lula sancionou a lei às 15h de terça. Comitiva missioneira acompanhou a cerimônia em Brasília

2010. A forma de acesso será pelo Enem, que será realizado nos dias 3 e 4 de outubro.

Nesse primeiro processo seletivo estão sendo oferecidas 330 vagas no campus de Cerro Largo. Estima-se que, no

total, 2.160 alunos sejam selecionados neste primeiro ano. Quando estiver em pleno funcionamento, a estimativa é que sejam atendidos cerca de 10 mil alunos nos cinco campi da UFFS, segundo o MEC.

CURSOS OFERECIDOS NO CAMPUS CERRO LARGO

■ CERRO Largo L. justiça, a se que cria a U Sul, que te Representa também par aulas come, ano.

■ UNIVER. O que m de "pai da relação à U Sul. Tem ger para que o p posa de hei nunca coloc que agora querendo d UFFS. Uma quem trabalh história. jornal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou nesta terça-feira (15) a lei que cria oficialmente a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A Universidade terá sua sede em Chapecó, Santa Catarina, e outros quatro campi: em Cerro Largo e Erechim no Rio Grande do Sul, e Laranjeira do Sul e Realeza, no Paraná. Segundo o Ministério da Educação (MEC), até 2012 o governo federal vai investir R\$ 306 milhões para custeio e investimento da nova instituição.

Uma comitiva de lideranças da região das Missões esteve participando da solenidade em Brasília. Entre o grupo esteve o prefeito de Cerro Largo, Adair Trott, o prefeito de Santa Rosa, Orlando Desconsi, o vereador de Santo Ângelo Gilberto Coraza, e a diretora do 9º Núcleo do Cpers Sindicato, de Santo Ângelo, a professora Marlene Stochero.

Segundo a professora Marlene, que acompanhou a luta pela universidade desde o início, essa será a primeira universidade federal a se instalar na região. "Essa foi uma conquista que se deu por vontade política sim, mas principalmente pela mobilização dos movimentos sociais. Essa é uma instituição que nasceu na comunidade regional e agora está virando realidade", frisou.

A professora também lembrou dos inúmeros abaixo-assinados e das diversas mobilizações regionais promovidas desde 2005. "Quero aproveitar para agradecer aqueles que sempre estiveram presentes desde o início da luta", falou, afirmando: "Penso que a região missioneira ainda não se deu conta da importância dessa con-



Nesse primeiro ano a UFFS funcionará provisoriamente do Seminário São José, em Cerro Largo

Fabiana Carvalho/MEC

quista. Essa região não será mais a mesma com a implantação desta instituição".

#### CAMPUS CERRO LARGO

No início de outubro deverá ser lançado o edital do concurso para contratação dos professores.

Para o campus de Cerro Largo deverão se contratados 28 professores das diversas áreas.

Ao todo, para os cinco campi, serão contratados 158 professores e 145 técnicos. Até 2013, quando a universidade deve estar em pleno funcionamento, serão contratados 500 professores e 340 técnicos.

Provisoriamente a UFFS funcionará no Seminário São José, na Rua Dr. João Sebastiani, em Cerro Largo.

Conforme a professora Marlene, que também integra o comitê de implantação da Universidade, até o ano que vem devem iniciar as obras de construção do prédio definitivo. Para abrigar a UFFS o município de Cerro Largo - assim como os outros municípios - fez a doação de uma área de 100 hectares.

O início das aulas deve acontecer em março de



Presidente Lula sancionou a lei às 15h de terça. Comitiva missioneira acompanhou a cerimônia em Brasília

2010. A forma de acesso será pelo Enem, que será realizado nos dias 3 e 4 de outubro.

Nesse primeiro processo seletivo estão sendo oferecidas 330 vagas no campus de Cerro Largo. Estima-se que, no

total, 2.160 alunos sejam selecionados neste primeiro ano. Quando estiver em pleno funcionamento, a estimativa é que sejam atendidos cerca de 10 mil alunos nos cinco campi da UFFS, segundo o MEC.

#### CURSOS OFERECIDOS NO CAMPUS CERRO LARGO

- Agronomia, com ênfase em Agroecologia: diurno - 50 vagas;
- Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial: diurno - 50 vagas;
- Energia Ambiental e Energias Renováveis: diurno - 50 vagas;
- Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química: noturno, 150 vagas;
- Licenciatura em Português e Espanhol: noturno, 30 vagas

#### ■ CERRO

Cerro L. justiça, a se que cria a U Sul, que te Representa também par aulas come ano.

#### ■ UNIVER

O que m de "pai da relação à U Sul. Tem gei para que o t posa de hei nunca coloc que agora querendo d UFFS. Uma quem trabalh história.

Journal

**Ensino/Instituição terá campus em Cerro Largo e aulas deverão iniciar no mês de março de 2010**

# Comissão de Educação do Senado aprova a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul

Foto: Jane Araújo/Agência Senado

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou nesta terça-feira, dia 25, em decisão terminativa, o Projeto de Lei da Câmara 152/09, de iniciativa do Poder Executivo, que determina a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. A nova universidade terá sede na cidade de Chapecó (SC) e contará com cinco campi - um na própria cidade sede e outros em Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Laranjeira do Sul (PR) e

missão de Implantação da UFFS, informa que o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009 (ENEM/2009) será o referencial básico no Processo Seletivo de 2010 para ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A regra vale para todos os 39 cursos de graduação que a Universidade Federal da Fronteira Sul oferecerá a partir do próximo ano nos campi de Chapecó, Erechim,



**Decisão:** Membros da comissão estiveram reunidos ontem, quando aprovaram a criação da UFFS

O coordenador da 11ª edição da Copa da Amizade, Neri Abílio Paulus informa aos representantes das equipes da região que nesta sexta-feira, dia 28, às 19h30min, ocorrerá uma reunião tendo por local a sede social do Clube Comercial. Conforme Paulus, estão sendo convidados os dirigentes do Fluminense (Santo Ângelo), Cantareira (Catupe), Amore (Girua), Nacional (Guarani das Missões), Grêmio Floresta (Cerro Largo) e DD.

## Amizade promove reunião de jogadores. Coordenação da Copa da Amador

Leandro devolverá o dinheiro ao Grêmio em parcelas, ao longo dos três anos de contrato que vai assinar. Como de hábito, a direção relata em confirmar o acerto antes que o jogador se apresente. "Só falta resolver a situação dele com o clube. O caso é delicado, porque o Verdy Tokyo não tinha a intenção de liberá-lo", explicou o vice de futebol Luiz Onofre Meira. O prazo para registro de seu contrato na CBF se encerra nesta sexta-feira, quando finaliza o período de transferências de jogadores.

Small advertisement or listing containing names and addresses, including: LUCIA PRIES MULLER, VALERIA BRITES LESTE, JO CASPARI MOREIRA, OLIVEIRA DE ALMEIDA, BARBICHELO, ADVOCACIA, INST. BATEFERRAS LTDA, CHARRAS CORRANEA, REPRESENTACAO LTDA, REPRESENTACAO LTDA, SIA DOS SANTOS TEBERIA, SIA BANCAIR PIRESTES, and ANTONES MAGDEL. There is a signature at the bottom.

**Ensino**  
**Senado aprova projeto que cria a Universidade Federal Fronteira Sul**  
Última

## Ensino

ensino@correiodopovo.com.br  
 Editora: Maria José Vasconcelos

### Enem: inscrições exigirão número do CPF

■ A Advocacia-Geral da União reafirmou ontem a necessidade do número de CPF do estudante para a inscrição no Enem, uma vez que o cadastro no exame é utilizado para a concessão de bolsas do ProUni. A medida evita homônimos e ocorrência de fraudes. Na semana passada, a Justiça Federal do Rio de Janeiro havia determinado a reabertura das inscrições a essa avaliação, por considerar exigência ilegal.

### Sinepe/RS debaterá Enem e drogas

■ O Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe/RS) promoverá, segunda-feira (31/8), seminário sobre o Enem, com o especialista Heliton Ribeiro Tavares, às 8h30min, no auditório do prédio 40 da PUCRS, na Capital. À tarde, haverá o 7º Seminário de Cidadania, que abordará o crack na escola, com a psiquiatra do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da Ufrgs, Patrícia Saibro. Informações: (51) 3213-9090.

### Profissional de Educação Física em foco

■ Na cerimônia de abertura da Semana do Profissional de Educação Física no RS, ontem, os professores Carlos Alberto Cimino, Valdir Sadrés Hackbart e Mauro Luiz Sandri foram homenageados por seus trabalhos relevantes junto à comunidade escolar gaúcha. As comemorações seguem até o dia 2 de setembro, promovidas pela Secretaria de Educação do RS e o Conselho Regional de Educação Física.

# Aprovada Universidade da Fronteira

*Com o aval do Senado, projeto de criação da nova instituição acadêmica deve beneficiar o Sul do país*

A Comissão de Educação do Senado aprovou a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), terça-feira última. Como a decisão foi terminativa, o projeto de lei 152/09 será enviado à sanção presidencial, após cinco dias transcorridos do prazo de recursos. Das quatro instituições cujos projetos de lei (PL) de criação tramitam no Congresso, a UFFS é a primeira a ser aprovada. Nesse grupo, estão as universidades federais da Integração Latino-Americana (Unila), da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e da Integração Amazônica (Uniam).

Com sede em Chapecó (SC), a Federal da Fronteira-Sul priorizará a formação de professores e os cursos de qualificação de agricultores de pequenas propriedades. A previsão é que a universidade inicie as atividades em março de 2010.

O PL autoriza o Ministério da Educação (MEC) a criar quadro de pessoal com vagas para professores e técnico-administrativos. Os editais de se-

### Detalhes sobre a UFFS

■ A Universidade Federal da Fronteira Sul é estratégica no programa de interiorização do Ensino Superior público no país. A seleção ocorrerá pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pela política de ações afirmativas.

■ Oferecerá cursos nos campi em Santa Catarina (Chapecó), Paraná (Realeza e Laranjeiras do Sul) e RS (Erechim e Cerro Largo). Serão beneficiados cerca de 3,7 milhões de habitantes. A ideia é somar 10 mil vagas em até 4 anos.

■ O maior número de vagas em 2010 foi destinado às licenciaturas. Serão 16 cursos e 2.160 vagas, das quais 1.230 destinadas à formação de professores. Do total, 1.020 estarão do turno da noite. A universidade atuará em 396 municípios, sendo 223 no Rio Grande do Sul.

leção serão lançados quando a lei for sancionada.

O maior número de vagas para cursos em 2010 foi destinado às licenciaturas. Os demais cursos se voltam à qualificação de jovens e adul-

tos que vivem de culturas de subsistência em pequenas localidades. A distribuição dos cursos entre os campi considerou vocações e atividades locais e regionais. Com muitas barragens e represas, Laranjeiras do Sul, por exemplo, terá curso de Aquicultura, objetivando recursos humanos para pesquisas. E Agronomia/ênfase em Agroecologia, terá 200 vagas, em quatro campi. As licenciaturas se subdividem por áreas: Ciências (Biologia, Física e Química); Humanidades (Filosofia, História, Geografia e Sociologia); Português e Espanhol; Educação do Campo e Pedagogia.

Em discurso na tribuna, o presidente da Assembleia Legislativa, Ivar Pavan, comemorou, já na terça-feira, a criação da UFFS. A implantação dos campi terá o apoio dos municípios-sede, que doarão terrenos para as futuras instalações físicas. Em Erechim, as aulas começarão no Seminário Nossa Senhora de Fátima. Em Cerro Largo, um seminário também abrigará a instituição.

## Ensino Médio passará a ser obrigatório

A universalização do Ensino Médio público para o cidadão brasileiro será obrigatória a partir do ano que vem em todo o país. Projeto nesse sentido foi aprovado por unanimidade, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Como o projeto do senador Cristovam Buarque já foi aprovado pelo Senado, ele será agora encaminhado para a sanção presidencial.

Atualmente, o estado é obrigado a oferecer vagas no Ensino público gratuito para os brasileiros que quiserem frequentar o Ensino Fundamental (EF), que vai da 1ª a 8ª série (ou 1º ao 9º ano). Com a sanção do novo projeto, o Poder Público terá que ofertar vagas também para os três anos seguintes, no Ensino Médio (EM). Os custos para a expansão do Médio gratuito serão de responsabilidade, em princípio, de estados e do Distrito Federal. E a emenda 53, que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), assegurará mais recursos para a Educação Básica, incluindo Ensino Médio.

## Ensino

**Região/** Comunidade de Cerro Largo reuniu-se na praça central para comemorar o ato. Município sediará campus

# Presidente assina o projeto de lei que cria a Universidade Fronteira do Sul

Foto: Edson Santos/Gazeta Regional

Durante cerimônia realizada ontem no Palácio do Planalto, o presidente Luís Inácio Lula da Silva assinou os projetos que instituem 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia e o que cria a UFFS (Universidade Fronteira do Sul), que terá um campus em Cerro Largo. Também foi assinada a portaria que cria o novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio —que servirá de fonte de consultas.

## CARGOS

A proposta —que cria os 49 mil cargos de professores e técnicos em universidades e escolas técnicas públicas federais— faz parte do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e à expansão da rede federal da educação profissional e tecnológica. Serão instituídos 3.400 cargos no âmbito do MEC, destinados à redistribuição para as instituições federais de ensino superior.

tecnológica, a previsão é de abertura de mais 9.400 cargos de técnico administrativo e 12.300 cargos de professor de ensino fundamental e médio.

## UNIVERSIDADE

A partir da criação da UFFS, cuja proposta será enviada pelo governo federal ao Congresso, a expectativa é oferecer 30 novos cursos e atender cerca de 10.000 estudantes de graduação, mestrado e doutorado do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Para o custeio e o pagamento dos salários dos funcionários, a estimativa de investimento anual é de R\$ 194,5 milhões.

A UFSS deve reunir cursos nas áreas de tecnologia, agricultura familiar, licenciatura e saúde popular. A futura universidade deverá funcionar com uma estrutura denominada de multicampi: a sede será em Chapecó (SC) e inicialmente terá quatro campus —em

magistério destinado aos professores da educação básica, no valor de R\$ 950. Lula sancionou também propostas de criação de 49 mil cargos em universidades e escolas técnicas públicas federais, além das mudanças na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que determina a integração do ensino profissional e tecnológica à educação básica.

Pela lei sancionada, o piso deve estar valendo em todo país até 2010. O valor passa a valer a partir de janeiro de 2009. Ao longo de pouco mais de um ano os governantes dos Estados e municípios deverão buscar alcançar o valor, que também será adotado para o pagamento dos benefícios dos aposentados.



**Vigília:** Comunidade escolar de Cerro Largo reuniu-se para comemorar o ato realizado em Brasília

# Iniciada mobilização em prol da Universidade Federal nas Missões

FOTO: DANTON MOUSQUERA



Adelmo, Stochero e Machado anunciaram o local do encontro de sábado

## **Audiência pública para debater o assunto será realizada, neste sábado, em Ijuí.**

A região das Missões dará a partir deste sábado, dia 10, durante uma audiência pública convocada pelo Ministério da Educação, o início da mobilização em favor da criação de uma das extensões da Universidade Federal nesta região. O anúncio foi feito pela diretora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato de Santo Ângelo, Marlene Stochero, que acompanhada do líder comunitário do bairro Castelarín, Paulo Machado, e do dirigente Central Única dos Tra-

rantidas pelo Ministério mais três extensões no RS, sendo que duas se encontram em pleno funcionamento nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

### **ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE**

"Nossa missão é mobilizar a comunidade missioneira para instalação de uma extensão nesta região. A proposta do Ministério de Educação é para que o início das atividades destas mais três extensões ocorra a partir de março de 2007", reforçou Stochero. Adelmo sa-

lientou que entre os critérios exigidos pelo MEC para colocar em prática esta conquista estão, em primeiro lugar, uma forte mobilização regional. A questão populacional bem como econômica também é um dos argumentos para que o projeto seja viabilizado, assinalou Paulo Machado.

Já Stochero foi enfática ao dizer que, realmente, o critério que vai definir a implantação de uma destas extensões em determinada região de nosso Rio Grande será o amplo engajamento do Poder Público com instituições, sindicatos, entidades de classe,

movimentos comunitários, estudantis e da sociedade em geral. Marlene Stochero, Adelmo Fonseca e Paulo Machado que integram esta Comissão de Mobilização Pró-Universidade Federal nesta região das Missões avisar ainda que os interessados que desejarem participar desta audiência de sábado, em Ijuí, deverão manter contato na sede do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato situada no Edifício Medaglia da Rua Maquês do Herval ou através do fone 3312-3755, pois o acesso ao local da reunião se dará mediante a apresentação de credencial.



**Adelmo, Stochero e Machado anunciaram o local do encontro de sábado**

**Audiência pública para debater o assunto será realizada, neste sábado, em Ijuí.**

A região das Missões dará a partir deste sábado, dia 10, durante uma audiência pública convocada pelo Ministério da Educação, o início da mobilização em favor da criação de uma das extensões da Universidade Federal nesta região. O anúncio foi feito pela diretora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato de Santo Ângelo, Marlene Stochero, que acompanha o líder comunitário do bairro Castelarim, Paulo Machado, e do dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Missões, Adelmo Fonseca, em visita realizada, ontem pela manhã, à redação do Jornal A TRIBUNA Regional.

Conforme explicou Stochero, este encontro tem seu começo previsto para as 15 horas, no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Laureano de Medeiros, na cidade de Ijuí. "A audiência tem a finalidade de discutir o projeto de extensões desta Universidade Federal a ser implantada na região Metade Norte do Estado", ressaltou Adelmo.

rantidas pelo Ministério mais três extensões no RS, sendo que duas se encontram em pleno funcionamento nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

**ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE**

"Nossa missão é mobilizar a comunidade missioneira para instalação de uma extensão nesta região. A proposta do Ministério de Educação é para que o início das atividades destas mais três extensões ocorra a partir de março de 2007", reforçou Stochero. Adelmo sa-

lientou que entre os critérios exigidos pelo MEC para colocar em prática esta conquista estão, em primeiro lugar, uma forte mobilização regional. A questão populacional bem como econômica também é um dos argumentos para que o projeto seja viabilizado, assinalou Paulo Machado.

Já Stochero foi enfática ao dizer que, realmente, o critério que vai definir a implantação de uma destas extensões em determinada região de nosso Rio Grande será o amplo engajamento do Poder Público com instituições, sindicatos, entidades de classe,

movimentos comunitários e estudantis e da sociedade em geral. Marlene Stochero, Adelmo Fonseca e Paulo Machado que integram esta Comissão de Mobilização Pró-Universidade Federal na região das Missões avisam ainda que os interessados que desejarem participar desta audiência de sábado, em Ijuí, deverão manter contato na sede do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato situada no Edifício Medaglia da Rua Marquês do Herval ou através do fone 3312-3755, pois o acesso ao local da reunião se dará mediante a apresentação de credencial.

# Comitê organiza abaixo-assinado Pró-Universidade Federal

Formado na quinta-feira o Comitê Municipal articula ações para os próximos dias

*"Jornal dos Missões" 24-12-05*

Rogério Sa

## Comitê Municipal

Chico Medeiros  
Juarez Chagas  
Paulo Antônio da Silva  
Tiago Max  
Clédio Brandão Pereira  
Estevão Moor  
Maria Gorete Calheiro  
Rosa Maria Severo  
Paulo Veríssimo Machado  
Marlene Stochero  
Adelmo Fonseca

### FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Após a formação de um Comitê Executivo composto por representantes de toda a região das Missões, foi formado na última quinta-feira o Comitê Municipal. "Esperávamos maior envolvimento da comunidade, mas o grupo que estava presente se encarregou de levar a luta adiante e de chamar mais setores para o movimento", comentou a presidente do Cpers/Sindicato Marlene Stochero, que integra o Comitê Executivo e agora também faz parte do Comitê Municipal.

Com o objetivo principal de articular ações em busca da mobilização de todos os setores da comunidade local, o Comitê já prepara os próximos passos. Segundo Marlene, em primeiro lugar é preciso convencer as pessoas de que existe sim a possibilidade da região sediar uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria



**UNIÃO:** Comitê Municipal foi formado na quinta-feira e já prepara próximas ações

(UFSM), e que só depende da mobilização de todos os segmentos.

Dentre as deliberações também está sendo planejado um grande abaixo-assinado. "Queremos por meio do maior número possível de assinaturas mostrar nossa força e nossa articulação para o Ministério da Educação", afirma Marlene, ressaltando que para isso o papel da imprensa é fundamental.

O próximo compromisso do Comitê Municipal está agendado para o próximo dia 27, na reunião do Comitê Executivo Pró-Universidade Pública na região das Missões, que será realizada em São Luiz Gonzaga. Já, no dia 28, às 9h, os representantes municipais se reúnem no 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, em Santo Ângelo e a idéia, de acordo com Marlene é que cada integrante

possa articular a participação de um maior número de pessoas.

O contato com o Comitê pode ser feito na Central do Estudante, na Rua Marechal Floriano, 1238,

sala 2, ou pelo telefone 3312-7185. Ou ainda Cpers/Sindicato, na Marquês do Herval, 100, sala 202, fone 3312-3333 (janeiro e fevereiro no início da manhã).

Município  
forma

Comitê Pró-  
Universidade

*"Jornal dos Missões" 24.12.05*  
Os representantes do município de Santo Ângelo junto ao Comitê Executivo Pró-Universidade Pública Metade Norte do RS - Região das Missões convidam os poderes públicos, entidades de classe, sindicatos, instituições educacionais, religiosas e demais organizações sociais interessadas para uma reunião com o objetivo de constituir o Comitê Municipal. O encontro será hoje, 22, às 9h30, no Dpto Municipal da Juventude (anexo ao CMC).

# Movimento por uma extensão da UFSM nas Missões tem nova rodada nesta quinta-feira

FOTO: EUGÊNIO THOMAS NETTO

**Entidades, movimentos sociais, políticos e estudantes locais e da região reúnem-se hoje para discutir novas ações.**

A sede do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, no edifício Medaglia, reunirá às 10 horas desta quinta-feira, 15, representantes de diversas entidades de classe tanto de Santo Ângelo como da região, para dar continuidade às discussões que buscam a implantação de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria na região das Missões. Esse é o primeiro objetivo do Comitê Regional Missões. O segundo passo será discutir amplamente onde, em que município, estaria localizada essa extensão da UFSM, com forte indicativo para que seja em Santo Ângelo, caso se concretize.

No último sábado, esteve em Ijuí o secretário-executivo do MEC, Jairo Jorge da Silva, como representante do governo federal no Seminário Regional Pró-Universidade Federal da Região Norte, evento que teve a participação de uma delegação missioneira estimada em cerca de 140 pessoas. Dessas, conforme informou o presidente do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marlene Stochero, a metade era de entidades, políticos, sindicatos e estudantes santo-angelenses. Na ocasião, Jairo da Silva reiterou que a metade Norte do estado deve ter mesmo, até 2007, mais três extensões com cursos da UFSM. Neste ano, já foram instaladas duas: em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, com três cursos em cada uma. Um ponto



**Membros do Comitê Regional convidam comunidade a participar do encontro**

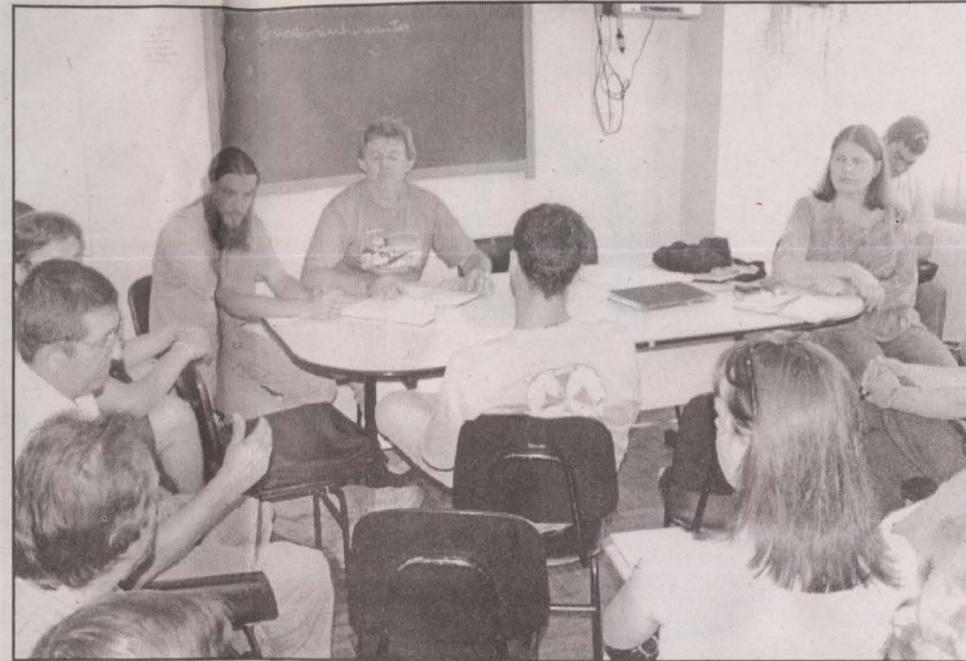
que não estava claro para o MEC, mas que ficou definido, segundo informou outro membro do Comitê Regional, escrivão de Polícia, Valter Bassan, foi o de englobar Santa Rosa, Santo Ângelo e Ijuí, todos municípios como sendo das Missões: "O que na verdade não existe, pois

Santa Rosa já é Fronteira Noroeste e Ijuí, Noroeste Colonial". Para o dirigente da CUT Missões, Adelmo Fonseca, o primeiro objetivo é garantir uma das três extensões para a região. "Depois poderão ser implantados alguns campi em outros municípios".

Para divulgar o encontro convidar todos os interessados participarem do mesmo, estiver também na redação de A TRIBUNA Regional, o presidente Uesa, Tiago Max, o estudante Cristian Rodrigues e o representante do Movimento Comunitário Bairros, Paulo Machado.

# Comitê que busca extensão da UFSM quer uma comissão em cada cidade das Missões

FOTO: EUGÊNIO THOMAS NETTO/AT



Ver. 316873  
9580 Colbert 65.55  
Rebuda 95,95

Dirigentes sindicais, políticos, estudantes e representantes de entidades formaram comitê regional

Objetivo traçado pelos presentes é criar uma comissão em cada município das Missões

**Em encontro realizado ontem em Santo Ângelo, comitê regional foi criado e já tem objetivos traçados.**

São Luiz Gonzaga. Conforme informou a presidente do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marlene Stochero, vieram apoiar a mobilização e estão participando do comitê regional, representantes de São Luiz Gonzaga, Eni Araujo Malgarim e Rosane Zan; de Cerro Largo, Maria Darci Kuhn e Canisio Schmidt; de Entre Ijuis, Luis Carlos Lubini e Gilson Martinez; de São Miguel das Missões, Francisco Fank e Edemar Steinmetz; de Dezesseis de Novembro, Airtón Grundemann e Neusa Colberk; de Vitória das Missões, César Coletto e Nilson Steinhorst; de Sete de Setembro, Valeriano Kowalski e Eliane Tissot e de Santo Ângelo, Marlene Stochero e Tiago Max.

tinando cinco extensões da Universidade Federal de Santa Maria para a chamada metade norte do Rio Grande do Sul. Dessas, duas já foram definidas para Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, restando ainda três extensões para terem seus locais confirmados. Como Santa Rosa, Ijuí e São Borja já possuem unidades da Uergs, cresce a chance de Santo Ângelo para sediar uma dessas três extensões.

extensão para as Missões. Depois disso é que será debatida, com mais ênfase, a questão da localização, ou seja, em que município estará sediada. Para o presidente da Uesa, Tiago Max, todo esse movimento, caso concretizado, não busca uma concorrência para as instituições de ensino superior aqui já instaladas, mas criar uma nova alternativa para os estudantes, principalmente os de uma faixa de renda mais baixa. "Até porque a demanda estudantil é muito grande", completou ele.

O Comitê missionário que está se mobilizando para trazer à região uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria deu mais um passo em busca desse objetivo, na manhã de ontem, na sede do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato. No encontro, que teve a participação de representantes de oito municípios - Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Cerro Largo, Entre Ijuis, Vitória das Missões, 7 de Setembro, 16 de No-

Já as entidades que fazem parte do comitê de mobilização e estão apoiando a busca pela exten-

O trabalho de todos, agora, é para garantir uma



Dirigentes sindicais, políticos, estudantes e representantes de entidades formaram comitê regional

## Em encontro realizado ontem em Santo Ângelo, comitê regional foi criado e já tem objetivos traçados.

O Comitê missionário que está se mobilizando para trazer à região uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria deu mais um passo em busca desse objetivo, na manhã de ontem, na sede do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato. No encontro, que teve a participação de representantes de oito municípios - Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Cerro Largo, Entre Ijuís, Vitória das Missões, 7 de Setembro, 16 de Novembro e Vitória das Missões, foi formado um comitê executivo com dois membros de cada, sendo um titular e um suplente.

Entre as principais tarefas do comitê executivo estão articular uma comissão em cada município das Missões; manter uma audiência pública com o MEC para defender a necessidade de instalação de uma extensão na região; promover um abaixo-assinado pró-extensão; e criar um espaço das Missões no comitê macrorregional. Ficou ainda decidido no encontro local, que a próxima reunião do comitê executivo será às 9 horas da próxima quarta-feira, 21, na Câmara de Vereadores de São

Luiz Gonzaga.

Conforme informou a presidente do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marlene Stochero, vieram apoiar a mobilização e estão participando do comitê regional, representantes de São Luiz Gonzaga, Eni Araujo Malgarim e Rosane Zan; de Cerro Largo, Maria Darci Kuhn e Canisio Schmidt; de Entre Ijuís, Luis Carlos Lubini e Gilson Martinez; de São Miguel das Missões, Francisco Fank e Edemar Steinmetz; de Dezesseis de Novembro, Airtón Grundemann e Neusa Colberk; de Vitória das Missões, César Coletto e Nilson Steinhorst; de Sete de Setembro, Valeriano Kowalski e Eliane Tissot e de Santo Ângelo, Marlene Stochero e Tiago Max.

Já as entidades que fazem parte do comitê de mobilização e estão apoiando a busca pela extensão da UFSM nas Missões, são a AMM, ALM, Cpers, Movimento Estudantil, Movimentos Comunitários, Conselhos Municipais de Educação, Secretarias de Educação, MST, CUT Missões, instituições de ensino superior, igrejas, regionais da Fetag, regionais de partidos políticos, escolas, sindicatos, e outras entidades que estiverem dispostas a se agregar.

### CINCO EXTENSÕES NA METADE NORTE

Conforme anúncio feito pelo representante do MEC, no último final de semana, em audiência pública realizada em Ijuí, o governo federal está des-



Objetivo traçado pelos presentes é criar uma comissão em cada município das Missões

tinando cinco extensões da Universidade Federal de Santa Maria para a chamada metade norte do Rio Grande do Sul. Dessas, duas já foram definidas para Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, restando ainda três extensões para terem seus locais confirmados. Como Santa Rosa, Ijuí e São Borja já possuem unidades da Uergs, cresce a chance de Santo Ângelo para sediar uma dessas três extensões.

O trabalho de todos, agora, é para garantir uma

extensão para as Missões. Depois disso é que será debatida, com mais ênfase, a questão da localização, ou seja, em que município estará sediada. Para o presidente da Uesa, Tiago Max, todo esse movimento, caso concretizado, não busca uma concorrência para as instituições de ensino superior aqui já instaladas, mas criar uma nova alternativa para os estudantes, principalmente os de uma faixa de renda mais baixa. "Até porque a demanda estudantil é muito grande", completou ele.

MM. ET AN. COM. BR  
ver. 316873  
cobert 65,55  
rubrica 99,95

# Movimento Pró-Universidade Federal escolhe Comitê Executivo

Representantes regionais se reuniram pela primeira vez para articular próximas ações

**FABIELI MEOTTI**

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Estiveram reunidos na manhã de quinta-feira, em Santo Ângelo, representantes locais e de São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Vitória das Missões, Sete de Setembro e 16 de Novembro, com o objetivo principal de articular as próximas ações em busca de uma das três extensões anunciadas pelo Ministério de Educação (MEC) para a região das Missões.

No encontro foi formado um Comitê Executivo, constituído por dois representantes de cada município (ver quadro abaixo) e um Comitê de Mobilização, com representantes da Associação dos Municípios das Missões (AMM), Associação dos Legislativos das Missões (ALM), Cpers, Movimento Estudantil, Movimentos Comunitários, Conselhos Municipais de Educação, Secretarias de Educação, MST, CUT - Missões, além de instituições de ensino superior,



**MOBILIZAÇÃO:** lideranças querem integrar toda a comunidade na luta

igrejas, regionais da Fetag, regionais de partidos políticos, escolas, sindicatos e demais entidades que ainda quiserem se agregar.

Conforme Marlene Stochero, que integra o Comitê Executivo, foram definidas as próximas ações para a região, e entre elas cada município foi orientado a criar seu próprio comitê, para que assim todos estejam realmente mobilizados. Além disso, o Comitê Executivo quer agendar uma audiência pública com o MEC,

para defender a instalação de uma universidade pública nas Missões, além de esclarecer a real área que a região compreende.

Outras ações agendadas são a articulação de um abaixo-assinado Pró-Extensão nas Missões e a conquista de um maior espaço dentro do Comitê Macrorregional.

O próximo encontro do Comitê já ficou agendado para o dia 21, às 9h, na Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga.

"Estamos apostando em temos todas as condições de fazer uma grande mobilização", afirmou Marlene ressaltando que toda a luta vai depender muito do engajamento do poder público de cada município.

## Comitê Executivo

**São Luiz Gonzaga:** Eni Araújo Malgarim (Xuxu) e Rosane Zan

**Cerro Largo:** Maria Darci Kuhn e Canisio Schmidt

**Entre-Ijuís:** Luis Carlos Lubini e Gilson Martinez

**São Miguel das Missões:** Francisco Fang e Edemar Steinmetz

**16 de Novembro:** Airton Grundemann e Neusa Colberk

**Vitória das Missões:** César Coletto e Nilson Steinhorst

**Sete de Setembro:** Valeriano Kovalski e Eliane Tisso

**Santo Ângelo:** Marlene Stochero e Tiago Max

J. MISSÕES - 02/09/2006

## Comitê Pró-Universidade participa de seminário sobre a Universidade do Mercosul

Rogério Sartori/JM



**DISCUSSÃO:** representantes de municípios das Missões se reuniram em Santo Ângelo na manhã de quarta

Estiveram reunidos na manhã da última quarta, 30, em Santo Ângelo, representantes de municípios das Missões debatendo as ações do Comitê Regional Pró-Universidade Federal.

O objetivo, conforme a coordenadora do Comitê, professora Marlene Stochero, foi relembrar as ações desenvolvidas até o momento e planejar as próximas em busca da instalação de uma universidade pública federal na região missioniera.

Marlene explica que inicialmente o objetivo pretendido era uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), visto que Palmeira das Missões e Frederico Westphalen já haviam conseguido e a expectativa era a criação de mais algumas extensões. Também há a perspectiva da criação da Universidade da Metade Norte do RS.

No entanto, de acordo com Marlene, em audiência dos comitês das várias regiões da metade Norte com representantes do Ministério da Educação (MEC), no dia 13 de junho, o que ganhou espaço foi a idéia da criação de uma Universidade do Mercosul ou Universidade de Integração Latino-americana. Esta teria cinco campi: dois na metade Norte do Rio Grande do Sul, dois no oeste catarinense e um no sudoeste paranaense. Além disso, esta universidade expediria diplomas com validade nos demais países.

Além disso, o ministro da Educação, Fernando Haddad, se comprometeu em audiência realizada no último dia 16, de até o final do ano deixar rubrica para a construção desta universidade.

Dessa forma, os 3 estados já se reuniram no dia 26



Com isso, importantes pesquisadores da área de história realizaram palestras e conferências durante a programação do simpósio. Um dos destaques foi o professor Valmir Muraro. Ele possui graduação em Estudos Sociais pela Fundação Educacional de Brusque, graduação em Pe-

- www.jornalsulbrasil.com.br -

02e03(09)

Geral

Sul Brasil

## Movimentos sociais rurais querem Universidade Popular e gratuita no Oeste



**ENCONTRO** termina hoje

**T**ermina hoje ao meio dia no auditório do Sindicato dos Bancários de Chapecó o encontro de movimentos sociais rurais da região Sul que debatem a criação de uma Universidade Federal e Popular, voltada para o meio rural, também. O coordenador do encontro e um dos líderes do MST, Álvaro Santin, explica que na região Oeste de Santa Catarina, Norte do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná, há mais de um milhão e meio de habitantes e não há sequer uma universidade federal.

Agora com o anúncio do Ministro da Educação, Fernando Haddad que em Chapecó divulgou a vontade do governo federal de criar a Universidade do Mercosul, setores da sociedade se organizam para que esta nova universidade possa atender todos os segmentos. Com isso o debate sobre o assunto está sendo ampliado. "Com esta razão o movi-

mento da via campesina na região sul está chamando a sociedade para este debate", comentou Álvaro. Ele diz que o desafio desta nova universidade é garantir acesso a todos e que os cursos atendam a todos os segmentos também.

Para Álvaro a proposta do governo federal vem de encontro ao que a comunidade está pedindo. "O que estamos discutindo de fato é o caráter desta universidade que deve ser popular", explicou. Dificuldade que não basta apenas zerar a estrutura, é preciso democratizar o acesso. "Historicamente as universidades federais tem servido para os filhos dos mais ricos e os filhos de pobres tem que entrar em universidade particular", concluiu.

Participam do encontro representantes do MEB, MPA, CIMI, além de pastorais sociais, sindicatos, igrejas, representantes de Prefeituras e do Ministério da Educação

## Comitê Pró-Universidade Federal realizou encontro em Guarani das Missões

Na quarta-feira aconteceu mais uma reunião do Comitê Regional Pró-Universidade Federal. Desta vez, foi feito um relato das ações desenvolvidas pelo Comitê e ações mobilizatórias, tendo em vista a audiência pública com o MEC. O encontro foi realizado em Guarani das Missões.

O governo federal destinou para a metade Norte do RS cinco extensões da UFSM. Destas, duas já estão implementadas, uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeiras das Missões, já com vestibular previsto para o mês de maio deste ano. As outras três extensões estão em disputa pelas demais regiões da Metade Norte.

O Comitê Regional, composto por dois representantes de cada município, constituiu-se a partir da audiência pública promovida pelo MEC na cidade de Ijuí, em dezembro do ano passado. Neste evento a região das Missões se fez presente com 140 credenciados autorizados a participar.

A partir daí começaram as articulações. Cada município de abrangência da AMM deve ter seu Comitê Municipal, com a função de mobilizar todos os segmentos de seu município. Hoje, fazem parte deste Comitê a sociedade organizada, como Poder Executivo, Poder Legislativo, líderes comunitários, Sindicatos, Igrejas, cooperativas, partidos políticos, instituições públicas, privadas e comunitárias, movimentos sociais, ONGs, movimento estudantil, educadores... e todos os que quiserem se agregar. AMM e ALM tem também seus representantes no Comitê. A missão primeira do Comitê foi elaborar um relatório de apresentação da Região das Missões ao MEC, apresentando o perfil da região das Missões nos seus variados aspectos, aspectos da infra-estrutura, a situação social. O documento destaca também a importância e a

necessidade do ensino superior para a região das Missões, dizendo da universidade que queremos e possíveis áreas temáticas e eixos de atuação. Este relatório foi entregue pelo Comitê Regional no último dia 8 de março, em audiência com o então ministro interino da Educação, Jairo Jorge, no aeroporto de Santo Ângelo. Após receber o documento o ministro afirmou que a Região das Missões terá uma audiência em abril, em data a ser confirmada, conforme disponibilidade de agenda do Ministério da Educação do Brasil.

"Cumprimos nossa primeira tarefa. Tivemos o resultado esperado, que era a confirmação de uma audiência pública. Sabemos que o objetivo da audiência pública é verificar o grau de envolvimento e de mobilização da população missioneira na busca desta extensão. Agora vamos para a segunda etapa: conseguir que pelo menos 20% da população dos municípios de abrangência da AMM assine o abaixo-assinado para ser entregue ao representante do ministro por ocasião da audiência pública. Isto significa aproximadamente 50 mil assinaturas. Alguns municípios quase já atingiram esta meta. Outros ainda não se integraram na busca da Universidade. Nosso desafio é fazer com que cada município de abrangência assumira esta tarefa para si e se engaje nesta busca. Todos queremos a Universidade. Agora precisamos nos unir e trabalhar", diz Marlene Stochero, diretora do 9º Núcleo do Cpers e integrante do Comitê.

Todos os abaixo-assinados deverão ser remetidos para a Coordenação Regional, no seguinte endereço, até 31 de março. A próxima reunião do Comitê será na cidade de Vitória das Missões, a ser agendada após a confirmação da data da audiência.

24/03/2006

**A TRIBUNA**  
Regional

# Audiência pública vai debater instalação da Universidade Federal nas Missões

*4. jornal das Missões" 18.02.06*

Está prevista para o dia 18 de março uma audiência pública em Santo Ângelo para que seja debatida a instalação de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na região das Missões.

A informação é do deputado estadual Adroaldo Loureiro, que atua na articulação desta luta junto ao governo federal e Ministério da Educação (MEC). Conforme o deputado para esta audiência está prevista a vinda do ministro-adjunto do MEC Jairo Jorge.

## COMITÊ

Enquanto isso, o Comitê Regional Pró-Universidade Federal nas Missões trabalha na finalização de um documento a ser enviado ao MEC, cujas informações pretendem justificar a necessidade do ensino público federal na região.

De acordo com Marlene Stochero, que integra o Comitê, neste documento constarão dados que apresentarão ao Ministério a realidade sócio-econômica da região, bem como mostrarão o perfil educacional de todos os municípios das Missões.

Com isso, a intenção é, segundo Marlene, justificar a importância de uma extensão da universidade federal para o desenvolvimento regional. A partir do envio des-

te documento, espera-se que o Ministério o analise, que na audiência pública o representante possa vir poder deliberativo, isto é, traga uma resposta para a região.

Conforme Marlene está marcado para o próximo dia 22, às 17h, na Câmara Municipal de Vereadores de Miguel das Missões o encontro onde será finalizado o documento. "Temos urgência em encaminhá-lo, já acreditamos que com isso justifiquemos nossa necessidade", diz Marlene.

### Comitê Pró-Universidade

Na quarta-feira, 22, aconteceu mais uma reunião do Comitê Regional pró-Universidade Federal no Salão Paroquial de Guarani das Missões. Em pauta o relato das ações desenvolvidas pelo comitê e as ações de mobilização tendo em vista a audiência pública com o Ministério da Educação.

**Entenda o Caso** - O governo Federal destinou para a metade Norte do RS cinco extensões da UFSM. Destas, duas já estão implementadas, uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeiras das Missões, já com vestibular previsto para o mês de maio deste ano. As outras três extensões estão em disputa pelas demais regiões da Metade Norte.

O Comitê Regional, composto por dois representantes de cada município, se constituiu a partir da audiência pública promovida pelo MEC na cidade de Ijuí, em dezembro do ano passado. Neste evento a região das Missões se fez presente com 140 credenciados autorizados a participar.

A partir daí começaram as articulações. Cada município de abrangência da AMM deve ter seu Comitê Municipal, com a função de mobilizar todos os segmentos de seu município. Hoje fazem parte deste Comitê a sociedade organizada, como Poder Executivo, Poder Legislativo, líderes comunitários, Sindicatos, Igrejas, cooperativas, partidos políticos, instituições públicas, privadas e comunitárias, movimentos sociais, ONGs, movimento estudantil, educadores e todos os que quiserem se agregar. A AMM e a ALM também definiram seus representantes no Comitê.

Segundo Marlene Stochero, coordenadora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, "a missão primeira do Comitê foi elaborar um relatório de apresentação da Região das Missões ao MEC, apresentando o perfil da região das Missões nos seus variados aspectos, aspectos da infraestrutura, a situação social", observa. Ela in-

partir das 9h da manhã  
285 no dia 28 de março a  
ra familiar no trevo da BR-  
co em defesa da agricultu-  
vera realizar um ato públi-  
Frag-RS, informa que de-  
Angelo, juntamente com a  
O Sindicato dos Traba-  
lhadores Rurais de Santo  
Mundial da Alme-  
Organização das Na-  
das para Agricultu-  
mentação (FAO) re-  
danos causados pe-  
ficção da produçã  
convenional dep  
indústria química e

### STR local fará manifesto

as portas na cidade e as  
agências bancárias envol-  
vidas com a causa também  
não atenderam durante a  
tarde.

Em 1974, a Co-  
Mundial da Alme-  
Organização das Na-  
das para Agricultu-  
mentação (FAO) re-  
danos causados pe-  
ficção da produçã  
convenional dep  
indústria química e

ções da UFSM. Destas, duas já estão implementadas, uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeiras das Missões, já com vestibular previsto para o mês de maio deste ano. As outras três extensões estão em disputa pelas demais regiões da Metade Norte.

O Comitê Regional, composto por dois representantes de cada município, se constituiu a partir da audiência pública promovida pelo MEC na cidade de Ijuí, em dezembro do ano passado. Neste evento a região das Missões se fez presente com 140 credenciados autorizados a participar.

A partir daí começaram as articulações. Cada município de abrangência da AMM deve ter seu Comitê Municipal, com a função de mobilizar todos os segmentos de seu município. Hoje fazem parte deste Comitê a sociedade organizada, como Poder Executivo, Poder Legislativo, líderes comunitários, Sindicatos, Igrejas, cooperativas, partidos políticos, instituições públicas, privadas e comunitárias, movimentos sociais, ONGs, movimento estudantil, educadores e todos os que quiserem se agregar. A AMM e a ALM também definiram seus representantes no Comitê.

Segundo Marlene Stochero, coordenadora do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, "a missão primeira do Comitê foi elaborar um relatório de apresentação da Região das Missões ao MEC, apresentando o perfil da região das Missões nos seus variados aspectos, aspectos da infraestrutura, a situação social", observa. Ela informa ainda que "o documento destaca também a importância e a necessidade do ensino superior para a região das Missões, dizendo da universidade que queremos e possíveis áreas temáticas e eixos de atuação", disse.

**Audiência** - Este relatório foi entregue pelo Comitê Regional no último dia 8 de março, em audiência com o ministro interino da Educação, Jairo Jorge, no aeroporto de Santo Ângelo. Após receber o documento o ministro afirmou que a Região das Missões terá uma audiência em abril, em data a ser confirmada, conforme disponibilidade de agenda do Ministério da Educação do Brasil.

"Cumprimos nossa primeira tarefa. Tivemos o resultado esperado, que era a confirmação de uma audiência pública. Sabemos que o objetivo da audiência pública é verificar o grau de envolvimento e de mobilização da população missioneira na busca desta extensão", observa Marlene

A dirigente informa que o objetivo agora é conseguir que pelo menos 20% da população dos municípios de abrangência da AMM assine o abaixo-assinado para ser entregue ao representante do ministro por ocasião da audiência pública. Isto significa aproximadamente 50.000 assinaturas.

Marlene informa que todos os abaixo-assinados deverão ser remetidos para a Coordenação Regional até 31 de março (endereçados para o 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, Rua Marquês do Herval, 1634, sala 202 - Ed. Medaglia, CEP. 98.801-640). A próxima reunião do Comitê será em Vitória das Missões, a ser agendada após a confirmação da data da audiência.

## Comitê entrega documento pró-Universidade pública ao Ministro

Na tarde de hoje, às 15h, integrantes do Comitê Executivo Regional Pró-Instalação Universidade Pública Região das Missões participam de audiência com o Ministro interino da Educação Jairo Jorge. O encontro deverá ocorrer no Aeroporto Regional de Santo Ângelo e contará com a presença de autoridades federais, estaduais e regionais.

No documento que será entregue a Jairo Jorge, a Região das Missões apresenta os argumentos para sua candidatura a um extensão da Universidade Pública Federal de Santa Maria.

## Comitê Pró-Extensão da UFSM entrega hoje documento ao MEC

*"A Tribuna" 08-03-06*

Informações prestadas ontem pela coordenadora do Comitê Executivo Regional Pró-Universidade Federal nas Missões, professora Marlene Stochero, dá conta que na tarde desta quarta-feira, será entregue um documento ao ministro substituto do Ministério de Educação, Jairo Jorge, que estará desembarcando no Aeroporto Regional de Santo Ângelo, às 15h15min.

Marlene esclareceu que este documento contém a reivindicação para instalação de uma das extensões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na região das Missões. Portanto, "aguardamos uma resposta

positiva por parte do governo federal", argumentou.

Neste sentido, ela está convocando para que os interessados em recepcionarem o representante do MEC na capital missioneira que, momentos depois, seguirá via terrestre para o município de São Borja, devem efetuar a sua inscrição até às 14 horas de hoje, na Praça Ricardo Leônidas Ribas, a fim de que o Comitê providencie no transporte.

### MOBILIZAÇÃO EM ESCALA CRESCENTE

Por outro lado, Marlene que também dirige o 9º Núcleo do Cpers/Sindicato de Santo Ângelo observa ainda que das

15 escolas da rede pública estadual de ensino da zona urbana da cidade, 11 se encontram com suas atividades totalmente paralisadas.

Apenas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Edil Tereza Flores Lippert se encontra com seus trabalhos normais, além do Colégio Onofre Pires com a grande maioria dos professores lecionando. Marlene observa que a mobilização do movimento vem crescendo, especialmente em educandários do interior do município e em outras cidades da área de abrangência do 9º Núcleo, principalmente Entre-Ijuís, São Miguel das Missões, Giruá e Senador Salgado Filho.

uma universidade pública para a região Noroeste do Rio Grande do Sul teve ontem mais uma etapa importante. O ministro substituto do Ministério da Educação, Jairo Jorge, num encontro realizado nas dependências do Aeroporto Regional de Santo Ângelo.

Na oportunidade, os membros da comissão local que trata do tema, entregaram a Jorge um documento contendo a reivindicação da instalação de uma das extensões da Universidade Federal de Santa Maria na região das Missões. A reivindicação é justa e mostra uma preocupação, especialmente daqueles que trabalham com a educação, com uma conquista que pode ser de suma importância para a nossa região. Mas a luta não deve contar apenas com a participação dos membros dessa comissão, mas sim avançar. Requer a participação de todos aqueles que acreditam na importância da instalação dessa extensão universitária federal. Além disso, as lideranças políticas devem estar integradas, pois temos diversos representantes e é justamente nessa hora que a força deles deve ser sentida. Não será nada fácil sensibilizar os dirigentes do Ministério da Educação, mas será preciso mover tudo que temos à disposição para que a região tenha pelo menos a perspectiva de no futuro obter esse benefício no campo educacional.

## EDITORIAL

ATRIBUINA REGIONAL  
09/10/2006

### *A luta pela universidade*

*A luta pela conquista de uma universidade pública para a região Noroeste do Rio Grande do Sul teve ontem mais uma etapa importante. O ministro substituto do Ministério da Educação, Jairo Jorge, num encontro realizado nas dependências do Aeroporto Regional de Santo Ângelo.*

*Na oportunidade, os membros da comissão local que trata do tema, entregaram a Jorge um documento contendo a reivindicação da instalação de uma das extensões da Universidade Federal de Santa Maria na região das Missões. A reivindicação é justa e mostra uma preocupação, especialmente daqueles que trabalham com a educação, com uma conquista que pode ser de suma importância para a nossa região. Mas a luta não deve contar apenas com a participação dos membros dessa comissão, mas sim avançar. Requer a participação de todos aqueles que acreditam na importância da instalação dessa extensão universitária federal. Além disso, as lideranças políticas devem estar integradas, pois temos diversos representantes e é justamente nessa hora que a força deles*

# MEC definirá até o início de o local da extensão da U



**Apoiadores do movimento, em sua grande maioria professores, prestigiaram o ato**

**Jairo Jorge manifestou o interesse do governo federal em**

Em rápida passagem por Santo Ângelo, ontem à tarde, no Aeroporto Regional, o ministro substituto de Educação, Jairo Jorge, anunciou que até o final de junho ou início de julho, o MEC estará definindo a região do Estado a ser contemplada com uma das extensões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Jairo recebeu das mãos da coordenadora do Comitê Pró-Universidade Pública das Missões, Marlene Stochero, um farto documento contendo dados sócio-econômicos credenciando a região a ser contemplada com uma destas extensões. Na ocasião, o ministro confirmou que participará de uma audiência pública na região missioneira, porém sem ainda definição de data, eis que dependerá da sua agenda de compromissos durante este primeiro semestre de 2006. A solenidade foi prestigiada por prefeitos e lideranças políticas da região, além de um expressivo número de apoiadores do movimento pró-universidade pública, em sua grande maioria professores estaduais.

Ségundo explicou Marlene, até o momento duas extensões da UFSM já foram contem-

pladas: uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeira das Missões. Agora três regiões se encontram nesta disputa, entre as quais as Missões. Este processo de escolha passa por três etapas: a primeira, a própria disputa por região; a segunda, o município onde será implantada esta extensão; e a terceira, a definição dos cursos a serem instalados nesta universidade, arrolou Marlene.

Marlene adiantou também que o Comitê deverá coletar assinaturas de 20% da população de cada município da área de abrangência da AMM a serem entregues na data desta audiência pública com o representante do Ministério da Educação que deverá, então, anunciar a região a ser contemplada com esta extensão.

O prefeito de Santo Ângelo, Eduardo Debacco Loureiro, manifestou a disposição do município ceder uma área para instalação desta extensão da UFS, desde que a cidade seja a escolhida para implantação desta universidade.

## CONSTRUÇÃO DE UM EMBRIÃO

Jairo Jorge lembrou que há mais de 50 anos, a sociedade da região da Metade Norte do Estado se organiza a fim de ser contemplada com uma expansão da universidade federal. "Por isso, o MEC decidiu construir este embrião que já teve início em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões e, a partir daí, se expandir para outras micro e macro regiões desta área territorial do Estado", justificou.

O ministro afirmou que em abril, através de uma audiência pública, o MEC definirá a região a ser contemplada com uma das extensões da UFSM. "A expectativa é que a universidade federal seja implantada em uma das regiões da Metade Norte do Estado", afirmou Jairo Jorge. L

# definirá até o início de julho local da extensão da UFSM

FOTO: DANTON MOUSQU



Com sua grande maioria professores, prestigiaram o ato

Santo Ângelo, regional, o ministro Jairo Jorge, no início de março a região do sul de uma das extensões da Universidade Federal de Santa Catarina das mãos da Universidade Federal de Santa Catarina. Stochero, um dos sócios-ecológicos a ser contemplada. Na ocasião participará de uma audiência pública missioneira, em março, eis que os compromissos foram assumidos em maio de 2006. A sociedade civil e lideranças locais de um movimento de expansão da universidade sua grande

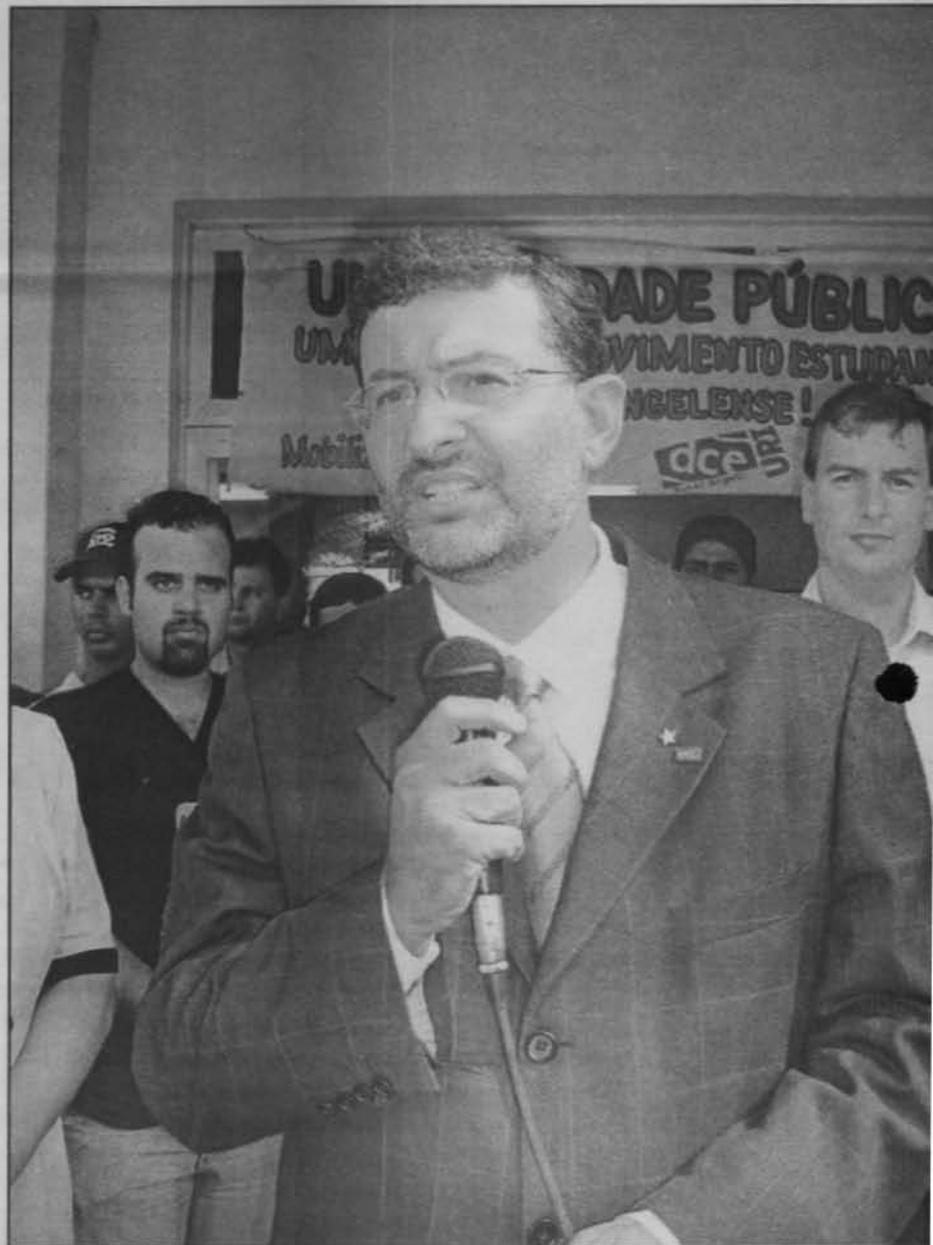
até o momento foram contem-

pladas: uma em Frederico Westphalen e outra em Palmeira das Missões. Agora três regiões se encontram nesta disputa, entre as quais as Missões. Este processo de escolha passa por três etapas: a primeira, a própria disputa por região; a segunda, o município onde será implantada esta extensão; e a terceira, a definição dos cursos a serem instalados nesta universidade, arrolou Marlene.

Marlene adiantou também que o Comitê deverá coletar assinaturas de 20% da população de cada município da área de abrangência da AMM a serem entregues na data desta audiência pública com o representante do Ministério da Educação que deverá, então, anunciar a região a ser contemplada com esta extensão.

O prefeito de Santo Ângelo, Eduardo Debacco Loureiro, manifestou a disposição do município ceder uma área para instalação desta extensão da UFS, desde que a cidade seja a escolhida para implantação desta universidade.

## CONSTRUÇÃO DE UM EMBRIÃO



Jairo Jorge manifestou o interesse do governo federal em expandir as universidades públicas

Jairo Jorge lembrou que há mais de 50 anos, a sociedade da região da Metade Norte do Estado se organiza a fim de ser contemplada com uma expansão da universidade federal. "Por isso, o MEC decidiu construir este embrião que já teve início em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões e, a partir daí, se expandir para outras micro e macro regiões desta área territorial do Estado", justificou.

O ministro elucidou que o MEC estará realizando audiências nos meses de março e abril, através de sua equipe técnica. "Então, o Ministério irá avaliar a realidade econômica de cada região credenciadora, o potencial produtivo e as parcerias com as prefeituras, além da oferta de educação superior de cada localidade, argumentou Jairo Jorge. Logo depois, Jairo Jorge seguiu para São Borja.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, comprometeu-se a analisar as reivindicações apresentadas ontem por reitores de 10 instituições comunitárias de Educação Superior no RS. Pela manhã, na Capital, os dirigentes das comunitárias entregaram ao ministro documento, cujo principal pedido foi abertura de linha especial de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a reestruturação financeira das instituições.

O presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e reitor da Unijui, Gilmar Bedin, disse que foi solicitada parceria com o Ministério da Educação (MEC) para formação de recursos humanos em licenciaturas, especialmente

para formação de professores. Os representantes, ainda de Unisc, Unicruz, Univates, Feevale, UCS, UCPEL, UPF, URI e Urcamp, também pediram aumento de vagas através do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Haddad garantiu que o MEC intermediará o contato com o BNDES e analisará os demais pedidos, buscando encaminhamentos e avaliações de viabilidade.

O ministro esteve ainda reunido com coordenadores de comitês municipais e regionais pró Universidade do Mercosul; e fechou a agenda de dois dias no RS com uma visita à Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Charqueadas (Uned Charqueadas).



ROBERTO VINICIUS

Comung, Mercosul e Uned foram agenda de Haddad ontem

J. MISSÕES - 18/08 2006

## Comitê Pró-Universidade entrega abaixo-assinado ao ministro da Educação

18.247 assinaturas foram recolhidas e entregues ao ministro Fernando Haddad

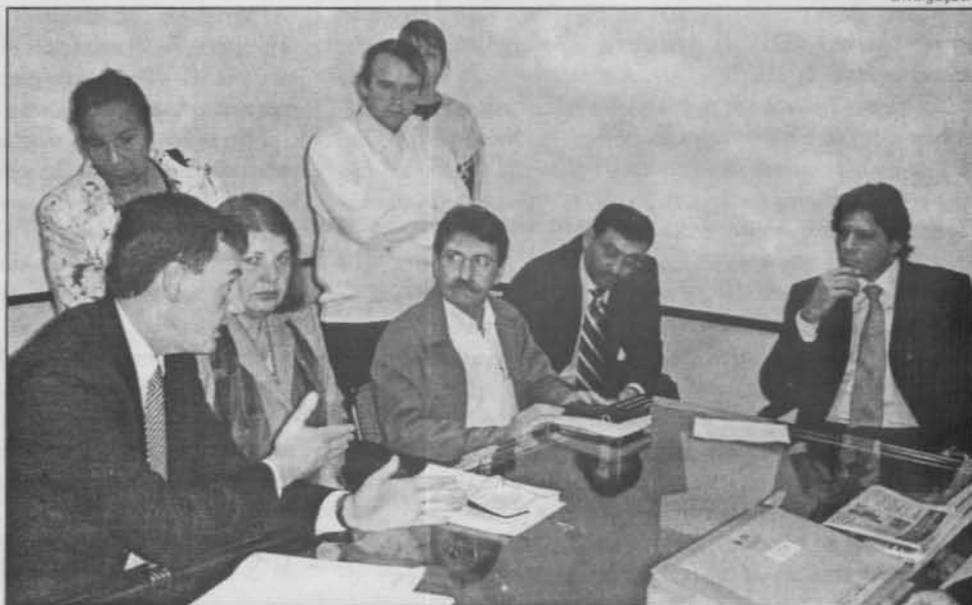
### DA REDAÇÃO

jmredacao@jornaldasmissoes.com.br

O ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu na manhã da última quarta-feira, na capital gaúcha, integrantes do Comitê Regional Pró-Universidade Federal nas Missões, bem como lideranças da Associação dos Municípios das Missões (AMM), que entregaram um abaixo-assinado contendo 18.247 assinaturas de moradores dos municípios missioneiros.

O documento reforça o pedido da criação de uma universidade federal nas Missões. Em março passado, em Santo Ângelo, o Comitê já havia entregue ao então ministro interino Jairo Jorge, um documento no qual a Região das Missões era apresentada por um conjunto de dados e indicadores sócio-econômicos sobre a realidade local, com os quais o Comitê buscou justificar a necessidade de instalação da Universidade.

De acordo com a presidente do Comitê Regional, professora Marlene Stochero, que acompanhou a comitiva, após receber a reivindicação, o ministro



**AUDIÊNCIA:** prefeito Eduardo Loureiro (E) e comitiva da região entregaram o abaixo-assinado ao ministro Fernando Haddad (D) na manhã de quarta-feira

Haddad disse ter a intenção de deixar um projeto pronto até o final do ano, que deverá ser encaminhado pelo próximo governo. Ele também comentou sobre a possibilidade de criação de uma universidade no âmbito do Mercosul, com certificados de abrangência em todos os países que integram o mercado comum, e revelou que, há poucos dias, o presidente Lula e o presidente da Argentina, Nestor Kirchner, assinaram um protocolo de intenções para a criação desta uni-

versidade, que deverá atender especialmente regiões próximas da fronteira. "Com este anúncio saímos muito esperançosos", declarou Marlene.

Já o prefeito de Santo Ângelo e presidente da AMM, Eduardo Loureiro, que integrou a comissão, destacou ao ministro a necessidade de uma universidade pública. "A região das Missões é uma das mais pobres do Estado. 43% da população local ganha menos de dois salários mínimos. A Universidade seria fator fundamen-

tal para impulsionar o desenvolvimento regional salientou.

Participaram do encontro ainda Eni Araujo Malgarin, de São Luiz Gonzaga, Maria Darci Kuhn, de Cerro Largo, Edemar Luis Steinmetz, de São Miguel das Missões, Estevão Moor, de Santo Ângelo e Ilario Valeriano Ruligowski, de Guarani das Missões.

Também estiveram presentes o ex-secretário executivo do Ministério da Educação, Jairo Jorge, deputados.

## Comunitárias do RS fazem pedido ao MEC

O ministro da Educação, Fernando Haddad, comprometeu-se a analisar as reivindicações apresentadas ontem por reitores de 10 instituições comunitárias de Educação Superior no RS. Pela manhã, na Capital, os dirigentes das comunitárias entregaram ao ministro documento, cujo principal pedido foi abertura de linha especial de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a reestruturação financeira das instituições.

O presidente do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e reitor da Unijuí, Gilmar Bedin, disse que foi solicitada parceria com o Ministério da Educação (MEC) para formação de recursos humanos em licenciaturas, especialmente

para formação de professores. Os representantes, ainda de Unisc, Unicruz, Univates, Feevale, UCS, UCPel, UFF, URI e Urcamp, também pediram aumento de vagas através do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Haddad garantiu que o MEC intermediará o contato com o BNDES e analisará os demais pedidos, buscando encaminhamentos e avaliações de viabilidade.

ROBERTO VINICIUS



Comung, Mercosul e Uned foram agenda de Haddad ontem

O ministro esteve ainda reunido com coordenadores de comitês municipais e regionais pró Universidade do Mercosul; e fechou a agenda de dois dias no RS com uma visita à Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Charqueadas (Uned Charqueadas).

J. MISSÕES - 19/08/2006

## Comitê Pró-Universidade entrega abaixo-assinado ao ministro da Educação

18.247 assinaturas foram recolhidas e entregues ao ministro Fernando Haddad

Divulgação

### DA REDAÇÃO

jmredacao@jornaldasmissoes.com.br

O ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu na manhã da última quarta-feira, na capital gaúcha, integrantes do Comitê Regional Pró-Universidade Federal nas Missões, bem como lideranças da Associação dos Municípios das Missões (AMM), que entregaram um abaixo-assinado contendo 18.247 assinaturas de moradores dos municípios missioneiros.

O documento reforça o pedido da criação de uma universidade federal nas Missões. Em março passado, em Santo Ângelo, o Comitê já havia entregue ao então ministro interino Jairo Jorge, um documento no qual a Região das Missões era apresentada por um conjunto de dados e indicadores sócio-econômicos sobre a realidade local, com os quais o Comitê buscou justificar a necessidade de instalação da Universidade.



**AUDIÊNCIA:** prefeito Eduardo Loureiro (E) e comitiva da região entregaram o abaixo-assinado ao ministro Fernando Haddad (D) na manhã de quarta-feira

Haddad disse ter a intenção de deixar um projeto pronto até o final do ano, que deverá ser encaminhado pelo próximo governo. Ele também comentou sobre a possibilidade de criação de uma universidade no âmbito do Mercosul, com certificados de abrangência em todos os países que integram o mercado comum, e revelou

versidade, que deverá atender especialmente regiões próximas da fronteira. "Com este anúncio saímos muito esperançosos", declarou Marlene.

Já o prefeito de Santo Ângelo e presidente da AMM, Eduardo Loureiro, que integrou a comissão, destacou ao ministro a necessidade de uma universidade pública. "A região

tal para impulsionar o desenvolvimento regional" salientou.

Participaram do encontro ainda Eni Araujo Malgarin, de São Luís Gonzaga, Maria Darc Kuhn, de Cerro Largo, Edemar Luis Steinmetz, de São Miguel das Missões, Estevão Moor, de Santo Ângelo e Ilario Valério Ruligowski, de Guarani

# Comitê Pró-Universidade prepara mobilização para amanhã

"Jornal das Missões" 07-03-06  
Documento será entregue para o ministro interino da Educação Jairo Jorge, no aeroporto

**FABIELI MEOTTI**

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Amanhã, 8, representantes dos municípios que integram a região das Missões mobilizam-se a partir das 15h no aeroporto regional Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo, para fazer a entrega oficial do documento de apresentação da região para o ministro interino da Educação, Jairo Jorge da Silva.

O ministro estará de passagem pelo município quando deve receber a comissão de manifestantes que lutam pela instalação de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na região. O documento a ser entregue estava sendo preparado já há alguns meses e tem o objetivo de apresentar ao Ministério da Educação (MEC) as justificativas da região para receber um campus da universidade federal.

De acordo com Marlene Stochero, coordenadora do Comitê Regional Pró-Universidade Federal nas Missões, o Cpers também deverá participar do ato. A saída está marcada para às 14h, da Praça Leônidas Ribas. As escolas devem confirmar no Cpers o número de participantes.

Para Estevão Moor, coordenador do Comitê Municipal Pró-Universidade Federal, a hora exige que todos os municípios se unam para garantir uma extensão nas Missões. Posteriormente, então, será decidido em qual município a extensão será instalada.

Estevão lembra ainda que está em andamento um abaixo-assinado que será entregue para o MEC. As pessoas podem assinar o documento nas igrejas, de todas as confissões, nos sindicatos, nas duas lojas da M5 Telecomunicações, na

Acisa, no Sindilojas, na Central do Estudante, e também no **Jornal das Missões**. Os empresários que tiverem interesse em auxiliar o movimento podem solicitar uma lista pelo 8403 0207 ou pelo 8402 0001.

Segundo Marlene

Stochero, a intenção que o Ministério avalie os dados e as informações sobre a região que na audiência pública prevista para acontecer nas Missões em abril o representante possa trazer uma resposta positiva.

## CORREIO DO POVO

21-04-06

### Comitê Pró-Universidade entrega documento a Lula

O presidente Lula recebeu, quarta-feira (19), representantes do Comitê Pró-Universidade Federal da Macrorregião Norte do Estado. O bispo Dom Orlando Dotti fez a entrega do documento que foi organizado em mais de cem municípios. Dotti reiterou a importância da criação da instituição. Segundo o coordenador-geral do Comitê de Ijuí, João Pedro Fagundes, o processo está sendo "construído com diálogo, democracia e participação da comunidade".

# Missões mobiliza-se pela "Folha de Produção" 19-04-2007 Universidade do Mercosul

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A luta da região das Missões pela instalação de uma universidade pública federal deu mais um passo terço, 17, com a realização de um seminário regional em Cerro Largo. O ato, realizado no Cine Rex, contou com a plateia lotada de autoridades, professores, estudantes e lideranças das mais diversas entidades representativas da sociedade missioneira. Os mais de 700 presentes representavam nada menos que 15 municípios das Missões e Grande Santa Rosa, como Cerro Largo, São Luiz Gonzaga, Santo Angelo, Guarani das Missões, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, Salvador das Missões, Sete de Setembro, São Nicolau, Ubiretama, Rolador, Vitória das Missões e São Miguel das Missões, além de Santa Rosa e Campina das Missões.

O deputado estadual Elvino Bohn Gass, do PT; os prefeitos Adair Trott (Cerro Largo), Antônio Gonsiorkiewicz (Guarani das Missões) e Melchior Mallmann (Campina das Missões); o vice-presidente da ALM, Benone Dias (São Nicolau); o coordenador diocesano de Pastoral, padre Orides Welter; a vice-coordenadora do Fórum dos Secretários de Educação da AMM, Sônia Urbanski; e a coordena-



Marlene Stochero

nadora do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, Marlene Stochero; eram algumas das lideranças que participaram do seminário

## MOBILIZAÇÃO

Marlene Stochero destacou que o propósito do seminário era dar conhecimento dos trabalhos do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, bem como conhecer a proposta da Universidade de Integração Latino-americana, a chamada Universidade do Mercosul. Ela lembrou que o comitê foi formado em 2005, após uma plenária em Ijuí. Em março de 2006 foi entregue, ao Ministério da Educação, documento afirmando o propósito da mobilização missioneira que culminou, em agos-



Mais de 700 pessoas lotaram o Cine Teatro Rex

to do ano passado, com a entrega de um abaixo-assinado, com 18.247 assinaturas, ao ministro da Educação Fernando Haddad, pedindo a instalação de um campus na região das Missões.

## PROPOSTA

A futura Universidade do Mercosul irá abranger o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, num total de 380 municípios. Em janeiro deste ano o frei Sérgio Goergen, interlocutor da Metade Norte do RS junto ao MEC, informou que já existia dotação orçamentária para instalar três campis, um em cada Estado.

## JUSTIFICATIVA

Stochero justifica a soli-

citação da região baseada em dois pontos principais. A experiência jesuítico-guarani, realizada em nossa região no século 17, e a situação de gravíssima pobreza e miséria regional. Basta lembrar que nas Missões há mais de 20 mil famílias atendidas pelo Bolsa Escola, 80% dos municípios têm crescimento demográfico negativo e mais de 80% dos produtos aqui consumidos vêm de fora.

"Uma universidade pública federal poderá servir de alavanca para superarmos os problemas sócio-econômicos. Somente com maciços investimentos em educação poderemos retomar o desenvolvimento regional", destacou Marlene Stochero.

## Bispo D. Orlando Dotti não pôde "Folha de Produção" 19-04-2007 participar do seminário regional

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A principal atividade do Seminário Regional Pró-Universidade do Mercosul acabou não acontecendo. Por motivos de saúde, o bispo dom Orlando Dotti, que acompanhou todo o processo de construção deste projeto, não pôde estar presente. Dotti foi presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Cáritas Regional e, atualmente, acompanha os movimentos sociais da CNBB, região Sul III, além de ser grande conhecedor e professor-palestrante sobre a Doutrina Social da igreja.

O padre Orides Welter, coordenador diocesano de Pastoral, justificou a ausência de Dom Orlando Dotti e



Padre Orides Welter



Antônio Gonsiorkiewicz



Vereador Benone Dias

esta reivindicação. "Temos que fazer acontecer, como já fizemos em outras ocasiões, como na mobilização pela BR-

balho para tornar realidade a Universidade do Mercosul nas Missões", enquanto o vice-prefeito Canísio Schmidt

salientou que "temos que procurar reverter o atual processo econômico. E isso se dá pela educação".

deu mais um passo terça, 17, com a realização de um seminário regional em Cerro Largo. O ato, realizado no Cine Rex, contou com a platéia lotada de autoridades, professores, estudantes e lideranças das mais diversas entidades representativas da sociedade missioneira. Os mais de 700 presentes representavam nada menos que 15 municípios das Missões e Grande Santa Rosa, como Cerro Largo, São Luiz Gonzaga, Santo Angelo, Guarani das Missões, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, Salvador das Missões, Sete de Setembro, São Nicolau, Ubiretama, Rolador, Vitória das Missões e São Miguel das Missões, além de Santa Rosa e Campina das Missões.

O deputado estadual Elvino Bohn Gass, do PT; os prefeitos Adair Trott (Cerro Largo), Antônio Gonsiorkiewicz (Guarani das Missões) e Melchior Mallmann (Campina das Missões); o vice-presidente da ALM, Benone Dias (São Nicolau); o coordenador diocesano de Pastoral, padre Orides Welter; a vice-coordenadora do Fórum dos Secretários de Educação da AMM, Sônia Urbanski; e a coordena-



Marlene Stochero

nadora do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, Marlene Stochero; eram algumas das lideranças que participaram do seminário.

#### MOBILIZAÇÃO

Marlene Stochero destacou que o propósito do seminário era dar conhecimento dos trabalhos do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, bem como conhecer a proposta da Universidade de Integração Latino-americana, a chamada Universidade do Mercosul. Ela lembrou que o comitê foi formado em 2005, após uma plenária em Ijuí. Em março de 2006 foi entregue, ao Ministério da Educação, documento afirmando o propósito da mobilização missioneira que culminou, em agos-



Mais de 700 pessoas lotaram o Cine Teatro Rex

to do ano passado, com a entrega de um abaixo-assinado, com 18.247 assinaturas, ao ministro da Educação Fernando Haddad, pedindo a instalação de um campus na região das Missões.

#### PROPOSTA

A futura Universidade do Mercosul irá abranger o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, num total de 380 municípios. Em janeiro deste ano o frei Sérgio Goergen, interlocutor da Metade Norte do RS junto ao MEC, informou que já existia dotação orçamentária para instalar três campis, um em cada Estado.

#### JUSTIFICATIVA

Stochero justifica a soli-

citação da região baseada em dois pontos principais. A experiência jesuítico-guarani, realizada em nossa região no século 17, e a situação de gravíssima pobreza e miséria regional. Basta lembrar que nas Missões há mais de 20 mil famílias atendidas pelo Bolsa Escola, 80% dos municípios têm crescimento demográfico negativo e mais de 80% dos produtos aqui consumidos vêm de fora.

"Uma universidade pública federal poderá servir de alavanca para superarmos os problemas sócio-econômicos. Somente com maciços investimentos em educação poderemos retomar o desenvolvimento regional", destaca Marlene Stochero.

## Bispo D. Orlando Dotti não pôde participar do seminário regional

*"Folha da Produção" - 19-04-2007*

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A principal atividade do Seminário Regional Pró-Universidade do Mercosul acabou não acontecendo. Por motivos de saúde, o bispo dom Orlando Dotti, que acompanhou todo o processo de construção deste projeto, não pôde estar presente. Dotti foi presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Cáritas Regional e, atualmente, acompanha os movimentos sociais da CNBB, região Sul III, além de ser grande conhecedor e professor-palestrante sobre a Doutrina Social da igreja.

O padre Orides Welter, coordenador diocesano de Pastoral, justificou a ausência de Dom Orlando Dotti e destacou que "como Diocese, estamos nesta luta para trazer à região esta universidade federal. Se nós mantivermos esta união, esta mobilização, daremos um passo importante para tornar realidade este sonho".

O vice-presidente da AMM, prefeito guaraniense Antônio Gonsiorkiewicz, trou-



Padre Orides Welter

esta reivindicação. "Temos que fazer acontecer, como já fizemos em outras ocasiões, como na mobilização pela BR-392", lembrou.

Benone Dias, que é vice-presidente da ALM, disse que "os mais de 250 vereadores da nossa associação são parceiros desta empreitada, porque nossa região tem condições e merece ser contemplada com esta universidade".

O prefeito anfitrião, Adair Trott, declarou que "a partir



Antônio Gonsiorkiewicz

balho para tornar realidade a Universidade do Mercosul nas Missões", enquanto o vice-prefeito Canisio Schmidt



Vereador Benone Dias

salientou que "temos que procurar reverter o atual processo econômico. E isso se dá pela educação".

## Estudantes de Santo Ângelo lançaram manifesto

Tão logo houve a divulgação de Cerro Largo como sede do campus das Missões da Universidade Federal do Mercosul, apareceu o inconformismo de pessoas de outras cidades.

Em Santo Ângelo, um grupo de estudantes lançou um manifesto, através do qual, o **Movimento Estudantil de Santo Ângelo, a Ação Missioneira da Juventude e a Central do Estudante**, "vêm protestar e manifestar seu descontentamento e indignação com a condução do processo de escolha da cidade que deverá ser sede da UNIFRONTTEIRA (Universidade Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul) na Região das Missões".

Eles dizem que a sua "insatisfação e contrariedade é resultante da forma como foi conduzido o processo, desde a escolha do município que sediou a reunião; a indicação dos delegados que tiveram direito a voto; o desrespeito aos critérios estabelecidos pela Coordenação Política da Mesorregião e pelo Movimento, além da absoluta falta de transparência nas informações prestadas aos Comitês Municipais, especialmente o de Santo Ângelo, do qual fazemos parte desde sua criação em dezembro de 2005 e coordenamos através de nosso representante".

Depois de questionar a indicação de São Luiz Gonzaga como local da reunião, os estudantes protestam quanto a forma de escolha dos delegados. "Quanto aos Delegados que estariam aptos a votar no dia 10 em São Luiz Gonzaga, a situação é ainda mais grave, pois foi informado pelo comitê regional que teriam direito a indicar delegados somente os municípios com comitê organizado e atuante, e foi divulgado pela Coordenadora regional através dos meios de comunicação que estes seriam em torno de 6 municípios. Porém o que acabou ocorrendo foi que todos os municípios da região (25), indiscriminadamente, puderam participar, através da apresentação de atas de eleição de delegados até mesmo na hora da reunião, sendo que muitas delas foram confeccionadas no próprio local, instruídos por membros de comitês interessados na escolha, especialmente Cerro Largo, que acabou conduzindo o processo a seu favor".

Continuam os estudantes de Santo Ângelo, dizendo que "estes fatos demonstram claramente que o processo foi todo viciado e deturpado, beneficiando a quem foi mais esperto ao propor critérios injustos e aproveitar-se deles em benefício próprio, a tal ponto que os líderes de Cerro Largo

# Confirmada a Universidade Federal em Cerro Largo

Os municípios de Erechim, no Alto Uruguai, e Cerro Largo, nas Missões, serão sedes da nova Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. O anúncio foi feito na manhã de quarta-feira (12/12), pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, em solenidade no Palácio do Planalto com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O deputado Ivar Pavan (PT/RS), acompanhou o anúncio em Brasília, junto ao Ministro. "Estou convicto de que é a maior obra da história em investimento público federal para a nossa região. Muito mais do que um investimento, é uma obra que perpassa o futuro", comemorou o deputado petista, que há dois anos trabalha para garantir ensino público superior federal para o Norte gaúcho.

"Faço parte deste movimento que conquistou a universidade. É o resultado da luta da região, dos movimentos sociais, com muita dedicação da Federação dos

Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf) e da Via Campesina", ressaltou, lembrando que a instituição terá foco na agricultura familiar.

A nova universidade atende o Norte gaúcho, Oeste catarinense e o Sudoeste do Paraná. Além dos dois campi gaúchos, a instituição terá o campus de Chapecó (SC), onde será a reitoria devido à posição geográfica. Outro campi será no Paraná, cuja localização está sendo definida.

### PROJETO

O projeto da nova universidade estará concluído em janeiro e depois tramita no governo e segue para o Congresso Nacional, informou o Ministro Haddad. A Comissão de Projetos, formada por 11 integrantes do Movimento Pró-universidade e por 11 integrantes do MEC, reuniu-se ontem, em Florianópolis,



Ministro anunciou oficialmente a nova Universidade

para dar andamento ao projeto.

"É o primeiro projeto de universidade elaborado com a participação do movimento social", ressalta Pavan.

Haddad detalhou várias outras iniciativas que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação. Estavam presentes à atividade em Brasília, o coordenador da Fetraf/Sul, Altemir Tortelli, o vereador de Erechim, Anacleto Zanella (PT), os prefeitos de Getúlio Vargas,

gunda reunião no dia 13, em Florianópolis, onde detalhou o perfil da nova instituição. O grupo é formado por 22 pessoas, sendo 11 integrantes do Movimento Pró-universidade e 11 indicados pelo Ministério da Educação. A estimativa é ter o projeto pronto até o final de janeiro. Depois, o projeto tramita no Governo e no Congresso Nacional. Caso não haja entraves, a universidade começa a funcionar no segundo semestre de 2009.

### CURSOS

A nova universidade deve ter 30 cursos, iniciando com 14. De acordo com critérios estabelecidos para a localização, o Movimento sugeriu ao MEC que a sede seja em Chapecó (SC), dois campi no RS e um no PR. Os campi gaúchos deverão estar localizados no Alto Uruguai (Erechim) e Missões (Cerro Largo).

A localização do campus paranaense ainda está em debate. No último sábado (08/12), em Chapecó (SC), a coordenação do Movimento Pró-universidade consensuou que a nova instituição atuará em todas as áreas do

de comemoração que eles seriam em torno do município. Porém o que acabou ocorrendo foi que todos os municípios da região (25), indiscriminadamente, puderam participar, através da apresentação de atas de eleição de delegados até mesmo na hora da reunião, sendo que muitas delas foram confeccionadas no próprio local, instruídos por membros de comitês interessados na escolha, especialmente Cerro Largo, que acabou conduzindo o processo a seu favor".

Continuam os estudantes de Santo Ângelo, dizendo que "estes fatos demonstram claramente que o processo foi todo viciado e deturpado, beneficiando a quem foi mais esperto ao propor critérios injustos e aproveitar-se deles em benefício próprio, a tal ponto que os líderes de Cerro Largo possuíam lista com 58 delegados sob o seu controle. O que veio a confirmar-se com 57 votos à cabresto para Cerro Largo".

E continuam ainda, os pretensos "líderes estudantis. Devemos destacar também que no processo de eleição, municípios que possuem realidades totalmente diferentes e que nunca se envolveram na mobilização regional, participaram em igualdade de condições, como exemplo municípios com 2 mil habitantes (Pirapó) tiveram o mesmo número de delegados que outros com mais de 70 mil habitantes (Santo Ângelo), favorecendo o município-candidato que possui uma microrregião com um maior número de municípios, embora com pequena densidade populacional".

Dizem ainda que "Cerro Largo é um município pequeno com apenas 12 mil habitantes e sua microrregião não passa de 45 mil habitantes; - não possui demanda: são apenas 160 egressos do Ensino Médio por ano e na microrregião forma apenas 470 alunos. Santo Ângelo formou 696 estudantes em 2005 e juntando os municípios da microrregião passa de 1300 alunos; - não possui Movimentos Sociais solidificados. Estes situam-se nas outras regiões. São Miguel das Missões, Bossoroca, Santo Antônio das Missões, Garruchos e São Luiz Gonzaga, que possuem 17 assentamentos do MST".

E ainda colocaram: "se isto não for revertido, os estudantes serão condenados a sair das casas onde moram para um lugar distante e sem o mínimo de estrutura receptiva. Esperamos que o MEC, que é quem tem a responsabilidade de decidir, reexamine à luz da razão e de critérios técnicos e sérios esta questão muito mal resolvida, que é de vital importância para esta histórica e sofrida Região Missioneira".

O manifesto, divulgado na imprensa regional, é assinado por Maurílio Barboza, Juliano Moreira, Diego Pretto e Tiago Max, que se dizem "líderes estudantis missioneiras".

memorou o deputado petista, que há dois anos trabalha para garantir ensino público superior federal para o Norte gaúcho.

"Faço parte deste movimento que conquistou a universidade. É o resultado da luta da região, dos movimentos sociais, com muita dedicação da Federação dos

projeção da nova universidade estará concluído em janeiro e depois tramita no governo e segue para o Congresso Nacional, informou o Ministro Haddad. A Comissão de Projetos, formada por 11 integrantes do Movimento Pró-universidade e por 11 integrantes do MEC, reuniu-se ontem, em Florianópolis,

a participação do movimento social", ressalta Pavan.

Haddad detalhou várias outras iniciativas que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação. Estavam presentes à atividade em Brasília, o coordenador da Fetraf/Sul, Altemir Tortelli, o vereador de Erechim, Anacleto Zanella (PT), os prefeitos de Getúlio Vargas, Djino Giaretta, e de Itatiba do Sul, Valmir Dallagnol, além de outras lideranças. Também prestigiaram o ato os deputados federais gaúchos Marco Maia, Adão Pretto e Beto Albuquerque, além do vice-prefeito de Cerro Largo, Cansio Schmidt.

#### PERFILDA INSTITUIÇÃO

O projeto da nova universidade está sendo construído com a participação dos movimentos sociais. A Comissão de Projetos teve a se-

campi gaúchos deverão estar localizados no Alto Uruguai (Erechim) e Missões (Cerro Largo).

A localização do campus paranaense ainda está em debate. No último sábado (08/12), em Chapecó (SC), a coordenação do Movimento Pró-universidade consensuou que a nova instituição atuará em todas as áreas do conhecimento, com foco voltado à agricultura familiar, que tem forte presença na Mesorregião.

O deputado Ivar Pavan integra a coordenação do Movimento e salienta que o grande diferencial desta universidade é o processo de construção coletiva do projeto. "Os movimentos sociais estão participando diretamente na definição do perfil da instituição. Isto aproxima muito a comunidade dos campi", observa.

## Nota da Redação

Em primeiro lugar, estes "estudantes" deveriam conhecer melhor a região para se intitularem "missioneiros". Continuam achando que somente pertence às Missões quem nasce em Santo Ângelo.

No texto, demonstram ainda total despreparo e desconhecimento da realidade regional, como também, extremo preconceito contra municípios de menor porte.

Esquecem, ou não sabem, mesmo, que muitas das conquistas históricas de Santo Ângelo, foram alicerçadas pelos demais municípios da região. E muitos dos órgãos hoje sediados em Santo Ângelo foram para lá graças ao apoio de prefeitos, lideranças e demais comunidades vizinhas.

Desconhecem também que as regras de votação foram plenamente aprovadas por todos os municípios participantes do processo; e que Cerro Largo foi o que melhor se organizou e mostrou projetos durante a reunião em São Luiz Gonzaga. Desconhecem, ainda, toda a história educacional e cultural de Cerro Largo, respeitada pelas próprias lideranças santo-angelenses.

E por fim, alegar que Cerro Largo teria menos força que outras cidades por não possuir assentamento de sem-terras, aí virou piada. E ainda, foram mais longe, ao dizer que "serão condenados a sair de suas casas para ir estudar em um lugar distante". Mas e o que fazem até hoje os estudantes de toda a região?

Não conheço os quatro rapazes que assinaram o manifesto, mas devem ser da mesma estirpe daqueles que já mataram índio, bateram em prostituta, deram "trote" em colegas, etc. A região missioneira agradecerá muito, se resolvessem ir estudar na Bolívia, Venezuela ou algum lugar semelhante.

Edson Santos -

Diretor e Editor da Rede Integração de Jornais

Presentes para o seu Natal é na

Cia. do Notebook

• Notebooks das melhores Marcas

Notebooks ACER  
Apartir de R\$1.699,00

Projetores  
Apartir de R\$2.200,00

Câmeras Digital, Mp4 e acessórios com os melhores preços

Mais algumas promoções

• Assistência técnica para seu portátil é na Cia do Notebook

MSN: cladonotbok@gmail.com

Rua Antonio Manoel 553.

Centro

Uma quadra abaixo do HSA

Santo Angelo - RS

Fone (55)3314-0147

Cel: (55)8406-0524

Financiamento em até 24 vezes

Mp4 Foston  
1GB R\$130,00  
2GB R\$155,00

Playstation II  
R\$630,00  
ou R\$79,00



www.cia.com.br  
cobert 65.55

# Região engajada na luta pela universidade pública

Carta ao Presidente da República foi elaborada para ser entregue dia 25



Lideranças educacionais, políticas e religiosas participaram do Seminário Pró-Universidade Pública Federal na Região das Missões. Marlene Stochero (foto) coordenou o evento

BAZETA INTEGRAÇÃO -

## Cresce mobilização para ins universidade pública nas

Lideranças políticas, religiosas e educacionais elaboraram carta a ser entregue a





Padre Orides Welter representou a Diocese de Santo Ângelo e disse que a união, vontade e organização, podem tornar este sonho uma realidade

Cerro Largo e a Região das Missões deram uma demonstração de que estão presentes na luta pela implantação de um dos três campi da Universidade de Integração Latino-Americana em polo missioneiro.

As dependências do Cine Teatro Rex foram completamente tomadas por lideranças políticas, religiosas, educadores e estudantes, para o Seminário nas Missões Pró-Universidade Pública Federal, dizendo "sim" para a implantação da chamada Universidade do Mercosul na região.

No encontro, as lideranças elaboraram uma carta que será entregue ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, na próxima quarta-feira, dia 25, reivindicando a instalação do campus previsto para o Rio Grande do Sul, nas Missões.

Várias regiões do Estado estão mobilizadas para sediar um dos três campi anunciados pelo Ministério da Educação (MEC) na Região Nordeste do Rio Grande Sul e nas regiões do Oeste catarinense e paranaense.

#### REFORÇO

Depois de questionar as lideranças políticas sobre a prática mobilização da região - debate surgido durante encontro em Cerro Largo -, o Comitê Regional teve ontem, a adesão da Associação dos Municípios das Missões (AMM), que esteve representada pelo vice-presidente, prefeito de Guarani das Missões, Antônio Gonsior-

Legislativos das Missões (ALM), que também se fez representar pelo vice-presidente, Benoni Dias, vereador de São Nicolau, além de outros prefeitos e vereadores da região, que trouxeram seu apoio à luta por uma instituição de ensino público e gratuito.

O deputado estadual Elvino Bohn Gass (PT), o prefeito Adair Trott e o vice-prefeito de Cerro Largo, Canisio Schmidt, o prefeito de Campina das Missões, Melchior Mallman e a vice-presidente dos secretários municipais de Educação da AMM, Sônia Urbanski, também participaram do Seminário Pró-Universidade.

#### EXPLANAÇÕES

O evento foi coordenado pela professora Marlene Stochero, coordenadora do Comitê Regional, com o apoio da Prefeitura Municipal de Cerro Largo. Ela apresentou ao público um relatório das atividades desenvolvidas até agora pelo Comitê Regional e explicou sobre a Universidade de Integração Latino-Americana e a importância desta conquista para as Missões.

#### MANIFESTAÇÕES

Na abertura do Seminário, o padre Orides Welter, coordenador da Pastoral Diocesana de Santo Ângelo, lamentou a ausência do bispo de Vacaria Dom Orlando Dotti, que tem sido um articulador junto ao MEC e interlocutor das regiões gaúchas para a instalação da universidade no Estado. O relatório não pôde ser apresentado

seguindo recomendações médicas.

O padre, surpreso com o grande número de pessoas presentes ao Seminário, disse que isso é uma mostra do empenho do setor educacional para contemplar o acesso de jovens ao estudo. "É um passo importante para a cidadania, para um novo país. Mostra união, vontade e organização, atitudes importantes para tornar este sonho uma realidade", concluiu.

Gonsioriewicz disse que o movimento Pró-Universidade tem o apoio dos prefeitos missioneiros "que sempre demonstraram a vontade, o gosto pela luta. Somos presenças constantes e com interesse muito forte na instalação desta universidade. Estamos prontos para lutar. Estamos prontos para fincar esta universidade nas Missões". O vice-presidente da AMM lembrou em seu pronunciamento, a união dos prefeitos das Missões em lutas históricas, como a conclusão da BR 392.

O vice-prefeito de Cerro Largo falou em nome do Comitê Municipal Pró-Universidade, lembrou que a implantação de um investimento deste porte na região é capaz de reverter um processo econômico deprimido ao longo dos anos. "A universidade é que prepara o jovem para enfrentar os desafios e fazer esta transformação", finalizou Canisio Schmidt.

#### ACARTA

Após as explicações, manifestações e debates, foi



As dependências do Cine Teatro Rex foram completamente tomadas por educadores e representantes de entidades de classe

elaborada uma carta ao presidente Lula, que ainda deverá receber novo texto, pedindo a instalação da Universidade do Mercosul.

No texto preliminar, a região justifica a necessidade da universidade, pela sua importância estratégica como retomada de um projeto de desenvolvimento sustentável regional. No texto, o Comitê Regional revela uma realidade dramática: "uma grave situação de insegurança alimentar e nutricional, agravada com modelo econômico e agrícola destruidor de nosso ambiente".



Gonsioriewicz: "Estamos na luta pela universidade nas Missões"



es e religiosas participaram do Seminário Pró-Universidade Pública Federal na chero (foto) coordenou o evento

GAZETA INTEGRAÇÃO - 18/04/2007

# mobilização para instalação da universidade pública nas Missões

, religiosas e educacionais elaboraram carta a ser entregue a presidente da República, dia 2



u a Diocese de Santo Ângelo e disse que a união,  
tornar este sonho uma realidade

legislativos das Missões (ALM), que também se fez representar pelo vice-presidente, Benoni Dias, vereador de São Nicolau, além de outros prefeitos e vereadores da região, que trouxeram seu apoio à luta por uma instituição de ensino público e gratuito.

O deputado estadual Elirino Bohn Gass (PT), o prefeito Adair Trott e o vice-prefeito de Cerro Largo, Cássio Schmidt, o prefeito de Campina das Missões, Melchior Mallman e a vice-presidente dos secretários mu-

seguindo recomendações médicas.

O padre, surpreso com o grande número de pessoas presentes ao Seminário, disse que isso é uma mostra do empenho do setor educacional para contemplar o acesso de jovens ao estudo. "É um passo importante para a cidadania, para um novo país. Mostra união, vontade e organização, atitudes importantes para tornar este sonho uma realidade", concluiu.

Gonsiorkiewicz disse que o movimento Pró-Universi-



As dependências do Cine Teatro Rex foram completamente tomadas por estudantes, educadores e representantes de entidades de classe

elaborada uma carta ao presidente Lula, que ainda deverá receber novo texto, pedindo a instalação da Universidade do Mercosul.

No texto preliminar, a região justifica a necessidade da universidade, pela sua importância estratégica como retomada de um projeto de desenvolvimento sustentável regional. No texto, o Comitê Regional revela uma realidade dramática: "uma grave situação de insegurança alimentar e nutricional, agravada com modelo econômico e agrícola destruidor



Gonsiorkiewicz: "Estamos prontos para fincar esta

# Projeto da Universidade Federal não contempla extensões, diz vice do Comitê Mesorregional

"*As Tribuna Regional*" 18-12-2007

Zeferino Perin, ex-presidente e atual vice-presidente do Comitê da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, integra a Comissão Representativa do projeto da Universidade Federal e destaca que o documento original não contempla extensões. Segundo ele, dentro da lógica do projeto, se ocorrer uma ampliação deverá ser com novos campi e não extensões. **Página 5**

os conselhos regionais de desenvolvimento o projeto da macrorregião Norte e, posteriormente, o trabalho foi ampliado, delimitando a mesorregião da fronteira do Mercosul. Perin foi presidente do Comitê da Mesorregião até julho deste ano, quando passou o cargo a Célio Bonetti, liderança educacional do Sudoeste paranaense. Atualmente, ocupa a vice-presidência do Comitê e, como tal, integra a Comissão da Universidade Federal da Mesorregião, ligada ao Ministério da Educação (MEC), acompanhando desde o princípio as tratativas para a nova instituição de ensino superior.

Segundo Perin, o projeto da Mesorregião é mais antigo e o trabalho em torno da criação da Universidade Federal decorre disso. Segundo ele, muitas discussões foram feitas e a definição pela criação da instituição de ensino superior somente ocorreu devido a uma forte participação de lideranças das regiões Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e do Norte do Rio Grande do Sul conseguiram se articular de forma eficiente. "A articulação entre essas regiões cresceu e formou-se um clima favorável, com muito diálogo. Esse foi um avanço considerável. Primeiro definiu-se a base territorial, com a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul sendo institucionalizada pelo Governo Federal no dia 22 de fevereiro deste ano. Agindo isoladamente, cada região não conseguiria esse avanço e nem haveria condições de implementar a universidade", afirma.

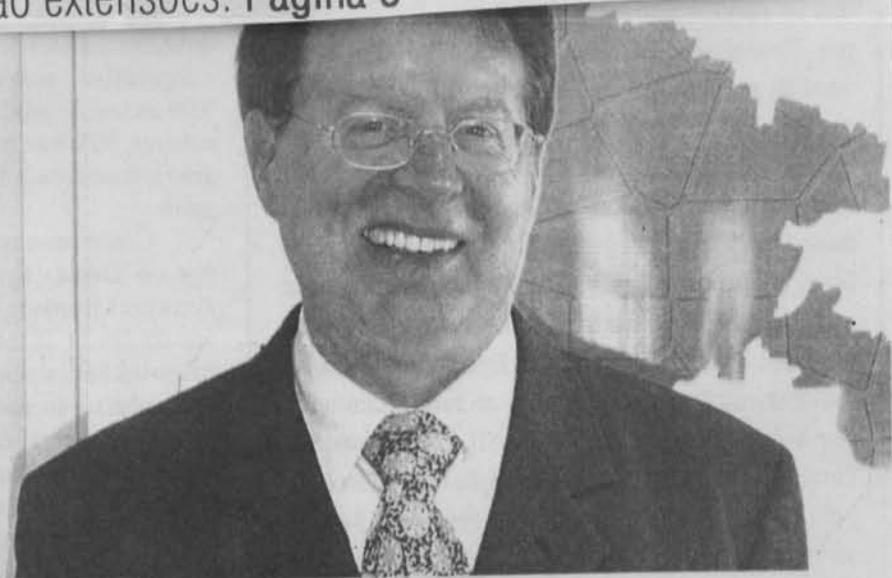
UNIVERSIDADE

Sul reivindicou e conseguiu dois campi, um para a região de Erechim e outro para as Missões, mas que o orçamento continuará o mesmo, apenas sendo dividido.

Com relação a definição da sede regional das Missões em, Cerro Largo, Perin frisa que o MEC criou uma comissão representativa, formada por representantes da Universidade de Santa Maria, Universidade de Santa Catarina, mais 11 representantes de organizações regionais, que examina as matérias relativas à nova instituição. "A definição ficou a cargo da organização regional que trabalha o projeto e que a indicação de Cerro Largo não recebeu qualquer tipo de questionamento dentro da Comissão Mesorregional. Logicamente que a última palavra é do MEC, mas a Comissão referenda a indicação regional".

## EXTENSÕES

Já com relação a possíveis extensões regionais, Zeferino Perin é claro em afirmar que isso não está contemplado no projeto original desenvolvido com a coordenação do MEC. "Esse projeto nasceu com os quatro campi, o RS conseguiu dividir em dois campi, mas existem outras regiões pleiteando a instalação. Assim, a lógica do projeto indica que numa etapa posterior seria mais indicada a instalação dos campi em outras regiões ainda não contempladas, como Ijuí, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Vacaria e Soledade, em vez de extensões microrregionais. Tudo que foi discutido nas comissões até agora foi nesse sentido, de priorizar as demandas regionalmente e não individualmente".



**Zeferino Perin:** "A lógica do projeto indica contemplação de novos campi e não de extensões"

segundo semestre de 2009. "Logicamente dentro da primeira etapa a que me referi anteriormente".

Ele salienta que depois de ser concluída a parte burocrática, o projeto será encaminhado ao Congresso para autorizar a instalação

da infra-estrutura e os procedimentos de contratação de pessoal. "Ainda não tem nenhuma definição do número de professores a ser contratado, pois vai depender da quantidade de cursos. Todas as contratações serão feitas mediante concurso público".

os conselhos regionais de desenvolvimento o projeto da macrorregião Norte e, posteriormente, o trabalho foi ampliado, delimitando a mesorregião da fronteira do Mercosul. Perin foi presidente do Comitê da Mesorregião até julho deste ano, quando passou o cargo a Célio Bonetti, liderança educacional do Sudoeste paranaense. Atualmente, ocupa a vice-presidência do Comitê e, como tal, integra a Comissão da Universidade Federal da Mesorregião, ligada ao Ministério da Educação (MEC), acompanhando desde o princípio as tratativas para a nova instituição de ensino superior.

Segundo Perin, o projeto da Mesorregião é mais antigo e o trabalho em torno da criação da Universidade Federal decorre disso. Segundo ele, muitas discussões foram feitas e a definição pela criação da instituição de ensino superior somente ocorreu devido a uma forte participação de lideranças das regiões Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e do Norte do Rio Grande do Sul conseguiram se articular de forma eficiente. "A articulação entre essas regiões cresceu e formou-se um clima favorável, com muito diálogo. Esse foi um avanço considerável. Primeiro definiu-se a base territorial, com a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul sendo institucionalizada pelo Governo Federal no dia 22 de fevereiro deste ano. Agindo isoladamente, cada região não conseguiria esse avanço e nem haveria condições de implementar a universidade", afirma.

#### UNIVERSIDADE

Quanto a criação da Universidade Federal da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, Perin salienta que trata-se de um projeto que não é fácil de ser concedido, pois é uma decisão bastante complexa. Cita como movimentos decisivos nesse processo, a mobilização popular e política de toda a região envolvida:

Zeferino Perin acentua que o primeiro documento apresentado pelo MEC, após diversas audiências, previa a implantação de três campi, sendo um em Santa Catarina, onde estaria a sede, um no Paraná e outro no Rio Grande do Sul. "Posteriormente, com a mobilização regional, pleiteando novos campi, definiu-se que o Rio Grande do Sul teria duas sedes", frisa.

Além disso, a Universidade, conforme o documento do MEC, abrirá suas atividades com 14 cursos, sendo seis em Santa Catarina, quatro no Rio Grande do Sul e quatro no Paraná. "A sede e os dois cursos a mais para Santa Catarina foram decididos tendo em vista, primeiramente, a questão geográfica, pelo estado estar centralizado em relação à Mesorregião. Em segundo lugar, porque Santa Catarina conta com apenas uma instituição federal de ensino, enquanto Paraná e Rio Grande do Sul possuem número maior", esclarece.

Ele salienta ainda que já foi feita uma reivindicação junto ao MEC para que, numa segunda etapa, o projeto contemple 30 cursos. Com relação aos prazos de implantação, Perin destaca que para a efetivação completa do projeto acredita-se que em três ou quatro anos o trabalho esteja concluído. "O Plano Plurianual de investimentos do Governo Federal contempla a efetivação total da Univer-

Sul reivindicou e conseguiu dois campi, um para a região de Erechim e outro para as Missões, mas que o orçamento continuará o mesmo, apenas sendo dividido.

Com relação a definição da sede regional das Missões em, Cerro Largo, Perin frisa que o MEC criou uma comissão representativa, formada por representantes da Universidade de Santa Maria, Universidade de Santa Catarina, mais 11 representantes de organizações regionais, que examina as matérias relativas à nova instituição. "A definição ficou a cargo da organização regional que trabalha o projeto e que a indicação de Cerro Largo não recebeu qualquer tipo de questionamento dentro da Comissão Mesorregional. Logicamente que a última palavra é do MEC, mas a Comissão referenda a indicação regional".

#### EXTENSÕES

Já com relação a possíveis extensões regionais, Zeferino Perin é claro em afirmar que isso não está contemplado no projeto original desenvolvido com a coordenação do MEC. "Esse projeto nasceu com os quatro campi, o RS conseguiu dividir em dois campi, mas existem outras regiões pleiteando a instalação. Assim, a lógica do projeto indica que numa etapa posterior seria mais indicada a instalação dos campi em outras regiões ainda não contempladas, como Ijuí, Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Vacaria e Soledade, em vez de extensões microrregionais. Tudo que foi discutido nas comissões até agora foi nesse sentido, de priorizar as demandas regionalmente e não individualmente de cada município. Seria maravilhoso um campus em cada município, mas não há condições para isso", enfatiza.

#### CURSOS

Outra dúvida regional está relacionada aos cursos que seriam implantados na Universidade Federal da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e Perin diz que o primeiro passo foi o levantamento das áreas de conhecimento possíveis de serem contempladas e quase todas as microrregiões apontaram a área de ciências agrárias como a mais indicada, pois as suas economias estão embasadas no setor rural.

"Essa seria a prioridade apontada por enquanto. Mas a questão está sendo discutida. Por exemplo, Erechim e Cerro Largo podem ter os mesmos cursos, pois são demandas diferentes. Alunos de Cerro Largo não sairão de lá para estudar em Erechim e vice-versa".

Indagado quanto a possibilidade de ser contemplado um curso de Medicina, Perin observa que isso é muito difícil. "Implantar um curso de Medicina sempre é complicado, ainda mais numa instituição nova, que está se organizando, é muito mais difícil. Chapecó indicou um curso da área de saúde como prioritário, mas em nenhum momento alguém falou em Medicina. Em janeiro teremos uma nova reunião para tratar sobre as áreas de cada campi, mas não acredito que seja indicado Medicina".

#### PRAZOS

Perin conta que a previsão do MEC é que a parte burocrática do projeto seja vencida em 2008 e que as atividades tenham início no



**Zeferino Perin:** "A lógica do projeto indica contemplação

segundo semestre de 2009. "Logicamente dentro da primeira etapa a que me referi anteriormente".

Ele salienta que depois de ser concluída a parte burocrática, o projeto será encaminhado ao Congresso para autorizar a instalação

da  
con  
nhu  
ser  
dad  
feit

estudantes

ativar alunos para que não  
das ontem.

as serão apuradas. A secretária

à contestação. Agora o Cpers  
atrole sobre os alunos na sala de

diria a realização da prova e  
trável.

que se fez nas escolas? Não ha  
retaria deveria pensar nisso

lto., localizada na zona rural de  
ram aplicados primeiro em

a do Ensino Fundamental e  
as redes municipal e privada  
armática e preenchem um  
entado no início de 2008 e  
mos anos.

Todos os direitos reservados.

## Local/ Zeferino Perin afirma que a Comissão Representativa do projeto não questiona a indicação de Cerro Largo Vice-presidente do Comitê da Mesorregião diz que projeto da Universidade Federal não contempla extensões

"A Tribuna Regional" 18-12-2007.

O professor universitário Zeferino Perin acompanha o projeto da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul desde o seu início, há cerca de oito anos. Ligado ao campus de Erechim da URI, ele começou a trabalhar com os conselhos regionais de desenvolvimento o projeto da macrorregião Norte e, posteriormente, o trabalho foi ampliado, delimitando a mesorregião da fronteira do Mercosul. Perin foi presidente do Comitê da Mesorregião até julho deste ano, quando passou o cargo a Célio Bonetti, liderança educacional do Sudoeste paranaense. Atualmente, ocupa a vice-presidência do Comitê e, como tal, integra a Comissão da Universidade Federal da Mesorregião, ligada ao Ministério da Educação (MEC), acompanhando desde o princípio as tratativas para a nova instituição de ensino superior.

Segundo Perin, o projeto da Mesorregião é mais antigo e o trabalho em torno da criação da Universidade Federal decorre disso. Segundo ele, muitas discussões foram feitas e a definição pela criação da instituição de ensino superior somente ocorreu devido a uma forte participação de lideranças das regiões Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e do Norte do Rio Grande do Sul conseguiram se articular de forma eficiente. "A articulação entre essas regiões cresceu e formou-se um clima favorável, com muito diálogo. Esse foi um avanço considerável. Primeiro definiu-se a base territorial, com a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul sendo

sidade da Mesorregião nesse período. O orçamento completo é de R\$ 120 milhões".

### CAMPI

Zeferino Perin afirma que o Rio Grande do Sul reivindicou e conseguiu dois campi, um para a região de Erechim e outro para as Missões, mas que o orçamento continuará o mesmo, apenas sendo dividido.

Com relação a definição da sede regional das Missões em, Cerro Largo, Perin frisa que o MEC criou uma comissão representativa, formada por representantes da Universidade de Santa Maria, Universidade de Santa Catarina, mais 11 representantes de organizações regionais, que examina as matérias relativas à nova instituição. "A definição ficou a cargo da organização regional que trabalha o projeto e que a indicação de Cerro Largo não recebeu qualquer tipo de questionamento dentro da Comissão Mesorregional. Logicamente que a última palavra é do MEC, mas a Comissão referenda a indicação regional".

### EXTENSÕES

Já com relação a possíveis extensões regionais, Zeferino Perin é claro em afirmar que isso não está contemplado no projeto original desenvolvido com a coordenação do MEC. "Esse projeto nasceu com os quatro campi, o RS conseguiu dividir em dois campi, mas existem outras regiões pleiteando a instalação. Assim, a lógica do projeto indica que numa etapa posterior seria mais i-



Zeferino Perin: "A lógica do projeto indica contemplação de novos campi e não de extensões"

segundo semestre de 2009. "Logicamente dentro da primeira etapa a que me referi anteriormente".

Ele salienta que depois de ser concluída a parte burocrática, o projeto será encaminhado ao Congresso para autorizar a instalação

da infra-estrutura e os procedimentos de contratação de pessoal. "Ainda não tem nenhuma definição do número de professores a ser contratado, pois vai depender da quantidade de cursos. Todas as contratações serão feitas mediante concurso público".

Foto: Banco de Dados/A

## Mobilização Pró-universidade Pública

Nesta quarta-feira ocorre uma grande mobilização pró-universidade pública nas Missões. O encontro será realizado a partir das 8h30min, na Câmara de Vereadores de São Miguel das Missões. Representantes dos municípios irão discutir o tipo de universidade que a comunidade regional quer para as Missões.

A medida acontece no momento em que está tramitando no Senado Federal projeto de lei que visa a criação de uma universidade pública nas Missões; e também depois que o Ministério da Educação (MEC) decidiu implantar a Universidade da Mesorregião do Mercosul. Missões, Grande Santa Rosa, Celeiro e Noroeste Colonial uniram-se para buscar junto ao governo federal a instalação de campus na região.

A TRIBUNA REGIONAL - 14/07/2007

# Movimento/ Comitê macrorregional missioneiro será formado

## Discussão sobre a universidade gratuita nas Missões segue nesta quarta em São Miguel

Foto: Banco de Dados

Visando unir as forças para tentar a implantação de uma universidade pública federal na região missioneira, as regiões Noroeste, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões estão somando esforços e baseado nisso, formando o comitê macrorregional missioneiro.

Para discutir e aprofundar o assunto, foi agendado um evento para esta quarta-feira, dia 4, às 8h30min, na Câmara de Vereadores de São Miguel das Missões. Em pauta, principalmente a proposta da Universidade e suas perspectivas, com participação do ex-deputado estadual Frei Sérgio.

Durante a tarde, terá sequência a discussão da construção da proposta missioneira para a Universidade, tendo na relatoria o grupo técnico da macrorregião. Esta proposta será apresentada também no seminário da mesorregião, envolvendo os três estados do sul, na cidade de Chapecó, no dia 13 de julho.

Ainda pela manhã, por volta das 10h30min, o evento será interrompido para deslocamento dos presentes até as Ruínas de São Miguel, para uma manifestação que promete reunir mais de uma centena de pessoas.

"Para este momento em frente às Ruínas, estamos convidando toda a comunidade regional para participar. Precisamos da presença de todos os segmentos organizados da sociedade. Cada comitê municipal deve organizar sua caravana. É hora de manifestar nosso desejo de ter uma universidade pública. Tragam faixas, bandeiras", pediu a coordenadora do movimento regional, Marlene Stochero.



**Marlene Stochero:** Coordenadora pede participa:ão regional

## Movimento Pró-Universidade é lançado no Teatro Antônio Sepp

"O Mensageiro" 17-03-2007



DCE URI, UESA, Ação Missioneira da Juventude (AMJ), ONG Políticas Públicas e Cpers Sindicato criaram movimento

Liderados pelo Movimento Estudantil local, estudantes das escolas estaduais, universitários, professores e representantes de entidades da Sociedade Civil Organizada de Santo Ângelo, deram início na quinta-feira passada no Teatro Antônio Sepp a grande campanha que será realizada pelo Movimento Pró-Universidade, que foi criado com o objetivo de pressionar o governo federal para a implantação de uma unidade pública de ensino superior em Santo Ângelo e em defesa da retomada de investimentos na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Nas manifestações dos presentes ficou ainda mais clara a necessidade de uma grande mobilização da comunidade para garantir a contemplação da região das Missões no processo de ampliação do ensino superior federal. No ano passado foram realizadas algumas ações neste sentido, quando foi realizado um abaixo-assinado que foi entregue ao MEC contendo mais de 18 mil assinaturas juntamente com um documento de apresentação da nossa região.

**Articulação** - Hoje o MEC sinaliza a criação de uma nova universidade no sul do país, que poderá ser chamada de Universidade do Mercosul, que inclusive já consta no orçamento da União, com previsão de um campus para o estado. Com essa possibilidade as cidades gaúchas já estão se mobilizando para sair na frente nessa disputa, como é o caso da região das Missões, onde o DCE URI, UESA, Ação Missioneira da Juventude (AMJ), ONG Políticas Públicas e Cpers Sindicato, conduziram a criação de um movimento que

passado. E neste ano não deve ultrapassar R\$ 5,4 bilhões. caiu de R\$ 8,6 bilhões, em 2005, para R\$ 5,9 bilhões no ano. Pelos dados do IBGE, a receita dos produtores do Estado Mato Grosso. Neste caso, admite-se problemas de renda. sar, caso a caso, problemas financeiros de produtores de rolagens de divisas generalizadas. Admite apenas análises de divisas generalizadas. Admite apenas análises de divisas generalizadas. Admite apenas análises de divisas generalizadas.

O governo avisa, entretanto, que não permitirá (BNDES). Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social cos de montadoras de máquinas e equipamentos e com o um fundo de recebíveis para renegociar divisas com ban para os débitos a partir dos vencimentos e a montagem de das divisas rurais. O pedido inclui moratória de 90 dias ta-feira um novo movimento nacional pela renegociação

Os produtores começaram oficialmente na última quarta-feira um novo movimento nacional pela renegociação das divisas rurais. O pedido inclui moratória de 90 dias para os débitos a partir dos vencimentos e a montagem de um fundo de recebíveis para renegociar divisas com bancos de montadoras de máquinas e equipamentos e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O governo avisa, entretanto, que não permitirá análises de divisas generalizadas. Admite apenas análises de divisas generalizadas. Admite apenas análises de divisas generalizadas.

## Produtor tenta nova rolagem de divisas rurais

GERAL

5

MENSAGEIRO 21-03-07



Nery Franco

## Universidade Federal do Mercosul

Muito oportuna a mobilização Pró-Universidade, a qual precisa da colaboração de toda a comunidade santangelense e regional. Uma universidade gratuita é o que nos falta para fortalecer definitivamente a nossa identidade como Pólo Regional de Educação. Na realidade há em toda a macro-região uma demanda reprimida por cursos de ensino superior, o problema está na dificuldade que os nossos potenciais alunos tem em pagar as mensalidades praticadas pelas nossas instituições regionais. Portanto devemos dar todo o apoio para que esse sonho se realize. Nesse sentido, vale destacar o empenho de duas pessoas: Marlene Stocchero e Maurílio Barboza.

"Correio do Povo Ensino 19.04.07

**MERCOSUL** — A Universidade do Mercosul deve ser criada a partir de uma experiência brasileira de integração de professores e estudantes de universidades federais, que pode começar ainda este ano. O acordo foi fechado em Brasília, ontem, em reunião entre o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o diretor-geral da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Jorge Sammek. A Universidade do Mercosul terá como objetivo promover a mobilidade de profissionais latino-americanos para cursos com base na demanda de cada país.



DCE URI, UESA, Ação Missioneira da Juventude (AMJ), ONG Políticas Públicas e Cpers Sindicato criaram movimento

Liderados pelo Movimento Estudantil local, estudantes das escolas estaduais, universitários, professores e representantes de entidades da Sociedade Civil Organizada de Santo Ângelo, deram início na quinta-feira passada no Teatro Antônio Sepp a grande campanha que será realizada pelo Movimento Pró-Universidade, que foi criado com o objetivo de pressionar o governo federal para a implantação de uma unidade pública de ensino superior em Santo Ângelo e em defesa da retomada de investimentos na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Nas manifestações dos presentes ficou ainda mais clara a necessidade de uma grande mobilização da comunidade para garantir a contemplação da região das Missões no processo de ampliação do ensino superior federal. No ano passado foram realizadas algumas ações neste sentido, quando foi realizado um abaixo-assinado que foi entregue ao MEC contendo mais de 18 mil assinaturas juntamente com um documento de apresentação da nossa região.

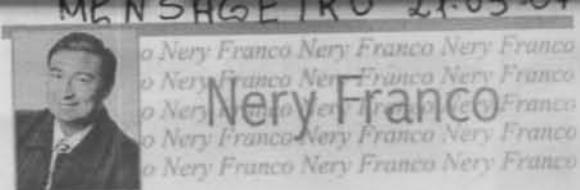
**Articulação** - Hoje o MEC sinaliza a criação de uma nova universidade no sul do país, que poderá ser chamada de Universidade do Mercosul, que inclusive já consta no orçamento da União, com previsão de um campus para o estado. Com essa possibilidade as cidades gaúchas já estão se mobilizando para sair na frente nessa disputa, como é o caso da região das Missões, onde o DCE URI, UESA, Ação Missioneira da Juventude (AMJ), ONG Políticas Públicas e Cpers Sindicato, conduziram a criação de um movimento que buscará articular junto às lideranças políticas e toda a comunidade uma grande campanha em busca da implantação de uma unidade federal em nosso município.

**Acesso ao ensino público** - Segundo Maurílio Barboza, um dos coordenadores do movimento, foi dada a largada para as mobilizações que vão buscar a vinda de uma instituição de ensino federal para as Missões, através da cidade pólo da região, que tem todas as condições de sediar uma unidade, além de não contar com universidade federal. "Nossa região é uma das mais pobres economicamente e das maiores riquezas históricas e culturais, sem falar da nossa importância política. Necessitamos que seja ampliado o acesso ao ensino superior para a nossa comunidade que na sua maioria não possui condições de ingressar em instituições pagas", fala Maurílio.

Questionado sobre a posição da URI sobre o assunto, Maurílio que preside o DCE da instituição, argumenta que não há uma posição oficial da universidade, mas que o encaminhamento do Diretório é de que uma universidade federal ajudaria a desenvolver a região e não significaria concorrência para as Comunitárias, como é o caso da URI, pois trará mais estudantes ao município em busca da federal e muitos acabarão optando pela URI, como ocorre nos outros locais.

**UERGS** - Outro assunto que foi bastante destacado no encontro foi a situação em que a UERGS se encontra, onde as vagas oferecidas não chegam a metade das iniciais, com cancelamento do vestibular em muitas unidades, além da inexistência de investimentos. Ficou o compromisso do MPU em aprofundar o debate sobre esse tema e cobrar do governo estadual a devida atenção para a nossa universidade estadual que foi criada pela participação popular e vem sendo desmontada a cada governo que passa.

Para informações sobre o Movimento Pró-Universidade, os interessados podem se dirigir ao atendimento da Central do Estudante, na Antunes Ribas, número 904 (próximo a Praça Pinheiro Machado), onde se encontra sede do Movimen-



Nery Franco

## Universidade Federal do Mercosul

Muito oportuna a mobilização Pró-Universidade, a qual precisa da colaboração de toda a comunidade santangelense e regional. Uma universidade gratuita é o que nos falta para fortalecer definitivamente a nossa identidade como Pólo Regional de Educação. Na realidade há em toda a macro-região uma demanda reprimida por cursos de ensino superior, o problema está na dificuldade que os nossos potenciais alunos tem em pagar as mensalidades praticadas pelas nossas instituições regionais. Portanto, devemos dar todo o apoio para que esse sonho se realize. Nesse sentido, vale destacar o empenho de duas pessoas: Marlene Stocchero e Maurílio Barboza.

"Correio do Povo Ensino 19.04.03"

**MERCOSUL** — A Universidade do Mercosul deve ser criada a partir de uma experiência brasileira de integração de professores e estudantes de universidades federais, que pode começar ainda este ano. O acordo foi fechado em Brasília, ontem, em reunião entre o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o diretor-geral da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Jorge Samek. A Universidade do Mercosul terá como objetivo promover a mobilidade de profissionais latino-americanos para cursos com base na demanda de cada país.

## Construção de Universidade do Mercosul está prevista no orçamento da União

31/12/07

Rogério Sartori/JM

Os integrantes do Comitê Regional Pró-universidade Pública Federal - Região Missões receberam uma notícia animadora nos últimos dias: já existe previsão orçamentária no Ministério da Educação (MEC) para que sejam construídos três campi da Universidade do Mercosul, sendo um no Paraná, outro em Santa Catarina e outro no Rio Grande do Sul.

Quem confirma a informação é a responsável pelo Comitê Regional, professora Marlene Stochero. Conforme ela o próprio MEC chamou recentemente representantes dos três estados para debater os trâmites e encaminhamentos da futura universidade. Os representantes foram recebidos pelo professor Manuel Palácios.

Segundo ela o MEC abriu possibilidades para a



Marlene Stochero

discussão do projeto de um novo modelo de universidade, e deixou combinado a realização de um seminário conjunto para discutir o formato e a proposta política pedagógica da Universidade do Mercosul.

Dessa forma, Marlene ressalta que a região das Missões precisa estar mobilizada visando sediar o campus previsto para o Es-

tado. "Agora é diferente. Não somos nós pedindo para o MEC, são eles que nos pedem a elaboração da proposta de qual universidade queremos. Portanto, agora depende de nosso poder de mobilização", afirmou.

Para isso, uma reunião foi marcada para amanhã, 14, às 9h, na Câmara de Vereadores de Cerro Largo. Nesta devem participar integrantes de todos os comitês municipais de abrangência da Associação dos Municípios das Missões (AMM). "É hora de retomar a mobilização com toda a força para concretizar o sonho da universidade pública. Sabemos que a mobilização e a pressão da sociedade missioneira terá papel importante no processo de escolha do local a ser implementado o campus", reforçou Marlene.

JORNAL DAS MISSÕES 20/05/2007

## Governo envia ao Congresso até o fim do mês projeto de piso salarial para professor

A fixação do piso é uma das propostas do Plano de Desenvolvimento da Educação

Brasília - O governo deverá encaminhar ao Congresso Nacional, até o final deste mês, projeto de lei que prevê piso salarial nacional para os professores dos ensinos fundamental e médio, de acordo com o ministro da Educação, Fernando Haddad. Ele participou da edição de ontem, 19, do programa Café com o Presidente, o programa semanal de rádio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para Haddad, a criação de um piso salarial ajudará a melhorar a formação dos educadores. O valor ainda não está definido. "Nós temos hoje 50% dos nossos professores ganhando menos de R\$ 800 por mês, por uma jornada de 40 horas", afirmou no programa.



Fernando Haddad

Sobre a valorização dos docentes, presidente Lula disse que já havia debatido com o ministro esse assunto, que classificou como preocupação. "Nós temos que ajudar os professores brasileiros a se reciclarem. Com o piso dos professores, gente, certamente, vai melhorar o nível e vontade deles de participar".

A fixação de um piso salarial para magistério é uma das propostas do Plano de Desenvolvimento da Educação, elaborado pelo governo federal com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino básico. Na semana passada, o plano foi apresentado a diversos educadores do país e, segundo o presidente, foi bem recebido.

# Consenso é o objetivo mas a cidade sede do campus poderá ser definida somente no voto

Foto: Eugênio Thomas Netto/AT



**Desafio:** Mariele Stochero, coordenadora do comitê executivo, luta pelo consenso na reunião de segunda



**Ato:** Última manifestação local pró-universidade aconteceu em frente a Catedral, para público reduzido

Depois de um longo trabalho, que iniciou sob certa desconfiança, até parecendo utopia, mas que virou realidade na última segunda-feira, 3, uma única dúvida ainda persiste nessa luta pelo campus de uma universidade federal nas Missões. Saber onde o mesmo será instalado. No entanto, nesta segunda-feira, dia 10, na AABB de São Luiz Gonzaga, o suspense terá fim e uma das quatro cidades que estão na disputa certamente vai comemorar com bem mais intensidade.

Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Cerro Largo, que possuem comitês municipais organizados e atuantes, e que também estão contemplados como prováveis sedes no projeto de lei 215, do senador Paulo Paim, estão na disputa. Conforme destacou a coordenadora do comitê executivo, Marlene Stochero, a estratégia é tentar o consenso entre as partes, mantendo a unidade que até agora foi o norte de todo o trabalho e que garantiu, inclusive, o campus para as Missões.

"A coordenação das Missões espera que seja resolvido através de consenso e que não precise ser usado o voto", disse Marlene Stochero, que é representante também do

o que tem a oferecer de contrapartida. Depois será a hora da votação, caso não haja consenso, e terão direito a voto na escolha do local do campus: cinco delegados de cada comitê municipal articulado e atuante, de segmentos sociais diferentes; todos os prefeitos da AMM; um representante da Associação dos Legislativos das Missões; um representante da Diocese Angelopolitana; um representante de cada Coordenadoria Regional de Educação; e o comitê executivo da região Missões.

Cada comitê municipal deveria ter enviado o nome de seus cinco delegados eleitos e do segmento que representa até esta sexta-feira, dia 7, às 17 horas. "É imprescindível que o comitê tenha em mãos uma cópia da ata de eleição dos delegados de seu município, no dia da votação", lembrou Marlene Stochero. O poder de articulação, no seu entender, será o diferencial na definição da sede, já que foi esse fator o responsável pela conquista do campus para a região, quando Santa Rosa e até Vacaria passaram a apoiar a tese local.



**Desafio:** Marlele Stochero, coordenadora do comitê executivo, luta pelo consenso na reunião de segunda



**Ato:** Última manifestação local pró-universidade aconteceu em frente a Catedral, para público reduzido

Depois de um longo trabalho, que iniciou sob certa desconfiança, até parecendo utopia, mas que virou realidade na última segunda-feira, 3, uma única dúvida ainda persiste nessa luta pelo campus de uma universidade federal nas Missões. Saber onde o mesmo será instalado. No entanto, nesta segunda-feira, dia 10, na AABB de São Luiz Gonzaga, o suspense terá fim e uma das quatro cidades que estão na disputa certamente vai comemorar com bem mais intensidade.

Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Cerro Largo, que possuem comitês municipais organizados e atuantes, e que também estão contemplados como prováveis sedes no projeto de lei 215, do senador Paulo Paim, estão na disputa. Conforme destacou a coordenadora do comitê executivo, Marlene Stochero, a estratégia é tentar o consenso entre as partes, mantendo a unidade que até agora foi o norte de todo o trabalho e que garantiu, inclusive, o campus para as Missões.

"A coordenação das Missões espera que seja resolvido através de consenso e que não precise ser usado o voto", disse Marlene Stochero, que é representante também do chamado grupo dos onze, ao lado de outras 10 pessoas dos três estados do Sul. Segundo ela, ainda na segunda-feira o nome da cidade escolhida deve ser repassado para a executiva da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

#### QUEM TEM DIREITO A VOTO NA REGIÃO

No encontro de segunda-feira, cada um dos quatro municípios terá um representante indicado para fazer a defesa de sua tese, dizendo por que deseja o campus e também

o que tem a oferecer de contrapartida. Depois será a hora da votação, caso não haja consenso, e terão direito a voto na escolha do local do campus: cinco delegados de cada comitê municipal articulado e atuante, de segmentos sociais diferentes; todos os prefeitos da AMM; um representante da Associação dos Legislativos das Missões; um representante da Diocese Angelopolitana; um representante de cada Coordenadoria Regional de Educação; e o comitê executivo da região Missões.

Cada comitê municipal deveria ter enviado o nome de seus cinco delegados eleitos e do segmento que representa até esta sexta-feira, dia 7, às 17 horas. "É imprescindível que o comitê tenha em mãos uma cópia da ata de eleição dos delegados de seu município, no dia da votação", lembrou Marlene Stochero. O poder de articulação, no seu entender, será o diferencial na definição da sede, já que foi esse fator o responsável pela conquista do campus para a região, quando Santa Rosa e até Vacaria passaram a apoiar a tese local.

#### EXTENSÕES

"Que a região das Missões continue unida e escolha a sede através do consenso", enfatizou a coordenadora do comitê executivo, destacando que essa é a primeira universidade federal criada de baixo para cima, por iniciativa e pressão dos movimentos sociais organizados. Sobre a possibilidade de serem criadas extensões desse campus, em outros municípios, Stochero disse que isso será debatido com profundidade somente depois do campus consolidado e implantado. "Depois, o campus ganha autonomia e isso permite ter quantas extensões forem necessárias", arrematou.

**Educação/** Movimento Social Articulado divulgará em Concórdia (SC) as cidades contempladas

# Segunda-feira é o dia D para a definição das sedes dos três campi da universidade federal

Foto: Eugênio Thomas Netto/AT

Toda a caminhada de Santo Ângelo e da região missioneira em busca de um campus da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, numa disputa com boa parte dos demais municípios gaúchos, cerca de 300, terá sua definição nesta segunda-feira, dia 3, em Concórdia (SC).

Conforme também frisado ontem pela integrante do grupo de trabalho para a criação da Universidade, o chamado G-11, Marlene Stochero, na segunda-feira as coordenações dos três Estados - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná - se reúnem para dizer quais as três cidades que foram indicadas pelo Movimento Social Articulado.

Esse Movimento é formado por quatro representantes de cada região, escolhidos pela chamada base, e esse grupo, com mais o grupo de trabalho, estarão anunciando as indicações. "A mesorregião vai saber a indicação", disse Marlene, salientando que o G-11 somente encaminha o que o Movimento determinar, sem poder de definição. No entanto, será no

dia 13, em Florianópolis, que o G-11 estará, na UFSC, anunciando oficialmente os locais que o Movimento Social Articulado indicou, e os cursos que se quer.

A responsabilidade do Movimento indicar foi delegada pelo próprio MEC, seguindo quatro critérios básicos. Sabe-se que as localidades indicadas deverão ser aquelas onde os movimentos sociais tiverem maior penetração, com destaque para a agricultura familiar. Também deve ser levado em conta o Índice de Desenvolvimento Humano de cada região e município, além de outros dois critérios.

Falando como integrante do G-11, Marlene Stochero disse que já existe dotação orçamentária assegurada para a implantação de três campi, um em cada Estado, e que no final de janeiro o grupo de trabalho deve estar com o projeto pronto e entregar a proposta, que terá trânsito no MEC e no Ministério do Planejamento, para após ser enviada à Câmara Federal, aprovado e implantado. "A meta é fazer o vestibular já em agosto de 2009", completou Marlene.



**Definição:** Marlene Stochero disse que a escolha se dará pelo Movimento Social Articulado

# Município reafirma intenção de sediar universidade federal

Cidades que sediarão os campi podem ser definidas já na próxima segunda. Ato teve o objetivo de mostrar a mobilização santo-angelense

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

O Comitê de Santo Ângelo Pró-Universidade Federal promoveu na manhã de ontem, 28, um ato público em frente à Catedral Angelopolitana.

A iniciativa teve o objetivo de mostrar a mobilização da região e reforçar a disponibilidade de Santo Ângelo em sediar um campus da Universidade Pública Federal.

A Ministério da Educação (MEC) já está em processo de criação de uma universidade que irá beneficiar a mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Já está definida a implantação de três campi: um no Sudoeste paranaense, um no oeste catarinense e um na metade Norte do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, essa já é considerada uma vitória para Estevão Moor, um dos coordenadores do comitê municipal. "Estamos desde 2005 mobilizados e isso é sinal de que nossa reivindicação foi ouvida", comentou, lembrando dos tantos atos públicos, abaixo-assinados e reuniões realizadas com representantes do governo federal.

A preocupação, entretanto, é com relação a escolha da cidade gaúcha que sediará o campus da universidade. Maurílio Barboza,

nossa maior luta agora é pela ampliação no número de campus no Norte gaúcho", ressalta.

## DEFINIÇÃO

No entanto, já existe um grupo de trabalho formado por 11 pessoas, representantes de movimentos sociais dos três estados, trabalhando na formatação do projeto pedagógico da universidade.

Integra esse grupo a diretora do 9º Núcleo do Cpers, a professora santo-angelense Marlene Stochero.

Ela explica que os técnicos do MEC solicitaram para o dia 13 de dezembro a indicação dos locais onde serão instalados os campi.

Assim, na próxima segunda, 3 de dezembro, o grupo estará reunido em Concórdia, Santa Catarina, com a intenção de definir as cidades sedes. Participarão dessa reunião quatro representantes de cada região mobilizada.

Para a escolha ficaram acordados quatro critérios prioritários: Regiões com forte presença da agricultura familiar e camponesa; Regiões com forte presença de organizações sociais e Comitês do Movimento Pró-Universidade articulados; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e Demanda potencial de alunos egressos do segundo grau.



**DEFINIÇÃO:** Marlene integra o grupo que trabalha na formatação do projeto da universidade

## JUSTIFICATIVA

Para os coordenadores do Comitê Municipal um dado da região missioneira precisa ser levado em conta. "Temos em Santo Ângelo em média 1.000 alunos que concluem anualmente o Ensino Médio e cerca de 86% deles não têm acesso a uma universidade, além de muitos e muitos homens e mulheres que estão há tempo formados e não têm condições de cursar uma faculdade", comenta Estevão Moor.

Para ele esses números também justificam que o projeto da universidade pública federal não se configura como concorrência às instituições privadas de ensino já estabelecidas no município.

Visto a importância da luta Maurílio Barboza faz um



**UNIÃO:** ato público reuniu estudantes e lideranças sindicais na manhã de ontem



**LUTA:** prefeito Eduardo falou que o momento é decisivo e que toda a comunidade deve reunir esforços em busca de um campus da universidade pública federal

Fotos: Rogério Sartori/JM

1580  
3168x3  
cobert 65-55  
Mudado 95,95

gelo Pró-Universidade Federal promoveu na manhã de ontem, 28, um ato público em frente à Catedral Angelopolitana.

A iniciativa teve o objetivo de mostrar a mobilização da região e reforçar a disponibilidade de Santo Ângelo em sediar um campus da Universidade Pública Federal.

A Ministério da Educação (MEC) já está em processo de criação de uma universidade que irá beneficiar a mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Já está definida a implantação de três campi: um no Sudoeste paranaense, um no oeste catarinense e um na metade Norte do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, essa já é considerada uma vitória para Estevão Moor, um dos coordenadores do comitê municipal. "Estamos desde 2005 mobilizados e isso é sinal de que nossa reivindicação foi ouvida", comentou, lembrando dos tantos atos públicos, abaixo-assinados e reuniões realizadas com representantes do governo federal.

A preocupação, entretanto, é com relação a escolha da cidade gaúcha que sediará o campus da universidade. Maurílio Barboza, que também atua na coordenação do comitê municipal, compara que enquanto o sudoeste do Paraná conta com cerca de 50 cidades e o oeste de Santa Catarina com 68, a Metade Norte do Rio Grande do Sul possui em torno de 300 municípios. "A

## DEFINIÇÃO

No entanto, já existe um grupo de trabalho formado por 11 pessoas, representantes de movimentos sociais dos três estados, trabalhando na formatação do projeto pedagógico da universidade.

Integra esse grupo a diretora do 9º Núcleo do Cpers, a professora santangelense **Marlene Stochero**.

Ela explica que os técnicos do MEC solicitaram para o dia 13 de dezembro a indicação dos locais onde serão instalados os campi.

Assim, na próxima segunda, 3 de dezembro, o grupo estará reunido em Concórdia, Santa Catarina, com a intenção de definir as cidades sedes. Participarão dessa reunião quatro representantes de cada região mobilizada.

Para a escolha ficaram acordados quatro critérios prioritários: Regiões com forte presença da agricultura familiar e camponesa; Regiões com forte presença de organizações sociais e Comitês do Movimento Pró-Universidade articulados; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e Demanda potencial de alunos egressos do segundo grau.

Informações dão conta de que a região de Erechim seria a favorita.

Por isso Marlene afirma: "Nesse momento mais do que lutar para que o campus seja em Santo Ângelo, precisamos lutar pela ampliação do número de campi".



**DEFINIÇÃO:** Marlene integra o grupo que trabalha na formatação do projeto da universidade

## JUSTIFICATIVA

Para os coordenadores do Comitê Municipal um dado da região missioneira precisa ser levado em conta. "Temos em Santo Ângelo em média 1.000 alunos que concluem anualmente o Ensino Médio e cerca de 86% deles não têm acesso a uma universidade além de muitos e muitos homens e mulheres que estão há tempo formados e não têm condições de cursar uma faculdade", comenta Estevão Moor.

Para ele esses números também justificam que o projeto da universidade pública federal não se configura como concorrência às instituições privadas de ensino já estabelecidas no município.

Visto a importância da luta Maurílio Barboza faz um chamamento: "Precisamos que toda a população se comprometa com a causa, que não é de um grupo ou de um partido, senão vamos perder para outras regiões mais mobilizadas".

O prefeito santangelense Eduardo Lourei-



**UNIÃO:** ato público reuniu estudantes e lideranças sindicais na manhã de ontem



**LUTA:** prefeito Eduardo falou que o momento é decisivo e que toda a comunidade deve reunir esforços em busca de um campus da universidade pública federal

ro frisou que este momento é decisivo. "As regiões que mais se desenvolvem são aquelas que contam ou que estão próximas do ensino superior público", afirmou.

Também participaram do ato estudantes, professores, além de lideranças sindicais e políticas.

*MW. ET AN. COM. BR  
cobert 65-55*

## **EDITORIAL**

### **Universidade Federal: a comunidade quer um campus?**

A implantação de um campus de uma universidade pública federal na Região ou quem sabe, em Santo Ângelo, seria, não resta dúvida, a oportunidade para centenas e centenas de jovens realizarem a graduação superior e assim, lutar com ferramentas mais adequadas, por um bom espaço no mercado de trabalho e naturalmente, melhorarem sua qualidade de vida e de familiares.

Está agendada para segunda-feira, 3 de dezembro, a decisão acerca da implantação de uma Universidade Federal, que segundo o comitê mobilizado para esta finalidade, deverá manter um campus na metade Norte do Rio Grande do Sul, um no Sudoeste do Paraná e outro no Oeste de Santa Catarina.

A implantação desta instituição pública mobiliza há anos, diferentes movimentos sociais e o objetivo definido para esta Universidade Federal, é desencadear o desenvolvimento regional, ou seja, ela deverá oferecer cursos que sejam necessários, de acordo com a realidade econômico-social de cada região.

Em Santo Ângelo a possibilidade de sediar um campus parece não gerar a mobilização que se imagina poderia ter acontecido. Em outras localidades gaúchas, como Erechim, sabe-se que a comunidade realmente está mobilizada em busca da universidade.

Ontem o município organizou um ato público que reuniu centenas de lideranças sindicais e políticas, mas, e onde estariam os estudantes de Ensino Médio, principalmente os de escolas públicas?

Apesar de o governo municipal participar desde 2005 de reuniões em Brasília e encaminhar documentos justificando a necessidade de um campus aqui, é mais do que necessário o envolvimento geral.

A comunidade santo-angelense precisa gritar em alto e bom som que quer a universidade aqui.

A decisão ainda não foi tomada e aguardamos ansiosos pelo anúncio, que possivelmente saia já nesta segunda-feira.

Essa é a hora de mobilizarmos nossos representantes políticos e unirmos esforços. Caso contrário, depois do anúncio feito, não caberá lamentações.

# Trabalho agora é de pressão para tentar aumentar o número de campi no Estado

No ato público realizado na manhã de ontem em frente à Catedral Angelopolitana, onde autoridades locais e da região, com representantes de diversas entidades e do próprio movimento pró-universidade se manifestaram, a representante local do G-11 deixou claro que, devido a concorrência, a pressão imediata que deve ser feita agora é no sentido de aumentar o número de campi para o Estado, em pelo menos mais um. "A princípio são três, com 14 cursos de graduação e pós, com o Estado que ficar com a Reitoria tendo seis, e os demais quatro cada um".

Mas antes de brigar por um campus em Santo Ângelo se deve buscar a ampliação de um para as Missões, a macrorregião missioneira, e antes, mais um para o Estado. "Aí é que está a chance, e para isso deve ser feita pressão no MEC, junto ao presidente Lula, com força para a ampliação. Se tiver mais um campus, as Missões têm grande chance", explicou Marlene. Só que esse movimento em Brasília, segundo ela, tem como prazo final a

próxima segunda-feira, dia 3.

## O QUE SANTO ÂNGELO ESTARIA OFERECENDO

Para o membro do comitê regional, Maurílio Barboza, para tentar atrair um campus para Santo Ângelo, o município estaria oferecendo uma área de 100 hectares próxima à cidade para construção do mesmo, um terreno central e a disposição de locação de outros prédios. Para ele, um dos principais requisitos para a definição, seria o IDH e nesse a região levaria vantagem por ser uma das mais pobres do Estado. A região mais concorrente, segundo Maurílio, seria a de Erechim.

Já o prefeito Eduardo Loureiro disse que nos próximos dias estará indo novamente à Brasília onde, em audiência no MEC, vai levar uma proposta de apoio efetivo de toda a região, ratificando isso em nome das Missões pois o objetivo é trazer um campus para a mesma, seja em Santo Ângelo ou outro município.

Foto - Eugênio Thomas Netto/A



**Pleito:** Prefeito Loureiro anunciou que estará em Brasília para ratificar o pedido em audiência no MEC

**M****REFLEXÕES E RESGATE**

Léo Peters

fabie

**ALFREDO LEOPOLDO FETT**

solos;

10 Plantou 100

# Reunião na segunda-feira vai definir qual cidade das Missões deve sediar universidade federal

*"Jornal das Missões" 06-12-07.*

Pedro Grass/Espec



**VITÓRIA:** comitiva participou em Concórdia, Santa Catarina, de encontro onde a região das Missões garantiu a implantação de um campus da universidade federal. A decisão agora é entre os municípios missioneiros. Página

teira do Mercosul estamos lutando por sete campi, três do Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e dois no Paraná", disse Marlene. Em uma segunda fase a idéia é ampliar para dez unidades nos três estados.

**DECISÃO**

A professora explica que ainda nesta semana deve ser realizada audiência com o MEC visando tratar dessa reivindicação.

Contudo, como os técnicos do Ministério solici-

anterenciaram que a região missioneira estava unida, tivemos uma construção coletiva e essa idéia ganhou simpatia, até porque esta é a primeira universidade que está sendo criada pelos movimentos sociais que priorizam a coletividade", ressaltou.

Também acompanhou a comitiva missioneira no encontro o deputado estadual Adroaldo Loureiro.

Loureiro diz que pesou na decisão, além da articu-

ção, como bem sabemos, o local da reunião pode ser alterado para Vitória das Missões ou Guarani das Missões.

Inicialmente estão na disputa os municípios que mantêm comitês pró-universidade ativos, isto é, Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

A idéia é que a cidade seja escolhida por consenso, mas se isso não for possível haverá nova votação.

**MECÂNICA GUSTAVO**  
Se é a Mecânica, é aqui!  
Tel. (51) 3312-2127 / (51) 3312-2128

# Município que sediará universidade será escolhido segunda

Após a região das Missões conquistar uma unidade, disputam agora Santo Ângelo, São Miguel, São Luiz e Cerro Largo

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

A notícia não poderia ser melhor para a região das Missões: "teremos um campus da universidade federal".

A frase que resume o trabalho de anos de mobilizações é da coordenadora do comitê regional Pró-Universidade, professora Marlene Stochero.

Marlene integra o chamado "grupo dos 11" que está participando ativamente do processo de construção de uma universidade que beneficiará os três estados da região Sul, mais especificamente, o sudoeste do Paraná, o oeste catarinense e o Norte do Rio Grande do Sul. O grupo é formado por representantes de movimentos sociais.

A professora explica que oficialmente estão confirmados pelo Ministério da Educação três campi, um em cada estado. Entretanto, politicamente estão garantidas pelo menos duas unidades para o Rio Grande do Sul. "Porém, nós do movimento Pró-Universidade Pública e Popular para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul estamos lutando por sete campi, três do Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e dois no Paraná", disse Marlene. Em

taram que o "grupo dos 11" já indique em reunião no próximo dia 13 os municípios que sediarão as unidades, um importante encontro foi realizado na última segunda, 3, em Concórdia (SC) para tratar desse assunto.

Na reunião que se estendeu o dia todo ficou definido que no Estado um campus será instalado em Erechim e o outro na região das Missões.

A vitória da região das Missões foi conquistada no voto. "Nós buscávamos um consenso, mas como isso não foi possível decidimos na votação", comentou Marlene.

A disputa ficou entre a região missioneira e a cidade de Ijuí. Missões recebeu 26 votos, Ijuí 17 e houve seis abstenções.

Para a coordenadora do comitê regional foi fundamental o apoio recebido da região da Grande Santa Rosa, que abriu mão do seu direito de disputar um campus em favor das Missões. Também apoiaram a região os comitês de Erechim, de Lagoa Vermelha/Vacaria e da região do Botucaraí. "Penso que o diferencial foi que a região missioneira estava unida, tivemos uma construção coletiva e essa idéia ganhou simpatia até porque esta é



**UNIÃO:** comitiva missioneira conquistou um campus em reunião realizada na última segunda-feira

lação regional, a presença de muitos movimentos sociais e de camponeses, a distância que separa a região das cidades onde se situam as atuais universidades federais no Estado e os baixos índices sócio-econômicos.

## DEFINIÇÃO DO MUNICÍPIO

O próximo passo agora é definir qual município missioneiro sediará o campus da universidade.

A decisão será tomada em reunião na próxima segunda-feira, 10, às 9h30 na Coopatrigo, em São Luiz Gonzaga.

No entanto, conforme um dos coordenadores do comitê santo-angelense Estevão Moor o local da reunião pode ser alterado para Vitória das Missões ou Guarani das Missões.

Rádio Aliança/Concórdia/Santa Catarina

Loureiro destacou que Santo Ângelo preenche todos os requisitos necessários para sediar uma universidade. Ele lembrou do grande número de alunos que se formam no Ensino Médio, da rede hoteleira, de rede de restaurantes, bem como da infra-estrutura de transportes e do aeroporto.

Eduardo disse ainda que o município já tem até idéia de áreas a serem disponibilizadas. "Temos, por exemplo, uma área de 100 hectares ao lado da sede campestre do Clube 28, além de uma área central na

esquina da 25 de julho com a Venâncio", citou.

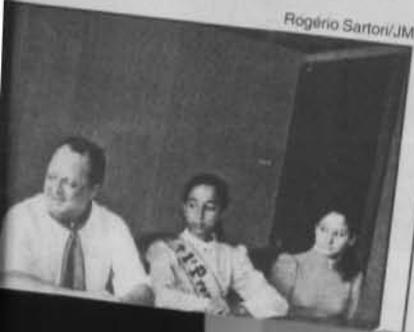
O prefeito também disse que a intenção é futuramente descentralizar a universidade, criando extensões nos municípios vizinhos.

Na tarde de ontem Eduardo participou de audiência com o responsável pelo Ensino Superior no MEC, Ronaldo Mota.

Inicialmente a idéia é que a universidade da mesorregião tenha 14 cursos e disponibilidade para atender 1.400 alunos. A estimativa é que no prazo de cinco anos sejam 10 mil alunos.

## O CTG Aparício se no sábado

Rogério Sartori/JM



região. Recebeu anos. Provavelmente, anunciado 2009, ou missionários serão mais região, as para cursar cidade gratuita. ✓FEDERAL adendo "se prática" foi pingo acima p a região das contemplada ção das entidades - com campus da u federal no Rio Sul. Oficialmente, o Estado a apenas para Erechim. responsável pelo e rior no MEC já balmente que e receber dois. F confirmar oficialmente locando no pap. ✓FEDERAL (o gunda-feira vai a cidade missionária. Por ser um pólo (tem maior no

Missões: "teremos um campus da universidade federal".

A frase que resume o trabalho de anos de mobilizações é da coordenadora do comitê regional Pró-Universidade, professora Marlene Stochero.

Marlene integra o chamado "grupo dos 11" que está participando ativamente do processo de construção de uma universidade que beneficiará os três estados da região Sul, mais especificamente, o sudoeste do Paraná, o oeste catarinense e o norte do Rio Grande do Sul. O grupo é formado por representantes de movimentos sociais.

A professora explica que oficialmente estão confirmados pelo Ministério da Educação três campi, um em cada estado. Entretanto, politicamente estão garantidas pelo menos duas unidades para o Rio Grande do Sul. "Porém, nós do movimento Pró-Universidade Pública e Popular para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul estamos lutando por sete campi, três do Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e dois no Paraná", disse Marlene. Em uma segunda fase a idéia é ampliar para dez unidades nos três estados.

### DECISÃO

A professora explica que ainda nesta semana deve ser realizada audiência com o MEC visando tratar dessa reivindicação.

Contudo, como os técnicos do Ministério solici-

tro foi realizado na última segunda 3, em Concórdia (SC) para tratar desse assunto.

Na reunião que se estendeu o dia todo ficou definido que no Estado um campus será instalado em Erechim e o outro na região das Missões.

A vitória da região das Missões foi conquistada no voto. "Nós buscávamos um consenso, mas como isso não foi possível decidimos na votação", comentou Marlene.

A disputa ficou entre a região missioneira e a cidade de Ijuí. Missões recebeu 26 votos, Ijuí 17 e houve seis abstenções.

Para a coordenadora do comitê regional foi fundamental o apoio recebido da região da Grande Santa Rosa, que abriu mão do seu direito de disputar um campus em favor das Missões. Também apoiaram a região os comitês de Erechim, de Lagoa Vermelha/Vacaria e da região do Botucaraí. "Penso que o diferencial foi que a região missioneira estava unida, tivemos uma construção coletiva e essa idéia ganhou simpatia, até porque esta é a primeira universidade que está sendo criada pelos movimentos sociais que priorizam a coletividade", ressaltou.

Também acompanhou a comitiva missioneira no encontro o deputado estadual Adroaldo Loureiro.

Loureiro diz que pesou na decisão, além da articu-



**MUNIÃO:** comitiva missioneira conquistou um campus em reunião realizada na última segunda-feira

lação regional, a presença de muitos movimentos sociais e de camponeses, a distância que separa a região das cidades onde se situam as atuais universidades federais no Estado e os baixos índices sócio-econômicos.

### DEFINIÇÃO DO MUNICÍPIO

O próximo passo agora é definir qual município missioneiro sediará o campus da universidade.

A decisão será tomada em reunião na próxima segunda-feira, 10, às 9h30 na Coopatrigo, em São Luiz Gonzaga.

No entanto, conforme um dos coordenadores do comitê santo-angelense Estevão Moor o local da reunião pode ser alterado para Vitória das Missões ou Guarani das Missões.

Inicialmente estão na disputa os municípios que mantêm comitês pró-universidade ativos, isto é, Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

A idéia é que a cidade seja escolhida por consenso, mas se isso não for possível haverá nova votação.

Cada município das Missões estará representado por cinco delegados, além do seu prefeito e de um representante da sua Câmara de Vereadores.

Também estarão presentes representantes da diocese e das coordenadorias regionais de Educação.

### SANTO ÂNGELO

Segundo Estevão Moor, do comitê municipal, estão sendo mobilizadas todas as forças vivas do município e feitos inúmeros contatos com cidades vizinhas.

Já o prefeito Eduardo

da rede hoteleira, restaurantes, bem infra-estrutura de tes e do aeroporto

Eduardo disse o município já tem de áreas a disponibilizadas, por exemplo, um 100 hectares ao lado campestre do além de uma área

## Agora falta definir a sede na Região

Votação em reunião definiu um Campus para as Missões

MENSAGEIRO



Radio Aliança/Concórdia (SC)

Reunião mobilizou dezenas de lideranças da região sul do país

Em reunião realizada na última segunda-feira, dia 3, na cidade de Concórdia-SC, ficaram definidos os locais dos primeiros Campi da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Chapecó foi confirmado como a sede da Universidade, devendo iniciar o seu funcionamento já no ano de 2009, a área de abrangência da nova instituição de ensino envolve aproximadamente 400 municípios do Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná.

Desde o início, Chapecó era cogitada para ser a sede, a reunião do Fórum do Movimento Pró-Universidade ratificou esta decisão, em vista da posição centralizada da área abrangida e por ter uma das maiores populações da região. Concórdia também pleiteava a sede administrativa, mas abriu mão em prol da manutenção da sede no estado de Santa Catarina.

O Rio Grande do Sul só aceitava se a sede fosse em Chapecó. São Miguel do Oeste e Concórdia podem ser contemplados na segunda fase de implantação, a partir de 2010.

Pela proposta retirada no Fórum do Movimento Pró-Universidade, a nova universidade teria a sede em Chapecó, e mais 11 campi.

Na primeira etapa seriam contempladas Chapecó, duas cidades do Rio Grande do Sul e uma do Paraná. Na segunda fase seriam as duas catarinenses, uma do Paraná

e uma do Rio Grande do Sul. Na terceira fase, três cidades gaúchas e uma paranaense.

O projeto total, em cinco anos, prevê 10 mil alunos e 500 professores e funcionários, com custo de R\$ 194,5 milhões. Só na primeira fase são R\$ 45 milhões.

**Missões** – A região das Missões pleiteia pelo menos um Campi e obteve no final da reunião a certeza da instalação deste Campi, restando apenas definir o local. Conforme Estevão Moor, integrante do Comitê local Pró-Universidade, "a votação final foi entre as regiões de Ijuí, Passo Fundo, Vacaria e Missões, sendo que Santa Rosa nos apoiou, retribuindo o apoio dado quando da instalação da Escola Técnica Federal naquele município. No final, foram 26 votos a favor, 17 contra e seis abstenções e acabamos ficando com o Campi para a região das Missões", explica.

A proposta oriunda da reunião da última segunda deve ser ratificada em reunião a ser realizada no dia 13 deste mês, em Florianópolis, com a presença de representantes do Ministério da Educação. Na oportunidade, serão discutidas as áreas de conhecimento e os prováveis cursos, além dos locais onde possivelmente serão instalados os Campi.

Entre os principais temas estão agricultura familiar, meio ambiente, turismo, serviço público e saúde. A intenção é realizar o primeiro vestibular no início de 2009, para começar as aulas no segundo semestre daquele ano. A previsão é de disponibilizar 100 vagas por curso a partir de 2009.

terá uma Universidade Federal. A cidade que abrigará o campus ainda não foi definida. Mas há grande possibilidade de que ele seja criado em Santo Ângelo. Leia na página 3

se de  
que



in, no auditório  
a respeito dos  
Mendik Júnior



u sua presença  
cionais para os  
ação alimentar

que da Praça no  
to, apresentou



ara saúde e beleza, e

Sic  
Prêm

O Sicro  
S.A., conq  
Prêmio RIS  
jo Seletiva  
que apreze  
trutura ex

A empre  
ados acor  
performa  
vulgando  
considera  
sificação de  
Nesta ediçã  
pela consu

Esta con  
crédito, a o  
parência na  
administra  
mais de um

O event  
vembro, no  
neiro. O pr  
Ademar Sa  
Marchet, r  
ma.

Conhe  
financeira  
quenos ces  
e serviços d  
rativas de  
mento em

A sua d  
Cooperati  
perativo e  
integrada.  
mento da  
Sicredi pos  
Em sete  
ativos tota  
ram, respa

O MENSAGEIRO

5 de dezembro 2007

# A Federal é Missioneira

Mesmo sem a mobilização esperada da população, a articulação e a determinação de pessoas ligadas à educação nas Missões resultaram numa importante conclusão no Fórum do Movimento Pró-Universidade realizado na segunda-feira em Concórdia (SC): A Região terá uma Universidade Federal. A cidade que abrigará o campus ainda não foi definida. Mas há grande possibilidade de que ele seja criado em Santo Ângelo. Leia na página 3



Rádio Aliança/Concórdia (SC)

Encontro em Concórdia definiu universidade em Chapecó. Para o RS disputa foi acirrada entre as regiões de Ijuí, P. Fundo, Vacaria e Missões

## Região das Missões solicita criação de universidade federal

16/08/2006

João dos Santos e Silva



Ministro Fernando Haddad observa abaixo-assinado

Um dia após ter oficializado a criação da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o ministro da Educação, Fernando Haddad, recebeu pedido de instalação de outra universidade federal no estado, na região das Missões.

Prefeitos e representantes da sociedade civil organizada entregaram na quarta-feira 16, em Porto Alegre, abaixo-assinado ao ministro pedindo a criação de uma universidade federal nas Missões. Com 18.247

assinaturas, o documento representa mais um passo na busca de concretização de uma antiga reivindicação das comunidades da região, a segunda mais pobre do estado, onde 93% da população tem renda inferior a dois salários mínimos.

A falta de uma universidade na região tem provocado ao longo dos anos a migração de jovens para outras regiões do estado, principalmente para Santa Maria e Porto Alegre. A criação da universidade, além de diminuir o êxodo, garantirá melhores condições para o desenvolvimento regional.

Ao receber a reivindicação, o ministro disse ter a intenção de deixar um projeto pronto até o final do ano, que deverá ser encaminhado pelo próximo governo. Falou sobre a possibilidade de criação de uma universidade no âmbito do Mercosul, com certificados de abrangência em todos os países que integram o mercado comum. "O projeto envolve os três estados da região sul do Brasil e a Argentina", relatou Haddad.

João dos Santos e Silva, assessor de imprensa do CPERS/Sindicato

# Ato pede universidade federal

*"Correio do Povo" 05-07-2007*  
Região das Missões desencadeia mobilização por Ensino Superior público

Cerca de 1.500 pessoas reuniram-se ontem em São Miguel das Missões, para reivindicar a criação de uma universidade pública federal voltada à macrorregião missioneira, composta pelas Missões, Fronteira Noroeste, Noroeste e Ceiloro. Segundo o comitê macrorregional, essas quatro regiões compõem um ambiente de mais de 1 milhão de pessoas, que não têm acesso ao Ensino Superior federal. A atividade envolveu prefeitos, vereadores, professores e estudantes.

O Frei Sérgio Gørgen fez palestra sobre a universidade que a região precisa, e depois houve caminhada, do centro de São Miguel

das Missões até o Patrimônio Cultural da Humanidade, onde ocorreu um ato público com a participação de índios guaranis. Os estudantes promoveram ainda um abraço às Ruínas Jesuíticas de São Miguel, para expor a luta pela universidade.

José Roberto de Oliveira, vice-prefeito de São Miguel das Missões e representante da Associação dos Municípios das Missões no comitê macrorregional, e grupos técnicos debateram o modelo de universidade pretendido. Nos dias 12 e 13/7,

NAIDE NASCIMENTO / ESPECIAL / CP



Caminhada levou cerca de 1,5 mil apoiadores até as ruínas de São Miguel

haverá uma reunião em Chapecó (SC) sobre a universidade da Meso Região da Fronteira do Mercosul, visando apresentar ao MEC o modelo de instituição a ser criada. Segundo José Roberto, a universidade deve ser descentralizada (multi-campi), ter base curricular nas necessidades sociais e ter cursos de graduação e pós em nível de especialização, mestrado e doutorado.



FERNANDO GOMES/DIVULGAÇÃO/JC

## Universidade nas Missões

Parece um grupo de turistas, mas não é. Prefeitos da AMM - Associação dos Municípios das Missões, entidades educacionais e alunos se reuniram em frente às Ruínas de São Miguel das Missões para uma mobilização em favor da instalação de uma Universidade Pública Federal nas Missões. A idéia é instalar uma universidade voltada para o desenvolvimento regional.

Relator do Projeto da Universidade Federal confirma que os Campi terão autonomia para criar extensões

## Relator da comissão da universidade federal confirma autonomia dos campi

*Elton Scapini declarou que o governo tem dito que acatará as propostas definidas pelas regiões. Marlene Stochero reafirma que estão garantidas as extensões para a região*

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Com o objetivo de esclarecer questões ligadas à criação da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Sul, especialmente relacionadas à sua implantação na região missioneira, o **Jornal das Missões** manteve contato com o integrante e relator oficial da comissão que está definindo o projeto da nova instituição, o professor gaúcho Elton Scapini.

Esta comissão é formada por 11 representantes de movimentos sociais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de 11 integrantes do Ministério da Educação e das universidades federais de Santa Maria e Santa Catarina. O grupo de trabalho está elaborando o projeto técnico da universidade e tem até o dia 22 de fevereiro de 2008 para concluir o Projeto de Lei que será enviado ao Congresso Nacional. Nesta comissão, não existem as funções de presidente nem de vice-presidente.

O professor Scapini confirmou que na exposição de motivos do Projeto de Lei que está sendo construído, bem como nas diretrizes da nova universidade, estará incluída a necessidade de expansão. "Somente no Rio Grande do Sul são 2,40 milhões de pessoas na região Norte e



Professor Elton Scapini

isso justifica a necessidade de expansão dessa universidade", comenta.

A Universidade da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul deverá iniciar com quatro campi: um em Santa Catarina, um no Paraná e dois no Rio Grande do Sul, porém, a previsão é que ao longo do tempo esse número seja ampliado.

Dessa forma, Scapini esclarece que a longo prazo podem ser beneficiadas com campi as regiões que não foram escolhidas nesse primeiro momento, isto é, as regiões de Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Ijuí e Soledade. "Portanto, penso que este é o momento das regiões das Missões e Erechim comemorarem muito essa vitória", ressalta.

### EXTENSÕES

O professor Scapini explica que dada a legislação já existente, que prevê a autonomia universitária, nada



Professora Marlene

impede que os campi tenham projetos de expansão. "Esta decisão cabe à Universidade, em acordo com o Governo", reforça. Isso quer dizer que os campi poderão se desmembrar em extensões.

Esse é o caso da região missioneira, que em reunião realizada no último dia 10, definiu por unanimidade um projeto que contempla a instalação do campus em Cerro Largo e a criação de extensões desse campus em Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Guarani das Missões.

Essa decisão foi, então, levada ao MEC por meio do Grupo de Trabalho. "Quem delibera é o grupo e em última instância é o governo. Mas o governo tem nos dito que irá acatar o que o grupo propuser", afirma o professor.

### PROJETO DA REGIÃO ESTÁ GARANTIDO

A professora santo-

angelense Marlene Stochero, presidente do Comitê Regional Pró-Universidade Federal e integrante do "Grupo dos 11" reforça que a deliberação das Missões pelo projeto descentralizado está dentro da lógica da autonomia universitária. "Isso é o que nós deliberamos e é assim que está sendo construído", comenta.

Marlene frisa que o movimento decidiu assim e depois deverá continuar acompanhando a implantação do projeto. "Precisamos do compromisso de que os comitês municipais continuem ativos e que as discussões continuem, assim como do comprometimento de lideranças a longo prazo", ressalta, dizendo: "Esse campus é uma conquista histórica das Missões e a região conquistou-o devido a sua unidade. Não se pode agora estar de briga caseira".

Quanto a questão do orçamento, segundo Marlene, o grupo de trabalho ainda não entrou nessa discussão.

Segundo o professor Elton Scapini o projeto inicial prevê 14 cursos e 1.400 alunos. Na implantação da 1ª fase está prevista a liberação pelo MEC de R\$ 35 milhões em 2009 e a partir do 5º ano de funcionamento da universidade um orçamento anual de R\$ 195 milhões. A previsão é de as aulas iniciem no 2º semestre de 2009.

# Região escolhe segunda município que sediará universidade federal

J. Missões - 08112107

Será realizada na segunda-feira, a partir das 9h30, em São Luiz Gonzaga, uma reunião decisiva para a região das Missões.

Após garantir em encontro realizado na última segunda em Concórdia, Santa Catarina, um campus da Universidade Federal, a região precisa agora definir qual o município que deverá sediar a unidade.

Estão na disputa os municípios que mantêm comitês municipais ativos, isto é, Santo Ângelo, São Luiz

Gonzaga, São Miguel das Missões e Cerro Largo.

A reunião de segunda contará com a participação de representantes de todos os municípios missioneiros.

Segundo a coordenadora do Comitê Regional Pró-Universidade, professora Marlene Stochero, o objetivo é que os municípios possam chegar a um entendimento, mas se isso não for possível haverá votação.

Terão direito a voto cinco delegados de cada município, que representem

segmentos sociais diferentes; todos os prefeitos da Associação dos Municípios das Missões (AMM); um representante da Associação dos Legislativos das Missões (ALM); um representante da Diocese angelopolitana; um representante de cada coordenadoria regional de Educação situada na região; e integrantes do Comitê Executivo da Região Missões.

O encontro acontece na AABB, na Rua Gal Portinho, S/N, bairro Duque de Caxias.

J. Mensageiro

08112107

## Decisão sobre a Federal deve sair na segunda-feira

O prefeito de Santo Ângelo Eduardo Loureiro, esteve na quarta-feira em audiência no Ministério da Educação para tratar sobre a Universidade Pública da Fronteira Sul. O objetivo da audiência com Ronaldo Motta, Secretário de Ensino Superior do Ministério foi o de obter maiores subsídios sobre os pré-requisitos do MEC e sua proposta sobre a instalação da Universidade Pública Federal.

Participaram da audiência o deputado estadual Adroaldo Loureiro, a vereadora Fátima Moor, o líder estudantil Maurílio Barbosa e os deputados federais Pompeo de Mattos e Paulo Pimenta.

Segundo o prefeito foi vencida a primeira batalha e que agora é o momento de articulação para a escolha do local, porém é necessário evitar disputas e manter o desenvolvimento da região.

Santo Ângelo já colocou a disposição do Ministério da Educação uma área de 100 hectares que pertencia ao município, foi repassada ao Ministério da Agricultura e esse cedeu para a Cotrisa, nos fundos da sede campestre do clube 28 de Maio.

Também que existe a área central localizada em frente ao antigo supermercado Sulmissões, onde pode ser construído o campus da universidade pública federal. Até mesmo a locação de um outro imóvel como é o caso da estrutura do seminário Sagrada Família está sendo analisada pela administração.

Eduardo Loureiro argumenta que já conversou com colegas prefeitos e outras lideranças da região, no sentido de articular o encontro de segunda-feira em São Luiz Gonzaga que está programado para às 9h30min na Coopatrigo.

# Novas ações e mais verba para PDI

Entre as novidades, merenda e transporte para o Ensino Médio e investimento adicional de R\$ 1,5 bilhão

O presidente Lula e o ministro da Educação, Fernando Haddad, lançaram ontem, no Palácio do Planalto, ações complementares ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que apresentou, neste ano, mais de 40 medidas para

e elevar a qualidade do Ensino. As novas ações terão, em 2008, recursos de cerca de 1,5 bilhão. Entre as medidas, estão a criação de bolsas de iniciação à docência e de pós-doutorados (R\$ 80 milhões); mais vagas nas universidades; recursos para o transporte e a merenda escolar (sendo R\$ 517,26 milhões para o Ensino Médio e R\$ 105,78 milhões ao Infantil). Também terão auxílio estados e municípios que apresentem projetos de estruturação do Ensino Médio integrado à Educação Profissional (R\$ 200 milhões disponibilizados, no próximo ano, e investimento de R\$ 900 milhões, em quatro anos); e computadores e Internet para implementação de cursos à distância na Educação Técnica de nível Médio. "Queremos que as escolas contem mais com a universidade pública para formação de seus quadros", disse o ministro.

Para estimular a docência, foi lançado o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), que desti-

nará R\$ 70 milhões, só em 2008, a estudantes de licenciatura e Pedagogia das universidades públicas. Os alunos que desenvolverem projetos de Educação nas escolas públicas receberão bolsa da Capes/MEC. A bolsa priorizará áreas de maior carência de professores na Educação Básica: Ciências e Matemática, para 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental; e Física, Química, Biologia e Matemática, para o Ensino Médio. O governo liberará ainda R\$ 140 milhões para programas de assistência estudantil, como moradia, alimentação e transporte. Haddad destacou que, desde o lançamento do PDE, 46 instituições de Ensino Superior aderiram ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. "Faltam sete universidades que devem apresentar seus planos até o final do ano."

Foi anunciado o grupo de trabalho (GT) que discutirá a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul, para alunos dos três estados da Região Sul. O GT terá 90 dias para elaborar e apresentar o projeto de lei ao governo que, posteriormente, enviará ao Congresso. Dados: www.mec.gov.br



Lula e Haddad (E) anunciam incremento ao Plano da Educação

Jornal Missões - 13/12/2007

## Ministério da Educação oficializa a criação da universidade para a mesorregião

Durante a cerimônia de lançamento das Ações Complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, o Ministro da Educação Fernando Haddad anunciou ontem, 12, oficialmente a criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul.

O ministro ainda oficializou o Grupo de Trabalho que discute a criação da Universidade Federal que atenderá a alunos dos três estados da região Sul. No Estado estão previstos dois campi da Universidade: um em Erechim e outro em Cerro Largo, com extensões em Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Guarani das Missões.

O grupo, do qual faz parte a santo-angelense Marlene Stochero, terá 90 dias para elaborar o projeto de lei da nova universidade, e apresentá-lo ao governo que, posteriormente, enviará ao Congresso Nacional.

A solenidade contou com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva, de integrantes do Movimento Pró-Universidade Pública e Popular, parlamentares estaduais e federais, além de prefeitos e vereadores dos três Estados da Região Sul.

Participaram da cerimônia pelo Movimento Pró-Universidade Altemir Tortelli, Elomar Cezimbra, Luciane Carminatti, Zeferino Perin e Marlene Stochero.

26/56  
25/59  
7/8

# Região das Missões terá uma Universidade Federal

Local do campus será definido segunda-feira, em São Luiz



Representantes das Missões garantiram, no voto, vitória sobre proposta de Ijuí

O vice-prefeito Canísio Schmitz esteve participando segunda-feira, 3, de uma reunião na Câmara de Vereadores de Concórdia (SC), juntamente com o vice-prefeito de São Miguel das Missões, José Roberto de Oliveira; vereadora Eni Araújo Malgarim, de São Luiz Gonzaga; e a professora Marlene Stochero, de Santo Ângelo, ocasião em que foi definida a localização da sede e dos campi da nova Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Ficou definido que a sede da universidade será em Chapecó (SC), haverá um campus em Toledo (PR) e dois campi no Rio Grande do Sul, sendo um na região das Missões e outro em Erechim. Para 2010 estão previstos mais sete campi, todos nas regiões Sudoeste do Paraná,

Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul.

**DEFINIÇÃO** - Na segunda-feira, 10 de dezembro, às 9h, será realizada em São Luiz Gonzaga uma assembléia no auditório da Coopatrigo para definir qual a cidade da região missioneira será a sede do campus da nova Universidade Federal.

Participarão da assembléia o Comitê da Região das Missões, prefeitos da AMM, cinco representantes dos comitês municipais oriundos das organizações sociais; presidente da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e presidente da Associação dos Legislativos das Missões (ALM).

**CANDIDATOS** - Cerro Largo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo são os municí-

pios credenciados para sediar o campus da universidade. No dia 13 de dezembro, a Comissão de Projetos reúne-se na Universidade Federal de Santa Catarina para dar andamento à formatação da nova instituição, que terá o projeto pronto até final de janeiro de 2008.

**CRITÉRIOS** - Os critérios para definir a localização levam em conta a presença da agricultura familiar e camponesa, organizações e movimentos sociais populares e do Movimento Pró-Universidade Federal, regiões mais distantes das atuais universidades federais, com menor Índice de Desenvolvimento Humano, com maior número de alunos concluintes do ensino médio, mais carentes de instrumentos públicos federais, entre outros.

## EDITORIAL

Folha Produção - Cerro Largo  
06/12/07

### Reunião Histórica

Na próxima segunda-feira, 10 do corrente, São Luiz Gonzaga vai sediar reunião para definir a cidade que irá sediar o campus da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Na reunião do dia 3 do corrente, em Concórdia (SC), foi definido que Chapecó (SC) será a sede da universidade, com mais os seguintes campi: Toledo (PR), em Erechim e em uma cidade da Região das Missões, no Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul terá, portanto, dois campi, enquanto Paraná e Santa Catarina terão um cada.

Para definir a sede da universidade na Região das Missões, será realizado um processo de votação na reunião da próxima segunda-feira em São Luiz Gonzaga, tendo direito a voto os prefeitos que integram a Associação dos Municípios das Missões, cinco representantes de cada comitê municipal das Missões, um representante da Associação dos Legislativos das Missões, a Diocese Angelopolitana, a 14ª e a 32ª Coordenadorias Regionais de Educação e o Comitê Executivo da Região das Missões.

Quatro cidades disputam a condição de sede da universidade na região das Missões: Cerro Largo, São Miguel das Missões, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga.

Os municípios interessados em sediar a universidade deverão informar sobre a infraestrutura que oferecem para implantação do campus.

Os critérios para definir a localização levam em conta a presença da agricultura familiar e camponesa, organizações e movimentos sociais, populares e do Movimento Pró-Universidade Federal, regiões mais distantes das atuais universidades federais, com menor índice de desenvolvimento humano, com maior número de alunos concluintes do ensino médio, mais carentes de instrumentos públicos federais, entre outros.

Com relação Cerro Largo deve-se destacar o trabalho incansável dos membros do Comitê Pró-Universidade Federal nas Missões, possibilitando que nosso município pudesse

07/12/07

Integração  
de Jornais  
Cerro Largo



## Fique por Dentro

Edson Santos  
edsoncoluna@yahoo.com.br

### UNIVERSIDADE

O assunto ainda não chegou com detalhes à opinião pública, mas o fato é que está por ser criada uma Universidade Federal na região das Missões. E o município sede será definido através do voto dos integrantes dos comitês municipais, na próxima segunda-feira.

Cerro Largo concorre de igual para igual com Santo



Representantes das Missões garantiram, no voto, vitória sobre proposta de Ijuí

O vice-prefeito Canísio Schmitz esteve participando segunda-feira, 3, de uma reunião na Câmara de Vereadores de Concórdia (SC), juntamente com o vice-prefeito de São Miguel das Missões, José Roberto de Oliveira; vereadora Eni Araújo Malgarim, de São Luiz Gonzaga; e a professora Marlene Stochero, de Santo Ângelo, ocasião em que foi definida a localização da sede e dos campi da nova Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Ficou definido que a sede da universidade será em Chapecó (SC), haverá um campus em Toledo (PR) e dois campi no Rio Grande do Sul, sendo um na região das Missões e outro em Erechim. Para 2010 estão previstos mais sete campi, todos nas regiões Sudoeste do Paraná,

Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul.

**DEFINIÇÃO** - Na segunda-feira, 10 de dezembro, às 9h, será realizada em São Luiz Gonzaga uma assembléia no auditório da Coopatrigo para definir qual a cidade da região missioneira será a sede do campus da nova Universidade Federal.

Participarão da assembléia o Comitê da Região das Missões, prefeitos da AMM, cinco representantes dos comitês municipais oriundos das organizações sociais; presidente da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e presidente da Associação dos Legislativos das Missões (ALM).

**CANDIDATOS** - Cerro Largo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo são os municí-

pios credenciados para sediar o campus da universidade. No dia 13 de dezembro, a Comissão de Projetos reúne-se na Universidade Federal de Santa Catarina para dar andamento à formatação da nova instituição, que terá o projeto pronto até final de janeiro de 2008.

**CRITÉRIOS** - Os critérios para definir a localização levam em conta a presença da agricultura familiar e camponesa, organizações e movimentos sociais populares e do Movimento Pró-Universidade Federal, regiões mais distantes das atuais universidades federais, com menor Índice de Desenvolvimento Humano, com maior número de alunos concluintes do ensino médio, mais carentes de instrumentos públicos federais, entre outros.

07/12/07

Integração de Jornais  
Cerro Largo



Fique por Dentro

Edson Santos  
edsoncoluna@yahoo.com.br

**UNIVERSIDADE**

O assunto ainda não chegou com detalhes à opinião pública, mas o fato é que está por ser criada uma Universidade Federal na região das Missões. E o município sede será definido através do voto dos integrantes dos comitês municipais, na próxima segunda-feira.

Cerro Largo concorre de igual para igual com Santo Ângelo, São Luiz e São Miguel, por isso está sendo feita uma importante articulação política no sentido de garantir os votos dos integrantes dos comitês, que representam todos os municípios da AMM. Lideranças políticas de toda esta micro-região devem dar sua contribuição, neste momento decisivo, para garantir o campus universitário em

Na próxima segunda-feira, 10 do corrente, São Luiz Gonzaga vai sediar reunião para definir a cidade que irá sediar o campus da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

Na reunião do dia 3 do corrente, em Concórdia (SC), foi definido que Chapecó (SC) será a sede da universidade, com mais os seguintes campi: em Toledo (PR), em Erechim e em uma cidade da Região das Missões, no Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul terá, portanto, dois campi, enquanto Paraná e Santa Catarina terão um cada.

Para definir a sede da universidade na Região das Missões, será realizado um processo de votação na reunião da próxima segunda-feira em São Luiz Gonzaga, tendo direito a voto os prefeitos que integram a Associação dos Municípios das Missões, cinco representantes de cada comitê municipal das Missões, um representante da Associação dos Legislativos das Missões, a Diocese Angelopolitana, a 14ª e a 32ª Coordenadorias Regionais de Educação e o Comitê Executivo da Região das Missões.

Quatro cidades disputam a condição de sede da universidade na região das Missões: Cerro Largo, São Miguel das Missões, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga.

Os municípios interessados em sediar a universidade, deverão informar sobre a infraestrutura que oferecem, para implantação do campus.

Os critérios para definir a localização levam em conta a presença da agricultura familiar e camponesa, organizações e movimentos sociais, populares e do Movimento Pró-Universidade Federal, regiões mais distantes das atuais universidades federais, com menor índice de desenvolvimento humano, com maior número de alunos concluintes do ensino médio, mais carentes de instrumentos públicos federais, entre outros.

Com relação Cerro Largo deve-se destacar o trabalho incansável dos membros do Comitê Pró-Universidade Federal nas Missões, possibilitando que nosso município pudesse credenciar na disputa por esse campus.

A reunião terá lugar a partir das 9h no auditório da Coopatrigo e será, sem dúvida, um acontecimento que vai se ins-

# Região das Missões terá um campus da Universidade Federal do Mercosul

*Escolha da sede será segunda-feira, quando concorrem Cerro Largo, São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo e São Miguel das Missões*

Será na próxima segunda-feira, a partir das 9h30, em São Luiz Gonzaga, a reunião que irá definir em qual município será instalado o campus da Universidade Federal do Mercosul, cuja conquista foi oficializada para a região das Missões, na última segunda-feira, em Concórdia-SC.

A vitória dos missioneiros aconteceu no voto: 37 a 19, contra a região de Ijuí, contando com o decisivo apoio da região de Santa Rosa, apoiando as Missões. O primeiro campus será na região de Erechim, que também venceu a disputa contra Passo Fundo. "Esta conquista foi fruto de muita mobilização, de trabalho, de articulações, de credibilidade e de respeito das outras regiões do Estado pela construção missioneira durante todo esse processo", disse Marlene Stochero, que esteve em Concórdia como integrante do grupo de trabalho chamado G-11 e como coordenadora do comitê regional. "Agora precisamos definir a cidade missioneira que vai sediar o campus e discutir as áreas de atuação", explicou, frisando que nesta segunda-feira, dia 10, em São Luiz Gonzaga, na Coopatrigo, será decidida a questão.

## QUEM DECIDE

O comitê executivo das Missões, dentro do princípio democrático, elegeu os seguintes critérios para escolha dos participantes da reunião: cinco delegados de cada comitê municipal articulado, de diferentes segmentos; prefeitos da AMM



*Vice-prefeito Canisio Schmidt participou de todas as etapas de criação da Universidade e acredita que Cerro Largo pode ganhar a indicação para sede do campus*

(apresentando contrapartida do município que pretende sediar o campus); representante da ALM; Diocese Angelopolitana; CREs e comitê executivo da região Missões. A disputa deve ficar entre os quatro municípios que estão com seus comitês ativos: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e São Miguel das Missões.

## MOBILIZAÇÃO

O vice-prefeito de Cerro Largo, Canisio Schmidt, que participa de todas as etapas do processo desde o início da luta pela Universidade, em 2005, destaca que foi muito importante a conquista em Concórdia, quando foi preciso muita articulação para que a região missioneira ganhasse no voto, da região de Ijuí. "O pessoal de Ijuí chegou a dizer que eles faziam parte das Missões para levar a Universidade, mas acabamos ganhando no voto".

Agora a mobilização de Cerro Largo é para ganhar, no voto, dos demais postulantes, que são as cidades de

Universidade Federal, inclusive oferecendo opções de áreas para a instalação do campus. As áreas que podem ser aproveitadas são 41 hectares dos irmãos lassalistas, nas proximidades da Expoceel, 25 hectares da Escola Agrícola, ou ainda, a estrutura física do Seminário São José, embora esta ainda dependa de negociações com a Diocese.

Canisio destaca que a comissão cerro-larguense está trabalhando de forma intensiva para tornar o sonho da Universidade Federal uma realidade. A partir de agora, precisa do apoio dos comitês municipais e prefei-

tos dos demais municípios missioneiros. O nome do município indicado deve ser anunciado ainda na segunda-feira, depois da votação, em São Luiz Gonzaga.

## INSTALAÇÃO

No próximo dia 13, em Florianópolis, o grupo técnico do MEC vai receber todas as indicações do Conselho Político Pró-Instalação da Universidade, que então oficializará os locais.

A intenção é realizar o primeiro vestibular no início de 2009, para começar as aulas no segundo semestre de 2009.

**3ª EXPOSAN**  
Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial  
de Senador Salgado Filho - RS  
07, 08 e 09 de dezembro de 2007  
Local: Estádio de Esportes Armín Grau

07/12  
08/12

que irá definir em qual município será instalado o campus da Universidade Federal do Mercosul, cuja conquista foi oficializada para a região das Missões, na última segunda-feira, em Concórdia-SC

A vitória dos missioneiros aconteceu no voto: 37 a 19, contra a região de Ijuí, contando com o decisivo apoio da região de Santa Rosa, apoiando as Missões. O primeiro campus será na região de Erechim, que também venceu a disputa contra Passo Fundo. "Esta conquista foi fruto de muita mobilização, de trabalho, de articulações, de credibilidade e de respeito das outras regiões do Estado pela construção missioneira durante todo esse processo", disse Marlene Stochero, que esteve em Concórdia como integrante do grupo de trabalho chamado G-11 e como coordenadora do comitê regional. "Agora precisamos definir a cidade missioneira que vai sediar o campus e discutir as áreas de atuação", explicou, frisando que nesta segunda-feira, dia 10, em São Luiz Gonzaga, na Coopatrigo, será decidida a questão.

#### QUEM DECIDE

O comitê executivo das Missões, dentro do princípio democrático, elegeu os seguintes critérios para escolha dos participantes da reunião: cinco delegados de cada comitê municipal articulado, de diferentes segmentos; prefeitos da AMM



**Vice-prefeito Canísio Schmidt participou de todas as etapas de criação da Universidade e acredita que Cerro Largo pode ganhar a indicação para sede do campus**

(apresentando contrapartida do município que pretende sediar o campus); representante da ALM; Diocese Angelopolitana; CREs e comitê executivo da região Missões. A disputa deve ficar entre os quatro municípios que estão com seus comitês ativos: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e São Miguel das Missões.

#### MOBILIZAÇÃO

O vice-prefeito de Cerro Largo, Canísio Schmidt, que participa de todas as etapas do processo desde o início da luta pela Universidade, em 2005, destaca que foi muito importante a conquista em Concórdia, quando foi preciso muita articulação para que a região missioneira ganhasse no voto, da região de Ijuí. "O pessoal de Ijuí chegou a dizer que eles faziam parte das Missões para levar a Universidade, mas acabamos ganhando no voto".

Agora a mobilização de Cerro Largo é para ganhar, no voto, dos demais postulantes, que são as cidades de Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões. "Estamos articulando com todos os municípios missioneiros, para mostrar aos participantes dos comitês municipais, toda a história de Cerro Largo no setor educacional e a credibilidade das nossas lideranças". Durante a reunião em São Luiz Gonzaga na próxima segunda-feira, o prefeito de Cerro Largo deverá fazer uma ampla defesa do projeto da

Universidade Federal, inclusive oferecendo opções de áreas para a instalação do campus. As áreas que podem ser aproveitadas são 41 hectares dos irmãos lassalistas, nas proximidades da Expocel, 25 hectares da Escola Agrícola, ou ainda, a estrutura física do Seminário São José, embora esta ainda dependa de negociações com a Diocese.

Canísio destaca que a comissão cerro-larguense está trabalhando de forma intensiva para tornar o sonho da Universidade Federal uma realidade. A partir de agora, precisa do apoio dos comitês municipais e prefei-

tos dos demais municípios missioneiros. O nome do município indicado deve ser anunciado ainda na segunda-feira, depois da votação em São Luiz Gonzaga.

#### INSTALAÇÃO

No próximo dia 13, em Florianópolis, o grupo técnico do MEC vai receber todas as indicações do Conselho Político Pró-Instalação da Universidade, que então oficializará os locais.

A intenção é realizar o primeiro vestibular no início de 2009, para começar as aulas no segundo semestre de 2009.

Handwritten notes in the left margin: "dueda 99,99" and other illegible scribbles.

**Ensino/Senado** já aprovou lei que cria a instituição no RS

# Comitê em defesa da Universidade Pública nas Missões reunirá, quatro regiões do E

Foto: Eugênio Thomas Neto/AT

O Comitê em defesa da Universidade Pública Federal nas Missões estará realizando uma importante reunião marcada para o dia 4 de julho, em São Miguel das Missões, que contará com a participação de representantes de quatro regiões do Estado. O anúncio foi feito ontem pelo vice-prefeito anfitrião do encontro, José Roberto de Oliveira, que discorreu aos prefeitos da AMM, em assembléia da entidade em Vitória das Missões. Ele lembrou que esta luta em prol da instituição de ensino começou há dois anos, baseado em cinco aspectos: uma extensão com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a criação da própria Universidade Federal da Região das Missões (UFRM); a questão da Metade Norte do RS; a Mesoregião Fronteira do Mercosul.

Em função da organização desta luta, José Roberto enfatizou que recentemente, o senador Paulo Paim (PT-RS) ingressou com uma lei no Congresso Nacional autorizando a criação desta Universidade Federal da Região das Missões, através da PLF 215/2007. "Esta legislação prevê ainda a implantação de campus em Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo", destacou o vice-prefeito miguuelino.



Foto: Divulgação

importância de que cada um par-  
ticipasse, de iniciativas coletivas  
para gerar emprego e renda, de ações  
em o meio ambiente e que visem  
à melhoria

## EM ORIENTAÇÃO SOCIO-ECONOMICA

**UNIVERSIDADE**  
Na assembléia os prefeitos discutiram também os preparativos para uma grande mobilização pró-uni-

versidade pública nas Missões, que será realizada no dia 4 de julho, às 8h30, na Câmara de Vereadores de São Miguel das Missões. Nesse dia, os municípios irão discutir o tipo de universidade que a comunidade regional quer para as Missões. J.M. 30126107

**Ensino/Senado** já aprovou lei que cria a instituição no RS

# Comitê em defesa da Universidade Pública Federal nas Missões reunirá, quatro regiões do Estado dia 4

Foto: Eugênio Thomas Neto/AT

O Comitê em defesa da Universidade Pública Federal nas Missões estará realizando uma importante reunião marcada para o dia 4 de julho, em São Miguel das Missões, que contará com a participação de representantes de quatro regiões do Estado. O anúncio foi feito ontem pelo vice-prefeito anfitrião do encontro, José Roberto de Oliveira, que discorreu aos prefeitos da AMM, em assembléia da entidade em Vitória das Missões. Ele lembrou que esta luta em prol da instituição de ensino começou há dois anos, baseado em cinco aspectos: uma extensão com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a criação da própria Universidade Federal da Região das Missões (UFRM); a questão da Metade Norte do RS; a Mesoregião Fronteira do Mercosul.

Em função da organização desta luta, José Roberto enfatizou que recentemente, o senador Paulo Paim (PT-RS) ingressou com uma lei no Congresso Nacional autorizando a criação desta Universidade Federal da Região das Missões, através da PLF 215/2007. "Esta legislação prevê ainda a implantação de campus em Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo", destacou o vice-prefeito miguuelino.



Foto: Divulgação

Importância de que cada um par-  
ticipação, de iniciativas coletivas  
erar emprego e renda, de ações  
em o meio ambiente e que visem  
o sanitária.

em ORIENTAÇÃO SOCIO-ECONOMICA

6873 colat 65-55  
Bandeira 75-95

com. 12

## Educação

# Entendendo a Universidade Pública Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul

*Luta deve ocorrer primeiro em nível regional. MEC oferece quatro campi*

A luta por Ensino Público Federal já é antiga. No último período, com a ampliação do Ensino Superior por parte do Governo Federal (criação da UNIPAMPA e extensões da UFSM, já instaladas em Frederico Westphalen e Palmeiras da Missões) as demais regiões da Metade Norte do RS começaram a se articular para conseguir uma extensão da Universidade. Ao mesmo tempo, na busca da Universidade da Metade Norte do RS.

Em audiência pública com o MEC em Ijuí, em dezembro de 2005, Missões se fez presente com mais de 100 delegados afirmando que estava na luta na busca de Ensino Superior para a região Missioneira.

A partir daí, criaram-se os Comitês Municipais com a participação de vários segmentos organizados da sociedade. Esses Comitês se organizaram no Comitê Região Missões, com abrangência dos 27 municípios da AMM.

Como outros Comitês da Metade Norte do Estado, a Região Missões fez várias ações, visando buscar Ensino Público Federal para a Região. O mesmo acontecendo com SC e PR.

O Ministro da Educação disse entender que todas as Regiões desejavam ter Ensino Superior. Sugeriu que os três estados entrassem num acordo, formatando uma única proposta que contemplasse a todos.

Tal proposta foi criada e se iniciaram os encontros, seminários (centrado em



Mobilização: Stochero e Rossini estão integrados na luta regional

Chapécó) e mobilizações em todas as regiões de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (Metade Norte do RS, o Oeste de SC e o Sudoeste do PR).

O Ministro solicitou ao Movimento que elegesse um Grupo interlocutor junto ao MEC dos segmentos representativos dos três estados. Foram eleitos 11 representantes, o chamado G11 (Grupo de Trabalho que tem a tarefa de ser, além de interlocutor pelo Movimento junto ao MEC, de elaborar a proposta da Universidade).

**Criação já anunciada** - No último dia 23 de outubro o MEC, através do Secretário Executivo da SESu, Ronaldo Mota, chamou o Grupo de Trabalho, para anunciar a criação da nova Universidade, atendendo ao Movimento de ser multicampi e de atender aos 3 estados. Anunciou um Campus por Estado, inicialmente com 14 cursos, num total de 30. Estabeleceu para o GT um cronograma de trabalho que, juntamente com representantes da UFSM, UFSC, com acompanha-

mento de técnicos do MEC irão formatar a Universidade. O primeiro encontro vai ocorrer no próximo dia 23 de novembro na UFSM.

A Mesorregião, além do Grupo de Trabalho, tem uma Coordenação Política, integrada por 4 representantes de cada Região que tem seus Comitês articulados. A próxima reunião da Coordenação está agendada para o dia 03 de dezembro, em Concorórdia - SC.

Na última reunião da Coordenação, ocorrida no dia 31 de outubro, em Erechim-RS foi tomada a deliberação de que um Campus em cada estado não contemplaria as necessidades dos três estados e que a luta se daria no sentido de pressionar o MEC, objetivando ampliar o número de campi. A proposta da Mesorregião é de sete campi (três no RS, dois em SC e dois no PR).

Foi deliberado, ainda que neste momento, nenhum Comitê dos três estados estaria pautando nas suas mobilizações a localização do campus mas que estaria articulando suas forças políticas no sentido de sua

ampliação.

Esta experiência coletiva de estar pautando o todo tem feito a Mesorregião avançar. As ações individuais não têm obtido bons resultados.

O Comitê Municipal de Santo Ângelo, muito presente até meados de 2006, esteve inativo no último período dessas conquistas. Agora retoma suas lutas através de várias ações.

É importante estar integrado nas lutas regionais. Primeiro, buscar a ampliação de campi, usando os instrumentos disponíveis. Depois, um campus para as Missões. Numa terceira etapa, a disputa pela localização.

Neste período, Santo Ângelo sempre esteve presente, através da Diretora do 9º Núcleo do CPERS/Sindicato (professora Marlene Stochero) em todas as discussões, seminários realizados pela Mesorregião, juntamente com representações de Comitês de outras cidades da Região das Missões e que hoje faz parte do GT por indicação da Região Missões e da Macrorregião Missioneira.

## Terminologias

**Região Missões:** municípios de abrangência da AMM.

**Macrorregião Missioneira:** Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Região Ceilero, além da Região Missões.

**Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul:** Norte do RS, Oeste de SC e Sudoeste do PR.

# Universidade Federal: avança a luta por dois campi para o Rio Grande do Sul

MEC já teria sinalizado positivamente ao pedido. Região Central do Estado e a macrorregião missioneira seriam as indicadas para receber as duas unidades

"Jornal das Missões" 04-12-2007

Rogério Sartori/Arquivo/JM

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Está avançando de forma positiva a mobilização gaúcha para que o Ministério da Educação (MEC) concorde em ampliar o número de campus da universidade federal a serem implantados na Metade Norte do Estado, que compreende em torno de 300 municípios.

O MEC já confirmou a criação de uma Universidade que irá beneficiar a mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e está definida, além da implantação de um campus na Metade Norte do Estado, a criação de um campus no sudoeste paranaense e uma unidade no oeste catarinense.

Entretanto, a implantação de apenas um campus no Norte do Rio Grande do Sul é considerada insuficiente tendo em vista a grande demanda.

Dessa forma, uma série de audiências e tratativas estão sendo feitas com o objetivo de garantir pelo menos dois campus no território gaúcho.

De acordo com a professora diretora do 9º Nú-



Marlene Stochero

cleo do Cpers/Sindicato, a santo-angelense Marlene Stochero, que está entre os 11 representantes de movimentos sociais dos três estados que participam junto com técnicos do MEC do processo de criação e formatação pedagógica da universidade, já existe uma sinalização positiva por parte do ministério. "Estamos negociando e amanhã (hoje) teremos uma agenda com integrantes do MEC para reforçarmos o pedido de ampliação do número de campus", afirmou. O movimento da mesorregião luta por sete campi, três no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e dois no Paraná.

## DECISÃO

Para Marlene a definição do número de unidades deve sair nos próximos dias. "Os técnicos do MEC nos pedem que em reunião no próximo dia 13 já apresentemos a definição dos locais para instalação dos campi", comentou.

E a localização dos campi foi tema de reunião realizada durante todo o dia de ontem em Concórdia, Santa Catarina.

O encontro reuniu quatro representantes de cada região articulada dos três estados.

A intenção, segundo Marlene, era definir, pelo menos as regiões que sediarão os campi. Entretanto, até o fechamento dessa edição os representantes continuavam reunidos e ainda não haviam chegado a uma conclusão.

Santo Ângelo esteve representada por um dos coordenadores do Comitê Municipal Pró-Universidade Maurílio Barboza. Além disso, das Missões participaram um representante de São Miguel das Missões, um de São Luiz Gonzaga e um de Cerro Largo.

O deputado estadual Adroaldo Loureiro também acompanhou a comi-

tiva reforçando seu apoio político à região das Missões.

Ao todo, do Rio Grande do Sul, dez regiões estiveram representadas lutar para sediar um campus.

Conforme Marlene, as discussões estavam acontecendo considerando a instalação de dois campi no Estado.

Informações dão conta de que no início da noite de ontem havia um indício de acordo de que a região Central do Estado (Erechim) sediará uma unidade e a macrorregião missioneira ficaria com a segunda.

Esta macrorregião compreende além dos municípios das Missões com comitês ativos, isto é, Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo também a cidade de Ijuí. Assim, a luta ficaria entre esses municípios.

A região de Santa Rosa já havia declarado apoio às Missões.

Ainda visando tratar desse assunto com integrantes do Ministério da Educação estão em Brasília o prefeito Eduardo Loureiro e a vereadora Fátima Moor.

# Protesto/Caminhada, mesmo com mau tempo, serviu para manifestações das categorias Estudantes e professores vão às ruas e pedem universidade federal e o fim da "enturmação"

Fotos: Eugênio Thomas Netto/At



**Manifestação:** Centenas de estudantes e professores foram às ruas pedir melhorias na educação

A terceira edição da Caminhada da Cidadania, organizada para marcar a passagem do Dia do Estudante e realizada na manhã desta sexta-feira, mesmo com o mau tempo conseguiu reunir centenas de participantes. Eles, com professores do 9º Núcleo do Cpers, foram às ruas e pediram, basicamente, a instalação de uma universidade federal em Santo Ângelo e criticaram a recente medida tomada pela Secretaria de Estado de Educação, batizada de "enturmação".

Durante o trajeto pelas ruas centrais da cidade, estudantes e professores fizeram uma parada em frente à sede da 14ª CRE e simularam, na rua, com mesas e cadeiras, uma sala de aula que teria sido atingida pela "enturmação". Também no local, os organizadores do ato - União dos Estudantes de Santo, Ação Missionária da Juventude e o DCE da URI -, com apoio do Cpers, representantes dos grêmios



**Documento:** Ofício foi entregue pelas entidades à coordenadora regional de Educação

## SEM CONSULTA E UNIVERSIDADE

Por fim, as entidades pedem que a comunidade escolar seja ouvida e respeitada nas suas instâncias. Aliás, pensamento este ratificado pela aluna Tanise Adriani Pieper, do 2º ano do ensino médio do Colégio Missões, que esteve no ato com roupa de palhaço. "A governadora não consulta a gente para tomar decisões que influenciam no nosso dia-a-dia", disse ela, entoando palavras de ordem contra a "enturmação".

Já o presidente do DCE da URI, Maurilio Barboza, além de avaliar uma participação dos conselhos escolares nas decisões, antes das mudanças, também frisou que o objetivo da Caminhada foi dar oportunidade aos estudantes de se manifestarem, por mais qualidade e investimento na educação. A nível local, foi reiterada a reivindicação pela universidade federal em Santo Ângelo. "pois existe uma demanda grande de pessoas por



# Protesto/Caminhada, mesmo com mau tempo, serviu para manifestações das categorias Estudantes e professores vão às ruas e pedem universidade federal e o fim da “enturmação”

Fotos: Eugênio Thomas Netto/At



**Manifestação:** Centenas de estudantes e professores foram às ruas pedir melhorias na educação



**Documento:** Ofício foi entregue pelas entidades à coordenadora regional de Educação

A terceira edição da Caminhada da Cidadania, organizada para marcar a passagem do Dia do Estudante e realizada na manhã desta sexta-feira, mesmo com o mau tempo conseguiu reunir centenas de participantes. Eles, com professores do 9º Núcleo do Cpers, foram às ruas e pediram, basicamente, a instalação de uma universidade federal em Santo Ângelo e criticaram a recente medida tomada pela Secretaria de Estado de Educação, batizada de “enturmação”.

Durante o trajeto pelas ruas centrais da cidade, estudantes e professores fizeram uma parada em frente à sede da 14ª CRE e simularam, na rua, com mesas e cadeiras, uma sala de aula que teria sido atingida pela “enturmação”. Também no local, os organizadores do ato - União dos Estudantes de Santo, Ação Missioneira da Juventude e o DCE da URI -, com apoio do Cpers, representantes dos grêmios estudantis e conselhos escolares, entregaram um ofício à

## SEM CONSULTA E UNIVERSIDADE

Por fim, as entidades pedem que a comunidade escolar seja ouvida e respeitada nas suas instâncias. Aliás, pensamento este ratificado pela aluna Tanise Adriani Pieper, do 2º ano do ensino médio do Colégio Missões, que esteve no ato com roupa de palhaço. “A governadora não consulta a gente para tomar decisões que influenciam no nosso dia-a-dia”, disse ela, entoando palavras-de-ordem contra a “enturmação”.

Já o presidente do DCE da URI, Maurilio Barboza, além de avaliar uma participação dos conselhos escolares nas decisões, antes das mudanças, também frisou que o objetivo da Caminhada foi dar oportunidade aos estudantes de se manifestarem, por mais qualidade e investimento na educação. A nível local, foi reiterada a reivindicação pela universidade federal em Santo Ângelo, “pois existe uma demanda grande de pessoas por





**Manifestação:** Centenas de estudantes e professores foram às ruas pedir melhorias na educação

A terceira edição da Caminhada da Cidadania, organizada para marcar a passagem do Dia do Estudante e realizada na manhã desta sexta-feira, mesmo com o mau tempo conseguiu reunir centenas de participantes. Eles, com professores do 9º Núcleo do Cpers, foram às ruas e pediram, basicamente, a instalação de uma universidade federal em Santo Ângelo e criticaram a recente medida tomada pela Secretaria de Estado de Educação, batizada de “enturmação”.

Durante o trajeto pelas ruas centrais da cidade, estudantes e professores fizeram uma parada em frente à sede da 14ª CRE e simularam, na rua, com mesas e cadeiras, uma sala de aula que teria sido atingida pela “enturmação”. Também no local, os organizadores do ato - União dos Estudantes de Santo, Ação Missioneira da Juventude e o DCE da URI -, com apoio do Cpers, representantes dos grêmios estudantis e conselhos escolares, entregaram um ofício à coordenadora Maria de Fátima Teixeira.

No documento, as entidades solicitaram interferência da coordenadora regional, junto à Secretaria Estadual, “para que a educação, neste Estado, seja vista como investimento e fator de desenvolvimento e não como despesa”. Segundo o ofício, a comunidade escolar não estaria concordando com as “enturmações” e a multisseriação, principalmente no meio do ano letivo. “As aulas sofrem descontinuidade pela mudança de professor, com metodologia e andamento do conteúdo diferentes”.

### SEM CONSULTA E UNIVERSIDADE

Por fim, as entidades pedem que a comunidade escolar seja ouvida e respeitada nas suas instâncias. Aliás, pensamento este ratificado pela aluna Tanise Adriani Pieper, do 2º ano do ensino médio do Colégio Missões, que esteve no ato com roupa de palhaço. “A governadora não consulta a gente para tomar decisões que influenciam no nosso dia-a-dia”, disse ela, entoando palavras-de-ordem contra a “enturmação”.

Já o presidente do DCE da URI, Maurilio Barboza, além de avaliar uma participação dos conselhos escolares nas decisões, antes das mudanças, também frisou que o objetivo da Caminhada foi dar oportunidade aos estudantes de se manifestarem, por mais qualidade e investimento na educação. A nível local, foi reiterada a reivindicação pela universidade federal em Santo Ângelo, “pois existe uma demanda grande de pessoas por acesso ao ensino superior gratuito, no município e região”.

De cima do caminhão de som que acompanhou a manifestação, a diretora do 9º Núcleo do Cpers, Marlene Stochero, disse que as medidas de “enturmação” e multisseriação representam “o desmonte das escolas públicas no Estado”. Segundo ela, isso seria um “atentado pedagógico que a sociedade gaúcha não aceitará”. Sua vestimenta preta, simbolizava a morte da educação proporcionada pelo atual governo estadual.



**Documento:** Ofício foi entregue pelas entidades à coordenadora regional de Educação



**Protesto:** Tanise, vestida de palhaço, pede para ser ouvida

## Movimento Pró-Universidade será lançado hoje

Discutir estratégias de mobilização em prol da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e na tentativa de pressionar o governo federal para implantar na região das Missões uma extensão da Universidade Federal, é o que reúne hoje estudantes de várias escolas do município e da região para um encontro em Santo Ângelo.

O encontro que acontece no Teatro Antônio Sepp a partir das 10h de hoje está sendo articulado pela União de Estudantes de Santo Ângelo (Uesa), Diretório Central de Estudantes (DCE) da URI e Ação Misioneira da Juventude.

O ponto alto do evento será o lançamento oficial do Movimento Pró-Universidade, que pretende reunir estudantes para mobilizá-los em busca de parcerias nos bairros e junto a entidades civis organizadas, como ONGs e sindicatos, para fortalecer o movimento estudantil em prol do acesso à universidade pública. JM 15/03/07

# Região das Missões conquista no voto um dos dois campi da Universidade Federal do Mercosul

"A Tribuna" 05-12-2007.

O sonho de a região missioneira contar com um segundo campus da Universidade Federal do Mercosul, no Estado, virou realidade na noite desta segunda-feira, 3, em Concórdia, Santa Catarina. E mais, a vitória acabou acontecendo no voto : 37 a 19, contra a região de Ijuí. Para isso, a participação de Santa Rosa, apoiando as Missões, foi fundamental. O primeiro campus será na região de Erechim, que também venceu a disputa contra Passo Fundo.

"Esta conquista foi fruto de muita mobilização, de trabalho, de articulações, de credibilidade e de respeito das outras regiões do Estado pela construção missioneira durante todo esse processo", disse Marlene Stochero, que esteve em Concórdia como integrante do grupo de trabalho chamado G-11 e como coordenadora do comitê regional. "Agora precisamos definir a cidade

o campus e discutir as áreas de atuação", explicou, frisando que nesta segunda-feira, dia 10, em São Luiz Gonzaga, na Coopatrigo, poderá ser decidida a questão.

## QUEM DECIDE

O comitê executivo das Missões, dentro do princípio democrático, elegeu os seguintes critérios para escolha dos participantes da reunião: cinco delegados de cada comitê municipal articulado, de diferentes segmentos; prefeitos da AMM (apresentando contrapartida do município que pretende sediar o campus); representante da ALM; Diocese Angelopilitana; CREs e comitê executivo da região Missões.

Além dos dois campi gaúchos, Chapecó, em Santa Catarina, ficará com outro e a Reitoria, e o quarto será em um município do Paraná. Para a decisão desta segunda-feira, um dos membros do comitê regional, Estevão Moor, disse no programa Al-

Tiaraju, que a disputa deve ficar entre os quatro municípios que estão com seus comitês ativos : Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e São Miguel das Missões. Inicialmente, seriam 14 cursos, com 1.400 vagas.

## INDICAÇÕES

No próximo dia 13, em Florianópolis, o grupo técnico do MEC vai receber todas as indicações do Conselho Político Pró-Instalação da Universidade, que então oficializará os locais. Para a comitiva das Missões, a definição da região é o coroamento de uma luta de anos e uma grande vitória da busca por cursos públicos federais de ensino superior.

A delegação missioneira esteve representada também pelos deputados estaduais Adroaldo Loureiro e Elvino Bohn Gass, vice-prefeito de Carro Largo, Canisio Schmidt Ost;



**Discussão:** Reunião na manhã de ontem, na sede do Cpers/Sindicato, definiu encontro de São Luiz

de São Luiz Gonzaga; vice-prefeito de São Miguel das Missões, José Roberto Oliveira; e por Maurílio Barbosa, do movimento estudantil local.

O projeto total, em cinco anos, prevê 10 mil alunos e 500 professores e funcionários, com custo de R\$ 194,5 milhões. Na primeira fase são R\$ 45 milhões. A intenção é realizar o primeiro vestibular no início de 2009, para começar as aulas no segundo semestre

Foto: Amar Stadtober/AT

## no Imposto de Renda de 48 mil gaúchos

A Receita Federal informou os números referentes a malha fina do Imposto de Renda 2007. De acordo com os dados, 48 mil gaúchos (2,5% dos declarantes do RS), apresentaram irregularidades em suas declarações. Os principais motivos apontados pelos técnicos do órgão foram despesas médicas elevadas e omissão de rendimentos e dependentes.

No Brasil, 479 mil contribuintes caíram na malha fina neste ano, o que representa uma queda de 35,6% em relação a 2006, quando 746 mil declarações apresentaram problemas. Segundo informações da Receita, os contribuintes cujas declarações foram retidas, devem receber a intimação em casa.



## responsáveis por excessos

O TCE (Tribunal de Contas do Estado) promete rigor contra os responsáveis pelos excessos nos gastos com celulares na Assembléia, que geraram despesas superiores a R\$ 590 mil aos cofres públicos. Ontem, o presidente do Tribunal, Hélio Saul Mileski, afirmou que os chefes dos setores aos quais pertenciam os aparelhos sem donos registrados serão responsabilizados.

O TCE também vai intimar os integrantes da Mesa Diretora da Casa em 2007 e nos dois últimos anos para prestar esclarecimentos.

## ENGENHARIA DE SEGURANÇA



Corretora de Seguros Ltda.

## Seguro Obrigatório - DPVAT

Se você sofreu alguma seqüela em acidente envolvendo moto, carro, trator, automotriz ou outro tipo de implemento agrícola, tem direito a receber uma indenização de até R\$ 15.200,00.

Se você perdeu algum familiar ou ente querido em acidente de trânsito, também tem direito a receber R\$ 15.200,00.

É um direito seu, para receber o seguro

informe-se na Círculo Corretora de Seguros

cidade Federal da Mesorregião município que administra ter sido o escolhido para sediar o Grande Fronteira do Mercosul, é Cerro Largo. É a definição campus da Universidade, e tra- zer consigo tudo o que isso re- não foi por consenso, confort-

**No voto, Cerro Largo garante direito de sediar a Universidade Federal**  
O município de Cerro Largo irá sediar o campus missioneiro da Universidade Federal da Mesorregião da Fronteira do Mercosul. A reunião decisiva ocorreu ontem em São Luiz Gonzaga. As lideranças regionais não conseguiram chegar a um consenso e a decisão acabou sendo no voto, onde Cerro Largo obteve 57 indicações. Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga ficaram com 48 votos cada. **Página 4**

Ensino

A TRIBUNA REGIONAL - 11/12/2007

# Comitê Regional Pró-Universidade Federal prepara mobilizações

*Jornal dos Missões - 22-03-07.*  
Objetivo é garantir a construção do campus da Universidade do Mercosul na região

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldosmissoes.com.br

Tendo em vista que o Ministério da Educação (MEC) possui previsão orçamentária para iniciar três campi da futura Universidade do Mercosul, sendo que um deles será no Rio Grande do Sul, o Comitê Regional Pró-Universidade Federal esteve reunido na última semana, na Câmara de Vereadores de Cerro Largo.

Com o objetivo de trazer este campus para a região das Missões, ficou definida, de acordo com a coordenadora do Comitê Regional, Marlene Stochero, uma pauta de mobilização.

O primeiro passo, explica Marlene, é a retomar os passos de mobilização dos municípios de abrangência da AMM, fortalecendo os comitês municipais, e estimulando a criação deles onde ainda não estão instalados.

Ficou definida ainda a busca de apoio de todos os segmentos organizados da sociedade, especialmente do po-

Rogério Sartori/JM



Marlene Stochero,  
coordenadora regional

der público constituído. Outra intenção é construir um canal de influência política junto ao MEC.

De acordo com a coordenadora também ficou definida a realização de um seminário em abril em Cerro Largo. "Queremos divulgar o projeto desta universidade que terá o sentido de aproximar a ciência dos Movimentos Sociais, colocando como centro das discussões o ser humano, perpassando o conteúdo, a filosofia, os critérios de acesso, formas, pedagogia, abrangência, etc", comentou Marlene.

Outra definição foi a realização de atos microrregionais mobilizatórios a serem realizados na mesma data e horário: 16 de maio, às 11h. "É hora de retomar a mobilização com toda a força para concretizar o nosso sonho da Universidade Pública. Sabemos que a mobilização e a pressão a sociedade missioneira terá um papel importante no processo de escolha do local", reforçou a coordenadora.

## Lideranças estudantis engajadas na causa

O Movimento Pró-Universidade, articulado pela Ação Missioneira da Juventude (AMJ), DCE URI e União dos Estudantes de Santo Ângelo (Uesa), juntamente com entidades da sociedade civil organizada do município, foi criado com a proposta de mobilizar a comunidade local e promover um debate mais profundo sobre a implantação de uma unidade federal de Ensino Superior na região das Missões e em defesa da Uergs.

De acordo com o representante do Departamento Municipal da Juventude, Maurílio Barbosa, foi retomada a mobilização Pró-Universidade Federal nas Missões, por ser uma antiga reivindicação da comunidade regional. O projeto Pró Universidade foi lançado no último dia 15 na presen-

ça de estudantes do 2º grau e universitários, além de várias lideranças do município, no Teatro Municipal.

"Santo Ângelo, a Capital das Missões, cidade pólo da região, há tempos reivindica uma universidade pública e gratuita. Com as tratativas para criar a universidade do Mercosul, ou ainda, ampliar o número de extensões das federais no

RS, cabe a toda nossa comunidade pressionar e articular junto ao governo a contemplação da nossa região, através da implantação de uma unidade em nosso município", destacou.

Maurílio ressaltou ainda que o movimento também visa mobilizar a comunidade pela defesa da retomada dos investimentos na Uergs para que mais estudantes te-

nham acesso à universidade e para que este patrimônio do povo gaúcho seja instrumento de desenvolvimento econômico e social.

Rogério Sartori/JM



**MOBILIZAÇÃO:** Maurílio e demais lideranças estudantis lançaram Movimento Pró-Universidade aos estudantes no Teatro Municipal lotado dia 15 de março

**Vencedor**/Prefeito Adair Trott chegou a dizer que tinha a certeza da vitória, segundo levantamento

# Cerro Largo corre por fora e garante no voto o campus missioneiro da Universidade Federal

Fotos: Juliana Sott/A Notícia

Depois de vários meses de trabalho, reuniões, viagens, atos públicos, finalmente ficou decidido, nesta segunda-feira, 10, que a cidade que sediará o campus missioneiro da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, é Cerro Largo. E a definição não foi por consenso, conforme intenção da coordenação regional, mas no voto, ficando Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga empatados em segundo lugar.

Os quatro municípios que estavam habilitados até ontem - Santo Ângelo, São Miguel das Missões, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo -, tiveram no decorrer do encontro realizado na AABB de São Luiz, a companhia de Guarani das Missões, ficando cinco os pretendentes. No entanto, durante os debates, Guarani e São Miguel abriram mão de concorrer em favor de Cerro Largo e te.

Com três na disputa, cada município teve oportunidade de expor seus argumentos e apresentar aquilo que tinha de oferecer como atrativo e contrapartida. Depois disso, passou-se para o processo de votação e o resultado foi o seguinte: Cerro Largo, 57 votos (37,3%); Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga (48 votos cada um (31,3%)). A articulação feita por Cerro Largo deu-lhe uma

vantagem de nove votos, nas três urnas que foram colocadas na eleição.

## CERTEZA DA VITÓRIA

Satisfeito pelo fato de o município que administra ter sido o escolhido para sediar o campus da Universidade, e trazer consigo tudo o que isso representa, o prefeito de Cerro Largo, Adair Trott, disse à Rádio Missioneira ontem que "nós tínhamos levantamento dos municípios da região e a certeza dessa vitória. Mas o trabalho foi de toda a comissão regional, pois a vitória é das Missões".

Já o vice de Cerro Largo, Canísio Ost, que esteve em Santo Ângelo no ato público derradeiro em frente à Catedral, frisou também que a vitória foi da região toda e que daqui para a frente, também com o Cefet de Santa Rosa, deve continuar caminhando unida num processo dinâmico de implantação.

Quem também se manifestou na Rádio Missioneira foi o prefeito de Santo Ângelo, Eduardo Loureiro, que ressaltou a importância do espírito democrático. "A conquista é de toda a região das Missões, que lutou unida e sempre esteve junta. O importante é que todos estão contemplados, pois houve decisão anterior para definir que os cinco municípios que se candidataram, terão um



**Lideranças:** Membros do Comitê Regional definiram critérios



**Presença:** Salão da AABB ficou lotado durante a reunião

extensão. Todos vão sair vencedores", completou.

## INÍCIO COM 4 CURSOS

A coordenadora regional do comitê que trabalhou pelo campus nas Missões e que também faz parte do chamado G-11 - grupo de 11 pessoas dos três estados do Sul que coordenavam as macro tratativas -, Marlene Stochero, definiu o processo como uma vitória da democracia. "A região das Missões terá um campus", afirmou a professora, salientando que no início será quatro de um total projetado de 30 cursos. A participação, na decisão, de representantes dos segmentos da base da sociedade e dos movimentos articulados, prefeitos, vereadores, etc, foi outra vitória, segundo Marlene

## Santo Ângelo

### Prefeito reclama dos critérios e diz que luta agora é para que extensão tenha Medicina

O prefeito de Santo Ângelo, Eduardo Loureiro, reclamou dos critérios utilizados para decidir o município sede do campus da Universidade Federal. Segundo ele, inicialmente, teriam direito a voto os comitês municipais organizados e atuantes. "Até sexta-feira, sabíamos que os comitês organizados e atuantes eram os dos cinco municípios que pleiteavam a sede. Mas ontem apareceram atas de diversos outros comitês e esses tiveram também direito à voto, mudando a forma de decisão", disse ele. "Nós articulamos bem, fizemos uma força-tarefa, conversamos com os prefeitos e até conseguimos um bom apoio

dos administradores, que entenderam a nossa posição, mas como esses comitês todos tiveram direito a voto, acabaram mudando a definição", comentou, acentuando entender que o mais correto seria que o MEC definisse o local do campus embasado em critérios técnicos.

Agora, segundo o chefe do Executivo santangelense, a luta será para que a extensão a ser instalada na Capital das Missões receba um curso de Medicina. "As áreas citadas são de saúde e ciências agrônômicas. Então, vamos nos organizar e pleitear um curso de Medicina, o que poderá ser extremamente relevante para o nosso município e para a região".

# Missões mobiliza-se pela Universidade do Mercosul

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A luta da região das Missões pela instalação de uma universidade pública federal deu mais um passo terça, 17, com a realização de um seminário regional em Cerro Largo. O ato, realizado no Cine Rex, contou com a platéia lotada de autoridades, professores, estudantes e lideranças das mais diversas entidades representativas da sociedade missioneira. Os mais de 700 presentes representavam nada menos que 15 municípios das Missões e Grande Santa Rosa, como Cerro Largo, São Luiz Gonzaga, Santo Angelo, Guarani das Missões, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, Salvador das Missões, Sete de Setembro, São Nicolau, Ubiretama, Rolador, Vitória das Missões e São Miguel das Missões, além de Santa Rosa e Campina das Missões.

O deputado estadual Elvino Bohn Gass, do PT; os prefeitos Adair Trott (Cerro Largo), Antônio Gonsiorkiewicz (Guarani das Missões) e Melchior Mallmann (Campina das Missões); o vice-presidente da ALM, Benone Dias (São Nicolau); o coordenador diocesano de Pastoral, padre Orides Welter; a vice-coordenadora do Fórum dos Secretários de Educação da AMM, Sônia Urbanski; e a coordena-

adora do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, Marlene Stochero; eram algumas das lideranças que participaram do seminário.



Marlene Stochero

nadora do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, Marlene Stochero; eram algumas das lideranças que participaram do seminário.

### MOBILIZAÇÃO

Marlene Stochero destacou que o propósito do seminário era dar conhecimento dos trabalhos do Comitê Regional Pró-Universidade Pública, bem como conhecer a proposta da Universidade de Integração Latino-americana, a chamada Universidade do Mercosul. Ela lembrou que o comitê foi formado em 2005, após uma plenária em Ijuí. Em março de 2006 foi entregue, ao Ministério da Educação, documento afirmando o propósito da mobilização missioneira que culminou, em agos-



Mais de 700 pessoas lotaram o Cine Teatro Rex

to do ano passado, com a entrega de um abaixo-assinado, com 18.247 assinaturas, ao ministro da Educação Fernando Haddad, pedindo a instalação de um campus na região das Missões.

### PROPOSTA

A futura Universidade do Mercosul irá abranger o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, num total de 380 municípios. Em janeiro deste ano o frei Sérgio Goergen, interlocutor da Metade Norte do RS junto ao MEC, informou que já existia dotação orçamentária para instalar três campis, um em cada Estado.

### JUSTIFICATIVA

Stochero justifica a soli-

citação da região baseada em dois pontos principais. A experiência jesuítico-guarani, realizada em nossa região no século 17, e a situação de gravíssima pobreza e miséria regional. Basta lembrar que nas Missões há mais de 20 mil famílias atendidas pelo Bolsa Escola, 80% dos municípios têm crescimento demográfico negativo e mais de 80% dos produtos aqui consumidos vêm de fora.

"Uma universidade pública federal poderá servir de alavanca para superarmos os problemas sócio-econômicos. Somente com maciços investimentos em educação poderemos retomar o desenvolvimento regional", destacou Marlene Stochero.



Antônio Gonsiorkiewicz

Vereador Benone Dias

*Presidente*  
**AFONSO TEN KATHEN**

na Câmara Municipal de Vereadores.  
dinária a realizar-se no dia 23 de abril/2007 às 17:30 horas,  
- Convocou todos os Edis para a próxima reunião or-  
rio ocorrido no dia 05/04.  
benizou o Vereador Décio pela passagem de seu aniversá-  
seu aniversário ocorrido no dia 02/04, como também, para-  
- PARADEMIZOU O VEREADOR JOSEF POR PASSAGEM DE

balho para tornar realidade a Universidade do Mercosul nas Missões", enquanto o vice-prefeito Canísio Schmidt

salientou que "temos que procurar reverter o atual processo econômico. E isso se dá pela educação".

# Missões mobiliza-se pela Universidade do Mercosul

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A luta da região das Missões pela instalação de uma universidade pública federal deu mais um passo terça, 17, com a realização de um seminário regional em Cerro Largo. O ato, realizado no Cine Rex, contou com a platéia lotada de autoridades, professores, estudantes e lideranças das mais diversas entidades representativas da sociedade missioneira. Os mais de 700 presentes representavam nada menos que 15 municípios das Missões e Grande



Marlene Stochero



Mais de 700 pessoas lotaram o Cine Teatro Rex

Secretaria de Obras e funcionamento da Barten visitaram obra  
**Reservas de Mudanças de Nogueira Peca** - Comunicamos aos produtores que a Secretaria Municipal da Agricultura (S.M.A.) está fazendo reserva de mudas de Nogueira Peca, ao preço de R\$ 15,00 a muda, com garantia de comercialização pela Divinui Empresa de Nozes Ltda, de Cachoeira do Sul.  
**Pastagem de Inverno** - Estão abertas as inscrições para o financiamento de insunhos para o plantio da pastagem de Inverno/2007. O valor será de R\$ 250,00/ha e poderá financiar no máximo duas hectares (ha). Pedidos podem ser feitos até 30 de abril. Requisitos para obter o financiamento do FUNDESE: Ser produtor rural e não possuir nenhum tipo de débito com a Prefeitura. Sugestão do CONDESE: que o produtor que queira fi-



## Bispo D. Orlando Dotti não pôde participar do seminário regional

Fotos: Luis Henrique Franqui/fp

A principal atividade do Seminário Regional Pró-Universidade do Mercosul acabou não acontecendo. Por motivos de saúde, o bispo dom Orlando Dotti, que acompanhou todo o processo de construção deste projeto, não pôde estar presente. Dotti foi presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Caritas Regional e, atualmente, acompanha os movimentos sociais da CNBB, região Sul III, além de ser grande conhecedor e professor-palestrante sobre a Doutrina Social da igreja.

O padre Orides Welter, coordenador diocesano de Pastoral, justificou a ausência de Dom Orlando Dotti e destacou que "como Diocese, estamos nesta luta para trazer à região esta universidade federal. Se nós mantivermos esta união, esta mobilização, daremos um passo importante para tornar realidade este sonho".

O vice-presidente da AMM, prefeito guaraniense Antônio Gonsiorkiewicz, trouxe o apoio da entidade para



Padre Orides Welter



Antônio Gonsiorkiewicz



Vereador Benone Dias

esta reivindicação. "Temos que fazer acontecer, como já fizemos em outras ocasiões, como na mobilização pela BR-392", lembrou.

Benone Dias, que é vice-presidente da ALM, disse que "os mais de 250 vereadores da nossa associação são parceiros desta empreitada, porque nossa região tem condições e merece ser contemplada com esta universidade".

O prefeito anfitrião, Adair Trott, declarou que "a partir

balho para tornar realidade a Universidade do Mercosul nas Missões", enquanto o vice-prefeito Canísio Schmidt

salientou que "temos que procurar reverter o atual processo econômico. E isso se dá pela educação".

Cerro Largo - 19/04/2007 - F. Produção

# Universidade Pública do Mercosul

Marlene Stochero\*

**E**m audiência dos Comitês das várias regiões da Metade Norte do RS com o MEC, no dia 13 de junho, visando reforçar ao Ministério a criação da Universidade da Metade Norte do RS, o que ganhou espaço no Ministério foi a idéia de construção de uma Universidade do MERCOSUL, ou Universidade de Integração Latino-americana, abrangendo a Metade Norte do RS, o Oeste catarinense e o Sudoeste paranaense, multicampi, a princípio com 2 campi na Metade do RS, 2 no Oeste catarinense e 1 no sudoeste paranaense.

A criação desta Universidade terá o sentido de aproximar a ciência dos Movimentos Sociais, invertendo a lógica das políticas do Banco Mundial de mercantilização e de privatização da Universidades, colocando como centro da discussão o SER HUMANO (protagonista de uma nova história). Esta discussão perpassa o conteúdo, a filosofia, os critérios de acesso, formas, pedagogia, abrangência. (Em anexo, minuta da proposta discutida em

Chapecó nos dias 1º e 2 de setembro de 2006).

Inicialmente o Comitê Região Missões se integrou ao projeto existente, que era a criação da Universidade da Metade Norte. Hoje, em função do redimensionamento por parte do MEC, da criação da Universidade do MERCOSUL, inclusive já com conversações com o presidente da Argentina, Néstor Kirchner da possibilidade do diploma ter validade nos 2 países e o compromisso do Ministério da Educação, através de declaração do Ministro Fernando Haddad na audiência do dia 16 de agosto de 2006, de até o final do ano deixar rubrica para a construção desta universidade, independente de governo, o Comitê teve a necessidade de rediscutir sua posição inicial e deliberou sobre a participação na construção dessa Universidade, embora não importa em que projeto se insira, desde que tenhamos ensino público federal nas Missões.

No dia 24 de janeiro de 2007, o Frei Sérgio Görden, escolhido em Chapecó como interlocutor da metade Norte do RS junto ao MEC, foi chamado a Brasília na

Secretaria de Ensino Superior do MEC para debater trâmites e encaminhamentos da futura Universidade do Mercosul.

Eis a grande notícia:

**"JÁ EXISTE PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA INICIARMOS 03 CAMPI (PR, SC E RS)... E A DISCUSSÃO DE UM PLANO DE EXPANSÃO DE NOVOS CAMPI PARA OS PRÓXIMOS ANOS."**

As coisas estão acontecendo. É hora de retomar a mobilização com toda a força para concretizar o sonho da Universidade Pública. Sabemos que a mobilização e a pressão da sociedade missioneira terá papel importante no processo de escolha do local. Queremos uma Universidade Pública Federal em nossa região. Vamos mobilizar os Comitês Municipais. Vamos buscar moções de apoio junto aos vários segmentos da comunidade. Vamos aglutinar forças.

O envolvimento e o compromisso efetivo dos vários segmentos da região relacionados a sociedade civil e órgãos governamentais será vital para criarmos as condições e aumentarmos a possibili-

dade de sermos contemplados com uma unidade da futura Universidade do Mercosul/Integração Latino-americana, aqui nas Missões. Pois é preciso que todas as lideranças envolvidas e convictas na importância estratégica da proposta em vista dos impactos positivos na retomada de um projeto de desenvolvimento sustentável no âmbito regional, tenhamos presente alguns pressupostos referenciais, nos distinguem em relação a outras regiões que também fazem suas mobilizações:

- Aqui aconteceu uma das experiências históricas mais generosas e significativas já realizadas pela humanidade, através do projeto dos Sete Povos Missioneiros incluso no projeto mais amplo dos Trinta Povos, liderados pelo binômio jesuítico-guarani. Com as devidas limitações e contradições de qualquer experiência histórica, os valores da igualdade, da fraternidade e da cooperação, foram de fato praticados e vivenciados. No contexto dos Sete Povos Missioneiros não existia a propriedade privada, ninguém passava fome e todos estavam impregnados por uma espécie de

justiça companheira, na aceção de José Saramago.

- O segundo pressuposto é a situação de gravíssima pobreza e miséria que atinge a região missioneira, pois alguns dados demonstram esta realidade dramática: mais de 20 mil famílias do campo e da cidade são beneficiárias do Bolsa Família - Fome Zero, 80% dos municípios possuem um crescimento demográfico negativo e mais de 85% do que consumimos, vem de fora de nossa região. Em outros termos vivemos uma grave situação de insegurança alimentar e nutricional, agravada com modelo econômico e agrícola destruidor de nosso ambiente.

Por essas e outras tantas razões precisamos lutar e nos mobilizar cada vez mais em função desta grande causa regional, a presença da Universidade Pública Federal como um instrumento estratégico em vista da promoção de vida digna para todos os missioneiros.

(Cf. na próxima edição as Propostas, Objetivos e Seminários de debates)

**\*Coordenadora Comitê Pró-  
universidade - Região Missões.**

# Audiência enfatizou a necessidade de trabalho junto ao MEC para ampliar o número de campi

Fotos: Eugênio Thomas Netto/AT



**Mais trabalho:** Marlene Stochero, do G11, pede empenho junto ao MEC para ampliar número de campi

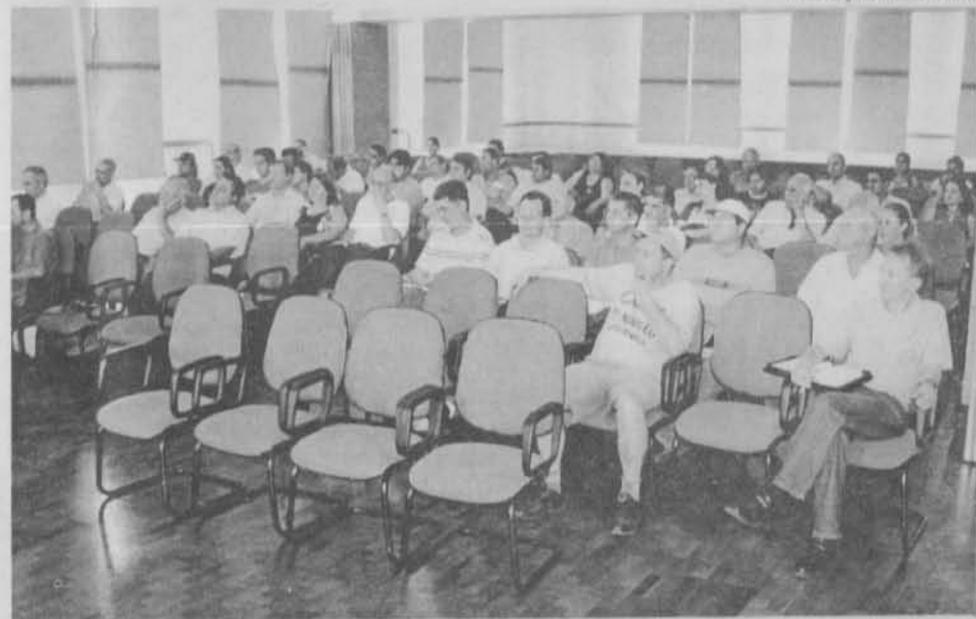
A Câmara de Vereadores de Santo Ângelo, vendo a necessidade de um trabalho ainda mais forte, também está mobilizada para tentar trazer para a região das Missões, mais especificamente para Santo Ângelo, um campus de uma universidade federal, e ontem promoveu um encontro para isso. A audiência pública realizada no salão de atos da Acisa reuniu integrantes do movimento pró-universidade, representantes do Legislativo e do Executivo locais e os deputados Darcisio Perondi (federal), Aloísio Klassmann e Adroaldo Loureiro (estaduais).

Comandada pelo presidente da Câmara, vereador Edson Martins, a audiência realizou-se durante a tarde e teve também representantes de órgãos públicos e entida-

de de boração do projeto da Universidade Pública Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

## REGIÃO PRETERIDA E CARTA ABERTA

O grupo é formado por técnicos do Ministério da Educação e Cultura e mais 11 integrantes do movimento pró-universidade. "O governo federal propôs instalar uma sede e mais dois campi -somente um em cada Estado, RS, SC e PR-, iniciando com o funcionamento de 14 cursos e um projeto de expansão para 30 cursos com ensino, pesquisa e extensão", explicou Marlene. Segundo ela, nesse contexto de um único campus para o Rio Grande do Sul, "nossa macrorregião, mais precisamente as Missões, que já tem perdido tanto, pelos indicadores que temos, será



**Presenças:** Público local e regional prestigiou mais uma etapa da luta pela universidade federal





**Mais trabalho:** Marlene Stochero, do G11, pede empenho junto ao MEC para ampliar número de campi

A Câmara de Vereadores de Santo Ângelo, vendo a necessidade de um trabalho ainda mais forte, também está mobilizada para tentar trazer para a região das Missões, mais especificamente para Santo Ângelo, um campus de uma universidade federal, e ontem promoveu um encontro para isso. A audiência pública realizada no salão de atos da Acisa reuniu integrantes do movimento pró-universidade, representantes do Legislativo e do Executivo locais e os deputados Darcisio Perondi (federal), Aloísio Klassmann e Adroaldo Loureiro (estaduais).

Comandada pelo presidente da Câmara, vereador Edson Martins, a audiência realizou-se durante a tarde e teve também representantes de órgãos públicos e entidades da região. Um dos pronunciamentos mais esclarecedores foi o da professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho denominado G11. Além de defender a necessidade da universidade federal na região, ela relatou o que aconteceu em Brasília, dia 23 de outubro, em reunião do Grupo de Trabalho, onde foi definido o cronograma e as estratégias de ela-

aboração do projeto da Universidade Pública Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

#### REGIÃO PRETERIDA E CARTA ABERTA

O grupo é formado por técnicos do Ministério da Educação e Cultura e mais 11 integrantes do movimento pró-universidade. "O governo federal propôs instalar uma sede e mais dois campi -somente um em cada Estado, RS, SC e PR-, iniciando com o funcionamento de 14 cursos e um projeto de expansão para 30 cursos com ensino, pesquisa e extensão", explicou Marlene. Segundo ela, nesse contexto de um único campus para o Rio Grande do Sul, "nossa macrorregião, mais precisamente as Missões, que já tem perdido tanto, pelos indicadores que temos, será novamente preterida".

Em documento denominado Carta Aberta, está que, por essas razões citadas acima, será preciso somar ainda mais forças para que a região seja ouvida junto ao MEC no sentido de buscar a ampliação do número de campi para que a região das Missões seja contemplada. "Assim como a rio Uruguai e Ijuí alimentam e matam a



**Preenças:** Público local e regional prestigiou mais uma etapa da luta pela universidade federal



**Comando:** Audiência pública, promovida pela Câmara, foi liderada pelo presidente Edson Martins

sede do nosso povo, a Universidade Federal, aqui posta, irá alimentar o saber e contribuir para o desenvolvimento de pesquisa que necessitamos há mais de três séculos", finaliza o documento.

O Ministério da Educação vai instalar oficialmente o Grupo de Trabalho através

de uma portaria e em 90 dias o projeto desta nova universidade deverá estar concluído. A nova universidade vai abranger 38 municípios e cerca de 3,7 milhões de pessoas distribuídas entre o sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul.

Ensino

ATRIBUNA REGIONAL - 10/11/11/2007

## Entidades ampliam o debate em torno da universidade federal

Página 5

Foto: Eugênio Thomas Netto/AT



**Audiência pública:** Representantes de diversas entidades estiveram reunidos ontem na Acisa

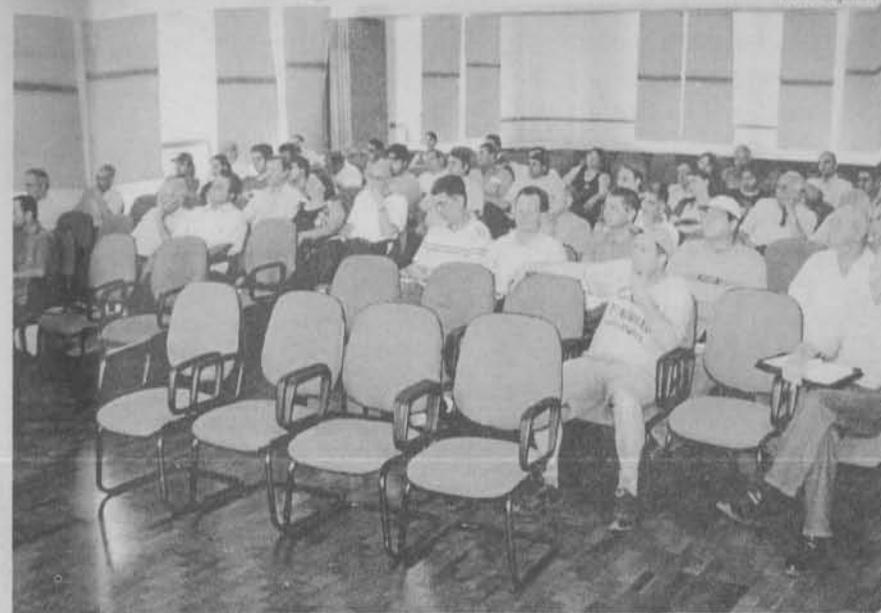
representantes de órgãos públicos e entidades da região. Um dos pronunciamentos mais esclarecedores foi o da professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho denominado G11. Além de defender a necessidade da universidade federal na região, ela relatou o que aconteceu em Brasília, dia 23 de outubro, em reu-

presentantes de órgãos públicos e entidades da região. Um dos pronunciamentos mais esclarecedores foi o da professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho denominado G11. Além de defender a necessidade da universidade federal na região, ela relatou o que aconteceu em Brasília, dia 23 de outubro, em reu-

presentantes de órgãos públicos e entidades da região. Um dos pronunciamentos mais esclarecedores foi o da professora Marlene Stochero, integrante do Grupo de Trabalho denominado G11. Além de defender a necessidade da universidade federal na região, ela relatou o que aconteceu em Brasília, dia 23 de outubro, em reu-

mero de campi  
sidade Públi-  
gião Grande

RTAABERTA  
cnicos do Mi-  
e mais 11 in-  
universidade.  
alar uma sede  
em cada Es-  
com o funcio-  
projeto de ex-  
sino, pesquisa  
Segundo ela,  
ampus para o  
nacroregião,  
que já tem per-



**Presenças:** Público local e regional prestigiou mais uma etapa da luta pela universidade federal



**Comando:** Audiência pública, promovida pela Câmara, foi liderada pelo presidente Edson Martir

sede do nosso povo, a Universidade Federal, aqui posta, irá alimentar o saber e contribuir para o desenvolvimento de pesquisa que necessitamos há mais de três séculos", finaliza o documento

de uma portaria e em 90 dias o projeto de uma nova universidade deverá estar com a nova universidade vai abranger municípios e cerca de 3,7 milhões de pessoas distribuídas entre o sudoeste





## Nery Franco

### Universidade Federal e Cursos

A instalação da Universidade Federal sem sombra de dúvidas é uma grande conquista regional. Porém, a partir de agora surgem algumas dúvidas. Por exemplo, quais são os critérios utilizados para definir os cursos que serão abertos? Fala-se que serão na área de ciências agrárias. Que seja, em princípio tem lógica atrair cursos desta natureza, por termos "vocaçào" agrícola. A pergunta neste sentido é: devemos continuar agrícolas? Será que não estamos nos condenando a nós próprios a ter que olharmos para o céu todo o santo dia e expormos toda a nossa riqueza (e estresse) ao tempo. Este mesmo tempo que nós mesmos estamos destruindo diariamente. Será que já não está na hora de pensarmos em outras formas de geração de riqueza? E que esta não esteja tão alicerçada no setor primário?

Esta decisão de 'empurrar' cursos agrários, não seria apenas *capricho* dos mais envolvidos? Você, já pensou nisto? Talvez por serem oriundos do mundo rural os quais eles próprios muitas vezes não fazem mais parte deste mundo. Eles e nem os filhos deles, mas querem empurrar outros a continuar no campo, aí aparecem e se apresentam com aquele velho discurso de evitar o "êxodo rural". Que mania é essa que algumas pessoas formadoras de opinião têm de *glamourizar* a vida rural. No entanto, elas fogem do campo como o diabo da cruz. Se este mundo pretendido é tão bom assim, por que os mesmos não investem as suas economias na área rural? Não, estas pessoas vêm para as cidades, se matam fazendo concursos públicos ou se empregam em qualquer outra atividade e que quanto mais longe estiver do mundo, lá "de fora", tanto melhor.

### Universidade Federal e Técnicos

Pelos meios de comunicação é possível acompanhar que um grupo de técnicos estaria decidindo que cursos viriam para a região. A pergunta: quem são esses "técnicos"? A que instituições de ensino estão vinculadas? A sociedade em geral está participando? E, os que estão, têm condições de dar parecer neste sentido? Ou são pessoas que por acaso neste período estão ocupando cargos e são chamados para opinar?

Afinal, o que está em jogo é nada mais e nada menos que o futuro da região e a própria sustentabilidade da universidade. Se não tiver alunos suficientes, qual a razão de existir dela. E a pergunta mais contundente. Foi perguntado aos jovens se eles querem cursos agrários para cursar? Provavelmente estes cursos serão preenchidos apenas num primeiro momento, não por que os nossos jovens querem cursos de ciências agrárias e sim por que será grátis.

Deve-se ter o sumo cuidado com os cursos que serão atraídos, porque senão, todo o esforço feito para trazer a universidade terá sido em vão. Sem falar do fiasco.

As maiorias dos cursos da área rural em andamento em nossa região, mal conseguem fechar as vagas - quando conseguem -, como os casos da Unijuí, Unicruz e a Uergs. A partir deste raciocínio, se percebe que ter conseguido uma Universidade Federal para a região é apenas o começo. Que esperamos tenha final feliz com mu-

## Arde... mas é colírio

Renato Lauermann

## PALAVRAS AO VENTO

(Ou, quando a vitória incomoda)

O escritor e jornalista Millor Fernandes tinha uma página na revista Visão, intitulada "Livre pensar é só ... pensar". Realmente, pensar é livre. Por analogia, poderíamos afirmar que "Livre falar é só falar". Falar o que se pensa é um (se não o maior) dos benefícios de uma democracia. Pensar é menos complicado, pois podemos guardar nossos pensamentos, evitando que outros tenham conhecimento deles. Evita constrangimentos. Falar é como lançar uma flecha: depois que a palavra partiu, não mais retorna ao âmagô do anonimato. Os sonhadores mais pensam do que falam. Os tolos mais falam do que pensam. Somente os sensatos pensam muito antes de expor seus pensamentos.

Ler é bom. Principalmente para quem necessita verbalizar o que lhe passa pela mente. Pessoas de raras leituras têm pouca informação. O que pode gerar constrangimento quando há necessidade de expor suas idéias. O pior, é que o constrangimento se dá nas pessoas que precisam escutar ou ler essas verbalizações, pois muitas vezes, quem fala ou escreve nem se dá conta da pobreza de seus argumentos. Viajar é bom. Pode-se aprender muito quando se viaja com o objetivo de recolher o máximo de informações que uma simples viagem pode oferecer. Aprender é bom. Principalmente quando se é honesto em nossa busca pelo conhecimento. Ensinar é ato de fé, principalmente quando conseguimos aprender aquilo que nos propomos ensinar.

Não conheço o senhor Maurílio Barboza, que é coordenador da Central do Estudante e diz fazer parte do Comitê pró-Universidade Federal de Santo Ângelo. Tomei conhecimento de suas idéias ao ler o "Manifesto dos estudantes missionários contra a manipulação no processo de escolha da cidade da região que receberá a Unifronteira". Nesse manifesto, há vários argumentos desmerecendo a escolha da cidade de Cerro Largo como sede do campus da nova Universidade Federal do sul. Os mesmos argumentos são reforçados no artigo "Santo Ângelo exige campus universitário", no jornal Zero Hora de 22 de janeiro. Eles vão desde o fato da cidade escolhida não possuir hotéis condizentes e nem linhas de ônibus, o que forçaria alunos a se deslocarem, para lá, todos os dias, até denúncias de manipulação da votação.

Pela linha de raciocínio do senhor Maurílio pode-se perceber que as palavras fluem mais rápidas do que deveriam. Não parece fruto de um pensamento maduro, baseado no conhecimento. Minas Gerais é o estado

Apedido

## A verdade sobre a universidade federal

Muito se tem falado e escrito a respeito da instalação de uma universidade federal na região das Missões. Aliás, não raras vezes, o tema tem sido abordado por pessoas que não acompanharam o processo de discussão e, justamente por isso, e talvez por má fé, chegam a conclusões absolutamente equivocadas.

Para clarear e, principalmente, explicar as razões que motivaram integrantes do comitê municipal pró-universidade a ingressar com recurso junto à coordenação do movimento, Grupo de Trabalho que atua na elaboração do projeto técnico e MEC, solicitando a revisão da escolha da sede do campus, faz-se necessário alguns esclarecimentos:

O ponto central que motiva reclamações não reside na escolha de Cerro Largo, ou de qualquer outro município, se fosse o caso. A insatisfação é resultado da maneira como foi organizado o processo; a forma de escolha dos delegados que tiveram direito a voto; o desrespeito aos critérios estabelecidos pela Coordenação Política da Mesoregião e pelo próprio MEC, além da falta de transparência nas informações prestadas aos comitês municipais, especialmente ao de Santo Ângelo, do qual fazemos parte e atuamos decididamente desde a sua criação, em dezembro de 2005.

Vamos aos fatos: logo após a reunião de Concórdia (SC), onde tivemos uma vitória memorável, fruto da articulação de nossas lideranças políticas, conquistando um campus para as Missões - nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, foram encaminhados pelo comitê regional e-mails a todos os municípios da região, informando os critérios para a escolha da sede do futuro campus e também definindo o colégio eleitoral, ou seja, quem teria direito a voto. A seguir, transcrevo o que está escrito no e-mail enviado pela senhora coordenadora do comitê regional: "terão direito a voto para a escolha do campus, 5 delegados de cada comitê municipal organizado, articulado e atuante, de movimentos sociais diferentes". Atenção para este trecho: "comitê municipal organizado, articulado e atuante".

Todos que acompanharam a luta pela UNiversidade desde o início sabem que apenas 6 municípios possuíam comitês constituídos: Santo Ângelo, São Miguel, São Luiz Gonzaga, Entre-Ijuís, Guarani das Missões e Cerro Largo. Também poderiam votar os prefeitos da região. Portanto, o peso maior recairia sobre os membros dos comitês, representantes dos chamados movimentos sociais.

Também vale salientar os critérios que deveriam ser atendidos: três dias antes da reunião em São Luiz Gonzaga, que definiu a sede do campus, chegou-nos a informação de que diversos municípios estavam produzindo (ou forjando?) atas de indicação de delegados visando o credenciamento para podrem votar, utilizando-se de um modelo distribuído pelo município de Cerro Largo através de CD, que chegou às nossas mãos.

Ao tomar conhecimento dessa artimanha, imediatamente o comitê municipal de Santo Ângelo enviou documento ao comitê regional solicitando esclarecimento sobre o processo de votação. Até hoje não obtivemos resposta.

Por telefone, em mais de uma oportunidade, denunciamos estes fatos e sempre nos foi dito que a fraude não seria tolerada, que municípios que nunca haviam criado um comitê, jamais poderiam indicar representantes para votar e decidir.

Porém, no dia da votação, a orientação foi outra. Apareceram pessoas para votar que nunca tinham ouvido falar da luta pela Universidade. As pessoas que estavam coordenando o processo (eram quatro. Coincidência ou não, todas ligadas a um mesmo partido político) omitiram-se diante daquele absurdo, em nome da

## Arde... mas é colírio

Renato Lauermann

ENTRE OS OLHOS E A GARGANTA  
(Ou, um mundo melhor ainda é possível)

A verdade é feia, bruta e árida. Não é complacente e nem simpática. Não possui outros atributos a não ser sua credibilidade. Não pode ser enfeitada sob pena de despertar suspeita: verdades rebuscadas parecem mentiras mal contadas. Não usa botox e nem se maquia. Geralmente é desagradável. Pessoas não gostam da verdade, embora afirmem que não abrem mão dela. Então, onde está o charme da verdade? Na impossibilidade de ser desmascarada.

A mentira é linda. Generosa. Diz o que queremos ouvir. É adepta dos artifícios estéticos. Tudo para ter a credibilidade que só a verdade possui. Uma mentira sem retoques é flagrada de imediato. Não se sustenta. Necessita de disfarces que a tornem verossímil. Abraham Lincoln costumava afirmar que "podemos enganar muita gente por algum tempo, algumas pessoas por muito tempo, mas jamais conseguiremos enganar a todas as pessoas por todo o tempo". Por mais feia que pareça a verdade, é a sua busca que move a humanidade.

O Sr. Maurílio Barboza está pensando em me processar. Disse que foi citado "nominalmente e ofensivamente" por mim, no artigo "Palavras ao vento". Devo confessar que é a primeira vez que vejo alguém se ofender com suas próprias palavras. Sim, pois no artigo publicado na semana passada, nada mais fiz do que comentar os pensamentos dele, expressos em um manifesto dirigido à sociedade santo-angelense e em artigo publicado no jornal Zero Hora. Tentei chamá-lo à razão, lembrando-lhe que era temerário classificar 57 pessoas (número de votos que Cerro Largo recebeu) de mentirosas, alienadas, desorganizadas, manipuladoras e quadrilheiras. Também as acusou de falsificação ideológica (art. 299 do C.P.)

Isto pode ser conferido no artigo que está impresso neste jornal, como "direito de resposta", onde ele retoma essas insinuações. Em princípio, a direção da A Tribuna era contra atender seu pedido por entender que não houve "má fé", nem deste articulista e muito menos da empresa, como alega o Sr. Maurílio. Convenci-os do contrário, até para que os leitores pudessem fazer sua própria avaliação. Ele fala em democracia, mas se recusa a reconhecer a vontade da maioria e menciona, com horror, atas pré-fabricadas que circularam no dia da eleição. Devo dizer que tal prática era comum na atual administração municipal, que também enviava atas prontas para a Comissão de Fiscalização do Conselho Municipal de

Não conheço o senhor Maurílio Barboza, coordenador da Central do Estudante e diz fazer parte do Comitê pró-Universidade Federal de Santo Ângelo. Tomei conhecimento de suas idéias ao ler o "Manifesto dos estudantes missionários contra a manipulação no processo de escolha da cidade da região que receberá a Unifronteira". Nesse manifesto, há vários argumentos desmerecendo a escolha da cidade de Cerro Largo como sede do campus da nova Universidade Federal do sul. Os mesmos argumentos são reforçados no artigo "Santo Ângelo exige campus universitário", no jornal Zero Hora de 22 de janeiro. Eles vão desde o fato da cidade escolhida não possuir hotéis condizentes e nem linhas de ônibus, o que forçaria alunos a se deslocarem, para lá, todos os dias, até denúncias de manipulação da votação.

Pela linha de raciocínio do senhor Maurílio pode-se perceber que as palavras fluem mais rápidas do que deveriam. Não parece fruto de um pensamento maduro, embasado no conhecimento. Minas Gerais é o estado que mais possui universidades federais. Muitas delas, localizadas em cidades pequenas. Quando se optou por construir uma universidade federal em São Carlos, no estado de São Paulo, foi para fugir do burburinho das grandes cidades. A cidade cresceu junto com a universidade. Nos EUA, o campus da universidade fica em cidades pequenas, próximas dos grandes centros, pois os educadores daquele país entendem que a vida acadêmica combina com a dedicação ao estudo. Quanto mais distante de bares, boates e outras distrações, melhor.

Na cidade de Reston, com 22 mil habitantes e distante 16 quilômetros de Washington, D.C., está o maior centro de ensino e pesquisa na área da microbiologia dos EUA (talvez do mundo). Foi lá que quatro cepas do vírus causador do Ebola foram isoladas e identificadas. É onde se busca a cura da AIDS. Poucas pessoas sabem que o principal campus da Universidade Federal de Pelotas fica em Capão do Leão (cidade distante 20 Km e com 11 mil habitantes). Quando Camobi se emancipar de Santa Maria, será a sede da Universidade Federal.

O desconhecimento disso não é uma calamidade. Verdadeiro desastre é não ter lido "A Arte da Guerra", de Sun Tzu. Caso tivesse lido, entenderia a parte onde ele diz que "uma vez derrotado, louve as virtudes do teu inimigo". Quando se deprecia Cerro Largo, suas lideranças e sua capacidade de organização, deixa-se ainda pior nossa cidade, nossas lideranças e nossa capacidade de organização. Fica explícito, para quem lê, que nossas autoridades e líderes são ainda piores do que nossa vã imaginação poderia supor. Ante tal constatação, perder o campus para Cerro Largo é um estrago menor do que perder a esperança de que essas mesmas autoridades e lideranças possam conduzir Santo Ângelo a um destino melhor.

Guarani das Missões e Cerro Largo. Também poderiam votar os prefeitos da região. Portanto o peso maior recairia sobre os membros dos comitês, representantes dos chamados movimentos sociais.

Também vale salientar os critérios que deveriam ser atendidos: três dias antes da reunião em São Luiz Gonzaga, que definiu a sede do campus, chegou-nos a informação de que diversos municípios estavam produzindo (ou forjando?) atas de indicação de delegados visando o credenciamento para podrem votar, utilizando-se de um modelo distribuído pelo município de Cerro Largo através de CD, que chegou às nossas mãos.

Ao tomar conhecimento dessa artimanha, imediatamente o comitê municipal de Santo Ângelo enviou documento ao comitê regional solicitando esclarecimento sobre o processo de votação. Até hoje não obtivemos resposta.

Por telefone, em mais de uma oportunidade, denunciamos estes fatos e sempre nos foi dito que a fraude não seria tolerada, que municípios que nunca haviam criado um comitê, jamais poderiam indicar representantes para votar e decidir.

Porém, no dia da votação, a orientação foi outra. Apareceram pessoas para votar que nunca tinham ouvido falar da luta pela Universidade. As pessoas que estavam coordenando o processo (eram quatro. Coincidência ou não, todas ligadas a um mesmo partido político) omitiram-se diante daquele absurdo, em nome da "democracia". Oea, a democracia pressupõe princípios básicos, como a transparência, a seriedade e o respeito a regras pré-estabelecidas.

Foi um jogo de cartas marcadas. Santo Ângelo, que estava articulado; que preenchi todos os critérios para sediar o campus (população com maior número de estudantes concluintes no ensino médio, forte presença de movimentos sociais e movimento pró-universidade, infra-estrutura, logística de transportes, comunicação, serviços, hotéis e restaurantes, forte presença da agricultura familiar e camponesa, IDH mais baixo, regiões mais distantes das atuais universidades federais e carência de instituições públicas de ensino superior), que acreditara na transparência e na seriedade do processo, bem como nos critérios pré-estabelecidos, acabou sendo prejudicado. É em nome da democracia, da seriedade e da transparência que ingressamos com o recurso, denunciando esta situação e demonstrando nossa inconformidade.

Agora, desconhecer esses fatos, dar legitimidade a este processo e querer tirar proveito político dessa situação, debitando esta conta para uma ou outra pessoa, é querer distorcer a verdade. É mistificar. É reconhecer um processo viciado que deliberadamente prejudicou Santo Ângelo, com o quê não concordamos.

Mesmo sendo criticados, buscamos os meios legítimos para exercer nosso direito de protestar, em nome especialmente dos estudantes da região. Encaminhamos à coordenação política do movimento, com cópia para o MEC, todos os documentos que comprovam tudo o que foi dito. Isso não significa que nos ausentaremos do processo daqui para frente. Acreditamos que a vitória, acima de tudo, é da região, e diversos municípios devem ser contemplados. A proposta da universidade é descentralizada. Aliás, pouco se fala nisso, talvez por querer esconder uma vitória também de Santo Ângelo que, dentro de pouco tempo deverá ter cursos da universidade federal, assim como Cerro Largo, São Luiz, São Miguel e Guarani das Missões, que deverão receber extensões deste novo campus universitário. Inegavelmente, a vitória é de todos os que acreditaram e lutaram incansavelmente, como os estudantes de Santo Ângelo. Mas não abriremos mão do nosso direito, e dever, de denunciar a manipulação e lutar pela seriedade e transparência. Que todos tenham maturidade e consciência elevada para compreender isso. E que as picuinhas, os interesses partidários, fiquem ausentes deste processo que ainda tem um longo caminho a percorrer.

Maurílio Barboza - Coordenador da Central de Estudantes e membro do Comitê Municipal pró-Universidade

jornal Zero Hora. Tentei chama-lo à razão, lembrando-me que era temerário classificar 57 pessoas (número de votos que Cerro Largo recebeu) de mentirosas, alienadas, desorganizadas, manipuladoras e quadrilheiras. Também as acusou de falsificação ideológica (art. 299 do C.P.)

Isto pode ser conferido no artigo que está impresso neste jornal, como "direito de resposta", onde ele retoma essas insinuações. Em princípio, a direção da A Tribuna era contra atender seu pedido por entender que não houve "má fé", nem deste articulista e muito menos da empresa, como alega o Sr. Maurílio. Convenci-os do contrário, até para que os leitores pudessem fazer sua própria avaliação. Ele fala em democracia, mas se recusa a reconhecer a vontade da maioria e menciona, com horror, atas pré-fabricadas que circularam no dia da eleição. Devo dizer que tal prática era comum na atual administração municipal, que também enviava atas prontas para a Comissão de Fiscalização do Conselho Municipal de Saúde, com local em branco apenas para a data e assinatura dos conselheiros presentes. Tenho cópias dessas atas para provar, se necessário. Atas do início da gestão, bem entendido.

Em se tratando do Sr. Maurílio, as surpresas não acabam nunca. Prestem atenção ao seu texto: tem uma parte em que ele diz não ser contra Cerro Largo sediar o campus missionário da "Unifronteira". Porém, mais adiante, quando enumera os motivos pelos quais Santo Ângelo deveria ter sido a escolha natural, deixa transparecer seu preconceito em relação à cidade escolhida. Soube que a defesa de Santo Ângelo, como sede do campus, foi feita de maneira tão arrogante, que os municípios pequenos sentiram-se ofendidos. De nada adianta ser "Golias", quando há um "Davi" por perto. A Bíblia ensina, poucos aprendem. Mais adiante, ele traz um novo elemento ao imbróglio: "interferência política de quatro pessoas do mesmo partido". Em se tratando de uma eleição, espera-se o quê? Interferência divina? Todos os municípios presentes ao ato estavam acompanhados de seus prefeitos, dos mais diferentes partidos políticos. Ganhou quem se articulou melhor ou quem tinha mais credibilidade.

Insinuar que meu artigo possa ter interesse político-partidário é desconhecer a minha história. Nunca fui e não pretendo ser candidato a nenhum cargo eletivo. Detesto quando, a cada quatro anos, tenho de assumir a função de síndico do meu prédio. Devo lembrar que minha intenção foi a de alertar que, a persistir esse clima de animosidade para com a cidade escolhida, corremos o sério risco de perder a sede missionária da nova Universidade Federal. Quanto ao fato de Santo Ângelo receber cursos, para breve, tenho cá com meus botões que é mais um devaneio pessoal do Sr. Maurílio, pois em nenhum momento a cidade é citada nos documentos oficiais.

E, se Santo Ângelo estava tão articulado e preenchia a todos os requisitos para sediar o campus missionário da universidade, por que realizar eleição?

Maurílio 9/1/95

**Encontro/** Missioneiros ouviram que definição seguiu os critérios legítimos do processo es

## Secretário Nacional de Ensino Superior tranquiliza de Cerro Largo com relação ao campus da Universidade

Foto: Divulgação



**Reunião:** Lideranças regionais estiveram reunidas com cúpula do MEC em Brasília no dia 7 deste mês

O prefeito de Cerro Largo, Adair José Trott; o vice-prefeito, Canísio Roque Schmidt; membros do Comitê Municipal Pró-Universidade; o presidente da AMM – Associação dos Municípios das Missões, Pedro Raimundo Birck; o presidente do Comitê Pró-Universidade Federal Fronteira Noroeste, Melchior Mallmann, prefeito de Campina das Missões e a representante da ALM-Associação dos Legislativos das Missões, Eni Malgarin, estiveram reunidos no dia 7 de fevereiro, em Brasília, com o secretário de Ensino Superior, Ronaldo Motta, técnicos do MEC (Infra-estrutura, Grupo de Trabalho e Administrativo), entre outras autoridades, tratando sobre assuntos relacionados à Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Cerro Largo.

As autoridades regionais buscaram informações sobre a escolha de Cerro Largo como sede do campus na Região das Missões e os trâmites daqui para diante, especialmente em virtude das recentes atitudes levadas à efeito em Santo Ângelo, contestando judicialmente a decisão regional.

Na oportunidade, os representantes de Cerro Largo e região foram inteirados pelo MEC acerca dos critérios de definição dos campi da Universidade Federal. A partir das manifestações das autoridades do MEC ficou claro que os critérios relacionados à sede do campus são de competência do próprio Ministério e que a escolha do Município de Cerro Largo observou um processo demo-

crático e legítimo da base, dos movimentos sociais.

### ESTRUTURA

Especificamente com relação à infra-estrutura necessária à sede do campus as autoridades do MEC esclareceram que são exigidos, área para instalação e eventuais instalações provisórias, acesso pavimentado, água, luz e telefone, itens esses que seriam a contrapartida do município, de forma que Cerro Largo preenche inteiramente tais exigências.

As autoridades do MEC informaram, ainda, que nos dias 21 e 22 de fevereiro haverá um encontro do Grupo de Trabalho em Florianópolis – SC, para discussão das linhas político-pedagógicas da nova universidade. O prefeito gestiou e teve acatado pelo MEC o pedido de que representantes dos municípios sede de campus participem desse fórum de discussão.

O secretário de Ensino Superior, Ronaldo Motta, afirmou que está muito satisfeito com a escolha de Cerro Largo para sede do campus missões e parabenizou os representantes do Município e região pela importante conquista. Disse que faz questão de visitar Cerro Largo, pois tem um especial apreço pela Região Missioneira.

Na avaliação dos presentes a reunião foi bastante promissora e os representantes do MEC, tranquilizaram os representantes do Comitê Municipal Pró-Universidade de Cerro Largo e as autoridades regionais quanto a instalação da universidade federal no município.

55-56  
55-59



comitê pro-universidade pública federal - região Missões esteve reunido, na manhã de ontem, na sede do 9º Núcleo do Cpers Sindicato, onde foram feitos relatos das ações desenvolvidas pelo mesmo e discutidas as próximas ações, tendo em vista a continuidade da mobilização, visando a criação da universidade.

Recapitulando, para os participantes locais e regionais do encontro, a presidente do comitê, Marlene Stochero, relatou o processo desde a primeira etapa, quando foi apresentada a região das Missões ao MEC, em audiência no aeroporto de Santo Ângelo, dia 8 de março de 2006.

Já no último dia 16, em Porto Alegre, no Hotel Plaza San Rafael, foi cumprida a segunda etapa: a entrega de 18.247 assinaturas em um abaixo-assinado de missioneiros, pedindo ensino público federal nas Missões, mostrando o poder mobilizatório dessa região e, com isso, se credenciando para atingir a meta.

Inicialmente, o objetivo pretendido era uma extensão da UFSM, visto que Palmeira das Missões e Frederico Westphalen haviam conseguido, e a expectativa era a criação de mais algumas extensões, tendo a perspectiva da criação da Universidade da Metade Norte do RS. "Com este intuito estivemos em Tenente Portela, entregando um documento ao presidente da República, exigindo a implementação dessa Universidade, em 19 de abril de 2006", explicou Marlene.

## UNIVERSIDADE DO MERCOSUL

Em audiência dos comitês das várias regiões da Metade Norte com o MEC, em junho, visando reforçar o pedido da criação da Universidade da Metade Norte do RS, o que ganhou espaço foi a idéia de construção de uma Universidade do Mercosul, ou Universidade de Integração Latino-americana, abrangendo a metade norte do RS, o oeste catarinense e o sudoeste

paraense, maricampri- princípio com campi na metade norte gaúcha, no oeste de SC e no sudoeste do PR.

Os 3 estados se reuniram dia 26 de junho, em Chapecó, para formatar uma proposta de universidade, abrangendo essa meso-região, com estrutura agrária semelhante, culturas semelhantes, identidade no tipo de agricultura e também com estrutura viária. É em uma região que compreende 380 municípios.

Nesta sexta e no sábado, dias 1º e 2, será apresentada uma minuta da construção de tema : Que Universidade Queremos ?, em um seminário que acontecerá na cidade de Chapecó (SC), com participação dos três estados envolvidos, e previsão de até 200 participantes dos

varios segmentos da sociedade organizada. O comitê regional preencherá as cinco vagas a que tem direito.

Inicialmente o comitê se integrou ao projeto regional, mas agora, em função do redimensionamento por parte do MEC, da sugestão de criação da Universidade do Mercosul, o mesmo teve a necessidade de rediscutir sua posição e deliberou sobre a participação na construção da universidade. "Isso não importando em que projeto se insira, desde que tenhamos ensino público federal nas Missões", completou Marlene Stochero.

O presidente da Argentina, Nestor Kirchner, teria admitido a possibilidade do diploma ter validade nos dois países, enquanto o compromisso do Ministério da Educação, através de declaração do ministro



**Reunião:** Comitê regional preserva a luta local mas pode apoiar

Fernando Haddad, na audiência do último dia 16, seria de até o final do ano deixar rubrica para a construção desta universidade, independente de governo.

## Professores reforçam pleito por Universidade

A mobilização por uma Universidade Federal na região das Missões teve mais um avanço na manhã da última quarta-feira. Em Porto Alegre, professores integrantes do Comitê que acompanha o caso reforçaram o pleito ao Ministro da Educação Fernando Haddad, com a entrega de um abaixo-assinado que reúne 18.240 assinaturas pela instalação de uma Universidade na região.

No texto lido pela coordenadora do Comitê pró-Universidade Pública Federal Região Missões, Marlene Stochero, entre outras questões, os professores destacam a necessidade de uma Universidade Federal para reverter o processo de empobrecimento da população local e a relativa estagnação econômica regional. "Representamos não só professores, mas toda uma comunidade que aguarda ansiosamente por uma instituição neste sentido. São mais de 18 mil assinaturas e milhares de outras pessoas que, embora não tenham registrado no documento, apoiam este movimento para melhorar as condições de vida na região", salientou Marlene.

Em março passado, em Santo Ângelo, o Comitê já havia entregue ao ministro interino Jairo Jorge, um documento no qual a Região das Missões era apresentada. O documento trazia um conjunto de dados e indicadores sócio-econômicos sobre a realidade local, com os quais o Comitê buscou justificar a necessidade de instalação da Universidade. "A região das Missões é a segunda mais pobre do Estado. 43% da população local ganha menos de dois salários mínimos. A Universidade seria fator fundamental para impulsionar o desenvolvimento regional", destacou o prefeito de Santo Ângelo e presidente da Associação de Municípios das Missões, Eduardo Loureiro.

Outra alternativa apontada pelo grupo se refere à possibilidade de a Universidade Federal ser constituída em integração com o Mercosul. Segundo a vereadora Eni Malgarim (PT), que representa o Comitê Municipal de São Luiz Gonzaga, a região das Missões já estaria adiantada neste processo. "Temos a Mostra de Arte Missioneira, que já agrupa estes países e também muitos dos nossos professores já estão fazendo cursos e ministrando aulas no exterior, principalmente na Argentina e Uruguai", lembrou Eni.

Segundo Haddad, em todo o país há mobilizações em torno do projeto de expansão da Universidade Pública. O objetivo do Ministério é constituir uma proposta neste sentido até o final de 2006, com previsão de recursos, que fique para a implementação no próximo governo. "Há um

Há um mês, ele ganhou uma colega de social fun  
que continua sendo assistido pela Apae.  
"Assim, el  
estar no mercado de trabalho", diz Vagner, mente par

## MEC não fará audiência pública nas Missões

O Comitê Regional Pró-Universidade Federal e encontrando dificuldade para dar andamento mobilização em busca de uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para a região.

Conforme informou a coordenadora regional do Comitê, professora Marlene Stochero, o maior problema refere-se à agenda do Ministério da Educação (MEC) que afirma não dispôr de datas para a realização de uma audiência pública nas Missões, como anteriormente havia divulgado.

Dessa forma, Marlene explica que está afastada a possibilidade de ser feita uma audiência, e, por isso, integrantes do Comitê estão negociando agora a realização de uma reunião de trabalho com representantes do Ministério, esta que poderá ser feita em Brasília.

Segundo a professora, nos próximos dias esta reunião deverá ser definida. Além disso, um novo encontro entre os representantes de todas as cidades da região missioneira deve ser realizado, também com data a ser definida, em Vitória das Missões. Nesta reunião será finalizado o abaixo-assinado que vem sendo desenvolvido, incluindo a contagem das assinaturas. De acordo com Marlene, nesta oportunidade os integrantes já deverão ter a resposta do MEC sobre a realização da reunião de trabalho, e assim definirão como farão a entrega do abaixo-assinado ao Ministério.

As pessoas ainda podem assinar o documento em igrejas, sindicatos, União dos Estudantes de Santo Ângelo, bem como escolas da rede estadual de ensino

**Ensino Superior** Comunidades do Norte e do Noroeste cortejam ministro interino

## Cidades disputam extensões da UFSM

SILVANA DE CASTRO

**No noroeste e no norte do Estado, municípios se mobilizam para garantir para si extensões da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).**

Segundo o secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Jairo Jorge da Silva, o número de extensões ainda não está definido e não é um processo imediato, mas para 2007 e 2008.

– Há uma reivindicação justa e correta de expansão do ensino federal, mas vamos ter de fazer ajustes de orçamento, o que não será feito de forma aventureira – afirmou.

As extensões devem ser o embrião de uma universidade pública na região, reivindicação surgida após a criação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no sul do Estado. As Missões, as regiões de Santa Rosa, de Ijuí, de Três Passos, de Erechim e de Vacaria querem ser sede

delas. Abaixo-assinados são passados pelas cidades, e estudos socioeconômicos são apresentados para sensibilizar o MEC.

Hoje à tarde, quando Jairo Jorge descer no Aeroporto Regional de Santo Ângelo, um grupo das Missões mostrará a ele documentos sobre a região. Vindo como ministro interino, ele seguirá viagem para São Borja, onde deverá tratar da Unipampa.

Até o final de março, esse grupo espera contar com 50 mil assinaturas da população. Isso para ultrapassar as de outras regiões.

– É uma rivalidade, mas sadia. Queremos garantir a nossa vaga – disse Estevão Moor, do comitê regional pró-instalação da universidade pública nas Missões.

O coordenador do comitê da Fronteira Noroeste, Jeferson Fernandes, contabiliza folhetos, adesivos e cartazes, além do abaixo-assinado.

silvana.castro@zerohora.com.br

9972 7557

*"Jornal das Missões" 09-03-06*  
**Região reivindica universidade ao ministro**



**DJHAMESTER**  
☎ 3312-1661/3313-8192

**ZOOM**  
CÓPIAS  
☎/Fax:(55)3314-0203

**TOSCANI**  
E VALENTINI  
☎ 3312-2471/3312-3859

**MOBILIZAÇÃO:** ministro interino da Educação, Jairo Jorge, recebeu documento elaborado por lideranças da região. Na foto, ele sendo recepcionado no aeroporto por Estevão Moor e pelo prefeito Eduardo Loureiro. **Página**

## **Luta pela universidade pública uniu e fortalece os missioneiros**

*Jornal das Missões - 09-03-06*

As centenas de pessoas, entre autoridades municipais e lideranças da área educacional de toda a Região das Missões, que compareceram ao aeroporto de Santo Ângelo ontem, é um atestado da consciência e da preocupação dos missioneiros em relação à ferramenta básica e indispensável para gerar desenvolvimento: a educação.

Prefeitos, secretários, vereadores, professores, representantes de categorias organizadas, entregaram ao ministro interino da Educação um dossiê defendendo a implantação de extensão da Universidade Federal de Santa Maria em um dos municípios da Região.

O abismo que se registra no país em termos de salários, padrão e qualidade de vida, reflete a ausência de condições que os brasileiros têm, para lutar pela chamada ascensão social. A história nos comprova que não é o paternalismo nem as medidas paliativas de curto e médio prazos que revertem esta situação. O que o povo precisa é das ferramentas necessárias para ir à luta, com independência e dignidade. É esta ferramenta, é a formação que uma universidade pode oferecer. E no caso do Brasil, não há como fugir do ensino público, até que o país atinja um patamar de distribuição de renda suficiente para as famílias custearem de forma direta (porque indireta já custeamos com os impostos) os estudos de seus filhos.

Entre os aspectos importantes de uma extensão fincar raízes nas Missões, um deles foi bem observado pelo próprio prefeito de Santo Ângelo: os jovens

**PRA  
A IN**



**DJHAMESTER**  
☎ 3312-1661/3313-8192

**ZOOM**  
CÓPIAS  
☎/Fax: (55) 3314-0203

**TOSCANI**  
E VALENTINI  
☎ 3312-2471/3312-3859

**MOBILIZAÇÃO:** ministro interino da Educação, Jairo Jorge, recebeu documento elaborado por lideranças da região. Na foto, ele sendo recepcionado no aeroporto por Estevão Moor e pelo prefeito Eduardo Loureiro. **Página 5**

## Luta pela universidade pública uniu e fortalece os missioneiros

*Journal das Missões, 09-03-06*

As centenas de pessoas, entre autoridades municipais e lideranças da área educacional de toda a Região das Missões, que compareceram ao aeroporto de Santo Ângelo ontem, é um atestado da consciência e da preocupação dos missioneiros em relação à ferramenta básica e indispensável para gerar desenvolvimento: a educação.

Prefeitos, secretários, vereadores, professores, representantes de categorias organizadas, entregaram ao ministro interino da Educação um dossiê defendendo a implantação de extensão da Universidade Federal de Santa Maria em um dos municípios da Região.

O abismo que se registra no país em termos de salários, padrão e qualidade de vida, reflete a ausência de condições que os brasileiros têm, para lutar pela chamada ascensão social. A história nos comprova que não é o paternalismo nem as medidas paliativas de curto e médio prazos que revertem esta situação. O que o povo precisa é das ferramentas necessárias para ir à luta, com independência e dignidade. É esta ferramenta, é a formação que uma universidade pode oferecer. E no caso do Brasil, não há como fugir do ensino público, até que o país atinja um patamar de distribuição de renda suficiente para as famílias custearem de forma direta (porque indireta já custeamos com os impostos) os estudos de seus filhos.

Entre os aspectos importantes de uma extensão fincar raízes nas Missões, um deles foi bem observado pelo próprio prefeito de Santo Ângelo: os jovens precisam adquirir, construir e produzir conhecimentos aqui nas Missões, a fim de evitar a constante fuga de mentes e força de trabalho. Além deste, no entanto, sabemos existirem outros aspectos que, pela presença da universidade pública aqui, deverão gerar serviços e movimentar a economia, começando desde o início das atividades, a gerar o sonhado desenvolvimento que desejamos e precisamos.

A região fez sua parte, lutando unida em torno da reivindicação. Agora, é torcer para que a audiência aventada pelo ministro para o meio do ano, transforme-se o quanto antes em ensino superior público na Região.

SOL - FAPEKGS, institui  
nesta capital, na Rua Ca  
3221.5617, CNPJ 930  
designada **OUTORGANT**  
**BOLSISTA/OUTORGADO**  
encargos, especificações,  
Outorga e Aceitação de Bc

**BÓLSISTA/OUTORGADO**  
000.512.510-35 e RG 907  
669, em Cerro Largo - RS  
Gestão Agroindustrial da

**INSTITUIÇÃO DE EXEC**  
**FEDERAL DA FROTEIR**  
Cerro Largo, na Av. Ge  
representante legal, nome  
*tempore*, Senhor Jaime Gi  
26098369020, residente e

**PRAZO PARA APRESENTAÇÃO**  
**A INSTITUIÇÃO**

## MEC confirma a implantação de três extensões da UFSM no Norte do Estado

Secretário executivo do Ministério disse que a previsão para início das atividades é 2007

FABIELI MEOTTI

fabieli@jornaldasmissoes.com.br

Uma delegação formada por cerca de 140 pessoas participou representando a região das Missões do Seminário Regional Pró-Universidade Federal da Região Norte, realizado no último sábado, 10, em Ijuí. Para os organizadores, o evento foi um marco da luta e da mobilização dos movimentos populares pela implantação de uma nova universidade federal na região. Ao todo, cerca de 1.100 pessoas representaram os comitês municipais da macrorregião Norte no encontro com o secretário executivo do Ministério da Educação (MEC) Jairo Jorge da Silva, que confirmou o anúncio da instalação até 2007 de mais três extensões com cursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujo reitor Paulo Jorge Sarkis também estava presente. Este ano já foram instaladas duas extensões: Palmeira das Missões e Frederico Westphalen, com três cursos da UFSM em cada um dos municípios.



Jairo Jorge da Silva, secretário executivo do MEC

Divulgação/JM

No evento ficaram agendados para 2006 mais três seminários: em Santa Rosa, Três Passos e Erechim, para então escolher a demanda de cursos e as cidades contempladas. A idéia, conforme o representante do gabinete do ministro da Educação Fernando Haddad, Jairo Jorge da Silva, é construir toda a infra-estrutura com prédios e contratação de professores e funcionários. A bancada gaúcha no Congresso Nacional já disponibilizou no orçamento do governo federal em 2006, uma emenda de R\$ 5 milhões para a implantação das extensões.

Segundo Silva, o governo federal já implantou 36 novos pólos de extensões no país, aumentando em 360 mil o número de estudantes em universidades públicas. "O Brasil só vai ser um país soberano se investir em educação", assinalou. Em pesquisa do MEC ficou comprovada que nas regiões em que foram feitos investimentos em educação superior houve um aumento no salário médio da população de 0,6% a 1,2%.

## Comissão regional marca presença e prepara calendário de mobilizações

A união das mais diferentes categorias da região levou até o CTG Laureano de Medeiros no sábado, em Ijuí, cerca de

Rogério Sartori/JM

# Comissão regional marca presença e prepara calendário de mobilizações

Rogério Sartori/JM

A união das mais diferentes categorias da região levou até o CTG Laureano de Medeiros no sábado, em Ijuí, cerca de 140 pessoas para, além de apresentar a região ao representante do MEC, expor argumentos que justificam a necessidade de instalação de uma extensão da universidade federal nas Missões.

"Esta é nossa meta inicial para a qual pedimos o engajamento e o apoio de toda a comunidade: garantir a instalação de uma extensão na região das Missões", afirmou a presidente do 9º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marlene Stochero, que integra a comissão regional Pró-Universidade Federal. Com este intuito os representantes missioneiros na audiência pública apresentaram as Missões ao secretário executivo do MEC Jairo Jorge da Silva, ressaltando que a região não é a mesma da Grande Santa Rosa e Ijuí. "Para o Ministério era tudo a mesma coisa, e isso faz muita diferença", diz Adelmo Fonseca, dirigente da CUT Missões, que integra a comissão.

O grupo quer agora



**UNIÃO:** representantes de diversas entidades buscam mobilizar todos os segmentos da sociedade

envolver todos os segmentos da sociedade para confeccionar um calendário de mobilizações, bem como programar ações a serem desenvolvidas para continuar a luta. "Temos uma caminhada dura pela frente e por isso é necessário aumentar o movimento", disse Paulo Machado, representante do Movimento Comunitário dos Bairros. O próximo encontro será realizado na quinta-feira, às 10h, na sala de reuniões do Cpers, em Santo Ângelo e deve reunir representantes de toda

a região. "Aguardamos todos que quiserem se juntar a nós", frisa Marlene Stochero.

Outra entidade que também já está engajada na mobilização é a Associação dos Policiais Civis (Ugeirm). Para o escrivão Bassan "a educação do povo é essencial para a mudança do País, e por isso todos temos responsabilidade". O Movimento Estudantil organizado de Santo Ângelo também faz parte da comissão, por meio da União dos Estudantes de Santo Ângelo

(Uesa), do Diretório Central dos Estudantes da URI, Campus de Santo Ângelo, e Grêmios Estudantis. "Queremos convocar a toda comunidade para se engajar nesta luta que é de todos nós, e temos argumentos muitos fortes para garantir uma extensão para a região das Missões, e, posteriormente para nossa cidade", diz o presidente da Uesa, Tiago Max, que juntamente com Cristian Zampiere Rodrigues (Titi) representa os estudantes nas reivindicações.

MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA E POPULAR  
PARA A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

Chapecó, 25 de Março de 2008.

**Senhor Ministro:**

No momento em que o saudamos, vimos informar que o Movimento Pró-Universidade Pública e Popular, que trabalha para construir uma Universidade Federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, reunido em Chapecó, no dia 19 do corrente, vem **informar das deliberações e solicitar uma audiência com Vossa Senhoria e com o Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, Senhor Paulo Bernardo Silva**, tendo em vista as últimas informações a respeito do campus proposto para o Estado do Paraná:

- 1) O Movimento está surpreso e apreensivo com as informações no sentido de iniciar a Universidade com cinco campi, sendo dois no Estado do Paraná.
- 2) Em ofício encaminhado a Vossa Senhoria, no dia 06 de novembro de 2007, o Movimento informou que considerava absolutamente insuficiente o número de campi propostos pelo Ministério da Educação e elencou um conjunto de razões para embasar tal compreensão. No mesmo ofício o Movimento reafirmou a posição tomada em 19 de outubro, propondo iniciar com sete campi, sendo três no Rio Grande do Sul, dois em Santa Catarina e dois no Paraná. Diante disso, o Movimento solicitou uma audiência com o objetivo de discutir a ampliação do número de campi da nova Universidade.
- 3) Na época o Ministério da Educação havia proposto iniciar a nova Universidade com três campi, podendo ampliar para quatro, desde que houvesse acordo no Movimento.

**Exmo. Sr.**

**Fernando Hadad**

**Ministro de Estado da Educação**

**Brasília – DF**

**C/C:**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Senhor Paulo Bernardo Silva.

Secretário de Ensino Superior, Senhor Ronaldo Mota.

- 4) Diante desta condição, o Movimento deliberou iniciar com quatro campi, sendo a sede em Santa Catarina, dois no Rio Grande do Sul e um no Paraná. Além disso, o Movimento deliberou por uma segunda fase, com mais um campus em cada Estado, e uma terceira fase, com mais dois campi para o Rio Grande do Sul e mais um campus em Santa Catarina. Dessa forma, totalizaria 11 campi, sendo seis no Rio Grande do Sul, três em Santa Catarina e dois no Paraná.
- 5) O Movimento propôs e a Comissão de Projeto (constituída pela Portaria nº. 948, de 22 de novembro de 2007) aprovou iniciar com a sede em Santa Catarina (Chapecó), dois campi para o Rio Grande do Sul (Erechim e Cerro Largo) e um campus para o Paraná (Laranjeiras do Sul), juntamente com a possibilidade de ampliação para novas regiões, conforme explicitado no documento encaminhado pela referida Comissão ao Senhor Ronaldo Mota, Secretário de Ensino Superior, em 13 de dezembro de 2007.
- 6) Em relação ao campus do Paraná, importante destacar que as regiões de Francisco Beltrão e Cantuquiriguaçu não chegaram a um consenso quanto à sua localização e que a Comissão de Projeto, considerando os critérios definidos, deliberou por Laranjeiras do Sul.
- 7) A atual proposta de iniciar com cinco campi, sendo dois para o Paraná, desrespeita os critérios construídos e abre possibilidades para que outras regiões pressionem o Governo no sentido de também serem contempladas com um campus já na primeira fase, desconstituindo o Movimento e a Comissão de Projeto como interlocutores do processo.
- 8) Neste sentido, o Movimento ratifica o processo construído na perspectiva de iniciar a Universidade com quatro unidades, nas condições e prazos acordados entre o Movimento, o Ministério e a Comissão de Projeto.
- 9) No entanto, se agora o Governo entende que há possibilidade de ampliar o número de unidades, sem prejuízo dos prazos acordados, o Movimento ratifica a decisão de iniciar com sete campi, sendo três para o Rio Grande do Sul, dois para Santa Catarina e dois para o Paraná, logicamente ampliando o número de cursos, alunos, recursos humanos e recursos financeiros propostos. Não havendo possibilidade de iniciar com sete campi, o Movimento ratifica a decisão de iniciar com quatro unidades e propõe que seja estabelecido um prazo para a segunda fase.

Considerando as razões expostas, **o Movimento Pró-Universidade Federal solicita uma audiência com Vossa Senhoria e com o Ministro de Estado do Planejamento, com a maior brevidade possível, para melhor resolvermos tal situação.**

Sendo o que tínhamos para o momento, aguardamos retorno e nos colocamos à disposição para maiores informações.

Atenciosamente,

Coordenação do Movimento

Cerro Largo, RS, aos 06 de fevereiro de 2008.

Exmo. Sr.  
Elton Scapini e outros  
MD(s) Relator / e demais membros do Grupo de Trabalho  
Porto Alegre – RS

Excelentíssimo Senhor!

O Comitê Regional Pró-Universidade Federal Pública na Região das Missões, no intento de prestar contas e informar a comunidade regional e as autoridades, se manifesta pelo infrafirmado:

### **1 – Relatório Geral de ações do Comitê Regional Missões:**

O Comitê Executivo Pró-Universidade Pública Federal – Região Missões foi constituído, em dezembro de 2005 por dois representantes de cada Município de área de abrangência da AMM, representante dos Prefeitos e dos Vereadores da AMM e entidades que representam a sociedade civil e religiosa organizada entre outros, e vem atuando de forma coletiva, com Comitês Municipais atuantes articulados que participam e se mobilizam em prol da universidade federal. Vários foram às reuniões, mobilizações e seminários realizados, sendo os mais recentes:

- **17 de abril de 2007** - Seminário Regional em Cerro Largo. Público presente: professores, estudantes, entidades sindicais, Diocese de Santo Ângelo, secretários de educação, AMM (Associação dos Municípios das Missões), ALM (Associação dos Legislativos das Missões), movimentos sociais organizados, Deputado Elvino Bohn Gass. Número de participantes: 800 (oitocentos) líderes Responsável pela organização do evento: Coordenação Regional e Comitê Municipal de Cerro Largo (**Anexo I**).

- **25 de abril de 2007** - Audiência em Brasília, com José Henrique Paim Fernandes Secretário Executivo do MEC e com Ronaldo Mota – Secretário da Secretaria de Educação Superior do MEC; com Senador Paulo Paim (**Anexo II**).

- **8 de junho de 2007** – Audiência Pública pró-Universidade Federal de Integração Latino-Americana, em São Luiz Gonzaga, com a participação do Comitê Macroregional Missioneiro, contando com a presença da deputada federal Maria do Rosário, vice- presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, e do deputado estadual Elvino Bohn Gáss, que integra o Comitê Pró-Universidade

das Missões, agindo como um interlocutor junto ao Senado e ao Ministério da Educação (**Anexo III**).

- **4 de julho de 2007** - Evento de mobilização na Câmara de Vereadores de São Miguel e em Frente às Ruínas de São Miguel, com a presença do ex-deputado estadual Frei Sérgio Goergen. Abrangência: macrorregional; público presente: Comitês Municipais e sociedade organizada (sindicatos, igreja, AMM, ALM, estudantes, educadores). Número de participantes 1500 pessoas. Responsável pela organização do evento: Coordenação Regional e Comitê Municipal de São Miguel das Missões. (**Anexo IV**).

- **13 de julho de 2007** - Seminário na Cidade de Chapecó sobre a Universidade Federal da Meso Região da Grande Fronteira do Mercosul, tendo como proposta a discussão sobre "Que Universidade Queremos".

- **02 de outubro de 2007** - Audiência com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, em Brasília/DF, o qual reconheceu na audiência como grupo de trabalho o G11 - GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL e anunciou a criação da Universidade Federal Rural da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul.

- **08 de outubro de 2007** - Reunião em Florianópolis/SC do GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL com vistas a participar da audiência pública que definiria o Plano Plurianual do Governo Federal para reivindicar recursos para a implantação e funcionamento da Universidade Federal.

- **10 de outubro de 2007** - O Ministro da Educação, Fernando Haddad, despachou, em audiência como Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, que o GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL seria nomeado por Portaria, juntamente com técnicos do MEC, os quais iriam compor o grupo de trabalho para implantação da Universidade. Obteve o Ministro da Educação o aval do Presidente da República ao processo de implantação. Posteriormente foi emitida a Portaria nº 948, de 22 de novembro de 2007 publicada no DOU de 26 de novembro de 2007. (**Anexo V**)

- **18 de outubro de 2007** - Reunião em Chapecó/SC, onde ficou definido o quorum que iria ter poder de deliberar e votar questões de interesse do movimento, sendo definido 4 votos por região e mais os 11 componentes do GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - G11.

- **31 de outubro de 2007** - Reunião de Erechim/RS. Todas as regiões se fizeram presente, inclusive as regiões que nunca haviam participado do processo, pois

tinham a expectativa de que nesta reunião seriam escolhidas as cidades sedes de campi. O GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL deliberou que este não era o momento apropriado para esta escolha, pois poderia provocar uma desmobilização no movimento. É marcada a reunião de Concórdia (03/10/07) e anunciada a data da reunião de trabalho de Santa Maria (23/11/07).

**- 08 de novembro de 2007** – Audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, onde uma das questões mais reivindicadas aos Deputados Federais componentes era a ampliação dos campi para um mínimo de 4 na primeira fase.

**- 23 de novembro de 2007** – Reunião de trabalho em Santa Maria/RS. O GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL e os técnicos do MEC, sendo os representantes do MEC formados por representantes da UFSM, UFSC e do próprio quadro técnico do MEC. O MEC queria saber quais as sedes dos campi. O GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL respondeu que não tinha autorização do conjunto do movimento para decidir isso. Decidiriam na reunião em Concórdia dia 03.12.2007.

**- 03 de dezembro de 2007** – Reunião realizada na cidade de Concórdia, SC, foi confirmado um segundo Campus da Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul no Estado, o RS decidiu em comum acordo escolher Erechim e, pelo lado mais oeste do Estado, entre Missões e Ijuí. Pelo voto dos habilitados, escolheram a região das Missões com 27 votos contra 18 de Ijuí, sendo que a região de Palmeira das Missões (Via Campesina), com 8 votos, se absteve. A região Missões estava representada pelo Comitê Regional Pró-Universidade, capitaneado pela professora Marlene Stochero, e composto também por Canisio Roque Schmidt, José Roberto e Eni Araújo Malgarin (**Anexo VI e VII**). Presentes os deputados do RS, Ivar Pavan, Adroaldo Loureiro e Elvino Bohn Gass.

**- 10 de dezembro de 2007** - A partir da referida reunião de Concórdia coube ao Comitê Regional das Missões estabelecer os critérios para a escolha do local para a Sede do Campus Missões, foi definido: formação do Colégio Eleitoral, data e local da escolha e outras formalidades para que a decisão se desse de forma livre e democrática. Após a reunião em Concórdia, SC, o comitê definiu que participariam do Colégio Eleitoral todos os segmentos sociais representativos, como: chefe do poder executivo, representante do poder legislativo, ACI, cooperativas, sindicatos e o setor educacional, bem como, definiu que a data para a decisão seria 10/12/2007 a partir das 9:30 horas, na cidade de São Luiz Gonzaga. Quando a decisão no voto pela cidade de Cerro Largo, conforme ata (**Anexo VIII**).

- 13 de dezembro de 2007 – Reunião de trabalho em Florianópolis em Santa Catarina, Grupo de Trabalho nomeado por Portaria nº 948 de 22 de dezembro de 2007, publicada no DOU de 26 de novembro de 2007. Homologou os campus conforme encaminhamento feito a Sesu. Sendo que os representantes do Paraná não chegaram a uma decisão democrática, quando o grupo de trabalho teve que decidir por Laranjeiras do Sul, cidade centralizada, atendendo os critérios e com 23.000 habitantes. **(Anexo V)**

## 2 – Intempestividade das Contestações:

I. São totalmente desprovidos de subsistência e intempestivos os argumentos e razões trazidas ao nosso grupo, as empresas, as autoridades no sentido de reverter decisão soberana visando alterar a sede do Campus Missões da futura Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

II. É estranho que, somente um mês após a decisão de escolha do município sede ao Campus Missões, o impugnante venha manifestar a sua ir resignação em relação ao processo democrático e soberano de escolha de Cerro Largo como sede do Campus Missões da futura Universidade quando, por ocasião da assembléia realizada em 10/12/2007 na cidade de São Luiz Gonzaga, que seria o foro competente para manifestar sua contrariedade e/ou tentar convencer o Colégio Eleitoral com argumentos sérios e convincentes, de que o processo de votação não estava explícito ou que estaria irregular, porém, o que ocorreu foi à aprovação e a concordância de todos os presentes com o processo, sem nenhum argumento contrário, como consta em ata **(Anexo VIII)**.

III. O conjunto dos segmentos sociais tinha competência para em reuniões indicar seus representantes.

IV. No dia da reunião decisiva todos os participantes do Colégio Eleitoral apresentaram suas credenciais e receberam crachás, habilitando-os a representar seus respectivos municípios, inclusive assinando listas de presença **(Anexo IX)**.

V. Dando início à reunião, a professora Marlene fez um relato completo de toda a caminhada empreendida pela comissão até chegar ao momento histórico de escolher o local da instalação da futura Universidade, bem como os procedimentos que norteariam esta decisão.

VI. Foram dadas amplas oportunidades para os participantes da decisão, exporem suas idéias e eventuais sugestões, para que o procedimento fosse o mais democrático possível.

VII. Não havendo qualquer tipo de manifestação, e em vista de os critérios terem sido muito claros, amplamente divulgados e aprovados por unanimidade entre os presentes, a dirigente do processo deu início à votação.

VIII. A escolha recaiu na indicação de Cerro Largo para sede da Universidade, representando toda a região das Missões, bem como, a região Noroeste do Rio Grande do Sul.

IX. No tocante às alegações de que Cerro Largo não possui infra-estrutura condizente, estas não podem prosperar, haja vista, como já referido, o município-sede escolhido representa toda uma região e não apenas o seu território. Relatório de infra-estrutura e mapas (**Anexo X**).

X. Os responsáveis pelo credenciamento exigiram obrigatoriamente uma ata, mera questão administrativa, e necessária para o bom andamento da emissão dos crachás, definindo o quorum apto a decidir, inclusive votar. A medida foi adotada pelo precedente de Concórdia, quando houve a tentativa de constituir delegados não vinculados à determinada região.

Ante o exposto, a Impugnação/Recurso deve ser improvida, mantendo-se "in totum" a soberana decisão do colendo Colégio Eleitoral das Missões em São Luiz Gonzaga no dia 10 de dezembro de 2007. Sendo que o local do Campus já foi homologada pelo grupo de trabalho marcado pelo MEC.

### **3 - Depoimentos de Apoio a Decisão**

#### **Soberana e Democrática:**

- AMM – Associação dos Municípios das Missões (**Anexo XI**);
- Diocese Angelopolitana (**Anexo XII**);
- ALM – Associação do Legislativo das Missões (**Anexo XIII**);
- Coordenação do Comitê Fronteira Noroeste (**Anexo XIV**);

### **4- Seqüência dos Trabalhos:**

**- 22 de janeiro de 2008-** Reunião em Cerro Largo na sede da ACI, a Ata e sistematização das áreas e dos cursos (**Anexo XV**). Visa à indicação da região das missões para a construção de plano pedagógico.

- Próxima reunião do Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria do MEC – Será um Work Shop das case das novas universidades com oficinas de trabalhos para a

definição das áreas e cursos em cada Campus. Data a ser marcada e deverá ocorrer antes de 26 de fevereiro de 2008. Quando encerra o prazo dos 90 dias dado pelo MEC e o grupo será dissolvido.

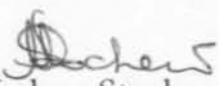
- março de 2008 – esta sendo discutida a pauta para o evento sob o nome “Seminário Regional de Desenvolvimento” em conjunto COREDES Missões e Fronteira Noroeste – sendo um dos temas a “Educação em todos seus níveis de abrangência”, provavelmente a realização do seminário será no Município de Campina da Missões.

- março de 2008 – Audiência Pública sobre os temas “Democracia participativa/ sua radicalidade e participação dos movimentos sociais na futura UFFS/ definição de cotas dos movimentos sociais vinculados ao tema. A se realizar no largo da praça da Matriz de Cerro Largo, com data a ser definida.

### 5. Conclusão:

Diante do exposto, resta incontestável e incontroversa a oportunidade de participação a todos os “interessados” na construção do Campus da Futura Universidade da Fronteira Sul na Região das Missões. Sendo absolutamente democráticas todas as decisões tomadas. E, fica claro que democracia também quer dizer a minoria aceitar os resultados produzidos pela maioria. Numa construção social as regras são estabelecidas na caminhada e sempre submetidas à apreciação dos partícipes, e passam a ser regras após a decisão da maioria. Esse é o processo em curso na construção da futura Universidade Fronteira Sul em toda a sua área de abrangência e em todas as suas decisões tomadas inclusive nas Missões. Culminando nas definições de Cerro Largo como sede, o compromisso com os demais municípios postulantes, e agora na construção do Plano Político Pedagógico em curso.

Grupo de Trabalho Missões:

  
Marlene Stochero

José Roberto de Oliveira

Eni Araújo Malgarin (Xuxu)

Canisio Roque Schmidt

## ANEXO II

RELAÇÃO DOS INTEGRANTES DO COMITÊ PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA - REGIÃO MISSÕES, COM A RESPECTIVA RG, PARA A AUDIÊNCIA DA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, DIA 25 DE ABRIL, AGENDADA PELO DEPUTADO ELVINO BOHN GAS:

Eduardo Debacco Loureiro - 1039739097  
José Roberto de Oliveira - 7008503521  
Maria Darci Kuhn - 4018290025  
Sergio Moacir M. Kramer - 1057340877  
Ildo Juarez Harlos - 5023224917  
Rosane Teresinha Zan - 5017308049  
Josefina Parise - 1013255383  
Marisa Basso - 5023929317  
Tania Regina Rodrigues Adorno - 1030966533  
Silvania Vania de Araujo Pes - 1058189976  
Ana Amelia dos Santos Marques - 1016506601  
Francisco Fang - 1010288916  
Eni Araújo Malgarin - 5030596109  
Marlene Catarina Stochero - 2001338918  
Cleto Gorski - 4002459024  
Maria Amélia Froes de Oliveira - 8002291221  
Antônio Carlos Rosário Alves - 1023828476  
Sílvia Julieta Pilau Senger - 1010635272  
Balbina Josanete Moreira - 8011695321  
Andréia Denise Winkler - 8042333875  
Dânia Maria Hannel Sandri - 1032538918  
Noilda Quaresma Perdonsini - 8024175294  
Rosane Scherer de Escobar - 4010865527  
Diná Alves de Abreu - 9015956171  
Vera de Oliveira Santiago dos Santos - 031797194-3

Marlene C Stochero  
Coordenadora do Comitê Pró-universidade Pública - -Região Missões

### RELATO DA AUDIÊNCIA DO COMITÊ EM BRASÍLIA:

Tendo em vista a ida a Brasília dos Trabalhadores em Educação da rede pública estadual para participar da MARCHA EM DEFESA DO PISO SALARIAL PROFISSIONAL NACIONAL, os presentes no Seminário sobre o estudo da proposta do Projeto da Universidade de Integração Latino-americana, a chamada Universidade do Mercosul, deliberaram sobre a participação dos educadores integrantes dos Comitês em audiências em Brasília.

O Deputado Elvino Bohn Gas, presente ao evento, a pedido da Coordenação do Comitê Regional, conseguiu 2 audiências para o Comitê Região Missões:

25/04/07 – 11 horas no MEC: Audiência com José Henrique Paim Fernandes – Secretário Executivo do MEC e com Ronaldo Mota – Secretário da Secretaria de Educação Superior do MEC.

25/04/07 – 13 horas – Audiência no Senado com o Senador Paulo Paim.

Confirmaram a presença, representantes dos Núcleos do CPERS/Sindicato das cidades de Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, além de representantes da AMM (Prefeito Eduardo Loureiro, de Santo Ângelo e vice-prefeito de São Miguel das Missões, José Roberto de Oliveira e representante da ALM, vereadora Eni Malganim, de São Luiz Gonzaga.

Estiveram ainda presentes, além do Deputado Elvino Bohn Gas, o Deputado Adroaldo Loureiro, presidente da Câmara de Vereadores de Santo Ângelo, além de representações de deputados gaúchos federais.

No MEC, o secretário Mota, que trabalhou na UFSM e fez o Caminho das Missões, mostrou-se interessado em dar encaminhamento junto ao MEC. Disse que está assumindo a função de secretário da SESu do MEC. Informa que a Universidade do MERCOSUL é um processo em construção dentro do MEC. O MEC tem um papel mais técnico no encaminhamento. O projeto é sempre apresentado ao Executivo e autorizado pelo Senado Federal.

No dia 1º de junho de 2007 os ministérios da Educação dos países do MERCOSUL, terão uma reunião em Assunção, a convite do Brasil, para tratar da questão da Universidade do Mercosul.

No Senado, o Senador PAIM disse que o Senado tem mais função política. Propôs encaminhar um projeto de criação da Universidade das Missões....

A próxima reunião do Comitê Regional está agendada para o próximo dia 9 de maio, às 9 horas, na Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga, obedecendo o rodízio. Nesta reunião estaremos fazendo relato das ações mobilizatórias desenvolvidas pelo Comitê e redimensionando nossas ações, visando trazer esta universidade para as Missões.

Marlene Stochero

Coordenadora do Comitê Pró-universidade – Região Missões

### ANEXO III

Artigo publicado no Jornal A NOTÍCIA, de São Luiz Gonzaga, no dia 13 de junho de 2007, pág. 12.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DEBATEU UNIVERSIDADE FEDERAL

A audiência pública pró-Universidade Federal de Integração Latino-Americana realizou sexta-feira, 8, na Câmara de Vereadores, com a participação do Comitê Macroregional Missioneiro, contando com a presença da deputada federal Maria do Rosário, vice-presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, e do deputado estadual Elvino Bohn Gáss, que integrou o Comitê Pró-Universidade das Missões, agindo como um interlocutor junto ao Senado e ao Ministério da Educação.

A abertura da audiência esteve a cargo da vereadora Eni Malgarin, vice-presidente da Câmara de Vereadores, que representava o presidente da Câmara de Vereadores, que representava o presidente Sidney Luiz Brondani, que precisou ausentar-se. Eni convidou a todos a fortalecer a luta pela Universidade Federal na região com um instrumento para o desenvolvimento sustentável e o resgate histórico da identidade do povo missioneiro. Solicitou à deputada que seja articuladora da bancada gaúcha na Câmara Federal e na Comissão de Educação, junto ao MEC, na defesa da região.

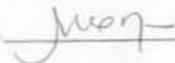
O relato da luta da região por essa universidade foi feito pela Marlene Stochero, coordenadora do Comitê Macro-missioneiro. Após, manifestaram-se José Roberto de Oliveira, vice-prefeito da São Miguel das Missões, que fundamentou a busca da identidade da região, e o vice-prefeito de Cerro Largo, Canísio Schmidt que destacou a busca pelo desenvolvimento regional. O professor Ivo de Cerro Largo, também auxiliou o debate, fazendo o histórico da região e sua ligação latino-americano.

A deputada Maria do Rosário falou das políticas públicas de educação do governo federal, da estruturação das universidades, dos movimentos reivindicatórios do ensino superior federal, da exclusão da grande maioria do povo do processo de educação e da garantia do atual governo da inclusão de todos em todos os níveis de educação de qualidade no país. Reconheceu a luta dos Missioneiros e pediu para integrar o Comitê Macro-Missioneiro com a Comissão de Educação da Câmara, MEC, Comissão do Ensino Superior do Mercosul e Bancada Gaúcha da Câmara dos Deputados. A audiência daqui deverá acontecer da mesma forma lá, com a fundamentação histórica e o resgate da identidade do povo missioneiro.

CONFERE COM O ORIGINAL

07/10/2007

Assinatura



Cargo

Marlise Ester  
Chefe do setor de F  
e fiscalização da Se  
de Obras, Viação e S  
Públicos da Prefeitura  
cipal de Cerro Lar

**ANEXO VIII**  
**ATA DA ASSEMBLÉIA DE ESCOLHA DA CIDADE SEDE DO CAMPUS**  
**MISSÕES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DA MESORREGIÃO**  
**GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL**

Aos 10 (dez) dias do mês de dezembro do ano de 2007 (dois mil e sete), na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), no município de São Luiz Gonzaga-RS, dentro do cronograma de reuniões estabelecido pela Coordenação Regional, às 10h (dez horas), realizou-se a REUNIÃO sobre a UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL DA MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL, convocada pelo Comitê Executivo Pró-Universidade Pública Federal da Região Missões. A coordenação dos trabalhos coube a MARLENE CATARINA STOCHERO – CPERS/SINDICATO, DE SANTO ANGELO, sendo a mesa constituída ainda pelos representantes dos Municípios: SÃO MIGUEL – JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA; SÃO LUIZ GONZAGA – ENI ARAUJO MALGARIN; CERRO LARGO – CANISIO ROQUE SCHMIDT, PRESIDENTE DA AMM – PEDRO RAIMUNDO BIRK; Pe. ORIDES WELTER, representando a DIOCESE ANGELOPOLITANA; JOSE ANTONIO CAETANO BRAGA - PRESIDENTE DA ALM; DEPUTADO ESTADUAL ELVINO BOHN GAS; DEPUTADO ESTADUAL ADROALDO LOUREIRO E VICENTE DIEI - PREFEITO DE SÃO LUIZ GONZAGA. Assessoria da Mesa: MELCHIOR MALLMANN – PREFEITO DE CAMPINA DAS MISSOES; JEFERSON OLIVEIRA FERNANDES – representante dos movimentos sociais, ambos representantes da Região Grande Santa Rosa. Aberta a reunião, a coordenadora saudou a todos, enfatizando a importância da conquista do campus da Universidade Federal da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul para a Região Missões, fazendo um apanhado histórico sobre todo o movimento pró-universidade federal, demonstrando a construção da articulação entre os três Estados da Região Sul para essa finalidade. Também destacou a importância do acordo no sentido de que se estabelecesse uma unidade entre os Municípios da Região Missões para viabilizar a concretização do campus da universidade federal na região. **Em seguida apresentou os critérios da reunião, sobre a votação para a sede do campus, enumerando os votantes: 25 (vinte e cinco) votos dos Prefeitos da AMM; 5 (cinco) votos de delegados de cada um dos municípios de abrangência da AMM; 01 (um) representante de cada uma das Coordenadorias Regionais de Educação; 01 (um) voto do representante da Diocese Angelopolitana; 01 (um) voto do representante da ALM e 04 (quatro) votos da Coordenação Regional do Movimento. Questionado ao plenário se havia acordo sobre os critérios de escolha, não houve nenhum posicionamento contrário por parte dos presentes.** A seguir fez uso da palavra o Sr. JOSE ROBERTO DE OLIVEIRA, que iniciou lembrando das reuniões e eventos anteriores sobre a universidade. Lembrou da iniciativa do Senador Paulo Paim, através do PLS 215/2007. Destacou o trabalho Grupo de Trabalho, o G11 e a superação de outras regiões no processo de escolha do local da universidade e a vitória para a região das Missões. Propôs que parte dos cursos do Campus Missões seja dividida entre os municípios que estavam na luta desde o início: SÃO LUIZ GONZAGA, CERRO LARGO, SÃO MIGUEL DAS MISSOES E SANTO ANGELO, contemplando as áreas da Saúde e das Ciências Agrárias, conforme as atividades e as necessidades de cada município. Esta proposta foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Passou a fazer uso da palavra o Senhor CANISIO ROQUE SCHMIDT, destacando o PLS 215/2007. Também o Campus da Mesorregião para as Missões como conquista da força política da região. Destacou o debate com os deputados, em especial a Deputada Maria do Rosário e retomando as importantes reuniões do comitê pró-universidade

com o MEC, até a definição da Região das Missões como sede de um dos campi dessa Universidade. Destacou, para isso, a intervenção do Deputado Elvino Bohn Gass com o Deputado Ivar Pavan. Destacou também a importância da união das Missões ao superar, em votos, a região de Ijuí, conseguindo o campus da universidade. Também destacou a desistência da região da Grande Santa Rosa, em prol das Missões. A seguir, fez uso da palavra a Senhora ENI ARAUJO MALGARIM que iniciou saudando as autoridades que compõe a mesa e os participantes, fazendo registro da importância da participação de Madene Stochero na coordenação dos trabalhos pró-universidade na região das Missões. Destacou a importância do momento histórico vivenciado atualmente, com a abertura do Governo Federal acenando com a possibilidade de uma Universidade na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul. Lembrou a garra e a solidariedade do Povo Missioneiro na superação de outras forças e interesses alheios na conquista do campus. Finalizou destacando a importância da soma na luta pela universidade federal nas Missões. A Coordenação passou os trabalhos para a assessoria da mesa. JEFERSON FERNANDES usou da palavra, esclarecendo sobre a ordem do dia e a limitação do tempo. Destacou a necessidade de concluir os trabalhos definindo o local da sede do campus e sugeriu o processo de escolha de acordo com o entendimento da coordenação. Cada Município disporá de 10 minutos para explanação acerca dos motivos pelos quais deve sediar o campus da Universidade. Após a exposição abre-se para três minutos de fala para os participantes, a fim de franquear o debate e, sem a necessidade de votação. Diante do insucesso de acordo, passa-se ao processo de votação. Ouviu sugestão de participante na reunião no sentido da organização do processo de debate. Disse que havia um acordo no sentido de que quatro municípios eram candidatos CERRO LARGO, SÃO LUIZ GONZAGA, SÃO MIGUEL DAS MISSÕES E SANTO ÂNGELO, no decorrer do processo GUARANI DAS MISSÕES apresentou candidatura para sede da Universidade. Foi proposto que os votantes escolhessem se poderia Guarani das Missões participar, ou não. O plenário definirá o encaminhamento quanto a participação de Guarani, conferindo ao representante desse município pelo tempo de três minutos para justificar a sua participação no processo. Essa proposta foi aceita por unanimidade entre os votantes. Para justificar a participação de Guarani das Missões falou o Vice-Prefeito LEONARDO SZINVELSKI, destacando que apresenta os pré-requisitos propostos. Lembrou que Guarani possui colégio técnico agrícola, abrangendo várias regiões. Com isso defende que a questão da agricultura familiar justifica a participação do Município no processo. Entregou os documentos de habilitação a coordenação dos trabalhos. Foram concedidos mais três minutos para o Presidente da AMM, Pedro Birk, para que fizesse contraposição aos argumentos de Guarani das Missões. Referiu que desde o início do processo todos tinham conhecimento de que apenas quatro municípios estavam na disputa pelo campus, questionando a participação de Guarani das Missões, mas não se contrapondo a participação desse Município. Destacou a importância da AMM no processo. Prosseguindo, Jeferson Fernandes propôs a votação da inclusão de Guarani. Passado a votação, Guarani conquistou o direito de participar do processo por maioria de votos, passando a serem cinco os candidatos a sede do campus. Foi concedido tempo para Jose Roberto apresentar sua proposta de condução dos trabalhos da reunião e de escolha da sede da universidade. Propôs o consenso no sentido de que cada município seja contemplado com um curso, dos quatro cursos autorizados para a região, antes de qualquer discussão sobre a sede da universidade. Jeferson, diante da proposição passou a palavra a Marlene Stochero para que esclarecesse acerca da possibilidade da proposição. Marlene fazendo uso da palavra esclareceu que a proposição levada ao MEC foi de que cada campus tivesse duas áreas de atuação. Lembrou que a universidade está começando e que, independentemente da localização, toda a região vai ser beneficiada, a longo prazo. Passou a

Municípios da região surgiram a partir de São Luiz Gonzaga, assim como a importância de São Luiz Gonzaga na história dos Sete Povos das Missões. Reafirmou o valor político de São Luiz Gonzaga, berço de lideranças políticas. São Luiz dispõe de malha rodoviária e ferroviária facilitando a comunicação entre a região. Na área da comunicação dispõe de infra-estrutura, com jornais rádios e provedores de internet. Destacou também as produções de bioálcool e de suínos, assegurando o apoio de São Luiz Gonzaga em todo o processo, independente da aprovação. A coordenação passou a palavra para o representante de São Miguel das Missões, José Roberto que iniciou destacando o lado "pelo duro" da região missioneira, assegurou a ideia de uma sede, mas não única, uma sede com divisões. Usou a palavra um representante do MST de São Miguel das Missões, o qual ressaltou a importância da educação como possibilidade de desenvolvimento, uma educação voltada para os 'pequenos', usou da palavra o prefeito Waldir Frizzo, destacando a localização de São Miguel, destacou a importância de que todos os municípios sejam favorecidos, independente da sede da universidade. Ressaltou também que os assentamentos necessitam de uma formação, e da importância de diferentes culturas, superando a monocultura e do papel da universidade em favorecer conhecimentos para essas diferentes culturas. Ressaltou a importância de um consenso, do direito de lutar com igualdade. A coordenação passou a palavra para o município de Guarani das Missões, o vice prefeito Sr. Leonardo Szinvelski lembrou que houve a criação da UERGS, mas que está sendo esvaziada, ressaltou que a universidade necessita de um debate, de um projeto que precisa ser discutido. Defendeu a criação de um projeto de desenvolvimento integrado, com os pequenos municípios, ressaltou a importância da escola Guarani na formação de técnicos agrícolas para toda região, bem como, a importância do colégio São José. Também destacou a importância de uma universidade regional, com extensões que contemplem principalmente a agricultura familiar. Usou da palavra o representante do comitê municipal o Sr. Ilário, que ressaltou a história de Guarani destacando a escola agrônômica como fator gerador de alternativas para a agricultura, como por exemplo, a extração de óleos, as técnicas de metalurgia. O coordenador Jéferson usou a palavra e passou para o prefeito Melchior, que fez algumas sugestões de encaminhamentos. Em seguida foi aprovado, que o debate continuasse na parte da tarde. Retomando as atividades, a mesa passou a palavra para Maunílio Barbosa, representante dos estudantes, que ressaltou a necessidade de infra-estrutura da cidade para ser sede, e que todos os municípios tiveram participação nesta conquista, terminou defendendo Santo Ângelo como cidade sede. A mesa passou a palavra para o Canísio Schmidt de Cerro Largo, que iniciou defendendo a agricultura familiar como norte, buscando uma reforma agrária e a sustentabilidade econômica. Continuou lembrando a necessidade de buscar os jovens que saem por que não há estudo e assim defende o Campus Missões e em particular Cerro Largo. A mesa passou a palavra para Gildo Bratz do comitê de Porto Xavier, inicia sua fala defendendo a universidade como instrumento para a inclusão dos trabalhadores do campo na superação da matriz produtiva, salienta também que a sede deverá ser em um município pequeno, numa perspectiva de descentralização. A mesa passou a palavra para Paulo Pires de São Luiz Gonzaga, ressalta que este município possui vários centros de produção como o Biodiesel, a suinocultura. Remete a sua fala ao jornalista Jose Grisolia Filho da importância das cidades oriundas de São Luiz. A mesa passou a palavra para João Batista de Santo Ângelo que, ao iniciar a sua fala, remete para a proposta do prefeito Eduardo Loureiro que não lançou mão de argumentos ligados à hegemonia do município, conclui dizendo que seremos grandes se pensarmos juntos, e que seremos pequenos se pensarmos em discórdia. A mesa passou a palavra para o prefeito Dari Taborda, de Giruá, que inicia colocando que Giruá lutou pelo Cefet, mas que ao final por não ter infra-estrutura Giruá não pode sediá-lo, e com isso defendeu a cidade de Santo Ângelo, lembrou que Santa Rosa auxiliou na disputa contra Ijuí e

fazer uso da palavra Canisio Roque Schmit, reconhecendo como legítima a postulação de Guarani das Missões, assim como de outras cidades. Que o campus precisa ser construído, mas que isso precisa ser feito nessa reunião. Fez uso da palavra o Senhor Melchior Mallmann, esclarecendo que vai ser construído um campus, mas que a sede vai ser Região das Missões, sendo um momento de construir solidariedade e união. Disse que temos todos um mesmo objetivo, fazendo a escolha da sede da Universidade, com base no consenso e entendimento entre todos os municípios. Jéferson Fernandes propôs que fosse definido qual o município sede, mas com o compromisso selado de que os demais municípios que se colocam como candidatos serão contemplados com futuras extensões em áreas de seu interesse. Colocada em votação essa proposta foi aprovada. A seguir definiu-se que, pela ordem de inscrição, os municípios farão sua explanação, a começar pelo município de Santo Ângelo. Usou da palavra o Prefeito EDUARDO LOUREIRO que destacou a importância da conquista da região, de construir o projeto de uma Universidade, de desenvolvimento regional. Ressaltou a necessidade de construir uma proposta não somente para a região das Missões, mas de uma região maior, não esquecendo da Grande Santa Rosa, que abriu mão e de Ijuí que sediou a primeira assembleia em dezembro de 2005. Registrou que a conquista foi fruto da união e da articulação política da região Missioneira, destacando o Comitê Regional na pessoa de Marlene Stochero, Eni Araújo Malgarim, José Roberto e Canisio Schmit, os Comitês Municipais, as lideranças políticas, Deputado Elvino Bohn Gass e Adroaldo Loureiro, os movimentos sociais e o movimento estudantil. Esclareceu da importância da reunião que as autoridades do Município tiveram com o MEC, Senador Paim, Ronaldo Mota. Sugeriu as áreas a serem trabalhadas, saúde e agricultura familiar, especialmente ciências médicas e da saúde e ciências agrônômicas e veterinárias. Foi prorrogado o tempo para explanação de todos os municípios, por dois minutos. Prosseguindo, o Prefeito de Santo Ângelo defendeu que a proposta de Santo Ângelo é descentralizar, para que todos os municípios sejam contemplados, defendeu as melhores condições de seu município, em especial a disponibilidade de área e de contrapartida. De imediato passou à explanação o Município de Cerro Largo, o Prefeito Adair Jose Trott, saudou os presentes e destacou a importância da comissão organizadora. Destacou a necessidade da unidade na escolha da sede. Passou a palavra a Professora Judite Scherer Wenzel, Mestre em Educação nas Ciências, que defendeu o Município de Cerro Largo como sede, esclarecendo a história do Município, vinculada à educação, bem como, a localização geográfica privilegiada, além da disponibilidade de área para a localização da universidade. Defendeu a proposta de Cerro Largo com áreas do conhecimento voltada para as ciências agrárias, metalurgia e biocombustíveis. Foram exibidas fotos dos locais, potenciais sedes da universidade. Ainda esclareceu a existência de infra-estrutura necessária para sediar a universidade, desde rede de saúde até industrial e agroindustrial, a infra-estrutura do Seminário São Jose e área Agrícola do Município. Passou a palavra ao Irmão Olívio que destacou a importância do Colégio Medianeira na formação de lideranças regionais. Retomou a Professora Judite, mostrou que Cerro Largo é um ponto de referência na agricultura familiar e pensa em disponibilizar campus em toda a região. O prefeito Adair Jose Trott concluiu destacando a importância da união dos Municípios na definição da sede. De imediato, SÃO LUIZ GONZAGA passou a fazer sua explanação. Eni Araújo disse que São Luiz pode ser sede porque é o município mãe da região, e geograficamente tem excelente posição de acesso aos demais municípios da região, com forte movimento de assentamentos e agricultura familiar. Usou a palavra o Senhor Jose Grisolia Filho, que destacou que a decisão é importante e diz respeito a todos os municípios da região, reforçou a necessidade de união visando o progresso da região. Salientou a necessidade de aproveitamento das potencialidades de São Luiz Gonzaga, e a facilidade de acesso aos demais municípios. Também destacou que 2/3 dos

também que se localiza mais próximo de Santo Ângelo. A mesa passou a palavra para Nelmo Ten Caten de Cerro Largo, que inicia sua fala defendendo a democracia, e com isso parte para a defesa de Cerro Largo, como sendo um pólo geoeconômico e da agricultura familiar, remete também para equidistância entre as cidades, num raio de 50 Km, e conclui acreditando que Cerro Largo tem o apoio dos municípios para sediar a universidade. A mesa passa a palavra para a professora Maria Darci Kuhn de Cerro Largo, Darci inicia sua fala colocando que Cerro Largo desde o início participou no processo e se candidatou a ser sede da universidade. Lembrou também a necessidade da justiça social, e que a universidade deve vir para contribuir e superar a dívida social dos municípios pequenos. A mesa passa a palavra para o Maurílio Matos, de Giruá, que inicia defendendo a união e lembra o trabalho feito em Giruá com relação ao Cefet, mas que foi perdido para Santa Rosa devido a falta de infra-estrutura. Lembrou da universidade estadual do Rio Grande do Sul e a falta de união para com esta instituição, volta a defender a importância da união para manter a futura universidade, e retoma a defesa da cidade de Santo Ângelo. A mesa passa a palavra para São Luiz Gonzaga, Eni ressalta que foram realizadas várias lutas em prol da UERGS, mas que se encontra sucateada por falta de recursos do estado. Mas que a luta ainda permanece visando o vestibular e a abertura de concurso para docentes. A mesa passa a palavra para o Deputado Elvino Bohn Gass, que saúda todos os presentes em especial a coordenação, lembrou do dia em que foram votados os dois pólos da universidade no estado do RS, ressaltou que foi reconhecido com isso a região missioneira, e concluiu que independente da cidade escolhida será dado o apoio necessário e o resultado será respeitado. A mesa passa a palavra para o deputado Adroaldo Loureiro, que inicialmente saúda os participantes e lembra que está sendo realizado um sonho, que é uma conquista de todos os envolvidos. Que deve permanecer a lucidez, a sabedoria, a solidariedade para assim saber tomar a melhor decisão. A mesa conclui, colocando a importância desta data. Em seguida propõe um consenso entre os municípios candidatos, suspendendo os trabalhos para breve reunião entre os municípios, para um acordo. Ao retomar as atividades Melchior, ressalta que a decisão por voto. Informou ainda que dois municípios abriram mão de serem candidatos para ser sede do campus Missões. São eles São Miguel das Missões e Guarani das Missões, mas ao se manifestarem ambos ressaltam que continuam interessados em cursos e extensões da universidade, Guarani ressalta que o curso de seu interesse é visando à agricultura familiar. A mesa inicia o processo de votação, coordenado pelo Jeferson. Somente terão direito a voto as pessoas credenciadas pela parte da manhã, assinando novamente a lista de votação e recebendo uma cédula na qual deverá escrever o nome do município candidato à sede da universidade, o voto será secreto. Aprovado este encaminhamento, seguiu-se a votação segundo a ordem: Santo Antônio das Missões; Eugênio de Castro; São Luiz Gonzaga; Salvador das Missões; Entre Ijuís; São Miguel das Missões; Guarani das Missões; Porto Xavier; Rolador; Sete de Setembro; Roque Gonzales; São Pedro do Butiá; Mato Queimado; Pirapó; São Nicolau; Bossoroca; Ubiretama; Giruá; Cerro Largo; Santo Ângelo; Garruchos; São Paulo das Missões; Vitória das Missões; Caibatê; Comitê Regional; Representantes da Sociedade; Dezesesseis de Novembro. Em seguida passou-se para a apuração dos votos. Concluído o processo de apuração dos votos, o resultado final foi: Cerro Largo: 57 (cinquenta e sete votos); Santo Ângelo: 48 (quarenta e oito votos) votos; São Luiz Gonzaga 48 (quarenta e oito) votos ; brancos 0 (zero) votos; nulos 0 (zero) votos, totalizando 153 (cento e cinquenta e três) votantes. E assim a cidade sede escolhida para sediar o Campus Missões da Universidade Federal Grande Fronteira do Mercosul foi Cerro Largo. Concluído o processo de votação e apuração a mesa encerrou a reunião. E para constar lavramos a presente ata, que após lida e aprovada será por nós assinada. Nada mais. São Luiz Gonzaga, dez de dezembro de dois mil e sete.

Marlene Catarina Stochero, José Roberto de Oliveira, Eni Araújo Malgarim, Canisio Roque Schmidt (coordenação), Pedro Birck (AMM), Pe Orides Welter (Diocese angelopolitana, Melcior Mallmann e Jeferson Fernandes (assessorias)

(Relatoria indicada pelos Comitês: Judite Scherer Wenzel, de Cerro Largo, Estevão Moor, de Santo Ângelo e Edegar Luis Steimetz, de São Miguel das Missões).

COMITÊ REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Excelentíssimo Senador Paulo Paim:

Estamos representando o Comitê Macrorregional Missioneiro, que abrange 4 Regiões do Estado do RS: Noroeste Colonial (Ijuí), Fronteira Noroeste (Santa Rosa), Região Celeiro (Três Passos) e Região Missões (Santo Ângelo), envolvendo uma população de 1.000.000 de pessoas.

Após a reunião com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, ocorrida no dia 02 de outubro pp, para tratar da questão da Universidade com representantes dos três estados do Sul, na qual esteve presente vossa representante, Denize Campello da AOPP, o MEC convidou o Grupo de Trabalho da Mesorregião Grande Fronteira com o Mercosul, através do Ofício nº 7174 2007/MEC/SESu/DEDES, chamada pela Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior para uma reunião de trabalho acerca da futura universidade da Fronteira Sul, com o objetivo de definir cronograma e estratégias de elaboração da arquitetura acadêmica desta nova Universidade, ocorrida no último dia 23 de outubro, na Sala de Atos do 9 andar do MEC.

Na proposta de organização da nova Universidade Federal ficou definido que:

- . Será uma Instituição multicampi;
- . A localização será nos 3 estados da Região Sul (Norte do RS, Oeste Catarinense e

Sudoeste Paranaense);

. Início das atividades em 3 (três) campi, sendo um em cada Estado da Federação, inicialmente com 14 cursos, numa ampliação de 30 cursos.

Nesse contexto de um único campus para o RS, a nossa Macrorregião, que já tem perdido tanto, pelos indicadores que temos, será novamente preterida.

Por essa razão, estamos solicitando ao Senador, que tem compreendido as nossas dificuldades e necessidades, e que tem se empenhado para resolver problemas, que seja nosso interlocutor junto ao MEC no sentido de estar contemplando a nossa Região com Ensino Público Federal.

Contando com o vosso empenho, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Melchior Mallmann

Prefeito Municipal de Campina das Missões

Coordenador do Comitê Região Fronteira Noroeste

João Pedro Fagundes

Vereador de Ijuí

Coordenador do Comitê Região Noroeste Colonial e entorno



Jose Lisandro dos Santos

Diretor do 27º Núcleo do CPERS/Sindicato – Três Passos

Coordenador do Comitê Região Celeiro

Marlene Catarina Stochero

Diretora do 9º Núcleo CPERS/Sindicato – Santo Ângelo

Coordenadora do Comitê Região Missões

Integrante do Grupo de Trabalho (G11) da Universidade Pública da Mesorregião Grande

Fronteira com o Mercosul.



Acesse: [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br)

[marlenes@via-rs.net](mailto:marlenes@via-rs.net)

(55)8403-7865

*Proibido  
sur  
26/10/07  
[Signature]*